

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE FISIOTERAPIA



PROJETO PEDAGÓGICO
DO CURSO DE FISIOTERAPIA

RECIFE
2023

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO - UFPE

Campus Recife

Endereço: Av. Prof. Moraes Rêgo, nº 1.235, Cidade Universitária, Recife-PE, CEP
50.670-420 Telefone: (81) 2126-8000

REITOR

Magnífico Profº Alfredo Macedo Gomes

VICE-REITOR

Profº Dr. Moacyr Cunha de Araújo Filho

CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE - CCS

Diretora: Cinthia Kalyne de Almeida Alves

Vice Diretora: Daniela da Silva Feitosa

DEPARTAMENTO DE FISIOTERAPIA

Chefe: Carine Carolina Wiesiolek

Subchefe: Fabiana Maria de Vasconcelos Gouveia

COORDENAÇÃO DO CURSO

Coordenadora: Débora Wanderley Villela

Vice-Coordenadora: Leila Maria Álvares Barbosa

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DE FISIOTERAPIA

Profª Dra. Angélica da Silva Tenório

Profª Dra. Cinthia Rodrigues de Vasconcelos

Profª Dra. Débora Wanderley Villela

Profª Dra. Gisela Rocha de Siqueira

Profª Dra. Juliana Netto Maia

Profª Dra. Márcia Alessandra Carneiro Pedrosa

Profª Dra. Shirley Lima Campos

COLABORADORES

PROFESSORES EFETIVOS DO CURSO DE FISIOTERAPIA DA UFPE

Alberto Galvão de Moura Filho

Ana Paula de Lima Ferreira

Andrea Lemos Bezerra de Oliveira

Angélica da Silva Tenório

Armèle de Fátima Dornelas de Andrade

Carine Carolina Wiesiolek

Caroline Wanderley Souto Ferreira

Cinthia Rodrigues de Vasconcelos

Cyda Maria Albuquerque Reinaux

Daniella Araújo de Oliveira

Daniella Cunha Brandão

Débora Wanderley Villela

Diego de Sousa Dantas

Dinalva Lacerda Cabral

Eduardo José Nepomuceno Montenegro

Etiene Oliveira da Silva Fittipaldi

Fabiana Maria de Vasconcelos Gouveia

Gisela Rocha de Siqueira

Joaquim Sergio de Lima Neto

Juliana Fernandes de Souza Barbosa

Juliana Netto Maia

Karla Mônica Ferraz Teixeira Lambertz

Kátia Karina do Monte Silva

Leila Maria Álvares Barbosa

Marcelo Renato Guerino

Marcia Alessandra Carneiro Pedrosa

Maria das Graças Paiva

Maria das Graças Rodrigues de Araújo

Maria do Amparo Andrade

Patrícia Érika de Melo Marinho

Shirley Lima Campos

TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS DO CURSO DE FISIOTERAPIA DA UFPE

Alexandre Alves Ferreira - Assistente em administração

Anilson Mendes Da Silva - Administrador de edifícios

Edvaldo Dos Santos Gomes - Auxiliar em administração

Makson Breno da Silva Monte - Auxiliar em Administração

Maria Carolina Henriques Alves da Silva Oliveira - Assistente em administração

REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL

Bianca Natalia Amorim de Freitas

Laura Raynelle Patriota Oliveira

Samuel Mateus Felix de Castro

Vinicius Alves da Silva Cipriano

NÚCLEO DE ESTUDOS E ASSESSORIA PEDAGÓGICA (NEAP)

Cecília Arruda (Técnica em assuntos educacionais do CCS)

Érica Santana (Técnica em assuntos educacionais do CCM)

Renata Silva (Técnica em assuntos educacionais do CCM)

Stefani Melo (Técnica em assuntos educacionais do CB)

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO:

Nome: Bacharelado em Fisioterapia

Diretrizes curriculares: Resolução CNE/CES 4 de 19 de fevereiro de 2002

Título conferido: Bacharel em Fisioterapia

Modalidade: Presencial

Número de Vagas: 66 (33 por semestre)

Número de entradas: Duas entradas

Turno: Integral – manhã/tarde

Carga horária: 4.155 horas

Duração: 10 períodos

Início do curso: 05/03/1973

Data da reforma: 2023

Semestre letivo para implantação do perfil curricular proposto: 2024.1

Portaria de Autorização: Resolução s/n de 26/04/1968

Portaria de Reconhecimento: Decreto nº 72213 de 11/05/73

Portaria de Renovação de Reconhecimento: Portaria nº 133 de 01/03/2018

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO.....	9
2. HISTÓRICO DA UFPE E DO CURSO DE FISIOTERAPIA.....	11
3. JUSTIFICATIVA PARA A PROPOSTA DE REFORMULAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO.....	17
3.1. MUDANÇAS NO PERFIL CURRICULAR DO CURSO.....	24
3.2. SOLICITAÇÕES DE ADEQUAÇÕES INSTITUCIONAIS PARA A VIABILIDADE DO PROJETO.....	27
4. MARCO TEÓRICO DO CURSO.....	28
5. OBJETIVOS DO CURSO.....	36
6. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO.....	38
6.1. ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS.....	41
7. CAMPO DE ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL.....	44
8. COMPETÊNCIAS, ATITUDES E HABILIDADES.....	46
9. METODOLOGIA DO CURSO.....	52
10. SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO.....	57
10.1 SISTEMÁTICA DE CONCRETIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO.....	63
11. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO.....	64
11.1. ESTRUTURA CURRICULAR.....	64
11.2. COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS.....	68
11.3. COMPONENTES CURRICULARES ELETIVOS.....	68
11.4. DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO AVANÇADA.....	68
11.5. DISCIPLINAS INTERNACIONALIZADAS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA.....	68
11.6. AÇÕES CURRICULARES DE EXTENSÃO - ACEx.....	69
11.7. CURRÍCULO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA.....	70
12. ATIVIDADES CURRICULARES.....	82
12.1. ESTÁGIO CURRICULAR.....	82
12.2. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC).....	84
12.3. ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	84

12.4 AÇÕES CURRICULARES DE EXTENSÃO - ACEx.....	85
13. FORMAS DE ACESSO AO CURSO.....	86
14. CORPO DOCENTE.....	87
15. SUPORTE PARA FUNCIONAMENTO DO CURSO.....	91
15.1. ÓRGÃOS E SETORES DE APOIO AO ENSINO.....	91
15.1.1. PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO (PROGRAD).....	91
15.1.2. PRÓ-REITORIA DE ASSUNTOS ESTUDANTIS (PROAES).....	92
15.1.3. SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UFPE.....	92
15.1.4. COORDENAÇÃO E COLEGIADO DO CURSO.....	93
15.2. ESTRUTURA FÍSICA E HUMANA.....	94
16. APOIO AO DISCENTE.....	97
17. ASPECTOS DA ACESSIBILIDADE.....	100
REFERÊNCIAS.....	104
APÊNDICES.....	107
APÊNDICE I – DISPOSITIVOS LEGAIS E NORMATIVOS	
APÊNDICE II – REGULAMENTO INTERNO DE ESTÁGIO CURRICULAR EM FISIOTERAPIA	
APÊNDICE II A – PROGRAMA INSTITUCIONAL DE ESTÁGIO EM FISIOTERAPIA	
APÊNDICE II B – PLANO DE ATIVIDADES DO ESTÁGIO	
APÊNDICE II C – MODELO DE RELATÓRIO DE ESTÁGIO	
APÊNDICE III – REGULAMENTO INTERNO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	
APÊNDICE III D – CRITÉRIOS AVALIATIVOS DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO	
APÊNDICE IV – REGULAMENTO INTERNO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES	
APÊNDICE IV E – DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES	
APÊNDICE IV F – FORMULÁRIO PARA CREDITAÇÃO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES NO CURSO DE FISIOTERAPIA	
APÊNDICE V – REGULAMENTO INTERNO PARA ACEx	
APÊNDICE VI – REGULAMENTO DE DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO AVANÇADA	

ANEXOS.....	158
ANEXO I – QUADRO DE EQUIVALÊNCIA DE COMPONENTE CURRICULAR	
ANEXO II – PORTARIA DE DESIGNAÇÃO DOS MEMBROS QUE COMPÕEM O COLEGIADO DO CURSO	
ANEXO III – PORTARIA DE DESIGNAÇÃO DOS MEMBROS CONSTITUINTES DO NDE	
ANEXO IV – TRECHOS DE ATA DOS DEPARTAMENTOS PARA APROVAÇÃO DO PPC	
ANEXO V – PROGRAMAS DOS COMPONENTES CURRICULARES	
ANEXO VI – TRECHO DE ATA DA APROVAÇÃO DO PPC PELO COLEGIADO DE CURSO DE FISIOTERAPIA	
ANEXO VII – TRECHO DE ATA DA APROVAÇÃO DO PPC PELO PLENO DO DEPARTAMENTO DE FISIOTERAPIA	
ANEXO VIII – TRECHO DE ATA DA APROVAÇÃO DO PPC PELA CÂMARA DE GRADUAÇÃO - CCS	
ANEXO IX – TRECHO DE ATA DA APROVAÇÃO DO PPC PELO CONSELHO DEPARTAMENTAL - CCS	

1. APRESENTAÇÃO

A Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), como instituição pública, possui a missão de promover a formação humana, ética e solidária, e a construção de conhecimentos de excelência voltados à transformação da sociedade (UFPE, 2019).

A Universidade contemporânea não pode deixar de cumprir funções, antecipar e atender às solicitações da sociedade global que se renovam, mudam, se ampliam e exigem, sobretudo, novas competências institucionais, entendidas como a capacidade técnica e ética de responder a tais solicitações e antecipá-las. Tais competências precisam ser desenvolvidas enquanto projeto institucional duradouro, sem, no entanto, abandonar as exigências de responsabilidade moral, de cuidado com o meio ambiente e de respeito à diversidade cultural como fundamentos de uma convivência social mais igualitária, responsável e justa (UFPE, 2013).

Nesse contexto, denota-se a importância de um processo contínuo de acompanhamento dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação, visando identificar a necessidade de atualizações para que se cumpram os objetivos institucionais.

O curso de Fisioterapia da UFPE destaca-se historicamente pelo seu pioneirismo, o qual teve a primeira turma de fisioterapeutas formada em 1964. No entanto, o primeiro Projeto Pedagógico do Curso de Fisioterapia foi implementado visando atender às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para os cursos de graduação em Fisioterapia. Já em 2012, realizou-se uma reforma parcial do projeto e a partir de avaliações sistemáticas da matriz curricular do curso, das quais participaram docentes, discentes e servidores técnico-administrativos, identificou-se a necessidade de uma nova reformulação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

Diversos fatores tornaram imprescindível realizar esta reformulação, dentre os quais, destacam-se: as orientações das DCNs para os cursos de graduação em Fisioterapia, a resolução que disciplina o estágio nos cursos de graduação da UFPE, a resolução que dispõe sobre a curricularização da extensão e o surgimento de novas demandas na área de pesquisa e inovação tecnológica. Neste sentido, a atualização do PPC do curso de Fisioterapia apresenta-se em consonância com o Projeto Político Pedagógico Institucional da UFPE, em suas bases sócio-filosóficas e epistemológicas.

Trata-se de um instrumento educacional que norteia os objetivos do curso de graduação em Fisioterapia da UFPE, o perfil profissional do egresso que se pretende

formar, assim como a sua estruturação curricular. A reformulação do PPC é fruto de uma construção coletiva, a partir de discussões envolvendo a participação de docentes do curso de Fisioterapia e representantes estudantis, com a colaboração de servidores técnico-administrativos e técnicos em assuntos educacionais, sob a coordenação do Núcleo Docente Estruturante (NDE), o qual possui atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do PPC, de acordo com a Resolução nº 01 de 17 de junho de 2010 - Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES). Nesse processo, o engajamento e o comprometimento de todos os atores envolvidos teve fundamental importância.

A concepção deste Projeto Pedagógico considera o estudante como sujeito da aprendizagem e o professor como facilitador/mediador do processo ensino-aprendizagem, visando à formação integral do estudante por meio da articulação entre ensino, pesquisa e extensão, além de contemplar as atividades complementares, criando mecanismos de valorização de experiências vivenciadas pelo discente, por meio de estudos e práticas independentes, tais como: monitorias, iniciação científica, estudos complementares e cursos realizados em diversas áreas.

Em resumo, o atual Projeto Pedagógico propõe a formação de fisioterapeutas com qualificação de excelência, por meio da construção de conhecimentos, habilidades e atitudes que resultem em competências para a resolução de problemas nos setores público, privado e filantrópico, de modo a proporcionar vivências que possibilitem a interprofissionalidade e o trabalho em equipe. Assim, a formação deve mobilizar afetos, saberes e fazeres entre o indivíduo, sua família, seu trabalho, seu território e a comunidade em geral, sendo o fisioterapeuta inserido nesse processo como um agente transformador da sociedade em diferentes aspectos que envolvam a garantia à saúde e à vida.

Este Projeto Pedagógico teve ampla discussão e aprovação no Colegiado do Curso de Fisioterapia, do Pleno do Departamento de Fisioterapia (DEFISIO) e também no Conselho Departamental do Centro de Ciências da Saúde da UFPE, conforme atas em anexo.

2. HISTÓRICO DA UFPE E DO CURSO DE FISIOTERAPIA

HISTÓRICO DA UFPE

As atividades da UFPE iniciaram em 11 de agosto de 1946. Atualmente, abrange três regiões de Pernambuco em três campi, a saber: na cidade de Caruaru, região do Agreste pernambucano; na cidade de Vitória de Santo Antão e o campus tradicional Joaquim Amazonas, no Recife. Os três campi agregam 13 Centros Acadêmicos nos quais atua um corpo docente formado por professores do quadro efetivo, professores substitutos e professores visitantes, além de um quadro técnico-administrativo e funcionários terceirizados (UFPE, 2019). A UFPE conta com 113 cursos de graduação, sendo 105 presenciais e 8 cursos na modalidade de Educação à Distância - EAD. A pós-graduação oferece 52 cursos de doutorado, 73 cursos de mestrado acadêmico, 14 cursos de mestrado profissional, 41 cursos de especialização presencial, três cursos de especialização EAD, além de manter cursos de extensão presencial e EAD. Atua nas seguintes áreas acadêmicas: Ciências Agrárias, Ciências Biológicas, Ciências da Saúde, Ciências Médicas, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas, Engenharias, Linguística e Artes. O curso de Bacharelado em Fisioterapia faz parte do Centro de Ciências da Saúde e conta com o Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* de Mestrado Fisioterapia (UFPE, 2019).

HISTÓRICO DO CURSO DE FISIOTERAPIA E ATOS REGULATÓRIOS

A UFPE mantém o seu curso de Fisioterapia assentado em princípios legais, institucionais, filosóficos e sócio-culturais. Dessa forma, o curso em questão se reveste de uma individualidade institucional própria da UFPE, ao tempo em que atende aos preceitos pragmáticos que regem o ensino da Fisioterapia no Brasil.

O atual Curso de Fisioterapia da UFPE iniciou sua trajetória a partir do momento em que, o médico pernambucano, Dr. Ruy Neves Baptista, Professor Catedrático de Clínica Cirúrgica Infantil e Ortopédica da Faculdade de Medicina da Universidade do Recife, atual Universidade Federal de Pernambuco, fez surgir o Instituto Universitário de Reabilitação, célula geradora do futuro curso de Fisioterapia.

Foi no final da década de 1950 que o Professor Ruy Neves Baptista, encaminhou a proposta de criação do Instituto Universitário de Reabilitação, obtendo autorização para a realização do primeiro Curso de Reabilitação Física. Ao término desse curso, foi encaminhada e aprovada a solicitação para realização de curso para Técnico em Fisioterapia e Terapia Ocupacional com duração de 2 (dois) anos.

Durante o transcurso do Curso de técnico em Fisioterapia, ocorreu o reconhecimento, pelo Conselho Federal de Educação – CFE, do Curso de Fisioterapia da Associação Brasileira Beneficente de Reabilitação – ABBR e a aprovação do currículo mínimo para formação de técnico. Estes fatos motivaram a emissão de 2 (dois) pareceres por esse Conselho Superior e, dessa forma, o curso de Recife foi orientado a ter duração de 3 (três) anos e não utilizar a denominação de técnico.

O atual curso de Fisioterapia da UFPE, terceiro a emergir no País e o primeiro numa Instituição Federal, teve a primeira turma de Fisioterapeutas formada em 12 de dezembro de 1964, sendo esta a pioneira das regiões Norte e Nordeste do Brasil. No ano de 1968, o Conselho Universitário da UFPE reconheceu o Curso de Fisioterapia como integrante da Faculdade de Medicina e não mais do Instituto Universitário de Reabilitação.

Em 13/10/1969, através do Decreto Lei Nº 938, ocorreu o reconhecimento das Profissões de Fisioterapeuta e Terapeuta Ocupacional no Brasil. E no ano de 1973, o Conselho Federal de Educação (decreto presidencial nº 72.213 de 11/05/1973) reconheceu, retroativamente, o título de Fisioterapeutas ou Terapeutas Ocupacionais, para todos os formandos desde a turma pioneira do Curso de Reabilitação. Porém, como o curso de Reabilitação jamais existiu, surgiu um novo decreto presidencial retificador de nº 73.666 em 15/02/1974, referindo: onde se lê *ao Curso de Reabilitação* leia-se *aos Cursos de Reabilitação de Fisioterapia e Terapia Ocupacional*.

No final do ano de 1975 (em 15 de dezembro), através da Lei Federal nº 6.316, foram criados os Conselhos Profissionais e, dentre eles, tem-se o Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO). Em 1977, com a Resolução nº 01 do COFFITO são aprovadas as normas para a instalação e organização dos primeiros Conselhos Regionais de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (CREFITO), reconhecendo-os como órgãos fiscalizadores e regulamentadores das profissões de Fisioterapeutas e Terapeutas Ocupacionais.

Recife, como a capital Pernambucana, ainda na Resolução nº 01 do COFFITO, foi designada como a sede do CREFITO-1, que tinha jurisdição na área integrada

pelos Estados do Acre, Amazonas, Pará, Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Bahia, além dos territórios Federais da época, que eram Rondônia, Roraima, Amapá e Fernando de Noronha. Aqui ressalta-se a colaboração ativa dos docentes do Curso de Fisioterapia da UFPE nesse cenário político regional e estadual, dos primórdios até os dias atuais.

As questões voltadas à garantia da qualidade da formação de recursos humanos em saúde, fizeram parte dos atos publicados nos anos seguintes. A partir do parecer nº 622/82 foi criado o currículo mínimo para formação de Fisioterapeuta e o Curso de Fisioterapia da UFPE passou a ter efetivamente a duração de 05 (cinco) anos.

Em 4 de abril de 2001, a Câmara de Educação Superior aprovou o Parecer CNE/CES nº 583, estabelecendo que a definição da duração, carga horária e tempo de integralização dos cursos de graduação seriam objeto de um Parecer e/ou Resolução específica da Câmara de Educação Superior. Assim, é publicada a Resolução CNE/CES nº 4, de 19 de fevereiro de 2002, onde foram instituídas as DCNs do Curso de Graduação em Fisioterapia.

Essas DCNs desencadearam um processo de reformulação profunda nos cursos de formação superior. Elas substituíram o elenco de disciplinas obrigatórias apresentado pelos Currículos Mínimos, por habilidades e competências a serem desenvolvidas durante o curso, alterando substancialmente o modo de contextualizar o ensino superior.

Os cursos gradualmente perderam seu caráter preponderantemente informativo e passaram a se caracterizar como processos formativos que visavam ao desenvolvimento de capacidades necessárias para domínio do conhecimento e desempenho profissional. Os cursos passaram a habilitar os acadêmicos para a busca de novos conhecimentos, na perspectiva da educação continuada, que constitui um processo de aprendizagem a ser construído ao longo da vida.

O grande diferencial da proposta para a existência das Diretrizes Curriculares é conseguir reunir elementos de fundamentação essencial, em cada área do conhecimento das diversas profissões, de forma a promover no estudante a capacidade de aprimoramento intelectual e profissional autônomo e permanente. Incluem, entre outras, dimensões éticas e humanísticas, visando ao desenvolvimento no aluno de atitudes e valores voltados para a cidadania. Desta forma, as DCNs se

configuram como um processo dinâmico de atualizações, o que ainda não vêm acontecendo neste momento, já que as vigentes datam de 2002.

O curso de Fisioterapia da UFPE, em 2008, buscando adequar-se às DCNs de 2002, realizou a sua última reforma total do PPC de Fisioterapia, com o perfil 6804. Entretanto, manter o PPC atualizado, é um desafio a ser alcançado pelas Instituições de Ensino Superior, por isso que em 2010, a CONAES normatiza o NDE de cursos de graduação, que constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso.

Um exemplo desse desafio na atualização dos cursos é que, logo após a implantação do perfil 6804 na UFPE, é publicada no mesmo ano (2008) a Lei Federal nº 11.788, que trata dos Estágios Curriculares Obrigatórios e Não Obrigatórios, reconhecendo que os mesmos devem ser entendidos como componente integrante do PPC e cujo cumprimento da carga horária constitui requisito obrigatório para formação do acadêmico e obtenção do diploma, reforçando o que já estava previsto nas DCNs da Fisioterapia.

Após a lei de estágio ser promulgada, implantada e implementada, o COFFITO publicou em 2013, as Resoluções nº 431 e 432 (sobre o exercício acadêmico de estágio curricular obrigatório e não obrigatório da fisioterapia, respectivamente), ao entender que o estágio deve responder a regulamentações específicas do Conselho de Classe, pois envolvem assistência responsável sob os preceitos éticos, legais e procedimentos técnicos adequados às necessidades de saúde da população.

Seguindo nessa linha do tempo, surge um movimento nacional, em 2016, sob o incentivo da Associação Brasileira de Ensino em Fisioterapia (ABENFISIO) e do COFFITO, que mobilizou vários docentes, profissionais e acadêmicos da Fisioterapia, além de outros convidados, com o objetivo de construir uma proposta de DCNs do curso de graduação em Fisioterapia, partindo-se de Oficinas Estaduais, com perguntas norteadoras, baseando-se nas DCNs publicadas na época, como as do Curso de Graduação em Medicina.

O produto final desta construção coletiva, após ter sido validada pelos envolvidos, foi entregue ao Conselho Nacional de Saúde (CNS), para que no uso de suas competências regimentais e atribuições legais, que tem por finalidade atuar na formulação e no controle da execução da Política Nacional de Saúde, publicou em 2017 a Resolução nº 559, que dispõe sobre as recomendações deste Conselho à proposta de

DCNs do curso de graduação em Fisioterapia.

Em 2018, é publicada pelo próprio CNS a Resolução nº 581/2018, que altera o texto do Parecer Técnico nº 161/2017, anexo à Resolução CNS nº 559, de 18 de setembro de 2017, na seção que trata das contribuições da Comissão Intersetorial de Recursos Humanos e Relações de Trabalho do CNS (CIRHRT/CNS). Por fim, em sequência, o CNS envia essas duas Resoluções ao Conselho Nacional de Educação (CNE), solicitando que as mesmas fossem levadas em consideração durante a elaboração das novas DCNs da Fisioterapia, cuja atualização não foi concretizada até o momento da reforma deste PPC.

Ainda em 2018, é publicada a Resolução nº 7 MEC/CNE/CES, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regulamenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024. No Art. 4º da Resolução, é estabelecido que as atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, tendo o prazo de três anos para a implantação destas atividades.

Em 2020, todos os planejamentos das instituições de ensino superior, o que inclui o Curso de Fisioterapia da UFPE, foram impactados e paralisados por conta da Pandemia ocasionada pelo COVID-19, que gerou uma transformação mundial, a fim de minimizar os impactos negativos que o isolamento social traria aos desenvolvimentos, como o econômico, social, tecnológico e também educacional.

Neste contexto, as instituições de ensino tiveram que adaptar-se e aderir ao trabalho remoto, bem como a novas abordagens pedagógicas que utilizavam tecnologias de informação e comunicação remota no processo de ensino aprendizagem. Inclusive, os diversos Conselhos de Classe Profissional, como o COFFITO, liberaram as atividades de Telessaúde nas práticas da fisioterapia, o que consequentemente foram transversalizadas no eixo formador, inclusive no do Curso de Fisioterapia da UFPE.

A vivência no uso desses recursos didáticos proporcionou experiências alternativas para o contexto de ensino-aprendizagem. Formatos remotos que antes não despertavam interesse entre alunos ou professores e que, até mesmo, eram considerados por muitos como ineficientes para a Formação em Saúde, mesmo que em carga horária não superior a 20%, hoje demonstraram que podem sim fazer parte da formação do profissional Fisioterapeuta, desde que usada com parcimônia e responsabilidade.

Sendo assim, no ano de 2022, ano em que o Curso de Fisioterapia da UFPE completa 60 anos, faz-se necessária a atualização do PPC, estimulando-se a integração dos conhecimentos curriculares essenciais, centrado na relação aluno-professor, sendo o professor facilitador e mediador do processo de ensino-aprendizagem baseado nas diretrizes atuais. Essa atualização foi baseada em todas as legislações publicadas no Brasil após o ano de 2008, já elencadas no Histórico deste Projeto.

Esse Projeto Pedagógico busca a formação integral do estudante, baseado em competências do profissional cidadão, impulsionado pela articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Outro compromisso contido no Projeto é com os preceitos contidos nos pressupostos legislativos de criação e estruturação do Sistema Único de Saúde (SUS); à legislação de proteção aos grupos humanos expostos a vulnerabilidades (programáticas, individuais e sociais), incluindo a saúde entre seus determinantes e condicionantes; e às políticas nacionais vigentes dos campos da saúde e da educação que têm interface com a saúde.

3. JUSTIFICATIVA PARA A PROPOSTA DE REFORMULAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

O Curso de Fisioterapia da UFPE é um curso de referência nacional e de qualidade comprovada, que necessita de constantes ajustes, possibilitando o atendimento aos paradigmas curriculares atuais. O PPC de Fisioterapia da UFPE vigente foi implantado no primeiro semestre de 2008, com conclusão da primeira turma no segundo semestre em 2012, o que permitiu, ao longo desses dez anos de inserção de profissionais no mundo do trabalho, a análise avaliativa da estrutura implantada, suas metodologias e dinâmicas, normas e regimentos, como também as adequações epidemiológicas.

Através deste trabalho de avaliação contínua do NDE do Curso, é que foi possível a construção de propostas para adequação do currículo vigente, reformulando-o e reorganizando-o, sempre com muito diálogo, envolvendo todos os departamentos da UFPE com seus respectivos docentes, além de acadêmicos. Os profissionais da rede em saúde, bem como gestores envolvidos na formação, também sempre foram inseridos nas discussões para identificação das fragilidades do curso e propostas de melhoria pudessem ser adotadas.

A proposta de reformulação integral do PPC, aqui apresentada, pode ser considerada factível, visto que do ponto de vista intelectual, engloba conceitos, condições e procedimentos da formação profissional do Bacharel em Fisioterapia, procurando elucidar aspectos relevantes da profissão, como por exemplo a relação com o mundo do trabalho, a relação com as ofertas do mundo do trabalho em consonância com os direitos dos usuários do SUS.

Quanto às condições de infra-estrutura e de recursos humanos para a implementação do Projeto aqui proposto, também foi estudado pelo grupo norteador de docentes, levando-se em consideração todas as barreiras advindas da formação dentro de uma Universidade Pública, do nível da UFPE. O aumento do corpo docente e ajustes na infraestrutura serão solicitados, a fim de atender o desafio da complexidade do fazer em saúde pela necessidade de assistência qualificada aos usuários.

As atualizações das Políticas Públicas de Saúde e de Educação, visando fortalecer o SUS, por exemplo, desde 2007 (ano limite da elaboração do perfil do curso de fisioterapia vigente na UFPE) também nos mobilizaram a reorientar para uma

formação que ofertasse cuidados e que apresentasse eficiência e eficácia às questões inerentes ao processo saúde doença e garantia de direitos, elementos essenciais às ações de promoção e proteção da saúde, prevenção de agravos, cura de doenças e a recuperação da saúde no processo de reabilitação, prevenção e atenuação de problemas de saúde/doenças, voltados à funcionalidade humana.

Outro aspecto relevante, que justifica a necessidade de promover tal reformulação, é a Curricularização da extensão, conforme a Resolução nº 31/2022- Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE), que estabelece a exigência de vinculação de no mínimo 10% da carga horária total de integralização dos cursos de Graduação na forma de Ações Curriculares de Extensão (ACEEx). Assim, a adequação da carga horária total do curso configura reforma do PPC.

Na presente reforma o curso também considera a possibilidade dos estudantes da graduação aproveitarem carga horária cursada em disciplinas de mestrado ou doutorado, de acordo com a Resolução nº 18/2021-CEPE e Resolução nº 10/2022-CEPE (Disciplinas de Formação Avançada), para abonar a carga horária de eletivas livres.

Além disso, foi necessária a adequação do PPC para atendimento da Resolução nº 18/2022-CEPE, que disciplina o Trabalho de Conclusão de Cursos (TCC) de graduação da UFPE, bem como para a inclusão no currículo de Atividades Prática Supervisionadas (APS), de acordo com a Resolução nº 03/2023-CEPE.

O presente PPC encontra-se alinhado com as políticas institucionais de ensino, extensão e pesquisa, constantes no Projeto Pedagógico Institucional da UFPE, e claramente voltadas para a promoção de oportunidades de aprendizagem em consonância com o perfil do egresso, adotando-se práticas exitosas e inovadoras para a sua revisão.

TABELA DE MUDANÇAS NO PERFIL CURRICULAR DO CURSO		
MODIFICAÇÃO NOS COMPONENTES CURRICULARES EXISTENTES ¹		
Departamento/Núcleo	Nome do Componente	Justificativa de Mudança
ANATOMIA/CB	AN001-ANATOMIA 1 (90h) para ANXXX-ANATOMIA 1(90h)	Mudança na ementa da disciplina
HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA/CB	HE017- CITOLOGIA (30h), HE019- EMBRIOLOGIA (30h) e HE011- HISTOLOGIA (60h) para HEXXX-BIOLOGIA CELULAR APLICADA À FISIOTERAPIA (90h)	Alteração da nomenclatura, mudança na ementa e diminuição de carga horária
FISIOTERAPIA/CCS	FT036-HISTÓRIA DA FISIOTERAPIA (30h) para FTXXX-HISTÓRIA E PRINCÍPIOS DA FISIOTERAPIA (30h)	Alteração da nomenclatura e mudança na ementa da disciplina
ESTATÍSTICA/CCEN	ET624-BIOESTATÍSTICA (45h) para ETXXX-BIOESTATÍSTICA (30h)	Diminuição de carga horária
BIOFÍSICA E RADIOBIOLOGIA/CB	BR011- FÍSICA E BIOFÍSICA (60h) BR012- FÍSICA E BIOFÍSICA 2 (60h) para BRXXX-BIOFÍSICA APLICADA À FISIOTERAPIA (60h)	Alteração da nomenclatura, mudança na ementa e diminuição de carga horária
ÁREA ACADÊMICA DE SAÚDE COLETIVA/CCM PARA FISIOTERAPIA/CCS	MS330- ÉTICA E DEONTOLOGIA (30h) para FTXXX- ÉTICA E DEONTOLOGIA (30h)	Mudança de Departamento/Centro ofertante
FISIOLOGIA E FARMACOLOGIA/CB	FF001- FISIOLOGIA (90h) para FFXXX-FISIOLOGIA HUMANA (90h)	Mudança na carga horária teórica e prática
GENÉTICA/CB	GN215-GENÉTICA HUMANA 1 (60h) para GNXXX-GENÉTICA HUMANA BÁSICA (30h)	Alteração da nomenclatura, mudança na ementa e diminuição de carga horária
PSICOLOGIA/CFCH	PS001-PSICOLOGIA (60h) para PSXXX-INTRODUÇÃO À PSICOLOGIA (30h)	Alteração da nomenclatura, mudança na ementa e diminuição de carga horária
ÁREA ACADÊMICA DE NEUROPSIQUIATRIA/CCM	NP310-PSIQUIATRIA (45h) para MEDXXX-ATENÇÃO À SAÚDE MENTAL (30h)	Mudança de Departamento/ Centro ofertante, alteração de ementa e diminuição de carga horária
FISIOTERAPIA/CCS	FT024-CINESIOLOGIA (90h) para FTXXX-CINESIOLOGIA (75h)	Diminuição de carga horária
FISIOLOGIA E FARMACOLOGIA/CB	FF243-FUNDAMENTOS DE FARMACOLOGIA (60h) para FFXXX-FUNDAMENTOS DE FARMACOLOGIA (45h)	Mudança na ementa e diminuição de carga horária
ÁREA ACADÊMICA DE PATOLOGIA/CCM	PA213-PROCESSOS PATOLÓGICOS GERAIS 3 (45h) para	Mudança de ementa e aumento de carga horária

	MEDXXX-PROCESSOS PATOLÓGICOS GERAIS (60h)	
ÁREA ACADÊMICA DE SAÚDE COLETIVA/CCM PARA FISIOTERAPIA/CCS	MS200-INTRODUÇÃO À SAÚDE PÚBLICA (60h) para FTXXX-SAÚDE COLETIVA E DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE (45h)	Mudança de Departamento/ Centro ofertante, alteração de ementa e diminuição de carga horária
FISIOTERAPIA/CCS	FT012-AVALIAÇÃO EM FISIOTERAPIA (75h) para FTXXX- AVALIAÇÃO EM FISIOTERAPIA (60h)	Diminuição de carga horária
ÁREA ACADÊMICA DE NEUROPSIQUIATRIA/CCM	NP300-NEUROLOGIA (45h) para MEDXXX-DISFUNÇÕES NEUROLÓGICAS (30h)	Mudança de Departamento/ Centro ofertante e diminuição de carga horária
FISIOTERAPIA/CCS	FT028-RECURSOS CINESIOTERAPÊUTICOS (150h) para FTXXX-RECURSOS CINESIOTERAPÊUTICOS I (60h) e FTXXX-RECURSOS CINESIOTERAPÊUTICOS II (45h)	Alteração da nomenclatura, mudança na ementa e diminuição de carga horária
FISIOTERAPIA/CCS	FT025-RECURSOS TERAPÊUTICOS MANUAIS (75h) para FTXXX-RECURSOS TERAPÊUTICOS MANUAIS (75h)	Mudança na ementa da disciplina
ÁREA ACADÊMICA DE MEDICINA CLÍNICA/CCM	MC205- REUMATOLOGIA 1 (30h) para MEDXXX-REUMATOLOGIA (30h)	Mudança de Departamento/ Centro ofertante, alteração de nomenclatura e ementa
ÁREA ACADÊMICA DE CIRURGIA/CCM	CR206-TRAUMATO-ORTOPEDIA 1 (45h) para MEDXXX-TRAUMATO-ORTOPEDIA (30h)	Mudança de Departamento/ Centro ofertante, alteração de nomenclatura e ementa e diminuição de carga horária
FISIOTERAPIA/CCS	FT004-ELETROTERRAPIA (75h) para FTXXX-ELETROTERRAPIA (60h)	Mudança de ementa e diminuição de carga horária
FISIOTERAPIA/CCS	FT027-FISIOTERAPIA APLICADA À SAÚDE COLETIVA (75h) para FTXXX-FISIOTERAPIA EM SAÚDE COLETIVA (90h)	Alteração da nomenclatura, mudança na ementa e aumento de carga horária
FISIOTERAPIA/CCS	FT003-TERMOFOTOTERRAPIA (60h) para FTXXX-TERMOFOTOTERRAPIA (60h)	Mudança de ementa da disciplina
ÁREA ACADÊMICA DE CIRURGIA/CCM	CR203-ANGIOLOGIA (30h) para MEDXXX-ANGIOLOGIA (30h)	Mudança de Departamento/ Centro ofertante e alteração de ementa
ÁREA ACADÊMICA DE MEDICINA CLÍNICA/CCM	MC204-CARDIOLOGIA 1 (30h) para MEDXXX-CARDIOLOGIA (30h)	Mudança de Departamento/ Centro ofertante, alteração de nomenclatura e ementa
FISIOTERAPIA/CCS	FT041-FISIOTERAPIA APLICADA À REUMATOLOGIA (90h) para	Alteração da nomenclatura e mudança na ementa

	FTXXX-FISIOTERAPIA EM REUMATOLOGIA (90h)	
FISIOTERAPIA/CCS	FT039-FISIOTERAPIA APLICADA À NEUROLOGIA (120h) para FTXXX-FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL (90h)	Alteração da nomenclatura, mudança na ementa e diminuição de carga horária
FISIOTERAPIA/CCS	FT042-FISIOTERAPIA APLICADA À TRAUMATO-ORTOPEDIA (120h) para FTXXX-FISIOTERAPIA TRAUMATO-ORTOPÉDICA (90h)	Alteração da nomenclatura e diminuição de carga horária
ÁREA ACADÊMICA DE MEDICINA CLÍNICA/CCM	MC206-PNEUMOLOGIA 1 (30h) para MEDXXX-PNEUMOLOGIA (30h)	Mudança de Departamento/Centro ofertante, alteração de nomenclatura e ementa
FISIOTERAPIA/CCS	FT026-FISIOTERAPIA APLICADA À ANGIOLOGIA (60h) para FTXXX-FISIOTERAPIA EM ANGIOLOGIA (60h)	Alteração da nomenclatura
FISIOTERAPIA/CCS	FT029-FISIOTERAPIA APLICADA À CARDIOLOGIA (60h) para XXX-FISIOTERAPIA NAS DISFUNÇÕES CARDÍACAS E RENAIIS (60h)	Alteração da nomenclatura e mudança na ementa
FISIOTERAPIA/CCS	FT031-FISIOTERAPIA APLICADA À DERMATOFUNCIONAL (60h) para FTXXX-FISIOTERAPIA DERMATOFUNCIONAL (60h)	Alteração da nomenclatura e mudança na ementa
FISIOTERAPIA/CCS	FT040-FISIOTERAPIA APLICADA À PNEUMOLOGIA (90h) para FTXXX-FISIOTERAPIA PNEUMOLOGIA (90h) EM	Alteração da nomenclatura e mudança na ementa
ÁREA ACADÊMICA DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA/CCM	MF305-GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA (30h) para MEDXXX-GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA (30h)	Mudança de Departamento/Centro ofertante, alteração de nomenclatura e ementa
ÁREA ACADÊMICA DE PEDIATRIA/CCM	MF301-PEDIATRIA 1 (30h) para MEDXXX-PEDIATRIA (30h)	Mudança de Departamento/Centro ofertante, alteração de nomenclatura e ementa
FISIOTERAPIA/CCS	FT043-FISIOTERAPIA APLICADA À PEDIATRIA (120h) para FTXXX-FISIOTERAPIA NA SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE (90h)	Alteração da nomenclatura, mudança na ementa e diminuição de carga horária
FISIOTERAPIA/CCS	FT030-FISIOTERAPIA APLICADA A PACIENTES EM UTI (90h) para FTXXX-FISIOTERAPIA EM TERAPIA INTENSIVA (75h)	Alteração da nomenclatura, mudança na ementa e diminuição de carga horária
FISIOTERAPIA/CCS	FT044-FISIOTERAPIA APLICADA À SAÚDE DA MULHER (90h) para	Alteração da nomenclatura e mudança na ementa

	FTXXX-FISIOTERAPIA PÉLVICA, OBSTÉTRICA E GINECOLÓGICA (90h)	
FISIOTERAPIA/CCS	FT032-TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I (30h) para FTXXX-TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I (30h)	Mudança na ementa da disciplina
FISIOTERAPIA/CCS	FT034-PRÁTICA SUPERVISIONADA I (480h) para FTXXX-ESTÁGIO EM ATENÇÃO SECUNDÁRIA (210h) e FTXXX-ESTÁGIO LIVRE I (195h)	Alteração da nomenclatura, mudança na ementa e diminuição de carga horária
FISIOTERAPIA/CCS	FT007-ADMINISTRAÇÃO EM FISIOTERAPIA (30h) para FTXXX-GESTÃO EM SAÚDE E EMPREENDEDORISMO (30h)	Alteração da nomenclatura e mudança na ementa
FISIOTERAPIA/CCS	FT035-PRÁTICA SUPERVISIONADA II (480h) para FTXXX-ESTÁGIO EM ATENÇÃO TERCIÁRIA (210h) e FTXXX-ESTÁGIO LIVRE II (195h)	Alteração da nomenclatura, mudança na ementa e diminuição de carga horária
FISIOTERAPIA/CCS	FT033-TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II (30h) para FTXXX-TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II (30h)	Mudança na ementa da disciplina
CRIAÇÃO DE COMPONENTES CURRICULARES ²		
Departamento/Núcleo	Nome do Componente	Justificativa de Criação
FISIOTERAPIA/CCS	FTXXX-PRÁTICA CLÍNICA BASEADA EM EVIDÊNCIAS (30h)	Abordagem de novos conteúdos baseados na prática
FISIOTERAPIA/CCS	FTXXX-CONTROLE MOTOR (30h)	Abordagem de novos conteúdos baseados na prática
FISIOLOGIA FARMACOLOGIA/CB E	FFXXX-BASES FISIOLÓGICAS DO EXERCÍCIO FÍSICO (30h)	Abordagem de novos conteúdos
FISIOTERAPIA/CCS	FTXXX-FISIOTERAPIA EM GERONTOLOGIA (30h)	Abordagem de novos conteúdos baseados na prática
FISIOTERAPIA/CCS	FTXXX-TECNOLOGIA ASSISTIVA (30h)	Abordagem de novos conteúdos baseados na prática
FISIOTERAPIA/CCS	MEDXXX-UROLOGIA E PROCTOLOGIA (30h)	Abordagem de novos conteúdos
FISIOTERAPIA/CCS	FTXXX-FISIOTERAPIA EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA (30h)	Abordagem de novos conteúdos baseados na prática
FISIOTERAPIA/CCS	FTXXX-ESTÁGIO EM SAÚDE COLETIVA (45h)	Nova configuração no modelo de estágios, respeitando a lei de estágio, as diretrizes curriculares para cursos de Fisioterapia e os regimentos internos da UFPE e do curso de Fisioterapia

EXCLUSÃO DE COMPONENTES CURRICULARES ³		
Departamento/Núcleo	Nome do Componente	Justificativa de Exclusão
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	BI236-METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO 1 (30h)	Distribuição do conteúdo em novas disciplinas do curso: FTXXX-SAÚDE COLETIVA E DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE (45h) FTXXX-PRÁTICA CLÍNICA BASEADA EM EVIDÊNCIAS (30h)
PATOLOGIA	PA315-PATOLOGIA DE ÓRGÃOS E SISTEMA (45h)	Distribuição do conteúdo em nova disciplina do curso: MEDXXX-PROCESSOS PATOLÓGICOS GERAIS (60h)

3.1. MUDANÇAS NO PERFIL CURRICULAR DO CURSO

No contexto apresentado, a partir de escutas participativas, análises técnicas e atendimentos a novas normas vigentes, o NDE do curso ressalta as seguintes alterações propostas à Pró-Reitoria de Graduação (Prograd), do currículo vigente a esta REFORMA TOTAL aqui apresentada, podendo ser resumidas no quadro abaixo:

Quadro 1. Mudanças no perfil curricular do curso

	PERFIL ATUAL	NOVO PERFIL	JUSTIFICATIVA
01	Estrutura organizada em disciplinas	Manutenção da organização por disciplinas, com a implantação mínima de pré-requisitos e co-requisitos às mesmas	Favorecimento da flexibilidade estudantil, evitando retenções
02	Disciplinas organizadas no Ciclo Básico, Pré profissionalizante, Aplicadas (profissionalizantes) e Estágios Curriculares	Reordenação da oferta das disciplinas obrigatórias de forma a proporcionar a horizontalidade e verticalidade do perfil curricular: Ciências Biológicas e da Saúde; Ciências sociais e humanas; Conhecimentos biotecnológicos; Conhecimentos Fisioterapêuticos	Garantia de flexibilização do itinerário do acadêmico ao longo da sua formação
03	Carga horária semestral variável das disciplinas obrigatórias, por período	A carga horária por semestre foi ajustada para manter uma média, entre os períodos, respeitando-se a questão da complexidade dos conteúdos a serem ofertados	Processo de aprendizagem contínuo e de forma crescente, além de favorecer a participação dos alunos em outras atividades, além das do ensino
04	Carga horária de 4135, incluindo	Ajuste de carga horária para contemplar	Através desse ajuste foram reorganizados os Estágios

	atividades complementares	curricularização da extensão, a necessidade de atividades complementares e demandas de disciplinas que foram contempladas para a formação atual do aluno. Desta forma, a carga horária vai para 4155 horas, respeitando as orientações das DCNs ainda vigentes.	Curriculares Obrigatórios ^{1, 2} (20%), as Atividades Extensionistas ³ (10%) e as Atividades Complementares ⁴ (5%), para que os 65% de horas restantes fossem distribuídos nas disciplinas obrigatórias.
05	Estágio curricular concentrado no último ano do curso (disciplinas antes denominadas de Prática Supervisionada I e Prática Supervisionada II)	A carga horária foi distribuída entre o 8º, 9º e 10º período do curso e o ano final do curso.	Neste formato os objetivos ficam mais claros e com níveis de complexidade crescente, favorecendo o amadurecimento dos acadêmicos, desenvolvendo-os não só com conhecimentos técnicos mas também com as questões atitudinais.
06	Extensão opcional ao aluno	Curricularização da extensão	Mudança realizada para atender à resolução nº31/2022-CEPE Resolução Nº 7, de 18 de dezembro de 2018, do CNE e Resolução Nº 16, de 2 de outubro de 2019, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPE/UFPE.

1. Lei do estágio
2. Resolução 431 COFFITO
3. Curricularização da extensão, considerando a Resolução nº31/2022-CCEPE; a Resolução Nº 7, de 18 de dezembro de 2018, do CNE e a Resolução Nº 16, de 2 de outubro de 2019, do CEPE/UFPE.
4. DCNs

Por fim, o Projeto aqui apresentado evidencia avanços para a formação do fisioterapeuta. Está desenhado e organizado a partir de princípios que devem transversalizar a formação, e que orientam o perfil do futuro profissional, mediante o

desenvolvimento de competências descritas de acordo com as dimensões e seus respectivos domínios de atuação profissional. Estas dimensões e domínios retratam os diversos cenários nos quais o fisioterapeuta pode se inserir.

3.2. SOLICITAÇÕES DE ADEQUAÇÕES INSTITUCIONAIS PARA A VIABILIDADE DO PROJETO

Ressaltamos que para que a reforma curricular possa acontecer de forma adequada, serão necessários ajustes na infra estrutura e recursos humanos do DEFISIO.

Situação atual	Adequações necessárias para a viabilidade do projeto	Justificativa
<p>Infraestrutura própria, no DEFISIO, com cinco (05) salas teóricas de aula e seis (06) laboratórios. Na Clínica Escola, é disponível uma (01) piscina terapêutica, três (03) consultórios, um (01) ginásio pequeno e um (01) ginásio grande, comportando em média 30-40 pessoas (15 alunos terapeutas + 15 pacientes + docentes/servidores + acompanhantes. O NIATE CB é utilizado de forma complementar para que as atuais atividades acadêmicas possam acontecer</p>	<p>Para atender o modelo proposto, se faz necessária a ampliação de espaços para aulas práticas, seja no Departamento ou na Clínica Escola</p>	<p>O número de disciplinas ofertadas com conteúdos práticos aumentou, bem como houve a redução do quantitativo de alunos nas subturmas práticas, com consequente aumento do número de subturmas, gerando uma maior demanda de espaços para tais atividades</p>
<p>Recursos Humanos: quantitativo de docentes efetivos do Departamento é de 31 professores e de 12 Professores Substitutos</p>	<p>Houve uma realocação dos professores efetivos da casa para que todas as disciplinas propostas já estejam em condições de serem ofertadas, sendo que as Teóricas para 33-36 alunos e as Práticas, a depender da natureza, para 6-16.</p>	

4. MARCO TEÓRICO DO CURSO

A obtenção de concepções teóricas e epistemológicas que fundamentem a natureza e a definição da Fisioterapia foi o passo inicial para a construção da Reforma total do PPC de Fisioterapia da UFPE. Ao mesmo tempo, as concepções mais amplas sobre os sujeitos, a sociedade e a universidade perpassam por todas as discussões. Em primeiro plano, foi assumida a noção de que a UFPE é uma instituição comprometida com a formação de excelência de profissionais com competência técnica assegurada e igualmente sensíveis às demandas sociais e à condição humana dos indivíduos. Dentre os pilares de educação, foi demarcada a sua contribuição para a inclusão social dos sujeitos, independente de sua condição sociocultural e econômica. E por conseguinte, o projeto de sociedade defendido aponta para uma produção e disseminação do conhecimento de forma acessível a todos os cidadãos. Esse projeto de sociedade está pautado em valores como cidadania, cooperação, criatividade, sustentabilidade, dignidade, diversidade, equidade, ética e integridade.

Essas concepções de ser humano e de mundo, de sociedade, de educação, de universidade, de cidadão, de profissional, de conhecimento e de formação acadêmica foram obtidas a partir da análise dos seguintes documentos, que foram atualizados até o momento:

Natureza do documento	Período	Título
Normativas sobre o Ensino e a Formação Acadêmica na Universidade para a sociedade		
Legislação sobre o Ensino	1996	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 9.394/1996
DCNs do CNE e Câmara de Educação Superior (CES) para o Curso de Fisioterapia	2001-2015	<p>DCNs dos Cursos de Fisioterapia propostas pela SESu/Ministério da Educação (MEC) ao CNE - 2001.</p> <p>Resolução CNE/CES 4/2002. Diário Oficial da União, Brasília, 4 de março de 2002.</p> <p>Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002, que rege as Políticas de educação ambiental</p> <p>DCNs para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana (Resolução CNE/CP Nº 01 de 17 de junho de 2004 Decreto. Nº 5.626/2005, que disciplina obrigatória/eletiva de Libras</p> <p>Portaria Normativa Nº 40 de 12/12/2007, alterada pela Portaria Normativa MEC Nº 23 de 01/12/2010, que trata da disponibilização das informações acadêmicas</p> <p>Resolução CNE/CES Nº 4/2009. Diário Oficial da União, Brasília, 6 de abril de 2009, que dispõe sobre a carga horária mínima dos cursos de graduação e tempo de integralização considerados da área de saúde, bacharelados, na modalidade presencial.</p> <p>Resolução CONAES Nº 1, de 17/06/2010 e Resolução 01/2013 CCEPE, que regulamenta o NDE.</p> <p>Parecer CNE/CP Nº 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP Nº 1, de 30/05/2012, atendendo às Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos</p>

		<p>Humanos.</p> <p>Lei N° 12.764, de 27 de dezembro de 2012, referente à Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.</p> <p>Decreto N° 5.296/2004 e Lei 13.146/2015 que trata das condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida.</p> <p>Resolução N° 7, DE 18 de dezembro de 2018 do MEC, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regulamenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o PNE 2014-2024 e dá outras providências.</p>
--	--	--

<p>Recomendações do CNS, parceria entre o Ministério da Saúde (MS) e o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) e Marco Legal da Inovação</p>	<p>2016-2018</p>	<p>Resolução CNS nº 515/2016, que resolve que as DCNs da área de saúde sejam objeto de discussão e deliberação do CNS</p> <p>Resolução nº 559, de 15 de setembro de 2017, que aprova o Parecer Técnico nº 161/2017 que dispõe sobre as recomendações do CNS à proposta de DCNs do curso de graduação em Fisioterapia</p> <p>Resolução nº 581, de 22 de março de 2018, que altera o texto do Parecer Técnico nº 161/2017, anexo à Resolução CNS nº 559, de 18 de setembro de 2017, na seção que trata das contribuições da Comissão Intersetorial de Recursos Humanos e Relações de Trabalho do CNS (CIRHRT/CNS) à redação das DCNs do curso de graduação Bacharelado em Fisioterapia, em seu Capítulo III - Das Condições e Procedimentos da Formação Profissional do Bacharel em Fisioterapia.</p> <p>Parceria entre MS e MCTI para a Política Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde (PNCTIS) e Agenda Nacional de Prioridades de Pesquisa em Saúde (ANPPS).</p> <p>Decreto nº 10.534, de 28 de outubro de 2020, que estabelece a Política Nacional de Inovação (PNI)</p> <p>Lei nº 13.243/2016, Marco legal de CT&I, dispõe sobre o estímulo ao desenvolvimento científico, a pesquisa, a capacitação científica tecnológica e a inovação.</p>
--	------------------	--

<p>Normativas da UFPE: Projeto Pedagógico Institucional, Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e atualização de normas vigentes</p>	<p>2006-2018</p>	<p>Resolução UFPE/CCEPE nº 01/2006, que institui procedimentos para alteração dos currículos de graduação da UFPE</p> <p>Resolução Nº 01/2013 – CCEPE. Normatiza o NDE e dá outras providências.</p> <p>Resolução Nº 12/2013 – CCEPE. Dispõe sobre procedimentos para creditação de atividades complementares nos Cursos de Graduação da UFPE.</p> <p>Resolução Nº 03/2014 – CCEPE. Dispõe sobre procedimentos para alteração dos currículos dos cursos de graduação da UFPE.</p> <p>Resolução Nº 20/2015 e 09/2016 – CCEPE. Disciplina o Estágio nos cursos de Graduação da UFPE.</p> <p>Resolução Nº 31/2022 – CEPE. Dispõe sobre os procedimentos para creditação das ACEX na UFPE.</p> <p>RESOLUÇÃO Nº 10/2017 – CCEPE. Disciplina as avaliações de ensino e avaliação do docente pelo discente na UFPE</p> <p>Regimento Geral da UFPE, alterado pela Resolução Nº 05/2017 - CCEPE. Altera formas de Acesso ao Curso</p> <p>Resolução Nº 16/2019 - CEPE. Dispõe sobre as atividades de extensão e dá outras providências.</p> <p>PDI da UFPE para os anos 2020-2023</p> <p>Guia de Elaboração do PPC, Prograd, UFPE, 2021.</p>
<p>Normativas sobre a definição, exercício profissional e regulamentações do Conselho de Classe</p>		
<p>Atualizações na concepção de definição de Fisioterapia pelo <i>World Confederation for</i></p>	<p>1999-2019</p>	<p>Aprovado pela primeira vez na 14ª Assembléia Geral do WCPT em maio de 1999.</p>

<i>Physical Therapy</i> (WCPT)		Revisado e aprovado na 16ª Assembléia Geral do WCPT de junho de 2007. Revisado e aprovado na 17ª Assembleia Geral do WCPT de junho de 2011. Revisado e aprovado na 18ª Assembleia Geral do WCPT de maio de 2015. Revisado e aprovado na 19ª Assembleia Geral do WCPT maio de 2019 Data para revisão: 2023
Legislação Nacional em Fisioterapia (Resoluções vigentes do COFFITO);	1969-2022	Decreto LEI n. 938 – de 13 de Outubro de 1969, que regulamenta a atividade de Fisioterapia Resoluções de regulamentação das especialidades em Fisioterapia em Acupuntura, Fisioterapia Aquática, Fisioterapia Cardiovascular, Fisioterapia Dermatofuncional, Fisioterapia Esportiva, Fisioterapia em Gerontologia, Fisioterapia do Trabalho, Fisioterapia Neurofuncional, Fisioterapia em Oncologia, Fisioterapia Respiratória, Fisioterapia Traumatológica-Ortopédica, Fisioterapia em Osteopatia, Fisioterapia em Quiropraxia, Fisioterapia na Saúde da Mulher e Fisioterapia em Terapia Intensiva Fisioterapia em Reumatologia Resoluções vigentes do COFFITO
Ações conjuntas de órgãos de ensino e exercício da Fisioterapia. Parceria entre ABENFISIO e COFFITO para conduzir o processo de revisão das DCNs.	2016-2017	Portaria COFFITO Nº 45/2016, instituiu a Comissão de Análise e Proposta de Reformulação das DCNs da Fisioterapia. Fóruns Regionais sobre as novas DCNs da Fisioterapia, 2016. Consulta Pública realizada em novembro de 2017.
Adesão à agendas mundiais para o desenvolvimento social, econômico e da saúde		
Agenda 2030, Organização Nacional das Nações Unidas (ONU)	2016-2030	Plano de ação global que reúne 17 objetivos de desenvolvimento sustentável e 169 metas, criados para erradicar a pobreza e promover vida digna a todos, dentro das condições que o nosso planeta oferece e sem comprometer a qualidade de vida das próximas gerações.

Agenda de Saúde Sustentável para as Américas (ASSA 2030)	2018-2030	A agenda representa a resposta do setor da saúde aos compromissos assumidos pelos países na Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.
<i>Global Patient Safety Action Plan</i> , da Organização Mundial de Saúde	2021–2030	Plano Global de ação para promoção da segurança do paciente.

Segundo a *World Confederation for Physical Therapy* (2007) a Fisioterapia é uma profissão da área de saúde que presta cuidados a indivíduos e populações de forma a desenvolver, manter e restituir o máximo movimento e capacidade funcional ao longo do ciclo de vida. Em 2019, a definição foi atualizada e agregou também serviços prestados por fisioterapeutas a indivíduos e populações para desenvolver, manter e restaurar o movimento máximo e a capacidade funcional ao longo da vida. O serviço é prestado em circunstâncias em que o movimento e a função são ameaçados pelo envelhecimento, lesão, dor, doenças, distúrbios, condições e/ou fatores ambientais e com o entendimento de que o movimento funcional significa ser saudável.

A possibilidade de realizar movimentos completos e funcionais encontra-se no âmago do significado do ser saudável. A Fisioterapia preocupa-se na identificação e maximização da qualidade de vida e potencial de movimento, nos contextos da promoção, da prevenção, intervenção/tratamento, habilitação e reabilitação. Isto abrange o bem estar físico, psicológico, emocional e social.

A Fisioterapia envolve a interação entre fisioterapeutas, pacientes/ usuários ou clientes, outros profissionais de saúde, famílias, cuidadores e comunidades, num processo que implica numa avaliação do potencial para o movimento e no estabelecimento de objetivos e metas terapêuticas, para as quais o fisioterapeuta usa conhecimentos e habilidades que lhes são próprias e únicas.

A visão diferenciada que um fisioterapeuta tem do corpo humano e de suas necessidades e potencialidade para o movimento o capacita para realizar uma avaliação completa do cliente ou da necessidade de um grupo de clientes, possibilitando o diagnóstico, prognóstico e plano de intervenção em fisioterapia. Os Fisioterapeutas são profissionais qualificados para implementar e determinar os resultados da intervenção fisioterapêutica realizada, abrangendo também as recomendações para o auto-tratamento.

Segundo o COFFITO, a Fisioterapia pode ser definida como uma ciência da Saúde que estuda, previne e trata os distúrbios cinético-funcionais intercorrentes em órgãos e sistemas do corpo humano, gerados por alterações genéticas, por traumas e por doenças adquiridas. Fundamenta suas ações em mecanismos terapêuticos próprios, sistematizados pelos estudos da Biologia, das Ciências Morfológicas e Fisiológicas, das Patologias de Órgãos e Sistemas do Corpo Humano, da Bioquímica, da Biomecânica, da Cinesiologia, da Sinergia Funcional, além de disciplinas comportamentais e sociais.

A Fisioterapia é parte essencial do sistema de atenção à saúde, a qual é entendida como um direito de todos e um dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação (Artigo 196 da Constituição Federal do Brasil de 1988).

Entende-se que a capacidade para o movimento é um elemento essencial da saúde e do bem estar das pessoas e que, portanto, elas têm o direito universal de acesso aos serviços de fisioterapia, que se ocupam desse aspecto da saúde humana.

O escopo da prática fisioterapêutica reflete a base de evidências mais recente e contínua de atualização, de forma dinâmica e responsiva às necessidades atuais de saúde do paciente/usuário/cliente e da sociedade, em conformidade com os sistemas de saúde e as políticas vigentes.

Com o desenvolvimento do conhecimento, pesquisas, inovação e avanços tecnológicos de produtos e processos, a revisão periódica é necessária para garantir o contínuo fornecimento de novas evidências na compreensão do movimento humano, tema central para as habilidades e o conhecimento do fisioterapeuta.

Além disso, a formação do curso de Fisioterapia da UFPE busca atender às normativas de acessibilidade em sua estrutura curricular, as quais não devem conter barreiras invisíveis que possam impedir ou dificultar a participação dos estudantes com deficiência e/ou necessidades específicas; e promove ações de conscientização e sensibilização de seus docentes, discentes e servidores técnico-administrativos, de modo a eliminar preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações.

5. OBJETIVOS DO CURSO

Objetivo geral:

Propiciar a formação de um Fisioterapeuta pautado nas necessidades de saúde populacional, no contexto individual e coletivo, no respeito à garantia de direitos e na dignidade humana, capaz de identificar e solucionar problemas com embasamento científico e resolutividade assistencial, numa perspectiva técnico-científica, ética-humanística, de ordem prática presencial, experienciando a diversidade de cenários e espaços de vivências e práticas, com caráter interprofissional e em equipe, considerando também o perfil e políticas de inclusão discente sob formação em Fisioterapia, de acordo com suas necessidades biopsicossociais, intercambiando ensino, pesquisa, extensão, gestão, empreendedorismo e inovação, no âmbito público, privado e terceiro setor.

Objetivos específicos:

O curso de Fisioterapia da UFPE tem por objetivos específicos formar o profissional para:

- Atuar no SUS, como campo de exercício profissional, seja no setor público, privado e terceiro setor, considerando as políticas públicas vigentes e o contexto sócio-econômico;
- Promover a integralidade da atenção à saúde do ser humano, no contexto individual e coletivo, considerando a indissociabilidade das dimensões física, mental, social, cultural, espiritual, além das particularidades ambientais, atitudinais, étnicas, de gênero, raça, políticas, econômicas, entendendo a saúde como direito fundamental do cidadão,
- Adotar estratégia de atenção e cuidado em saúde, baseada na promoção da saúde, da qualidade de vida, do bem-estar, da prevenção e da recuperação, de forma generalista em todas as áreas da Fisioterapia e para educação em saúde, respeitando os princípios éticos/bioéticos, morais e culturais;
- Valorizar a tríade ensino-pesquisa-extensão, em sua articulação teoria e prática, na integração ensino-serviço-comunidade para uma atuação autônoma, criativa e com liderança, de modo interprofissional e em equipe;
- Respeitar o Código de Ética profissional tendo por base os pressupostos legais e deontológicos;

- Exercer a profissão com compromisso com as entidades, órgãos e representações de classe da Fisioterapia.
- Ter um raciocínio clínico eficiente baseado em evidências científicas e reflexão crítica, respeitando o código de ética profissional, a responsabilidade social, a realidade biopsicossocial, a humanização nas ações em saúde e no cuidado centrado na pessoa;
- Planejar, executar e elaborar o diagnóstico fisioterapêutico associado à interpretação de exames complementares e funcionais, compreendendo a evolução cinético-funcional, garantindo conhecimentos teórico-práticos que permitam estabelecer prognósticos fisioterapêuticos e a escolha da abordagem terapêutica mais apropriada a cada situação, focado na funcionalidade humana como objeto de exercício profissional;
- Desenvolver habilidades nas ações de planejamento, gerenciamento, gestão e execução, nos órgãos de saúde pública, privada e terceiro setor;
- Proporcionar o conhecimento apropriado às necessidades epidemiológicas a nível regional e globalizado, inclusive de aspectos profissionais, com o objetivo de aprimorar a atuação do fisioterapeuta nas diversas áreas, perante os programas governamentais vigentes;
- Estimular e conscientizar a importância de uma educação continuada e permanente em concordância com a proposta de diretrizes curriculares para o curso de Fisioterapia;

6. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O perfil profissional dos Fisioterapeutas Egressos da UFPE baseia-se na construção de competências para o exercício da prática do Fisioterapeuta, que segundo a WCPT (2019), não se limita ao atendimento direto ao paciente/cliente, mas também inclui exercer atividades relacionadas às estratégias de saúde pública, representar e advogar pelos pacientes/clientes e pela saúde, supervisionar e delegar a outros, liderar, gerir, ensinar, pesquisar e desenvolver e implementar políticas de saúde nos níveis local, nacional e internacional.

Neste aspecto, a WCPT (2019) defende que a formação e definição da fisioterapia deve:

- Respeitar e reconhecer a história e as raízes da profissão;
- Construir sobre a realidade da prática contemporânea e o corpo de pesquisa existente e crescente;
- Permitir variação em: culturas, valores e crenças; necessidades de saúde das pessoas e sociedades; e a estrutura de sistemas de saúde em todo o mundo;
- Usar terminologia que seja amplamente compreendida e definida adequadamente;
- Reconhecer modelos e definições internacionalmente aceitos (por exemplo, definição da Organização Mundial da Saúde de saúde, Classificação Internacional de Função da Organização Mundial da Saúde);
- Proporcionar o crescimento e desenvolvimento contínuos da profissão e a identificação da contribuição da fisioterapia e seu escopo de prática em evolução.
- Reconhecer a importância da fisioterapia, ciências médicas e sociais e demais currículos e formações relacionadas à fisioterapia em todos os níveis;
- Enfatizar a necessidade de que a prática seja baseada em evidências sempre que possível;
- Apreciar a interdependência da prática, pesquisa e educação dentro da profissão;
- Reconhecer a necessidade de revisar continuamente o escopo de atuação da fisioterapia à medida que a profissão muda em resposta às necessidades de saúde da sociedade e o desenvolvimento do conhecimento em fisioterapia.

Assim, no perfil profissional do egresso deve ser possível identificar as seguintes características:

- Perfil generalista, humanista, crítico, criativo, reflexivo, com base em uma formação sólida, ampliada, equilibrada e de qualidade, na melhor evidência científica, no rigor intelectual e nos avanços tecnológicos, resultante da identidade profissional construída ao longo do processo formativo;
- Capaz de atuar nos diferentes níveis de complexidade e de de atenção à saúde, considerando as demandas do contexto locorregional, de interiorização e internacionalização;
- Profissional autônomo em suas decisões, propositivo, participativo, comprometido, comunicativo e transformador dentro de sua categoria, com uma visão ampla e global, respeitando às questões sociodemográficas e econômicas e os princípios biopsicossociais, éticos/bioéticos e culturais do indivíduo e da coletividade e os preceitos legais do seu exercício profissional;
- Ter como objeto de estudo o movimento humano, em toda as suas formas de expressão e potencialidades e nas alterações patológicas, com repercussões psíquicas e/ou orgânicas;
- Ser capaz de desenvolver condutas com objetivo de desenvolver e/ou restaurar a funcionalidade humana, desde a elaboração do diagnóstico fisioterapêutico, compreendendo que o diagnóstico em fisioterapia é resultado de um processo de raciocínio clínico que resulta na identificação de deficiências existentes ou potenciais, limitações de atividade, restrições de participação, influências ambientais ou habilidades/deficiências;
- Ser capaz de formular o prognóstico, o plano terapêutico e programa de intervenção pertinente a cada situação, de forma eficiente e resolutive, fornecendo consulta dentro de sua experiência e sendo capaz de determinar quando os pacientes/clientes precisam ser encaminhados para outro profissional;
- Ser capaz de avaliar e reavaliar os resultados de quaisquer intervenções/tratamentos/educação;
- Ter uma formação eclética voltada para a recuperação e o bem-estar, sendo capaz de atuar de forma colaborativa no trabalho interdisciplinar e em equipe interprofissional, com respeito, dignidade e responsabilidade;
- Ser promotor e educador em saúde no fazer fisioterapêutico junto ao indivíduo, seus familiares e comunidade, levando-se em consideração os fatores ambientais e pessoais, respeitando a diversidade, além de contribuir para a sustentabilidade desse ecossistema;

- Ser autônomo e responsável com seu próprio conhecimento, consciente da necessidade de buscar constante aprimoramento científico e técnico, de modo a poder incorporar conhecimentos e inovações tecnológicas;
- Ser capaz de diagnosticar, analisar, contextualizar e resolver problemas, com postura investigativa, inovadora, com autonomia intelectual e domínio de técnicas essenciais à produção e aplicação do conhecimento voltados à sua atuação profissional, para a promoção de mudanças na situação de saúde em benefício da sociedade;
- Comprometido com o SUS, sendo empático, atencioso e engajado às políticas públicas, com vistas à sustentabilidade e ao princípio da economicidade;
- Interagir com as estruturas de administração e governança para informar, desenvolver e/ou implementar políticas e estratégias de saúde adequadas;
- Ser gestor de sua carreira profissional, do sistema, dos serviços de saúde, do cuidado fisioterapêutico e da atenção em saúde;
- Ser empreendedor, líder, autônomo, proativo, politizado e organizado nas suas atividades profissionais, respeitando os princípios da eficiência, eficácia e efetividade.

Os mecanismos para obtenção das características citadas, a fim de construir o Perfil do Profissional almejado, serão ofertados aos acadêmicos ao longo do curso por meio das disciplinas teóricas e práticas de cunho biológico, de conhecimentos sociais e humanos, biotecnológicos, clínicas e profissionalizantes fisioterapêuticas, participação em disciplinas institucionais e eletivas, programas de Monitoria, programas de iniciação científica e participação em projetos de pesquisa, projetos de extensão, encontros técnicos e científicos e intercâmbios culturais, em diversas áreas de atuação, em instituições conveniadas a UFPE nos âmbitos local, regional, nacional ou internacional.

6.1. ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS

Entendendo que o PPC é construído para que um perfil profissional seja alcançado após definição dos docentes ao se basearem nas necessidades sociais observadas no cenário profissional, faz-se necessário um monitoramento dos egressos, especialmente os que estejam formados há cinco anos, para que o Curso possa obter dados sobre a satisfação desses profissionais em relação à inserção no mundo do trabalho e o impacto do curso na vida destes ex-alunos.

A avaliação da proposta pedagógica ofertada pelo curso não será encerrada no momento da Colação de Grau, apesar da relevância deste momento. O curso de Fisioterapia da UFPE entende que os egressos continuarão sendo representantes da proposta pedagógica do curso em sua atuação profissional, seja no mercado de trabalho ou em programas de Pós Graduação (*Stricto Sensu ou Lato Sensu*), pois tudo aquilo que eles tiveram contato durante a formação superior terá impacto em suas decisões. Ou seja, após a colação de grau, os ex-alunos continuarão envolvidos indiretamente com a IES.

Assim, o monitoramento dos egressos fornecerá dados importantes para ambas as partes envolvidas: o curso e o egresso. O curso, ao pensar em novas estratégias de gestão e propostas pedagógicas que possam ser atualizadas e implementadas na instituição de ensino, dando continuidade aos estudos das diretrizes educacionais ao longo dos anos, de forma contínua. Para os ex-alunos, o curso possibilitará espaços de engajamento com a comunidade acadêmica, aumentando a possibilidade de educação permanente, *networking* e diálogo sobre a área de interesse.

Objetivo do monitoramento dos egressos:

- Monitorar se o perfil traçado para o profissional egresso do curso está sendo alcançado nos primeiros anos de formação do Fisioterapeuta graduado pela UFPE.
- Obter o nível de satisfação dos egressos em relação à formação recebida.

Metodologia de aplicação:

O NDE e o Colegiado do Curso de Fisioterapia têm como meta realizar de forma sistemática, anualmente, o acompanhamento dos egressos, de acordo com os processos de avaliação interna e externa da UFPE, buscando monitorar quantitativamente e/ou qualitativamente o perfil traçado no PPC vigente.

O contato com os egressos poderá ser mantido por meios digitais, sejam com estratégias presenciais ou remotas. No instrumento de monitoramento a ser utilizado, independente da metodologia que será desenvolvida, estarão incluídas:

- Identificação da área de atuação com informações sobre seu processo de trabalho, como: locais de trabalho, definição de suas atribuições e responsabilidades, carga horária semanal de trabalho, faturamento, trabalho em equipe interprofissional, cargos de gestão, entre outras;
- Realização de Pós-Graduação *Stricto Sensu* ou *Lato Sensu*, incluindo as Residências;
- Obtenção do Título de Especialista e área da titulação;
- As habilidades técnicas: investimento na Educação Permanente, com a realização de cursos de aperfeiçoamento e outras estratégias;
- As habilidades comportamentais, como empatia, criatividade, proatividade, autonomia, comunicação, resolutividade, organização, planejamento, análise crítica, entre outras;
- Inserção em movimentos de representação profissional, como conselho profissional, sindicato, associação ou outra ação relacionada;
- Retorno sobre as atividades de ensino que vivenciou, como disciplinas, ações de pesquisa e de extensão (forças e fragilidades).

A ideia é que sejam propostas atividades em que os egressos, além de serem monitorados, possam perceber que está havendo uma contrapartida, seja com convites para serem palestrantes, facilitadores de oficinas ou de aulas abertas; como programa de educação permanente; e outros.

Relatório de acompanhamento de egressos:

Com as pesquisas realizadas, o NDE poderá reunir os dados e criar uma base que servirá de direcionamento e referência para decisões futuras, construindo um relatório de acompanhamento de egressos. As informações sobre empregabilidade dos alunos, por exemplo, são fundamentais para entender quais as lacunas a IES ainda precisa preencher para que seus alunos se destaquem no mercado de trabalho.

Além disso, dados sobre a mudança de área de atuação e especializações complementares podem ser norteadores na hora de escolher quais disciplinas entrarão em reformulação na matriz curricular da graduação. Da mesma forma, nas avaliações diagnósticas realizadas durante o curso, o aluno terá a oportunidade de

responder sobre a adequação dos conteúdos, a didática dos docentes e a aplicação dos conhecimentos vistos em aula nas atividades profissionais.

7. CAMPO DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL

O curso de Fisioterapia da UFPE, ao longo dos dez períodos de construção do saber que possibilitam a formação de um fisioterapeuta generalista, busca promover uma integração entre o ensino e serviço através de parcerias com instituições públicas, privadas e filantrópicas que apresentem um comprometimento com a política de formação e desenvolvimento de recursos humanos para a área da saúde. Assim, dispõe de um cenário de práticas bem diversificado, propiciando aos acadêmicos experiências que evoluem de atividades observacionais até assistenciais, com vivências em territórios e equipamentos sociais que estimulam a interprofissionalidade e o trabalho em equipe.

Uma das preocupações deste currículo é, sobretudo, a formação de profissionais capacitados a atuar de acordo com os preceitos do Sistema de Saúde vigente no Brasil, o SUS. Por isso há uma busca constante e crescente da ampliação da parceria do curso com serviços ligados diretamente ao SUS, seja a nível Federal, Estadual ou Municipal, em serviços de Baixa, Média e Alta Complexidade.

Assim, obedecendo às DCNs e às Resoluções do COFFITO e considerando os contextos sociais, os fisioterapeutas formados na UFPE são capacitados a atuar em todos os níveis de atenção à saúde e nas diferentes áreas, reconhecendo os domínios de atuação profissional e os diversificados cenários nos quais o fisioterapeuta pode se inserir.

Estas atuações se caracterizam pelo exercício profissional pautado em práticas baseada em evidências científicas e no contexto ambiental, social, econômico e cultural da pessoa e da coletividade, respeitando os princípios da ética e da bioética, em todas as fases do desenvolvimento ontogênico, com ações de promoção e proteção da saúde, prevenção de agravos, cura de doenças e recuperação da saúde no processo de reabilitação, prevenção e atenuação de problemas de saúde, voltados à funcionalidade humana.

O desenvolvimento dessas ações poderá acontecer em diferentes ambientes, tais como: comunitário; hospitalar; ambulatorial; domiciliar e *Home Care*; educacional; esportivo; serviços públicos e privados; filantrópicos; militares; Organizações Sociais; entre outros.

Dentro destes cenários, os egressos estarão capacitados a exercer as seguintes atribuições: assistência; coordenação, supervisão e responsabilidade técnica;

vigilância em saúde; gestão (incluindo gerenciamento, direção, chefia); consultoria; auditoria; e perícia.

Os egressos terão uma formação generalista, a qual fornecerá as bases do conhecimento na maioria das especialidades reconhecidas pelo COFFITO.

8. COMPETÊNCIAS, ATITUDES E HABILIDADES

Para o exercício da fisioterapia considera-se primordial a formação de competências profissionais, que estão articuladas às áreas de atuação e de conhecimento do fisioterapeuta reconhecidas pelo COFFITO.

Essas competências serão abordadas considerando conhecimentos, habilidades e atitudes que deverão ser desenvolvidas ao longo da formação, considerando-se as dimensões e domínios de três eixos formadores, conforme sugerido pela Resolução nº 559 do CNS (2017): Atenção fisioterapêutica à saúde; Gestão, empreendedorismo e inovação em saúde; Educação permanente e formação continuada.

Competências relacionadas à Dimensão “Atenção Fisioterapêutica à Saúde”:

Devem proporcionar ao profissional a capacidade de articular os saberes e fazeres específicos do bacharel em Fisioterapia, que deverá respaldar suas ações nos conhecimentos adquiridos no campo e no núcleo profissional, por meio de atividades de promoção, recuperação da saúde no processo de reabilitação, prevenção e atenuação de problemas de saúde/doenças, dirigidas à funcionalidade humana.

I – Na consulta, no diagnóstico fisioterapêutico e no plano de ação em equipe interprofissional:

- a) Realizar o acolhimento, a anamnese, a avaliação cinético-funcional integral do ser humano, bem como da coletividade, incluindo exames funcionais, clínicos e complementares, considerando o raciocínio clínico, epidemiológico, métodos e técnicas de avaliação cinético-funcional e o conhecimento das práticas baseadas em evidências nos diferentes níveis de complexidade e de Atenção à Saúde direcionada à funcionalidade humana;
- b) Estabelecer vínculo terapeuta-paciente-comunidade mediante escuta qualificada e resolutiva, a humanização e a comunicação efetiva, considerando-se a história de vida, bem como os aspectos culturais, contextuais e as relações interfamiliares;
- c) Estabelecer diagnóstico fisioterapêutico em âmbito individual, coletivo e do território, bem como o prognóstico e os critérios para alta fisioterapêutica;
- d) Investigar e identificar os riscos relacionados à segurança do paciente/usuário/cliente/coletividade e estabelecer um plano de ação terapêutica com as respectivas metas a serem alcançadas, nos diferentes níveis complexidade e de Atenção à Saúde;

e) Elaborar e organizar o plano de ação terapêutico que contemple os objetivos e recursos fisioterapêuticos e os critérios para alta fisioterapêutica, nos diferentes níveis de complexidade e de Atenção à Saúde dirigida à funcionalidade humana;

f) Contribuir na elaboração do planejamento terapêutico interprofissional com vistas à funcionalidade humana e à qualidade de saúde e da vida das pessoas, a partir do compartilhamento das informações e o debate em equipe interprofissional, priorizando a integralidade da atenção à saúde.

g) Registrar as informações relativas à consulta fisioterapêutica no prontuário do paciente/usuário/cliente de forma clara, legível e com linguagem técnica, bem como registrar informações relativas ao diagnóstico situacional dos fatores biopsicossociais, com base nas diretrizes, classificações, protocolos e evidências científicas.

II – Na intervenção e no acompanhamento continuado da ação fisioterapêutica, deverá:

a) Desenvolver ações em saúde de acordo com as políticas públicas, as redes de atenção e a intersetorialidade, considerando os itinerários terapêuticos nos diferentes níveis de complexidade e de atenção em saúde, com vistas à integralidade do cuidado;

b) Produzir e implementar ações resolutivas para a promoção, prevenção, atenuação, recuperação no processo de reabilitação, dirigida à funcionalidade humana, pautadas em práticas baseadas em evidências científicas, nas práticas clínicas e no contexto biopsicossocial da pessoa;

c) Empregar planos de intervenção, a partir da seleção adequada de recursos, métodos e técnicas fisioterapêuticas, instrumentais e insumos;

d) Realizar atividades de educação em saúde e educação popular, instrumentalizando os indivíduos/famílias/comunidades, respeitando o contexto biopsicossocial, para o empoderamento, auto gerenciamento e o autocuidado de seus problemas de saúde;

e) Formular e emitir laudos, pareceres, atestados e relatórios fisioterapêuticos com vistas à funcionalidade humana, a partir da observação dos aspectos legais e preservando a confidencialidade das informações, a autonomia e a segurança da pessoa e da comunidade assistida, com base nas diretrizes, classificações, protocolos e evidências científicas;

f) Prescrever, idealizar, confeccionar, adaptar e treinar a pessoa para o uso de tecnologia assistiva com a finalidade de proporcionar uma intervenção ambiental facilitadora para o alcance de metas funcionais previstas no planejamento fisioterapêutico;

g) Executar, acompanhar e monitorar as ações em saúde desenvolvidas para avaliação da resolutividade das intervenções fisioterapêuticas, promovendo o trabalho em equipe

mediante ações de caráter interdisciplinar, transdisciplinar e interprofissional, na lógica da clínica ampliada e da redução de danos;

Competências relacionadas à Dimensão “Gestão, empreendedorismo e inovação em saúde”:

Compreendem o eixo formador que aborda os processos técnico-gerenciais, políticos e sociais implicados na área da saúde, tanto no setor público, como no privado, e no terceiro setor.

Neste sentido, o egresso em Fisioterapia terá desenvolvido competências relacionadas à autonomia profissional, comprometimento, responsabilidade e humanização, compreendendo, nessa conjectura, os domínios: gestão do cuidado em saúde, gestão dos serviços de saúde, e gestão da carreira profissional, assumindo o empreendedorismo e a inovação como elementos transversais e indissociáveis no processo de gestão em saúde.

Assim a formação proporcionará ao profissional a capacidade de:

I - No domínio da Gestão do cuidado em saúde:

- a) Valorizar e viabilizar o acesso de usuários ao sistema, às ações e serviços de saúde, na perspectiva da integralidade do autocuidado e do cuidado terapêutico;
- b) Ter iniciativa para tomar decisões frente às situações do processo saúde/doença, perante a imprevisibilidade e complexidade das circunstâncias, com criatividade, coerência, prudência e razoabilidade;
- c) Replanejar o cuidado de acordo com os resultados obtidos, priorizando o trabalho interprofissional;
- d) Identificar as potencialidades e fragilidades nos processos de trabalho, propor mudanças e criar oportunidades para solucionar problemas e melhorar a qualidade do acesso e da atenção à saúde;
- e) Planejar e realizar apoio matricial, mediante necessidades das ações interprofissionais, buscando caminhos e novas possibilidades de ação;
- f) Coordenar trabalho em grupo nos diferentes níveis de complexidade e de atenção, com liderança e criatividade, tendo em vista a organização dos processos de trabalho através da valorização profissional, da empatia e do incentivo à interprofissionalidade.

II - Gestão dos serviços de saúde compreende:

- a) Propor, mediar e atuar em estratégias de controle social na gestão dos serviços de saúde para a resolução de problemas de saúde da sociedade;

- b) Desencadear e participar ativamente nas discussões e debates interprofissionais e intersetoriais, com gestores e representantes dos segmentos e movimentos sociais, na construção de políticas públicas, programas e projetos de saúde, que visem à melhoria dos indicadores de saúde, considerando a realidade de saúde da região;
- c) Planejar, implantar, implementar, avaliar e discutir ações e projetos, de acordo com os indicadores e prioridades em saúde, considerando os programas e políticas vigentes;
- d) Exercer a gerência e/ou gestão do sistema de saúde, bem como dos serviços de saúde, públicos e privados, com vistas à sustentabilidade, eficiência, eficácia e efetividade;
- e) Fomentar e exercer a vigilância em saúde, com ênfase na atuação interprofissional, mediante o levantamento e interpretação de dados epidemiológicos, sócio-demográficos, sanitários e ambientais do território, reconhecendo as características locais e regionais e os determinantes sociais em saúde;
- f) Utilizar ferramentas de gestão para elaborar o plano de negócios no âmbito público e privado, bem como colaborar na construção dos planos plurianuais nas três esferas de governo e garantir a sustentabilidade;
- g) Assessorar e prestar consultorias no âmbito de sua competência profissional;
- h) Participar ativamente nas instâncias consultivas e deliberativas de políticas de saúde;
- i) Manter a eficácia dos recursos tecnológicos e a viabilidade financeira à atuação fisioterapêutica, garantindo sua qualidade, segurança, controle e economicidade.

III – Gestão da carreira profissional compreende:

- a) Planejar a carreira baseado em suas expectativas, desejos, oportunidades e circunstâncias, buscando sempre o desenvolvimento e ascensão profissional;
- b) Planejar a participação em atividades técnico-científicas, atividades em grupos de estudo e pesquisa, ligas acadêmicas, programas de educação para o trabalho, sociedades e associações de acordo com suas prioridades e oportunidades;
- c) Identificar as necessidades e buscar oportunidades de educação continuada e permanente com perspicácia e discernimento;
- d) Analisar as fragilidades e ameaças, reconhecer as potencialidades e criar novas oportunidades de negócios e projetos profissionais;
- e) Organizar seus fazeres profissionais com versatilidade, criando novas oportunidades para si e para outrem, respeitados os princípios da ética, da bioética e deontológicos;
- f) Rever posições profissionais, assumir o novo como possibilidade de crescimento e investimento;

- g) Promover o desenvolvimento profissional de acordo com a inovação e o avanço dos conhecimentos da Fisioterapia;
- h) Consolidar a identidade profissional em prol do crescimento e desenvolvimento da profissão a partir do discernimento acerca das atribuições das entidades e os órgãos representativos de classe com vistas ao fortalecimento da categoria profissional.

Competências relacionadas à Dimensão Educação Permanente e Formação Continuada”:

Nessa dimensão, o principal foco é o aprimoramento constante de conhecimentos pessoais e profissionais, o que a faz ser vista como um processo, e não como um método propriamente dito.

Na perspectiva da educação permanente (EP), serão geradas oportunidades de aprendizagem no trabalho, no qual o aprender e o ensinar são fundamentados nas atividades do cotidiano, possibilitando o crescimento profissional através da reflexão das práticas em serviço, por meio da convivência e do compartilhamento de saberes, fazeres e conhecimentos com família, colegas e demais atores sociais, enriquecendo a essência humana em todas as fases de sua existência.

Quanto à Formação Continuada (FC), o curso adotará métodos de aprendizagem que fornecerão estímulos e oportunidades sucessivas para que os discentes encontrem formas de se desenvolverem enquanto profissionais e indivíduos, garantindo assim a possibilidade de constante aprendizado e transformação.

As competências relacionadas à Educação permanente e formação continuada devem proporcionar ao profissional a capacidade de:

- a) Desenvolver atividades de educação, formação em saúde, construir/elaborar material técnico-científico, favorecendo a construção e disseminação do conhecimento;
- b) Analisar criticamente as fontes de conhecimento para aplicar, racionalmente o conhecimento científico em prol da melhoria da qualidade dos serviços prestados de atenção à saúde e à sociedade;
- c) Compreender, no mínimo, uma língua estrangeira para a comunicação e busca de conhecimentos que contribuam para sua aprendizagem e para as mudanças de suas práticas;
- d) Aprender continuamente, com autonomia, a partir do próprio fazer como fonte de conhecimento, assim como proporcionar a aprendizagem de outrem, desenvolvendo a curiosidade, a criticidade, através da escuta, da observação e da comunicação efetiva;

- e) Compartilhar seus conhecimentos, saberes e fazeres, estabelecendo ambiência acolhedora, com relações interpessoais respeitadas para a aprendizagem colaborativa e cooperativa;
- f) Socializar o conhecimento de forma adequada dentro do contexto social e cultural ao qual se insere, fazendo uso de linguagem apropriada de acordo com a população de acesso e a necessidade de comunicação;
- g) Dominar tecnologias de informação que propiciem o acesso e a guarda de dados relativos à sua atividade profissional, à comunicação e à ampliação das redes de relações;
- h) Mobilizar o conhecimento a partir da vivência da profissão e das evidências científicas, despertando a curiosidade, criticidade e reflexão, contribuindo com a melhoria das práticas para a atenção e gestão em saúde;
- i) Participar, ativamente, de atividades de aprendizagem e pesquisa em saúde e acompanhá-las para melhoria da atenção à saúde;
- j) Articular conhecimentos oriundos de diversas áreas de conhecimentos, das diversas profissões da equipe interprofissional, para a melhoria dos processos de trabalho em saúde.

9. METODOLOGIA DO CURSO

Aspectos gerais:

O projeto pedagógico institucional da UFPE (2019-2023) preconiza a formação de profissionais preparados para o mercado de trabalho e para responder às demandas da sociedade, com competência técnica e científica, sensíveis à condição humana.

Portanto para o curso de Fisioterapia, nesta reforma, o ensino é caracterizado como atividade educativa interativa e intencional na qual professores e alunos são co-responsáveis pelo processo de ensino/aprendizagem e o estudante é um sujeito ativo na construção do seu próprio conhecimento.

O docente atua como mediador e estimulará a problematização da realidade, a interdisciplinaridade no trato com os conhecimentos, a dialogicidade necessárias à construção de uma relação pedagógica que contribua com o desenvolvimento e a constituição da autonomia discente, bem como com os valores humanos essenciais como o respeito, a solidariedade e a ética.

A prática pedagógica obedecerá o princípio da indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão, tendo na pesquisa a concretização da relação entre teoria e prática que deve compor os processos de ensino e de aprendizagem, caracterizados na ação docente e discente. E na extensão uma forma de interação e socialização de conhecimentos entre a universidade e a comunidade na qual se insere.

O processo ensino-aprendizagem deve contemplar a realidade social em que o aluno está inserido, oportunizando experiências práticas no intuito de desenvolver habilidades e capacidades.

O curso de Fisioterapia é composto por atividades teóricas e práticas que ocorrem concomitantemente, sendo as atividades práticas realizadas nos laboratórios de ensino institucionais, além de vivências na comunidade e instituições conveniadas.

No que tange à prática pedagógica serão preconizadas as metodologias e estratégias de ensino ativas, que leve à formação de um profissional participativo, autônomo, reflexivo, crítico e capaz de resolver os problemas da sociedade, respeitando os princípios éticos.

Como metodologias ativas de ensino a serem utilizadas, podem ser destacadas a aula invertida, aprendizagem baseada em equipes, instruções pelos pares,

aprendizagem baseada em projetos, ensino sob medida, entre outras. Como estratégias de ensino ativas destacam-se a aula expositiva dialogada, estudo do meio, debates críticos, seminários, solução de problemas, estudo de caso, metodologia da problematização, dramatização, prática simulada etc. Além do estímulo à iniciação à pesquisa científica, análise crítica e elaboração de artigos científicos.

O docente terá autonomia para planejar e utilizar diversas estratégias de ensino ativas que melhor se adequem à realidade e necessidade dos componentes curriculares, devendo explicitar no plano de ensino de cada disciplina as metodologias de ensino a serem utilizadas no semestre.

O desenvolvimento de uma prática apoiada nesta perspectiva tem como objetivo a mobilização do potencial social, político e ético dos alunos, que estudam para agir politicamente, como cidadãos e profissionais em formação, como agentes sociais que participam da construção da história de seu tempo.

As mudanças propostas neste PPC no processo de ensino-aprendizagem para a formação de profissionais de fisioterapia, baseada nessa metodologia ativa de ensino, não requer grandes mudanças materiais para sua implantação.

No entanto, significa transformar a relação entre professores e estudantes, entre professores de diversas áreas, entre as disciplinas, entre a universidade e os atores do mundo real. Há necessidade de competência e sensibilidade tanto política quanto técnica, provocar e enfrentar conflitos, exercitar paciência e perseverança. Flexibilização e permeabilidade, portanto, são eixos fundamentais dos processos de mudança nessa esfera.

O curso também considera a criação de grupos de disciplinas de formação avançada, constituído por uma ou mais disciplinas integrantes do elenco de disciplinas de um curso de mestrado ou doutorado da UFPE, que receba matrículas de alunos de graduação, permitindo o aproveitamento da carga horária eletiva livre cursada em disciplinas desse grupo (Resolução nº18/2021 e Resolução nº10/2022 do CEPE). Além disso, está prevista a execução das Atividades Práticas Supervisionadas (APS) no curso de Fisioterapia, que são atividades acadêmicas institucionais, para além da sala de aula, desenvolvidas sob a orientação, supervisão e avaliação de docentes e realizadas pelos discentes nos cursos de graduação da UFPE, como parte integrante da carga horária do componente curricular. As APS podem ser desenvolvidas no formato de atividades mediadas por tecnologia, utilizando os ambientes virtuais de aprendizagem disponibilizados pela UFPE (Resolução nº03/2023 do CEPE).

Aspectos de acessibilidade nas metodologias de ensino:

O Curso de Fisioterapia da UFPE tem o dever de implementar ações planejadas e eficientes, com vistas a uma educação de qualidade para todos os alunos, considerando discentes do curso na condição de público alvo para o atendimento em acessibilidade e inclusão educacional. Compõem esse público pessoas com deficiência (auditiva, visual, física, intelectual ou múltipla); pessoas com transtorno do espectro autista (TEA); pessoas com altas habilidades/ superdotação; pessoas com transtorno específico da aprendizagem (dislexia, discalculia, disortografia, disgrafia e transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH); e pessoas com mobilidade reduzida.

A identificação de alunos como pessoas nas condições especificadas acima pode ocorrer no processo seletivo da instituição, como determina o Decreto nº 9.034/2017 (BRASIL, 2017), atendendo às políticas afirmativas de acesso ao ensino superior, ou ainda a partir da identificação após o processo seletivo, no início do curso, ou tardiamente, ao longo do curso, ou mesmo a partir da identificação pelo corpo docente.

Considerando a Resolução N°11 de 2019 (ConsUni/ UFPE), cabe aos gestores (Chefia do DEFISIO e Coordenação do Curso de Fisioterapia), em ação conjunta com o Núcleo de Acessibilidade da UFPE (NACE), prover iniciativas que contemplem o princípio da inclusão social da pessoa com deficiência no projeto pedagógico do curso, bem como nas atividades laborais e no local de trabalho, garantindo aos discentes, docentes e servidores técnico-administrativos, que fazem parte do público-alvo para o atendimento em acessibilidade e inclusão educacional, ações voltadas para o atendimento de suas demandas.

As adaptações que ainda não estejam presentes para o exercício pleno de direito à mobilidade e a aprendizagem do discente serão providenciadas, visando à eliminação das barreiras em todos os seus níveis de complexidade. A inclusão educacional deve ser responsabilidade compartilhada por todos que fazem o curso: docentes, técnicos administrativos em educação e demais discentes.

Ainda de acordo com a Resolução N°11 de 2019 (ConsUni/ UFPE), serão assumidas responsabilidades concernentes ao atendimento das necessidades específicas das situações de ensino e de aprendizagem, tais como:

I - Estratégias de ensino, avaliação em formatos acessíveis e/ou adaptação das atividades avaliativas;

- II - Recursos didático-pedagógicos acessíveis;
- III - Recursos de tecnologia assistiva;
- IV - Ambientes de trabalho adaptados, respeitando o perfil vocacional;
- V - Dependências das unidades acadêmicas e administrativas acessíveis com eliminação de barreiras arquitetônicas e ambiente de comunicação adequados;
- VI - Oferta para docentes e técnico-administrativos de formação continuada para o aperfeiçoamento dos processos de ensino e de aprendizagem, bem como o desenvolvimento profissional com foco no atendimento em acessibilidade e inclusão educacional;
- VII - Tradutor e intérprete de Libras, leitor e transcritor além de outros apoios especializados que se julguem necessários, conforme a especificidade apresentada (o NACE disponibiliza para a UFPE, interpretação dos conteúdos, ministrados em sala de aula das disciplinas dos cursos de graduação e pós-graduação que tiverem discentes e/ou docentes surdos envolvidos);
- VIII - Dilação de tempo em até 50% do período total das avaliações, podendo este tempo ser estendido, considerando as especificidades e singularidades do discente, mediante prévia solicitação e comprovação da necessidade.

Além de todas as responsabilidades citadas anteriormente, é fundamental que seja estimulado o diálogo entre docentes e discentes com deficiência e/ou necessidades específicas, a fim de compreender as especificidades de cada um. O lema “Nada sobre Nós, sem Nós” como conceito de participação plena daqueles que estão na condição de pessoa com deficiência em quaisquer contextos em que eles se encontrem deve ser respeitado de modo que “nenhum resultado a respeito das pessoas com deficiência haverá de ser gerado sem a plena participação das próprias pessoas com deficiência” (SASSAKI, 2007).

As pessoas com deficiência e necessidades educativas específicas necessitam de um acesso igualitário ao conhecimento, possibilitando atuar na mediação do processo ensino/aprendizagem de forma a satisfazer suas necessidades de conhecimento. Portanto, as metodologias de ensino além de serem diversificadas, devem ser pensadas para contemplar as individualidades e potencialidades de todas as pessoas, inclusive aquelas que apresentam qualquer tipo de dificuldade. Pode também haver a necessidade de atendimento especial de algum estudante em função de sua situação de deficiência, o que possibilitará ao aluno se perceber como pessoa

que tem potencial para aprender, para participar da sociedade de acordo com suas capacidades.

O uso das Tecnologias de Informação e Comunicação, por parte dos estudantes com deficiência, mobilidade reduzida e necessidades educacionais favorece não só o aprendizado, mas a participação, com autonomia, da vida acadêmica.

A adaptação dos equipamentos e recursos de informática para facilitar o acesso por parte de estudantes em situação de deficiência (deficiências físicas, auditivas, visuais e cognitivas) e /ou necessidades específicas deve ser realizada através de softwares especiais, ponteiras, adaptações em teclados e mouses, etc. A tecnologia assistiva adequada é aquela que considera as necessidades advindas da especificidade de cada pessoa e contexto e favorece a autonomia na execução das atividades do estudante.

10. SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

Avaliação da aprendizagem:

O Projeto pedagógico, como um processo dinâmico, em permanente construção, pressupõe a adoção de um sistema de avaliação que possibilite o acompanhamento e aperfeiçoamento do estudante e do currículo. A sistemática de avaliação do curso de Fisioterapia atende a Resolução nº 04/1994 - CCEPE/UFPE, que estabelece normas complementares de avaliação de aprendizagem e controle de frequência nos cursos de graduação.

A avaliação da aprendizagem do discente deverá ser contínua (ocorrer durante todo o processo de aprendizagem), funcional (elaborada em função dos objetivos que se pretende alcançar), processual (considerando diferentes processos avaliativos e diferentes técnicas e instrumentos para mensurar de forma mais assertiva diferentes aspectos do aprendizado), sistemática (planejada e articulada ao processo de ensino aprendizagem, para indicar as aquisições das capacidades que foram alcançadas na aula, no módulo ou na unidade com critérios e formas claras e explícitas, debatidos com os alunos), integral (considerando o aluno como um todo e todas as suas capacidades - cognitivas, psicomotoras e afetivas) e orientadora para o aluno (cujo Feedback que recebe do professor indica quais são suas dificuldades e seus avanços) e para o professor (que, pelo feedback, também reflete, reorienta e aperfeiçoa sua prática pedagógica).

Esse tipo de avaliação é formativa, na qual a avaliação faz parte do processo de ensino-aprendizagem (para o professor e para o estudante). É a avaliação que guia todo o ensino e reintegra o aluno na rota da aprendizagem. Estimulando-se também a avaliação reflexiva com a autoavaliação e avaliação pelos pares (outros estudantes nas atividades de colaboração em equipes).

O aluno considera os resultados das avaliações de todas as etapas do ensino como feedback para seu aprendizado. Dessa forma, nas metodologias ativas, o feedback contínuo do professor é fundamental e o aluno, como autônomo e responsável pela sua própria aprendizagem, gerencia seu aprendizado para atingir os objetivos do ensino.

As avaliações serão compostas por provas teórico-práticas, provas orais, produção e apresentação de textos, seminários, elaboração de projetos de estudos, de pesquisa e de extensão; experimentos; relatórios orais e/ou escritos dos projetos

desenvolvidos, dos estágios, das apresentações e da participação em seminários, em congressos e similares, de pesquisa bibliográfica, de laboratório, de campo, de entrevistas e de outras atividades.

Além de trabalhos escritos e apresentações orais, o aluno será avaliado em seu desempenho durante a realização da atividade prática, sua capacidade de criar e raciocinar, sua capacidade de análise e reflexão acerca da realidade em que se encontra.

A avaliação do desempenho nos estágios supervisionados e no trabalho de conclusão de curso possuem normas específicas, as quais estão descritas em seus respectivos regulamentos internos.

O docente terá autonomia para planejar e utilizar diversas estratégias de avaliação que melhor se adequem à realidade e necessidade dos componentes curriculares, devendo explicitar no plano de ensino de cada disciplina as metodologias de avaliação a serem utilizadas.

Todas as atividades avaliativas serão pontuadas e será atribuída uma nota por unidade, seguindo as possibilidades de avaliação da UFPE, obedecendo os critérios e formas de avaliação descritas nos planos de ensino de cada disciplina.

A verificação e avaliação da aprendizagem, atribuição de pesos das avaliações, periodicidade e desempenho mínimo do aluno, no curso de fisioterapia, obedecerá ao Regimento Geral da UFPE.

O professor do curso de fisioterapia da UFPE também deverá ser capaz de auto-observação, auto-avaliação e auto-regulação. Portanto, deve repensar em sua postura didático-pedagógica, considerando a noção de professor reflexivo que se baseia na consciência da capacidade de pensamento e reflexão que caracteriza o ser humano como criativo e não como mero reproduzidor de ideias e práticas que lhe são exteriores.

O professor deverá acompanhar a construção do conhecimento de todos os alunos de forma igualitária e verificar o atingimento dos objetivos educacionais de suas atividades propostas e da disciplina, replanejando e adaptando as metodologias e estratégias de ensino quando necessário.

O professor deverá constantemente solicitar o feedback do aluno quanto às atividades propostas e estar disposto a ouvir críticas e sugestões quanto a sua prática docente. E flexibilizar sua prática conforme o perfil e necessidades dos alunos.

No âmbito institucional, a UFPE realiza avaliação do docente pelo discente semestralmente através de questionário respondido por cada aluno no Sistema de Informação e Gestão Acadêmica da UFPE, de forma voluntária.

Aspectos de acessibilidade na avaliação da aprendizagem:

Os estudantes com deficiência e necessidades educativas específicas devem ser avaliados de acordo com os mesmos princípios de avaliação do curso de Fisioterapia, no entanto, a forma e a estratégia de avaliação devem ser adaptados de modo que se adeque às suas necessidades e os emancipe, e não os exclua, atendendo às responsabilidades assumidas na Resolução N°11 de 2019-ConsUni/UFPE.

Sendo assim, além de estratégias metodológicas ativas inclusivas, cabe também a adoção pelo professor de novos encaminhamentos avaliativos para estes alunos que promovam ação diagnóstica a contribuam para a aprendizagem e o desenvolvimento pessoal de forma igualitária.

Avaliação das condições de ensino:

A Resolução N° 10/2017 do CCEPE/UFPE institui a política de avaliação das condições de ensino na UFPE, que compreende a avaliação da infraestrutura física; a avaliação do docente pelo discente e a autoavaliação docente e discente.

A avaliação das condições de ensino é de responsabilidade da Coordenação de Avaliação de Cursos, da Diretoria de Desenvolvimento do Ensino (DDE) da Prograd. O NDE está atento aos resultados destas avaliações, com o objetivo de identificar potencialidades e fragilidades do curso, e assim, propor ao Colegiado do curso, modificações, quando necessárias para alcançar os objetivos do curso de graduação em Fisioterapia com qualidade e excelência.

A avaliação do docente pelo discente é realizada a cada semestre; a autoavaliação do docente e do discente ocorre a cada ano; e a avaliação das condições de infraestrutura, a cada dois anos.

A avaliação do docente pelo discente permite, através do *feedback* do estudante, avaliar o desempenho dos professores com fins à melhoria dos processos didáticos e pedagógicos na UFPE, considerando a diversidade dos contextos educacionais. É aplicada a todos os docentes que ministram componentes curriculares do curso de Fisioterapia, por meio de um formulário que os estudantes

são convidados a responder no Sistema de Informação Acadêmica, lhes sendo garantido o anonimato. O instrumento de avaliação inclui critérios distribuídos em quatro grupos:

I - Perfil docente: Questões relativas à pontualidade e assiduidade às aulas; imparcialidade no tratamento e avaliação dos alunos e facilidade de contato com os alunos em horário para atendimento fora do horário das aulas; estabelecimento de relação baseada no diálogo e no respeito à diversidade de ideias com os estudantes.

II - Plano de Ensino: Avalia a apresentação do plano de ensino; a explicação da metodologia de ensino e de avaliação; a apresentação de bibliografia adequada à disciplina e sugestão de textos complementares necessários para a disciplina; o cumprimento do plano de ensino, levando-se em conta abertura para inclusão de novos aspectos relevantes.

III - Metodologia de ensino: Avalia a prática docente no estímulo à aprendizagem dos alunos; a aceitação da participação dos alunos nas aulas; a motivação e dinamismo na aula; a clareza e objetividade na exposição do conteúdo; a utilização de exemplos, exercícios e questões exploratórias, facilitando a aprendizagem; a vinculação da teoria com a prática nas colocações dos conteúdos programáticos; a utilização adequada dos recursos audiovisuais nas aulas, oferecidas as condições demandadas pelo professor.

IV - Metodologia de avaliação: Questiona se a avaliação adotada está de acordo com a abordagem dos conteúdos programáticos apresentados nas aulas; e a apresentação das notas atribuídas aos alunos em cada avaliação dentro dos prazos estabelecidos.

Os resultados individuais da avaliação do docente pelo discente são disponibilizados apenas aos professores no Sistema de Informação Acadêmica, logo após o encerramento do período de acesso dos discentes ao formulário e somente são acessados por meio da senha individual do professor no Sistema.

Os resultados individuais das avaliações do docente pelo discente poderão ser utilizados institucionalmente nos Processos Administrativos de avaliação de desempenho no Estágio Probatório, de Progressão e Promoção do docente e em Processos Administrativos Disciplinares (PAD), mediante solicitação do órgão competente, garantidos os princípios da Resolução Nº 10/2017 do CCEPE/UFPE.

A Coordenação do curso e a chefia do Departamento de Fisioterapia têm acesso aos resultados da avaliação do curso por meio de relatórios com dados consolidados para conhecimento, análise e intervenções pedagógicas.

A avaliação das condições de ensino também poderá servir de instrumento para avaliação do curso, sendo observados os seguintes tópicos:

- Organização didático-pedagógica: administração acadêmica, projeto pedagógico do curso, atividades acadêmicas articuladas ao ensino de graduação;
- Corpo docente: formação profissional, condições de trabalho; atuação e desempenho acadêmico e profissional;
- Infraestrutura: instalações gerais, biblioteca, instalações de laboratórios específicos e da clínica-escola.

Avaliação do curso de Fisioterapia:

A avaliação de cursos é entendida na UFPE como uma oportunidade de interlocução com pares externos à IES para um diálogo específico e aprofundado sobre os saberes de uma determinada formação profissional com a qual se compromete e para a qual busca cada vez maior qualificação.

Assim, todos os processos avaliativos externos, demandados pelo MEC, constituem procedimentos através dos quais a Universidade busca a excelência na formação que oferece, tendo clara a sua missão em relação à construção de conhecimentos e de competências e à formação de pessoas.

Com essa finalidade, a UFPE realiza um trabalho de apoio à avaliação dos cursos por meio de duas coordenações da DDE da Prograd: a Coordenação Didático-Pedagógica dos Cursos de Graduação e a Coordenação de Avaliação de Cursos de Graduação, que se encarregam do acompanhamento e orientação aos cursos com vistas à qualificação dos processos formativos, bem como ao atendimento às exigências do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), em cujo centro estão os aspectos relativos ao ensino, pesquisa, extensão, à responsabilidade social da IES, à gestão da instituição e ao corpo docente. Além disso, também conta com o apoio da Diretoria do Centro, através do Núcleo de Estudos e Assessoria Pedagógica.

A Coordenação Didático-Pedagógica dos Cursos de Graduação, objetivando qualificar os currículos dos diversos cursos da UFPE, realiza um trabalho de acompanhamento à elaboração e reformulação dos PPCs, orientando em relação às exigências de atendimento à demandas sociais postas aos cursos e de cumprimento aos dispositivos legais regulamentadores das diversas formações profissionais que

oferece. A referida coordenação constitui um canal de diálogo com os cursos e possibilita uma assistência direta aos seus coordenadores, aos chefes de departamentos e aos professores em geral.

A Coordenação de Avaliação de Cursos de Graduação adota uma agenda de acompanhamento aos processos avaliativos do SINAES, que inclui as visitas *in loco* para reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos. Trabalha na realização de um permanente diálogo com os coordenadores e com o NDE dos cursos, no sentido de acompanhar mudanças, atualizações e ajustes realizados nos PPCs, dos vários Centros Acadêmicos. Acompanha os trabalhos das comissões do INEP responsáveis pela avaliação *in loco* através da realização de reuniões com os cursos, recepção à comissão, acompanhamento dos resultados da avaliação, leitura dos relatórios das referidas comissões e respostas às diligências do MEC; Atua em interlocução com a Comissão Própria de Avaliação nas questões relativas à avaliação dos cursos.

A Prograd, a Ouvidoria, a Comissão Própria de Avaliação, o NDE e a Coordenação do Curso juntamente com o seu Colegiado, desenvolvem ações de avaliações internas envolvendo os discentes, docentes e servidores técnico-administrativos.

As reuniões do NDE ocorrem, no mínimo, duas vezes a cada semestre letivo com respectivo registro em ata, convocadas pela Coordenação do curso, visando cumprir com excelência as suas atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso. Buscando a ampliação do debate de cunho pedagógico, as discussões e proposições do NDE são compartilhadas com os demais integrantes do corpo docente e discente do curso de Fisioterapia.

Os resultados do Exame de Desempenho dos Estudantes (ENADE) também são utilizados para a avaliação do curso de Fisioterapia da UFPE. Uma das comprovações do compromisso do Curso de Fisioterapia com a sociedade é apresentada através dos rendimentos obtidos no Enade 2007, 2010, 2013, 2016 e 2019. Na avaliação de 2010, foi obtida nota 4, e nas demais, nota 5, apresentando média superior à média nacional.

Neste contexto, busca-se por meio deste PPC, proporcionar aos estudantes uma formação com qualificação acadêmico-profissional de excelência, que permita

manter o curso de Fisioterapia da UFPE em posição de destaque nacional e internacional.

10.1. SISTEMÁTICA DE CONCRETIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO

Para a operacionalização e avaliação do PPC aqui proposto é indispensável a criação de alguns critérios que deverão ser seguidos à medida que os componentes curriculares forem sendo oferecidos ao longo dos períodos. Quanto aos critérios avaliativos, serão mantidas as ferramentas apresentadas anteriormente, buscando-se sempre manter a confiabilidade das mesmas.

Quanto aos aspectos direcionados à operacionalização deste projeto, várias ressalvas necessitam ser registradas para que as medidas cabíveis sejam tomadas a fim de viabilizar a concretização do mesmo:

1. Maior participação dos docentes e discentes nas discussões sobre o PPC, favorecendo assim à integração entre os componentes curriculares oferecidos e maior envolvimento dos Departamentos responsáveis pelas diversas disciplinas ofertadas;
2. Maior integração ensino-serviço, proporcionando a formação de Fisioterapeutas capacitados a trabalhar no SUS;
3. Melhoria da infraestrutura das salas de aula e dos laboratórios em que as atividades acadêmicas são realizadas, necessitando inclusive de atualizações tecnológicas frequentes;
4. Criação no DEFISIO de áreas de convivência, vestiários, entre outras estruturas físicas que permitam um suporte à permanência dos acadêmicos em período integral;
5. Ampliação do quadro de docentes do DEFISIO a fim de possibilitar a oferta dos componentes curriculares apresentados neste projeto, pois os 31 docentes vinculados a este departamento são insuficientes, gerando sempre a contratação temporária de docentes.

11. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

11.1. ESTRUTURA CURRICULAR

O Curso de Fisioterapia funciona de forma integral no turno da manhã e da tarde e é organizado em 10 períodos, correspondentes a cinco anos. A duração mínima do curso, de modo a garantir a integralização do currículo, é de 10 períodos, o tempo médio é de 12 e o máximo é de 15 semestres. A distribuição da carga horária total do curso, que é de 4.155 horas, é feita da seguinte forma na estrutura curricular proposta: 3630 horas de componentes obrigatórios, 45 horas de atividades complementares, 60 horas de disciplinas eletivas livres e 420 horas de atividades de extensão. Os componentes obrigatórios são distribuídos em 2775 horas de disciplinas obrigatórias e 855 horas de Estágios Curriculares Obrigatórios.

O Curso de Fisioterapia da UFPE está estruturado em diferentes áreas de conhecimentos: humanos e sociais, biotecnológicos e fisioterapêuticos. As condições e procedimentos da formação profissional se reportam às competências do egresso de Fisioterapia descritas nas dimensões e domínios e que integram habilidades, atitudes, conhecimentos e saberes para o alcance do perfil profissional almejado. Para tanto, os conhecimentos necessários a essa formação estão dispostos em:

I - Conhecimentos das Ciências Biológicas e da Saúde – compreende os conhecimentos dos processos biológicos, da estrutura e função dos processos normais e alterados dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos; envolve ainda conhecimentos das bases moleculares, celulares, bioquímicas e biofísicas, farmacológicas, parasitológicas e microbiológicas, suporte básico e avançado de vida, articulados aos conhecimentos e ao fazer fisioterapêutico;

II - Conhecimentos das Ciências Sociais e Humanas – abrange o estudo do ser humano e de suas relações sociais, contemplando a integração dos aspectos psicossociais, atitudinais, culturais, econômicos, políticos, étnico-raciais, de gênero e de orientação sexual, envolvidos no processo saúde-doença nas suas múltiplas determinações. Compreende os conhecimentos filosóficos, antropológicos, sociológicos, psicológicos, políticos e comportamentais; conhecimentos da ética, da legislação e da política;

III - Conhecimentos Investigativos e das Ciências Exatas – abrange conhecimentos sobre métodos de investigação qualitativos e quantitativos, que permitam incorporar as inovações advindas da pesquisa à prática fisioterapêutica e o acompanhamento dos

avanços biotecnológicos; incluem-se, ainda, os conhecimentos das bases matemáticas, estatísticas e computacionais que permitem a digitalização e o armazenamento de dados textuais e numéricos, permitindo registros em prontuários, análise e interpretação estatística.

IV - Conhecimentos da Saúde Coletiva – abrange os conhecimentos necessários para a compreensão do processo saúde-doença na situação de saúde considerando os fatores contextuais, para prevenção de agravos e promoção de saúde, cuidado e recuperação da saúde do indivíduo e melhoria da qualidade de vida da população. Consistem em conhecimentos dos determinantes sociais em saúde, epidemiologia, saúde ambiental, vigilância em saúde, políticas públicas de saúde e ferramentas de gestão, bem como os conhecimentos sobre as redes de atenção à saúde e a relação com os distintos equipamentos sociais com vistas às ações intersetoriais, interprofissionais e o trabalho em equipe e ainda o saber popular;

V - Conhecimentos Fisioterapêuticos – compreende os conhecimentos específicos da Fisioterapia, a história, a ética profissional e a bioética, a deontologia, diceologia e os aspectos filosóficos e procedimentais da Fisioterapia; conhecimentos da função, da atividade e participação, dos fatores ambientais e pessoais, da funcionalidade e incapacidade, da disfunção do movimento humano; conhecimentos dos recursos, métodos, instrumentos e técnicas para a consulta, para o tratamento/intervenção, que instrumentalizam a atuação fisioterapêutica, nas diferentes áreas e nos diferentes níveis de complexidade e de atenção, seja para atenuação, promoção da saúde, prevenção de agravos, recuperação de saúde no processo de reabilitação; conhecimento das práticas integrativas e complementares; conhecimento de suporte básico de vida em urgência e emergência; conhecimentos que subsidiam a intervenção fisioterapêutica em todas as etapas do ciclo de vida.

Além disso, o Curso de Fisioterapia deixou de ser dividido em ciclos e passou a ser dividido em quatro eixos de formação, seguindo as DCNs, que compreendem as estruturas fundamentais em torno das quais os componentes curriculares devem ser definidos e organicamente trabalhados em seus conteúdos. Os eixos sinalizam os elementos imprescindíveis à formação de competências e habilidades do profissional no curso, sendo eles: Eixo das Ciências Sociais e Humanas; Eixo das Ciências Biológicas e da Saúde; Eixo dos Conhecimentos Biotecnológicos e Eixo dos Conhecimentos Fisioterapêuticos.

Os semestres são organizados de forma a promover a interdisciplinaridade, a

flexibilidade e a interação entre o mundo do trabalho e a organização curricular, levando em consideração a realidade epidemiológica nacional, as necessidades regionais e locais, em consonância com as políticas de saúde vigentes no país.

Os quatro eixos contemplam os conteúdos referentes à Educação para as Relações Étnico-Raciais, Educação Ambiental, Educação em Direitos Humanos, em consonância com os seguintes dispositivos legais: a Resolução N° 01/2004 – CNE, de DCNs para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana, o Parecer N° 08/2012 – CNE e a Resolução N° 01/2012 – CNE referentes a Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, com a Lei N° 9.795/1999 e o Decreto N° 4.281/2002, que trata das Políticas de Educação Ambiental.

O curso de Fisioterapia, na tentativa de contemplar às solicitações de Legislações específicas complementares às DCNs, que se preocupam em favorecer a acessibilidade de acadêmicos, reduzindo as desigualdades sejam elas físicas ou mesmo raciais, implementou na presente estrutura curricular, o componente obrigatório “Saúde, Cultura e Sociedade”, além dos componentes eletivos que atendem a estes objetivos: “LIBRAS básica aplicada à saúde – FN110” e “Relações Raciais – IN816”.

Entretanto, quando não é possível a identificação de componentes curriculares específicos, faz-se uma adequação do conteúdo programático de disciplinas obrigatórias existentes. Tal realidade é observada no atendimento das exigências do Decreto n° 4281, de 25 de junho de 2002, que regulamenta a Lei n° 9795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental (Art 5° - “Na inclusão da educação ambiental em todos os níveis de modalidade de ensino, recomenda-se como referência os Parâmetros e as DCNs”, observando-se no Inciso “I – a integração da educação ambiental às disciplinas de modo transversal, contínuo e permanente”). Dessa forma, desde as disciplinas dos períodos iniciais do curso de Fisioterapia até disciplinas de Conhecimentos Específicos da Fisioterapia (como por exemplo Fisioterapia traumato-ortopédica Funcional) há uma preocupação com a integração da educação ambiental, conforme solicitado pela Legislação citada anteriormente.

A organização curricular do Curso de Fisioterapia da UFPE tem o dever de atender às características de cada estudante universitário em formação para garantir a acessibilidade e a inclusão educacional.

Quadro 2. Eixos de formação do curso de Fisioterapia

Eixos de Formação	1º Período	2º Período	3º Período	4º Período	5º Período	6º Período	7º Período	8º Período	9º Período	10º Período
Ciências Biológicas e da Saúde	Anatomia 1	Biofísica aplicada à Fisioterapia	Processos Patológicos Gerais	Bases Fisiológicas do Exercício Físico		Cardiologia	Pediatría			
	Bioquímica 1	Fisiologia Humana		Disfunções Neurológicas		Pneumologia				
	Biologia Celular Aplicada à Fisioterapia	Anatomia VI	Atenção à Saúde Mental	Traumato-ortopedia		Angiologia	Urologia e proctologia			
		Genética Humana Básica		Reumatologia						
	Introdução à Psicologia	Fundamentos da Farmacologia								
Conhecimentos Fisioterapêuticos	História e Princípios da Fisioterapia		Cinesilogia	Avaliação em Fisioterapia	Fisioterapia Aquática	Fisioterapia Traumatológica e Ortopédica Funcional	Fisioterapia nas Disfunções Cardíacas e Renais	Fisioterapia na Saúde da Criança e do Adolescente	Estágio Livre I	Estágio Livre II
				Recursos Terapêuticos Manuais	Fisioterapia em Gerontologia	Fisioterapia em Reumatologia	Fisioterapia em Pneumologia	Fisioterapia Pélvica, Obstétrica e Ginecológica		
			Controle Motor	Recursos Cinesioterapêuticos I	Fisioterapia em Saúde Coletiva		Fisioterapia em Angiologia	Fisioterapia em Terapia Intensiva	Estágio em Atenção Secundária	Estágio em Atenção Terciária
					Recursos Cinesioterapêuticos II	Fisioterapia Neurofuncional	Fisioterapia Dermatofuncional	Fisioterapia em Urgência e Emergência		
									Estágio em Saúde Coletiva	
Conhecimentos Biotecnológicos		Bioestatística	Prática Clínica Baseada em Evidências		Termofototerapia			TCC I		TCC II
					Eletroterapia					
					Tecnologia Assistiva					
Ciências Sociais e Humanas	História e Princípios da Fisioterapia	Ética e Deontologia	Saúde coletiva e Determinantes Sociais de Saúde						Gestão e Empreendedorismo	
	Saúde, Cultura e Sociedade									

11.2. COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS

Os componentes curriculares obrigatórios são definidos como indispensáveis, com vistas a oferecer formação mínima para a abordagem de questões centrais no âmbito do curso de Fisioterapia, bem como para o desenvolvimento de habilidades e competências que irão determinar o perfil do profissional.

11.3. COMPONENTES CURRICULARES ELETIVOS

Os componentes curriculares eletivos visam à flexibilização curricular, permitindo ao discente escolher aqueles que irá cursar, de acordo com os conteúdos de seu interesse e que contribuam para a sua formação profissional. O aluno do curso de Fisioterapia da UFPE deverá cursar, no mínimo, 60 horas de componentes eletivos livres, os quais podem ser ofertados pelo próprio DEFISIO ou de forma interdepartamental.

11.4. DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO AVANÇADA

As disciplinas de formação avançada são disciplinas integrantes de um curso de mestrado ou doutorado da UFPE, definidas periodicamente entre o colegiado do Programa de Pós-graduação responsável pela oferta da disciplina e o colegiado do Curso de Graduação em Fisioterapia, nas quais são recebidos alunos de graduação, com a possibilidade de aproveitamento da carga horária eletiva livre cursada em disciplinas desse grupo (Resolução nº18/2021 e Resolução nº10/2022 do CEPE).

11.5. DISCIPLINAS INTERNACIONALIZADAS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA

Disciplinas internacionalizadas são aquelas ofertadas como disciplinas eletivas com código próprio que envolvam a participação de uma Instituição de Ensino Superior - IES parceira em cooperação com a UFPE. A disciplina internacionalizada deverá ocorrer dentro do semestre letivo de acordo com calendário acadêmico da UFPE e ter carga horária de até 60 horas. O idioma de interação com o parceiro do exterior será de escolha do docente facilitador, levando-se em consideração o caráter multilíngue da disciplina internacionalizada. A solicitação de disciplina internacionalizada deverá ser proposta pelo docente da UFPE e ter a aprovação do

Pleno do DEFISIO e do Colegiado de Fisioterapia (Resolução 09/2019 do CEPE/UFPE).

11.6. AÇÕES CURRICULARES DE EXTENSÃO - ACEX

Os componentes obrigatórios de extensão objetivam promover a flexibilização curricular e integração, além de oportunizar aos discentes a participação em projetos voltados à comunidade e a vivência de experiências externas à universidade. As ACEXs, previstas neste projeto pedagógico no Regulamento Interno para ACEXs (APÊNDICE V), atendem às orientações das DCNs para o curso de Fisioterapia (2016), ao PNE (Resolução N°07/2018-CNE) e às Resoluções N°31/2022-CEPE e N° 16/2019-CEPE da UFPE que regulamentam a inserção e o registro da ACEX nos PPCs de Graduação e as práticas de extensão na UFPE (UFPE, 2017 e 2019).

11.7. CURRÍCULO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO CURRÍCULO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM

(PERFIL) - Válido para os alunos ingressos a partir de 2024.1

Sigla Depto	Componentes Obrigatórios	Carga Horária		C r é d i t o s	C h t o t a l	Pré-Requisitos	Co-Requisitos
		Teo	Prát				
AN	ANATOMIA 1	30	60	4	90	-	-
AN214	ANATOMIA VI	30	60	4	90	ANATOMIA 1	-
MED	ANGIOLOGIA	30	0	2	30	PROCESSOS PATOLÓGICOS GERAIS	-
MED	ATENÇÃO À SAÚDE MENTAL	30	0	2	30	INTRODUÇÃO À PSICOLOGIA	PROCESSOS PATOLÓGICOS GERAIS
FT	AVALIAÇÃO EM FISIOTERAPIA	30	30	3	60	CINESIOLOGIA; CONTROLE MOTOR; PROCESSOS PATOLÓGICOS GERAIS	-
FF	BASES FISIOLÓGICAS DO EXERCÍCIO FÍSICO	30	0	2	30	FISIOLOGIA HUMANA	-
ET	BIOESTATÍSTICA	15	15	1	30	-	-
BR	BIOFÍSICA APLICADA À FISIOTERAPIA	30	30	3	60	-	-
HE	BIOLOGIA CELULAR APLICADA À FISIOTERAPIA	60	30	5	90	-	-
BQ001	BIOQUÍMICA1	30	30	3	60	-	-
MED	CARDIOLOGIA	30	0	2	30	PROCESSOS PATOLÓGICOS GERAIS	-
FT	CINESIOLOGIA	45	30	4	75	ANATOMIA VI; FISIOLOGIA HUMANA	-
FT	CONTROLE MOTOR	30	30	3	60	ANATOMIA VI; FISIOLOGIA HUMANA	-
MED	DISFUNÇÕES NEUROLÓGICAS	30	0	2	30	PROCESSOS PATOLÓGICOS GERAIS	-
FT	ELETROTERAPIA	30	30	3	60	ANATOMIA 1; FISIOLOGIA HUMANA; BIOFÍSICA APLICADA À FISIOTERAPIA	-

FT	ESTÁGIO EM ATENÇÃO SECUNDÁRIA	0	210	7	210	FISIOTERAPIA EM REUMATOLOGIA; FISIOTERAPIA TRAUMATO-ORTOPÉDICA; FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL FISIOTERAPIA NAS DISFUNÇÕES CARDÍACAS E RENAIIS; FISIOTERAPIA EM PNEUMOLOGIA; FISIOTERAPIA EM ANGIOLOGIA; FISIOTERAPIA DERMATOFUNCIONAL; FISIOTERAPIA NA SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE; FISIOTERAPIA PÉLVICA, OBSTÉTRICA E GINECOLÓGICA	-
FT	ESTÁGIO EM ATENÇÃO TERCIÁRIA	0	210	7	210	FISIOTERAPIA EM REUMATOLOGIA; FISIOTERAPIA TRAUMATO-ORTOPÉDICA; FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL; FISIOTERAPIA NAS DISFUNÇÕES CARDÍACAS E RENAIIS; FISIOTERAPIA EM PNEUMOLOGIA; FISIOTERAPIA EM ANGIOLOGIA; FISIOTERAPIA DERMATOFUNCIONAL; FISIOTERAPIA NA SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE; FISIOTERAPIA PÉLVICA, OBSTÉTRICA E GINECOLÓGICA; FISIOTERAPIA EM TERAPIA INTENSIVA; FISIOTERAPIA EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA	-
FT	ESTÁGIO EM SAÚDE COLETIVA	0	45	1	45	FISIOTERAPIA EM SAÚDE COLETIVA; FISIOTERAPIA EM GERONTOLOGIA	-
FT	ESTÁGIO LIVRE I	0	195	6	195	FISIOTERAPIA EM GERONTOLOGIA; FISIOTERAPIA EM SAÚDE COLETIVA; FISIOTERAPIA EM REUMATOLOGIA; FISIOTERAPIA TRAUMATO-ORTOPÉDICA; FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL; FISIOTERAPIA NAS DISFUNÇÕES CARDÍACAS E RENAIIS; FISIOTERAPIA EM PNEUMOLOGIA; FISIOTERAPIA EM ANGIOLOGIA; FISIOTERAPIA DERMATOFUNCIONAL; FISIOTERAPIA NA SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE; FISIOTERAPIA PÉLVICA, OBSTÉTRICA E GINECOLÓGICA; FISIOTERAPIA EM TERAPIA INTENSIVA; FISIOTERAPIA EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA	-

FT	ESTÁGIO LIVRE II	0	195	6	195	FISIOTERAPIA EM GERONTOLOGIA; FISIOTERAPIA EM SAÚDE COLETIVA; FISIOTERAPIA EM REUMATOLOGIA; FISIOTERAPIA TRAUMATO-ORTOPÉDICA; FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL; FISIOTERAPIA NAS DISFUNÇÕES CARDÍACAS E RENAIIS; FISIOTERAPIA EM PNEUMOLOGIA; FISIOTERAPIA EM ANGIOLOGIA; FISIOTERAPIA DERMATOFUNCIONAL; FISIOTERAPIA NA SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE; FISIOTERAPIA PÉLVICA, OBSTÉTRICA E GINECOLÓGICA; FISIOTERAPIA EM TERAPIA INTENSIVA; FISIOTERAPIA EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA	-
FT	ÉTICA E DEONTOLOGIA	30	0	2	30	-	-
FF	FISIOLOGIA HUMANA	60	30	5	90	ANATOMIA 1; BIOLOGIA CELULAR APLICADA À FISIOTERAPIA; BIOQUÍMICA 1	-
FT046	FISIOTERAPIA AQUÁTICA	15	30	2	45	AVALIAÇÃO EM FISIOTERAPIA; CINESIOLOGIA	-
FT	FISIOTERAPIA DERMATOFUNCIONAL	30	30	3	60	ELETROTERRAPIA; AVALIAÇÃO EM FISIOTERAPIA; TERMOFOTOTERRAPIA; RECURSOS CINESIOTERAPÊUTICOS II; RECURSOS TERAPÊUTICOS MANUAIS	-
FT	FISIOTERAPIA EM ANGIOLOGIA	30	30	3	60	ANGIOLOGIA; AVALIAÇÃO EM FISIOTERAPIA; RECURSOS CINESIOTERAPÊUTICOS II; RECURSOS TERAPÊUTICOS MANUAIS	-
FT	FISIOTERAPIA EM GERONTOLOGIA	30	0	2	30	AVALIAÇÃO EM FISIOTERAPIA; RECURSOS TERAPÊUTICOS MANUAIS; RECURSOS CINESIOTERAPÊUTICOS I	-
FT	FISIOTERAPIA EM PNEUMOLOGIA	30	60	4	90	PNEUMOLOGIA; AVALIAÇÃO EM FISIOTERAPIA; RECURSOS TERAPÊUTICOS MANUAIS; RECURSOS CINESIOTERAPÊUTICOS II	-
FT	FISIOTERAPIA EM REUMATOLOGIA	30	60	4	90	AVALIAÇÃO EM FISIOTERAPIA; REUMATOLOGIA; RECURSOS CINESIOTERAPÊUTICOS II; RECURSOS TERAPÊUTICOS MANUAIS; TERMOFOTOTERRAPIA; ELETROTERRAPIA; FISIOTERAPIA AQUÁTICA	-

FT	FISIOTERAPIA EM SAÚDE COLETIVA	30	60	4	90	TRAUMATO-ORTOPEDIA; REUMATOLOGIA; DISFUNÇÕES NEUROLÓGICAS; SAÚDE COLETIVA E DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE; AVALIAÇÃO EM FISIOTERAPIA; RECURSOS TERAPÊUTICOS MANUAIS; RECURSOS CINESIOTERAPÊUTICOS I	RECURSOS CINESIOTERAPÊUTICOS II
FT	FISIOTERAPIA EM TERAPIA INTENSIVA	30	45	3	75	FISIOTERAPIA EM PNEUMOLOGIA; FISIOTERAPIA NAS DISFUNÇÕES CARDÍACAS E RENAIIS; FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL; FISIOTERAPIA TRAUMATO-ORTOPÉDICA	-
FT	FISIOTERAPIA EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA	30	0	2	30	FISIOTERAPIA EM PNEUMOLOGIA; FISIOTERAPIA NAS DISFUNÇÕES CARDÍACAS E RENAIIS; FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL; FISIOTERAPIA TRAUMATO-ORTOPÉDICA	FISIOTERAPIA EM TERAPIA INTENSIVA
FT	FISIOTERAPIA NA SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE	30	60	4	90	AVALIAÇÃO EM FISIOTERAPIA; RECURSOS TERAPÊUTICOS MANUAIS; RECURSOS CINESIOTERAPÊUTICOS II; PEDIATRIA	-
FT	FISIOTERAPIA NAS DISFUNÇÕES CARDÍACAS E RENAIIS	30	30	3	60	AVALIAÇÃO EM FISIOTERAPIA; CARDIOLOGIA; BASES FISIOLÓGICAS DO EXERCÍCIO FÍSICO; RECURSOS CINESIOTERAPÊUTICOS II	-
FT	FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL	30	60	4	90	AVALIAÇÃO EM FISIOTERAPIA; RECURSOS TERAPÊUTICOS MANUAIS; RECURSOS CINESIOTERAPÊUTICOS II; DISFUNÇÕES NEUROLÓGICAS	-
FT	FISIOTERAPIA PÉLVICA, OBSTÉTRICA E GINECOLÓGICA	30	60	4	90	UROLOGIA E PROCTOLOGIA; GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA; FISIOTERAPIA EM PNEUMOLOGIA; FISIOTERAPIA TRAUMATO-ORTOPÉDICA	-
FT	FISIOTERAPIA TRAUMATO-ORTOPÉDICA	30	60	4	90	AVALIAÇÃO EM FISIOTERAPIA; TRAUMATO-ORTOPEDIA; RECURSOS CINESIOTERAPÊUTICOS II; RECURSOS TERAPÊUTICOS MANUAIS; TERMOFOTOTERAPIA; ELETROTHERAPIA	-
FF	FUNDAMENTOS DE FARMACOLOGIA	30	15	2	45	FISIOLOGIA HUMANA	-
GN	GENÉTICA HUMANA BÁSICA	30	0	2	30	-	-
FT	GESTÃO EM SAÚDE E EMPREENDEDORISMO	30	0	2	30	-	-
MED	GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA	30	0	2	30	PROCESSOS PATOLÓGICOS GERAIS	-
FT	HISTÓRIA E PRINCÍPIOS DA FISIOTERAPIA	30	0	2	30	-	-
PS	INTRODUÇÃO À PSICOLOGIA	30	0	2	30	-	-

MED	PEDIATRIA	30	0	2	30	PROCESSOS PATOLÓGICOS GERAIS	-
MED	PNEUMOLOGIA	30	0	2	30	PROCESSOS PATOLÓGICOS GERAIS	-
FT	PRÁTICA CLÍNICA BASEADA EM EVIDÊNCIAS	30	0	2	30	-	-
MED	PROCESSOS PATOLÓGICOS GERAIS	45	15	3	60	ANATOMIA 1; FISIOLOGIA HUMANA; BIOLOGIA CELULAR APLICADA À FISIOTERAPIA	-
FT	RECURSOS CINESIOTERAPÊUTICOS I	15	45	2	60	CINESIOLOGIA	AVALIAÇÃO EM FISIOTERAPIA
FT	RECURSOS CINESIOTERAPÊUTICOS II	15	30	2	45	RECURSOS CINESIOTERAPÊUTICOS I	-
FT	RECURSOS TERAPÊUTICOS MANUAIS	30	45	3	75	CINESIOLOGIA	AVALIAÇÃO EM FISIOTERAPIA
MED	REUMATOLOGIA	30	0	2	30	PROCESSOS PATOLÓGICOS GERAIS	-
FT	SAÚDE COLETIVA E DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE	45	0	3	45	-	-
AM	SAÚDE, CULTURA E SOCIEDADE	30	0	2	30	-	-
FT	TECNOLOGIA ASSISTIVA	30	0	2	30	-	ELETROTERRAPIA; TERMOFOTOTERRAPIA
FT	TERMOFOTOTERRAPIA	30	30	3	60	CINESIOLOGIA; FISIOLOGIA HUMANA; BIOFÍSICA APLICADA À FISIOTERAPIA	-
FT	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	30	0	2	30	-	-
FT	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	30	0	2	30	TCC I	-
MED	TRAUMATO-ORTOPEDIA	30	0	2	30	PROCESSOS PATOLÓGICOS GERAIS	-
MED	UROLOGIA E PROCTOLOGIA	30	0	2	30	PROCESSOS PATOLÓGICOS GERAIS	-

COMPONENTES ELETIVOS	
----------------------	--

FN110	LIBRAS BÁSICA APLICADA À SAÚDE	30	0	2	30	-	-
IN816	RELAÇÕES RACIAIS	60	0	4	60	-	-

Síntese de Carga Horária	
--------------------------	--

Componentes Obrigatórios	3630
Componentes Eletivos do Perfil	0
Componentes Eletivos Livres	60
* Atividades Complementares	45
* Ações Curriculares de Extensão	420
Carga Horária Total	4155

* Todo aluno vinculado ao perfil obrigatoriamente participará de Atividades Complementares e Ações Curriculares de Extensão.

INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR

Tempo Mínimo*	10 semestres
Tempo Médio	12 semestres
Tempo Máximo	15 semestres

* preenchimento obrigatório

COMPONENTES CURRICULARES POR PERÍODO

Sigla Depto.	COMPONENTES OBRIGATORIOS CICLO PROFISSIONAL	Carga Horária		Créditos	Ch Total	Pré-Requisitos	Co-Requisitos
		Teo	Prát				
1º PERÍODO							
AN	ANATOMIA 1	30	60	4	90	-	-
HE	BIOLOGIA CELULAR APLICADA À FISIOTERAPIA	60	30	5	90	-	-
BQ001	BIOQUÍMICA1	30	30	3	60	-	-
FT	HISTÓRIA E PRINCÍPIOS DA FISIOTERAPIA	30	0	2	30	-	-
AM	SAÚDE, CULTURA E SOCIEDADE	30	0	2	30	-	-
TOTAL		300 HORAS					
2º PERÍODO							
AN214	ANATOMIA VI	30	60	4	90	ANATOMIA I	-
ET	BIOESTATÍSTICA	15	15	1	30	-	-
BR	BIOFÍSICA APLICADA À FISIOTERAPIA	30	30	3	60	-	-
FT	ÉTICA E DEONTOLOGIA	30	0	2	30	-	-
FF	FISIOLOGIA HUMANA	60	30	5	90	ANATOMIA I; BIOLOGIA CELULAR APLICADA À FISIOTERAPIA; BIOQUÍMICA I	-
GN	GENÉTICA HUMANA BÁSICA	30	0	2	30	-	-
PS	INTRODUÇÃO À PSICOLOGIA	30	0	2	30	-	-
TOTAL		360 HORAS					
3º PERÍODO							
MED	ATENÇÃO À SAÚDE MENTAL	30	0	2	30	INTRODUÇÃO À PSICOLOGIA	PROCESSOS PATOLÓGICOS GERAIS
FT	CINESIOLOGIA	45	30	4	75	ANATOMIA VI; FISIOLOGIA HUMANA	-
FT	CONTROLE MOTOR	30	30	3	60	ANATOMIA VI; FISIOLOGIA HUMANA	-
FT	PRÁTICA CLÍNICA BASEADA EM EVIDÊNCIAS	30	0	2	30	-	-
FF	FUNDAMENTOS DE FARMACOLOGIA	30	15	2	45	FISIOLOGIA HUMANA	-
MED	PROCESSOS PATOLÓGICOS GERAIS	45	15	3	60	-	-
FT	SAÚDE COLETIVA E DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE	45	0	3	45	-	-
TOTAL		345 HORAS					
4º PERÍODO							
FT	AVALIAÇÃO EM FISIOTERAPIA	30	30	3	60	CINESIOLOGIA; CONTROLE MOTOR; PROCESSOS PATOLÓGICOS GERAIS	-
FF	BASES FISIOLÓGICAS DO EXERCÍCIO FÍSICO	30	0	2	30	FISIOLOGIA HUMANA	-
MED	DISFUNÇÕES NEUROLÓGICAS	30	0	2	30	PROCESSOS PATOLÓGICOS GERAIS	-
FT	RECURSOS CINESIOTERAPÊUTICOS I	15	45	2	60	CINESIOLOGIA	AVALIAÇÃO EM FISIOTERAPIA
FT	RECURSOS TERAPÊUTICOS MANUAIS	30	45	3	75	CINESIOLOGIA	AVALIAÇÃO EM FISIOTERAPIA
MED	REUMATOLOGIA	30	0	2	30	PROCESSOS PATOLÓGICOS GERAIS	-

MED	TRAUMATO-ORTOPEDIA	30	0	2	30	PROCESSOS PATOLÓGICOS GERAIS	-
TOTAL		315 HORAS					
5º PERÍODO							
FT	ELETRÓTERAPIA	30	30	3	60	ANATOMIA I; FISIOLOGIA HUMANA; BIOFÍSICA APLICADA À FISIOTERAPIA	-
FT046	FISIOTERAPIA AQUÁTICA	15	30	2	45	AVALIAÇÃO EM FISIOTERAPIA; CINESIOLOGIA	-
FT	FISIOTERAPIA EM GERONTOLOGIA	30	0	2	30	AVALIAÇÃO EM FISIOTERAPIA; RECURSOS TERAPÊUTICOS MANUAIS; RECURSOS CINESIOTERAPÊUTICOS I	-
FT	FISIOTERAPIA EM SAÚDE COLETIVA	30	60	4	90	TRAUMATO-ORTOPEDIA REUMATOLOGIA; DISFUNÇÕES NEUROLÓGICAS; SAÚDE COLETIVA E DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE; AVALIAÇÃO EM FISIOTERAPIA; RECURSOS TERAPÊUTICOS MANUAIS; RECURSOS CINESIOTERAPÊUTICOS I	RECURSOS CINESIOTERAPÊUTICOS II
FT	RECURSOS CINESIOTERAPÊUTICOS II	15	30	2	45	RECURSOS CINESIOTERAPÊUTICOS I	-
FT	TECNOLOGIA ASSISTIVA	30	0	2	30		ELETRÓTERAPIA; TERMOFOTOTERAPIA
FT	TERMOFOTOTERAPIA	30	30	3	60	CINESIOLOGIA; FISIOLOGIA HUMANA; BIOFÍSICA APLICADA À FISIOTERAPIA	-
TOTAL		360 HORAS					
6º PERÍODO							
MED	ANGIOLOGIA	30	0	2	30	PROCESSOS PATOLÓGICOS GERAIS	-
MED	CARDIOLOGIA	30	0	2	30	PROCESSOS PATOLÓGICOS GERAIS	-
FT	FISIOTERAPIA EM REUMATOLOGIA	30	60	4	90	AVALIAÇÃO EM FISIOTERAPIA; REUMATOLOGIA; RECURSOS CINESIOTERAPÊUTICOS II; RECURSOS TERAPÊUTICOS MANUAIS; TERMOFOTOTERAPIA; ELETRÓTERAPIA; FISIOTERAPIA AQUÁTICA	-

FT	FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL	30	60	4	90	AVALIAÇÃO EM FISIOTERAPIA; RECURSOS CINESIOTERAPÊUTICOS II; RECURSOS TERAPÊUTICOS MANUAIS; DISFUNÇÕES NEUROLÓGICAS	-
FT	FISIOTERAPIA TRAUMATO-ORTOPÉDICA	30	60	4	90	AVALIAÇÃO EM FISIOTERAPIA; TRAUMATO-ORTOPEDIA RECURSOS CINESIOTERAPÊUTICOS II; RECURSOS TERAPÊUTICOS MANUAIS; TERMOFOTOTERAPIA; ELETROTHERAPIA;	-
MED	PNEUMOLOGIA	30	0	2	30	PROCESSOS PATOLÓGICOS GERAIS	-
TOTAL		360 HORAS					
7º PERÍODO							
FT	FISIOTERAPIA EM ANGIOLOGIA	30	30	3	60	ANGIOLOGIA; AVALIAÇÃO EM FISIOTERAPIA; RECURSOS CINESIOTERAPÊUTICOS II; RECURSOS TERAPÊUTICOS MANUAIS	-
FT	FISIOTERAPIA NAS DISFUNÇÕES CARDÍACAS E RENAI	30	30	3	60	AVALIAÇÃO EM FISIOTERAPIA; CARDIOLOGIA; BASES FISIOLÓGICAS DO EXERCÍCIO FÍSICO; RECURSOS CINESIOTERAPÊUTICOS II	-
FT	FISIOTERAPIA DERMATOFUNCIONAL	30	30	3	60	ELETROTHERAPIA; AVALIAÇÃO EM FISIOTERAPIA; TERMOFOTOTERAPIA; RECURSOS CINESIOTERAPÊUTICOS II; RECURSOS TERAPÊUTICOS MANUAIS	-
FT	FISIOTERAPIA EM PNEUMOLOGIA	30	60	4	90	PNEUMOLOGIA; AVALIAÇÃO EM FISIOTERAPIA; RECURSOS TERAPÊUTICOS MANUAIS; RECURSOS CINESIOTERAPÊUTICOS II	-
MED	GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA	30	0	2	30	PROCESSOS PATOLÓGICOS GERAIS	-
MED	PEDIATRIA	30	0	2	30	PROCESSOS PATOLÓGICOS GERAIS	-
MED	UROLOGIA E PROCTOLOGIA	30	0	2	30	PROCESSOS PATOLÓGICOS GERAIS	-
TOTAL		360 HORAS					
8º PERÍODO							

FT	ESTÁGIO EM SAÚDE COLETIVA	0	45	1	45	FISIOTERAPIA EM SAÚDE COLETIVA; FISIOTERAPIA EM GERONTOLOGIA	-
FT	FISIOTERAPIA NA SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE	30	60	4	90	AVALIAÇÃO EM FISIOTERAPIA; RECURSOS TERAPÊUTICOS MANUAIS; RECURSOS CINESIOTERAPÊUTICOS II; PEDIATRIA	-
FT	FISIOTERAPIA EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA	30	0	2	30	FISIOTERAPIA EM PNEUMOLOGIA; FISIOTERAPIA EM DISFUNÇÕES CARDÍACAS E RENAIIS; FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL; FISIOTERAPIA TRAUMATO-ORTOPÉDICA	FISIOTERAPIA EM TERAPIA INTENSIVA
FT	FISIOTERAPIA EM TERAPIA INTENSIVA	30	45	3	75	FISIOTERAPIA EM PNEUMOLOGIA; FISIOTERAPIA EM DISFUNÇÕES CARDÍACAS E RENAIIS; FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL; FISIOTERAPIA TRAUMATO-ORTOPÉDICA	-
FT	FISIOTERAPIA PÉLVICA, OBSTÉTRICA E GINECOLÓGICA	30	60	4	90	UROLOGIA E PROCTOLOGIA; GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA; FISIOTERAPIA EM PNEUMOLOGIA; FISIOTERAPIA TRAUMATO-ORTOPÉDICA	-
FT	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	30	0	2	30	-	-
TOTAL		360 HORAS					
9º PERÍODO							
FT	ESTÁGIO EM ATENÇÃO SECUNDÁRIA	0	210	7	210	FISIOTERAPIA EM REUMATOLOGIA; FISIOTERAPIA TRAUMATO-ORTOPÉDICA; FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL; FISIOTERAPIA NAS DISFUNÇÕES CARDÍACAS E RENAIIS; FISIOTERAPIA EM PNEUMOLOGIA; FISIOTERAPIA EM ANGIOLOGIA; FISIOTERAPIA DERMATOFUNCIONAL; FISIOTERAPIA NA SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE; FISIOTERAPIA PÉLVICA, OBSTÉTRICA E GINECOLÓGICA	-

FT	ESTÁGIO LIVRE I	0	195	6	195	FISIOTERAPIA EM GERONTOLOGIA; FISIOTERAPIA EM SAÚDE COLETIVA; FISIOTERAPIA EM REUMATOLOGIA; FISIOTERAPIA TRAUMATO-ORTOPÉDICA; FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL; FISIOTERAPIA NAS DISFUNÇÕES CARDÍACAS E RENAIIS; FISIOTERAPIA EM PNEUMOLOGIA; FISIOTERAPIA EM ANGIOLOGIA; FISIOTERAPIA DERMATOFUNCIONAL; FISIOTERAPIA NA SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE; FISIOTERAPIA PÉLVICA, OBSTÉTRICA E GINECOLÓGICA; FISIOTERAPIA EM TERAPIA INTENSIVA; FISIOTERAPIA EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA	-	
FT	GESTÃO EM SAÚDE E EMPREENDEDORISMO	30	0	2	30		-	
	TOTAL						435 HORAS	
	10º PERÍODO							
FT	ESTÁGIO EM ATENÇÃO TERCIÁRIA	0	210	7	210	FISIOTERAPIA EM REUMATOLOGIA; FISIOTERAPIA TRAUMATO-ORTOPÉDICA; FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL; FISIOTERAPIA NAS DISFUNÇÕES CARDÍACAS E RENAIIS; FISIOTERAPIA EM PNEUMOLOGIA; FISIOTERAPIA EM ANGIOLOGIA; FISIOTERAPIA DERMATOFUNCIONAL; FISIOTERAPIA NA SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE; FISIOTERAPIA PÉLVICA, OBSTÉTRICA E GINECOLÓGICA; FISIOTERAPIA EM TERAPIA INTENSIVA; FISIOTERAPIA EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA	-	

FT	ESTÁGIO LIVRE II	0	195	6	195	FISIOTERAPIA EM GERONTOLOGIA; FISIOTERAPIA EM SAÚDE COLETIVA; FISIOTERAPIA EM REUMATOLOGIA; FISIOTERAPIA TRAUMATO-ORTOPÉDICA; FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL; FISIOTERAPIA NAS DISFUNÇÕES CARDÍACAS E RENAIIS; FISIOTERAPIA EM PNEUMOLOGIA; FISIOTERAPIA EM ANGIOLOGIA; FISIOTERAPIA DERMATOFUNCIONAL; FISIOTERAPIA NA SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE; FISIOTERAPIA PÉLVICA, OBSTÉTRICA E GINECOLÓGICA; FISIOTERAPIA EM TERAPIA INTENSIVA; FISIOTERAPIA EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA	-	
FT	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	30	0	2	30	TCC I	-	
TOTAL		435 HORAS						

As aulas são ministradas em diferentes Departamentos da UFPE, em seus respectivos Centros, além de Instituições Públicas e Privadas conveniadas (Hospitais, Centro de Saúde, entre outros), proporcionando a realização de aulas teóricas, práticas assistenciais, práticas de laboratório e estágios (Quadro 3).

Quadro 3 - Relação de Centros e Departamentos que Ofertam Disciplinas ao Curso de Fisioterapia.

CENTROS	DEPARTAMENTOS
Centro de Biociências (CB)/Coordenação da Área III	Departamento de Anatomia Humana, Departamento de Biofísica e Radiobiologia, Departamento de Fisiologia e Farmacologia, Departamento de Bioquímica, Departamento de Genética e Departamento de Histologia e Embriologia
Centro de Ciências da Saúde (CCS)	Departamento de Fisioterapia
Centro de Ciências Médicas (CCM)	Área Acadêmica de Medicina Clínica, Área Acadêmica de Patologia, Área Acadêmica de Neuropsiquiatria, Área Acadêmica de Cirurgia, Área Acadêmica de Pediatria e Área Acadêmica de Ginecologia e Obstetrícia
Centro de Ciências Exatas da Natureza (CCEN)	Departamento de Estatística
Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH)	Departamento de Antropologia e Museologia e Departamento de Psicologia

12. ATIVIDADES CURRICULARES

12.1. ESTÁGIO CURRICULAR

O curso de Fisioterapia conta com um Coordenador e um Vice-Coordenador de Estágio, professores responsáveis pela documentação e coordenação das ações de estágio curricular. O estágio curricular, seguindo as normatizações da Lei 11.788/2008, pode ser dividido em Estágios Curriculares Obrigatórios e em Estágios Curriculares não Obrigatórios (Resolução nº 20/2015 do CEPE, 09/2016, 09/2018 e 02/2020).

As atividades de estágio serão organizadas e fiscalizadas pelo coordenador de estágio do curso de fisioterapia.

Estágio Curricular Obrigatório:

De acordo com o Art. 9º das DCNs do Curso de Graduação em Fisioterapia, a formação do bacharel em Fisioterapia incluirá, como etapa integrante da graduação, o estágio curricular obrigatório de formação em serviço, que para o Curso de Fisioterapia da UFPE poderá ser realizado em serviços próprios ou conveniados na cidade do Recife e Região Metropolitana, mas também com a possibilidade de interiorização e internacionalização dos estágios, em regime de parcerias estabelecidas por meio de convênio firmado entre entes públicos e/ou privados, conforme posto na legislação vigente sobre o estágio.

A carga horária mínima do estágio curricular obrigatório, ainda segundo o Art. 9º deverá ser de 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso e deverá assegurar, de forma proporcional, a prática profissionalizante nos diferentes níveis de atenção à saúde (primário, secundário e terciário), salvo peculiaridades regionais devidamente justificadas no PPC, contempladas no perfil do egresso e nas competências profissionais.

Dessa forma, o estágio Curricular Obrigatório do Curso de Fisioterapia da UFPE será desenvolvido no 8º, 9º e 10º períodos do curso, nas Disciplinas Estágio em saúde coletiva, Estágio em Atenção Secundária, Estágio em Atenção Terciária, Estágio livre I, Estágio livre II, perfazendo uma carga horária mínima de 855 horas.

A regulamentação das atividades de estágio são definidas de acordo com as “*Normas de Estágio Curricular do Curso de Fisioterapia*”, devidamente aprovado em Colegiado de Curso (APÊNDICE II). O estágio curricular obrigatório deverá ser realizado sob a orientação de professor orientador fisioterapeuta vinculado ao Curso

de Fisioterapia da UFPE, e sob a supervisão do profissional da instituição de saúde concedente, conveniada à UFPE.

As atividades de estágio propiciam ao aluno a aquisição de experiência profissional generalizada e que contribui para sua formação e absorção pelo mercado de trabalho. Tem como objetivo, proporcionar ao aluno a oportunidade de aplicar seus conhecimentos acadêmicos em situações da prática profissional, criando a possibilidade do desenvolvimento e exercícios de suas possibilidades profissionais e a oportunidade de incorporar uma visão crítica de sua profissão. Sua avaliação será feita nos moldes fixados pelo Colegiado do Curso, com os relatórios de estágio, que incluirá as frequências nas atividades de estágio e os registros do acompanhamento do professor orientador e do profissional do local do estágio (APÊNDICE II).

De acordo com o capítulo IV, artigo 10o, II, da Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes, a jornada de atividade em estágio será definida de comum acordo entre a instituição de ensino, a parte concedente e o aluno estagiário ou seu representante legal, devendo constar do termo de compromisso ser compatível com as atividades escolares e não ultrapassar 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais.

Estágio Curricular não Obrigatório:

De acordo com resolução de nº 432 de 27 de setembro de 2013 do COFFITO, o estágio curricular não obrigatório apenas poderá ser desenvolvido pelo acadêmico, que esteja regularmente matriculado em IES, cursando o estágio obrigatório do curso, no mínimo o penúltimo ano do curso, tendo concluído todos os conteúdos teóricos inerentes à área de estágio e respeitando a jornada de até 6 horas diárias e 30 horas semanais.

Portanto, para o Curso de Fisioterapia da UFPE, os estágios não obrigatórios só poderão ser realizados a partir do oitavo período, desde que o aluno esteja regularmente matriculado em, pelo menos, uma das disciplinas de estágio curricular obrigatório.

Os Estágios Curriculares Não Obrigatórios, só poderão ser iniciados após liberação da Coordenação de estágio, que deverá confeccionar o Termo de Compromisso de Estágio Curricular Não Obrigatório, a ser assinado pelas partes interessadas. Posteriormente este Termo deverá ser arquivado juntamente com o Plano de Estágio desenvolvido pela Parte concedente. Todas as Normas sobre os

procedimentos que devem ser seguidos para a liberação do acadêmico para esta modalidade de estágio estão previstas nas “*Normas de Estágio Curricular do Curso de Fisioterapia*” (APÊNDICE II).

12.2. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

Para a conclusão do Curso de Graduação em Fisioterapia e integralização do currículo, será exigida a elaboração de um TCC, conforme a Resolução nº18/2022-CEPE, elaborado em forma de artigo científico, que deverá ser apresentado a uma banca examinadora, composta por 3 examinadores, segundo o “*Regulamento Interno do Trabalho de Conclusão de Curso de Fisioterapia*” (APÊNDICE III).

O tema do TCC deverá ser de livre escolha do acadêmico, no qual o aluno possa desenvolver projetos de pesquisa científica e reflexão sobre um assunto relevante na área de Fisioterapia, com características metodológicas dentro dos padrões científicos e respeitando os preceitos éticos. A construção do projeto e do TCC deverão ocorrer de forma contínua, sob a supervisão das respectivas disciplinas: Trabalho de Conclusão de curso I (30 horas) e Trabalho de Conclusão de Curso II (30 horas), oferecidas respectivamente nos 8º e 10º períodos. A entrega e defesa do TCC deverá ocorrer conforme calendário apresentado pela disciplina de TCC II no início do semestre letivo.

De acordo com o Art. 9º, inciso XVII, das DCNs do curso de graduação, Bacharelado, em Fisioterapia: para conclusão do curso, o estudante deverá elaborar e defender, perante uma banca examinadora, um artigo científico, sob orientação de professor ou técnico administrativo em educação de forma presencial ou virtual, conforme descrito no APÊNDICE III.

12.3. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As DCNs dos Cursos da Área da Saúde determinam que os Projetos Pedagógicos dos Cursos contemplem Atividades Complementares (Parecer CNE/CES Nº 583/2001 e DCNS dos Cursos da Área da Saúde), desde que atendam às regras institucionais destinadas a este fim.

As atividades complementares são mecanismos de aproveitamento de conhecimentos através de estudos e práticas presenciais e/ou à distância, monitorias, programas de iniciação científica, programas de extensão, estudos complementares e

curso realizados em outras áreas afins. Correspondem a caminhos diferentes para atingir a formação generalista, por eleição do aluno segundo suas necessidades e interesses.

Através do “*Regulamento Interno de Atividades Complementares do Curso de Fisioterapia*” (APÊNDICE IV) é possível obter todas as orientações e informações necessárias que poderão ser utilizadas para norteamento desta modalidade de atividade acadêmica. A carga horária total destinada a estas atividades é de 45 horas.

De acordo com O Art. 9o, inciso III, das DCNs do curso de graduação, Bacharelado, em Fisioterapia: é necessário criar mecanismos de aproveitamento de atividades complementares desenvolvidas pelo estudante, tais como a participação em monitorias, estágios, programas de iniciação científica, estudos complementares, cursos e congressos realizados em área específica e/ou áreas em áreas afins, além do ativismo comunitário e estudantil. O projeto deve proporcionar oportunidade de mobilidade acadêmica e intercâmbio de modo a fomentar a aquisição e socialização do conhecimento, o aprendizado de novas culturas e o aperfeiçoamento de língua estrangeira.

12.4 AÇÕES CURRICULARES DE EXTENSÃO - ACEX

Conforme a Resolução N°31/2022, proferida pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE), da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), a estrutura curricular de cada curso deve destinar no mínimo 10% do total de créditos exigidos, para a integralização dos cursos de graduação, à realização de Ações Curriculares de Extensão (ACEx). As ACEXs, previstas neste projeto pedagógico no Regulamento Interno para ACEXs (APÊNDICE V), atendem às orientações das DCNs para o curso de Fisioterapia (2016), ao PNE (Resolução N°07/2018-CNE) e às Resoluções N°31/2022-CEPE e N° 16/2019-CEPE da UFPE que regulamentam a inserção e o registro da ACEX nos PPCs de Graduação e as práticas de extensão na UFPE (UFPE, 2017 e 2019).

13. FORMAS DE ACESSO AO CURSO

O ingresso no curso de Fisioterapia é realizado por meio do Sistema de Seleção Unificada (SISU/UFPE) e processos de Reintegração, de Transferência Interna, Transferência Externa e Portador/a de Diploma nos cursos de graduação da UFPE, em atendimento à Resolução nº 08/2021-CEPE.

O SISU é um sistema informatizado do MEC, por meio do qual instituições públicas de ensino superior oferecem vagas a candidatos participantes do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). O Processo Seletivo de Ingresso por Reintegração e Transferência Interna é voltado para o reingresso de estudantes desvinculados da UFPE há, no máximo, cinco (05) anos e para os estudantes ativos que desejam mudar de turno, curso e campus. Já a Transferência Externa é utilizada na transferência de alunos regulares de outras instituições nacionais de ensino superior, vinculados a cursos de graduação reconhecidos pelo Ministério da Educação, modalidade presencial, grau bacharelado ou licenciatura, para cursos de mesmo nome na UFPE.

A transferência *ex officio* será efetivada, entre instituições vinculadas a qualquer sistema de ensino, em qualquer época do ano e independente da existência de vaga, quando se tratar de servidor público federal civil ou militar estudante, ou seu dependente estudante, se requerida em razão de comprovada remoção ou transferência de ofício, que acarrete mudança de domicílio para o município onde se situe a instituição rebedora, ou para localidade mais próxima desta (Lei Nº 9.536/1997).

Além disso, o acesso dos estudantes ao curso de Fisioterapia pode ocorrer por meio do Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G), um dos instrumentos de cooperação educacional que o Governo brasileiro oferece a outros países em vias de desenvolvimento, especialmente da África e da América Latina. Uma vez no Brasil, apresentando-se à IES de destino e obedecendo aos prazos previstos nos calendários letivos de cada IES, o estudante-convênio é matriculado e passa a frequentar o curso, dedicando-se exclusivamente aos estudos, a fim de lograr a graduação. Após graduar-se, o aluno retorna ao seu país, onde recebe o diploma, devidamente autenticado pelos órgãos brasileiros. Como participante do PEC-G, o estudante deve atender aos objetivos e metas do Programa: vir ao Brasil estudar, graduar-se e retornar ao seu país. Nos termos do Protocolo, o estudante-convênio é aluno de tempo integral, para que possa integralizar o curso em tempo hábil.

14. CORPO DOCENTE

O Corpo Docente do Departamento de Fisioterapia dispõe, atualmente, de 31 professores, todos com regime de trabalho de 40 horas com dedicação exclusiva, dos quais 30 têm título de Doutor (Quadro 4).



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

Quadro 4. Corpo Docente do Departamento de Fisioterapia

Curso: Fisioterapia						
Vinculação: Departamento de Fisioterapia (DEFISIO) / Centro de Ciências da Saúde (CCS) / Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD)						
NOME	CPF	ÁREA DE CONHECIMENTO¹	TITULAÇÃO²	QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL³	REGIME DE TRABALHO⁴	VÍNCULO EMPREGATÍCIO⁵
Alberto Galvão de Moura Filho	054.774.094-87	Cinesiologia	Doutor	Fisioterapeuta	40h - DE	Estatutário
Ana Paula de Lima Ferreira	674.567.584-68	Recursos Cinesioterapêuticos e Terapêuticos Manuais	Doutor	Fisioterapeuta	40h - DE	Estatutário
Andrea Lemos Bezerra de Oliveira	883.666.854-20	Pesquisa em Fisioterapia	Doutor	Fisioterapeuta	40h - DE	Estatutário

Angélica da Silva Tenório	883.710.934-20	Fisioterapia Neuromuscular, Esquelética e Tegumentar	Doutor	Fisioterapeuta	40h - DE	Estatutário
Armêle de Fátima Dornelas de Andrade	275.782.084-20	Fisioterapia Cardiovascular e Pulmonar	Doutor	Fisioterapeuta	40h - DE	Estatutário
Carine Carolina Wiesiolek	035.365.504-01	Fisioterapia no Ciclo da Vida	Doutor	Fisioterapeuta	40h - DE	Estatutário
Caroline Wanderley Souto Ferreira	972.812.044-34	Fisioterapia no Assoalho Pélvico e Saúde da Mulher	Doutor	Fisioterapeuta	40h - DE	Estatutário
Cynthia Rodrigues de Vasconcelos	855.652.454-00	Cinesiologia	Doutor	Fisioterapeuta	40h - DE	Estatutário
Cyda Maria Albuquerque Reinaux	583.393.104-53	Fisioterapia Cardiovascular e Pulmonar	Doutor	Fisioterapeuta	40h - DE	Estatutário
Daniella Araújo de Oliveira	882.129.634-20	Fisioterapia Neuromuscular, Esquelética e Tegumentar	Doutor	Fisioterapeuta	40h - DE	Estatutário
Daniella Cunha Brandão	041.064.084-06	Fisioterapia Cardiovascular e Pulmonar	Doutor	Fisioterapeuta	40h - DE	Estatutário
Débora Wanderley Villela	053.779.774-24	Recursos Cinesioterapêuticos e Terapêuticos Manuais	Doutor	Fisioterapeuta	40h - DE	Estatutário
Diego de Sousa Dantas	075.846.084-85	Fisioterapia no Assoalho Pélvico e Saúde da Mulher	Doutor	Fisioterapeuta	40h - DE	Estatutário
Dinalva Lacerda Cabral	041.227.774-37	Saúde Coletiva	Doutor	Fisioterapeuta	40h - DE	Estatutário

Eduardo José Nepomuceno Montenegro	733.624.844-68	Recursos Terapêuticos Físicos e Tecnologia Assistiva	Doutor	Fisioterapeuta	40h - DE	Estatutário
Etiene Oliveira da Silva Fittipaldi	278.829.424-72	Fundamentos da Fisioterapia Saúde Coletiva	Doutor	Fisioterapeuta	40h - DE	Estatutário
Fabiana Maria de Vasconcelos Gouveia	448.212.804-00	Fisioterapia Neuromuscular, Esquelética e Tegumentar	Mestre	Fisioterapeuta	40h - DE	Estatutário
Gisela Rocha de Siqueira	034.355.104-71	Estágio Supervisionado Curricular Fisioterapia Neuromuscular, Esquelética e Tegumentar	Doutor	Fisioterapeuta	40h - DE	Estatutário
Joaquim Sergio de Lima Neto	147.409.404-00	Fundamentos da Fisioterapia Saúde Coletiva	Doutor	Fisioterapeuta	40h – DE	Estatutário
Juliana Fernandes de Souza Barbosa	065.162.794-03	Fundamentos da Fisioterapia Saúde Coletiva	Doutor	Fisioterapeuta	40h – DE	Estatutário
Juliana Netto Maia	041.774.384-05	Fisioterapia Neuromuscular, Esquelética e Tegumentar Estágio Supervisionado Curricular Fisioterapia Cardiovascular e Pulmonar	Doutor	Fisioterapeuta	40h – DE	Estatutário
Karla Mônica Ferraz Teixeira Lambertz	331.546.434-00	Fisioterapia no Ciclo da Vida	Doutor	Fisioterapeuta	40h – DE	Estatutário

Kátia Karina do Monte Silva	036.668.284-93	Fisioterapia Neuromuscular, Esquelética e Tegumentar	Doutor	Fisioterapeuta	40h – DE	Estatutário
Leila Maria Álvares Barbosa	062.149.864-50	Recursos Cinesioterapêuticos e Terapêuticos Manuais	Doutor	Fisioterapeuta	40h – DE	Estatutário
Marcelo Renato Guerino	123.566.228-45	Recursos Terapêuticos Físicos e Tecnologia Assistiva	Doutor	Fisioterapeuta	40h – DE	Estatutário
Marcia Alessandra Carneiro Pedrosa	886.331.874-34	Cinesiologia	Doutor	Fisioterapeuta	40h – DE	Estatutário
Maria das Graças Paiva	284.430.244-20	Fisioterapia Neuromuscular, Esquelética e Tegumentar	Doutor	Fisioterapeuta	40h – DE	Estatutário
Maria das Graças Rodrigues de Araújo	122.333.154-72	Recursos Cinesioterapêuticos e Terapêuticos Manuais	Doutor	Fisioterapeuta	40h – DE	Estatutário
Maria do Amparo Andrade	455.701.164-00	Fisioterapia Cardiovascular e Pulmonar	Doutor	Fisioterapeuta	40h – DE	Estatutário
Patrícia Érika de Melo Marinho	371.567.304-44	Fisioterapia Cardiovascular e Pulmonar	Doutor	Fisioterapeuta	40h – DE	Estatutário
Shirley Lima Campos	007.803.024-27	Fisioterapia Cardiovascular e Pulmonar	Doutor	Fisioterapeuta	40h – DE	Estatutário

15. SUPORTE PARA FUNCIONAMENTO DO CURSO

15.1. ÓRGÃOS E SETORES DE APOIO AO ENSINO

15.1.1. PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO (Prograd)

A Prograd é responsável pelos assuntos referentes ao ensino de graduação da UFPE e atua junto aos estudantes, docentes, coordenadores de cursos, coordenadores das áreas básicas, chefes de departamentos e diretores de centro. São objetivos da Prograd: coordenar a política didático-pedagógica ensino de graduação na UFPE, promover o controle acadêmico dos estudantes de graduação da UFPE e coordenar a qualificação dos cursos de graduação.

A Prograd, em conjunto com as coordenações de curso, promove a organização, o funcionamento e a política didático-pedagógica da graduação e a coordenação do processo de avaliação da qualidade do ensino. Além disso, coordena a qualificação dos docentes dos cursos de graduação, é responsável pelo controle acadêmico dos estudantes no que diz respeito aos aspectos legais e documentação, gerencia os programas e ações de assistência e permanência estudantil, a coordenação de apoio acadêmico e a coordenação da Divisão do Corpo Discente. Compõem a Prograd:

- **Diretoria de Gestão Acadêmica (DGA):** responsável por assuntos relacionados ao SISU; retenção e evasão de estudantes; transferência interna e externa, por força de lei, reintegração, diplomado; demais processos seletivos; recusa de matrícula; egressos; monitoria; mobilidade acadêmica; Programa de Educação pelo Trabalho (PET); residência pedagógica; suporte para estágios; matrícula; atendimento ao discente; registros escolar e acadêmicos; diplomas; entre outros assuntos.
- **Diretoria de Desenvolvimento do Ensino (DDE):** responsável por assuntos relacionados aos Projetos Político Pedagógicos; NDEs e colegiados dos cursos; registros e equivalências de disciplinas; planejamento e acompanhamento de aulas de campo; alocação de vagas de professores substitutos; caderneta eletrônica; ENADE;

avaliação das condições de ensino; avaliação *In Loco*; entre outros assuntos.

- **Diretoria de Finanças e Infraestrutura de Graduação (DIFI):** responsável por assuntos relacionados à infraestrutura física e acadêmica dos cursos de graduação; bolsas de monitoria; bolsas de apoio acadêmico; editais de manutenção e de melhoria dos laboratórios; editais de auxílio aos estudantes; administra os Núcleos Integrados de Atividades de Ensino (NIATES); entre outros assuntos.

15.1.2. PRÓ-REITORIA DE ASSUNTOS ESTUDANTIS (PROAES)

A Proaes tem por missão promover e consolidar políticas de gestão da vida acadêmica em suas diversas dimensões; qualificadas em ações multidisciplinares nos eixos da assistência estudantil, da cultura, do lazer e das atividades esportivas, com o objetivo de prover a igualdade de oportunidades aos estudantes da UFPE. Oferecer ao discente condições materiais e psicológicas que assegurem o processo de formação acadêmica, o desenvolvimento de capacidade profissional e de cidadania. A Proaes tem por finalidade a coordenação central das ações e programas de inclusão social para a permanência dos alunos na Universidade, com vistas a minimizar os efeitos das desigualdades sociais e regionais, reduzir os indicadores de retenção e evasão escolar, contribuir para melhoria do desempenho acadêmico, favorecendo a conclusão de curso de graduação no tempo previsto.

15.1.3. SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UFPE

O Sistema Integrado de Bibliotecas (SIB) da UFPE foi criado com o objetivo de difundir informação, democratizar o conhecimento acadêmico e apoiar as atividades de ensino, pesquisa e extensão da UFPE. O sistema é formado pela Biblioteca Central e mais 13 bibliotecas localizadas nos Centros Acadêmicos e Colégio de Aplicação. Juntas, as bibliotecas reúnem em suas coleções mais de 300 mil títulos e mais de 1 milhão de exemplares. Essas coleções estão disponíveis para acesso de toda a comunidade e são formadas por livros, periódicos, materiais multimídia, teses e dissertações, entre outros documentos.

O SIB conta com o sistema Pergamum para gerenciamento de atividades das bibliotecas, projeção de acervos eletrônicos, ampliação dos acervos da bibliografia básica e complementar dos cursos da UFPE e capacitação e qualificação de pessoal. Fazem parte dos serviços do SIB da UFPE:

- Circulação de acervos: consulta; empréstimo; reserva; renovação; devolução.
- Assistência ao usuário.
- Depósito legal de teses e dissertações: a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações é responsável pelo recebimento (depósito legal) das teses e dissertações defendidas nos Programas de Pós-Graduação da UFPE e disponibilização dos seus conteúdos no Repositório Digital ATTENA .
- Portal de Periódicos da UFPE: integra e disponibiliza eletronicamente o conteúdo de periódicos editados na UFPE, além de assessorar tecnicamente seus editores.
- Catalogação na fonte.
- Auto Depósito de teses e dissertações.

15.1.4. COORDENAÇÃO E COLEGIADO DO CURSO

A Coordenação do curso de Fisioterapia é exercida por um coordenador e um vice-coordenador designados pelo Reitor, após processo eleitoral regulamentado pelo colegiado e homologado pelo CCS e pela Prograd. O Coordenador e o Vice-coordenador são escolhidos dentre os integrantes da Carreira de Magistério Superior do quadro permanente da Universidade, em efetivo exercício no DEFISIO. O Coordenador e o Vice-Coordenador terão mandato de dois anos, permitidas duas reconduções após respectivo processo eleitoral.

O coordenador de graduação administra o curso pedagogicamente com a participação de um colegiado, indicado pelo Departamento. O Colegiado do Curso de Graduação em Fisioterapia é um órgão de caráter consultivo e deliberativo, que exerce a coordenação geral visando à integração dos estudos e à coordenação didática, conforme definido no art. 58 do Estatuto da UFPE. É composto da seguinte forma:

- I. Coordenador do curso como presidente;

- II. Vice coordenador do curso;
- III. Vice chefe do Departamento;
- IV. Quatro representantes docentes, vinculados ao Departamento do curso que estejam no exercício da docência;
- V. Um representante docente para cada centro acadêmico que contribua com pelo menos cinco da carga horária obrigatória do curso;
- VI. Um representante dos servidores técnico-administrativos do curso, escolhidos dentre os técnicos lotados no Departamento.
- VII. Um representante do corpo discente do Curso de Fisioterapia, escolhido em processo organizado pelo respectivo diretório acadêmico.

15.2 ESTRUTURA FÍSICA E HUMANA

Para que o Curso de Fisioterapia da UFPE possa ser oferecido à sociedade, dentro dos padrões de qualidade necessários ao que está sendo proposto por esta Reforma total do PPC, faz-se necessário a articulação e envolvimento do DEFISIO como vários outros Departamentos da UFPE, em seus respectivos Centros. O curso conta com trinta e um docentes efetivos e cinco técnicos-administrativos lotados no DEFISIO.

Acreditando na importância da interdisciplinaridade, principalmente no âmbito do exercício profissional perante a saúde humana, o Curso de Fisioterapia respeita eticamente as competências profissionais, o que nos faz ser parceiros de vários outros Departamentos. Nos períodos iniciais do curso, o acadêmico cursa a maioria das disciplinas no Centro de Biociências (CB), sendo elas: Anatomia 1, Biofísica aplicada à Fisioterapia, Bioquímica 1, Fisiologia humana, Fundamentos da Farmacologia, Biologia Celular aplicada à Fisioterapia e Genética Humana básica. Em cada uma destas disciplinas, as aulas práticas são realizadas em Laboratórios Específicos, como o Laboratório de Anatomia, Laboratório de Bioquímica e Laboratório de Fisiologia.

Para a realização de algumas disciplinas, como por exemplo as que são lecionadas por Docentes do Curso de Medicina, que são vinculados a diversos Departamentos do Centro de Ciências da Saúde (CCS), utiliza-se a estrutura física do Hospital das Clínicas (HC), tanto suas salas de aulas, anfiteatros, como ambulatórios e enfermarias. O HC também é utilizado em aulas práticas de disciplinas de Fisioterapia, bem como em estágios curriculares obrigatórios,

a nível de Ambulatório, de Enfermarias das diversas especialidades e Unidades de Terapia Intensiva (UTI).

Quando possível, as aulas práticas extrapolam o ambiente da UFPE, a partir de convênios com a rede municipal e estadual de saúde. Para as vivências na Atenção Básica em Saúde, as Unidades de Saúde de Família (USF) articuladas são do Distrito Sanitário IV ou V da Prefeitura da Cidade do Recife. Quanto aos serviços de atenção secundária e terciária, os principais hospitais utilizados são Hospital Getúlio Vargas, Hospital da Restauração, Hospital Otávio de Freitas, entre outros.

Outros ambientes da UFPE são necessários para fornecer condições de ampliação dos conhecimentos adquiridos em sala de aula, como as bibliotecas e laboratórios de Informática. As bibliotecas mais utilizadas pelos acadêmicos do Curso de Fisioterapia são as do CCS, CB e a Biblioteca Central, que possuem um acervo de referências bibliográficas atualizadas, atendendo às necessidades das disciplinas ofertadas pelo Curso de Fisioterapia.

Quanto ao Laboratório de Informática, os acadêmicos de Fisioterapia utilizam em sua rotina o Laboratório de Informática existente no DEFISIO, ou em aulas que necessitam de estruturas físicas mais amplas, é possível dispor do LIG, que é o Laboratório existente no CCS.

No DEFISIO da UFPE são realizadas as atividades acadêmicas da Graduação em Fisioterapia e da Pós Graduação em Fisioterapia (Mestrado), dentre estas atividades englobam-se o ensino, a pesquisa e a extensão. Nesta estrutura física há um Laboratório de Informática.

Na área destinada à Graduação tem-se quatro salas de aulas teóricas e uma sala para aula prática (Sala de Técnicas). Cada uma destas salas tem uma capacidade média para 40 alunos.

Para as aulas práticas dispõe-se também de onze laboratórios, que são eles:

- Laboratório de Cinesiologia e Avaliação Funcional (LACAF),
- Laboratório de Fisioterapia Cardiopulmonar (LACAP),
- Laboratório de Cinesioterapia e Recursos Terapêuticos Manuais (LACIRTEM),
- Laboratório de Aprendizagem e Controle Motor (LACOM),
- Laboratório de Fisioterapia e Saúde Coletiva (LAFISC),

- Laboratório de Fisioterapia da Saúde da Mulher e Assoalho Pélvico (LAFISMA),
- Laboratório Multiusuário de Análises Integradas (LAMAI),
- Laboratório de Neurociência Aplicada (LANA),
- Laboratório de Estudos em Pediatria (LEPED),
- Laboratório de Eletrotermofototerapia (LETER),
- Laboratório Multiusuário de Inovação Instrumental e Desempenho Físico Funcional (LINDEF).

Além disso, o curso conta com a Clínica Escola de Fisioterapia que possui cerca de 500 m², com ambientes de consultórios individuais, ginásios terapêuticos, 02 piscinas aquecidas e cobertas, WC e vestiários privativos para pacientes, funcionários e acadêmicos, copa e depósito.

O Departamento e a Clínica Escola de Fisioterapia possuem estacionamento com vagas destinadas à pessoas com deficiência, rampas de acesso, banheiros, laboratórios e salas de aula adaptados (largura das portas), além de plataforma de acesso ao pavimento superior do prédio, atendendo às normativas de acessibilidade arquitetônica.

O curso de Fisioterapia, assim como os demais cursos de graduação presencial da UFPE, conta com o apoio dos setores de Educação a Distância da UFPE, os quais fornecem aos seus servidores (Professores, Coordenadores e Secretários de curso), a possibilidade de solicitação de espaços, também conhecidos como Salas Virtuais, para apoio às atividades de Ensino e Aprendizagem, em suas disciplinas, cursos ou programas presenciais, no âmbito da graduação, pós-graduação (*lato sensu* e *stricto sensu*), extensão e atualização profissional.

O curso também conta com a equipe do Núcleo de Estudos e Assessoria Pedagógica (NEAP-Saúde) como pessoal técnico especializado que contribui com orientações pedagógicas aos cursos de graduação dos Centros da área de Saúde, tanto para os docentes quanto para os discentes.

16. APOIO AO DISCENTE

Para o contato do aluno online com a Universidade, o sistema ID UFPE é disponibilizado como um ambiente virtual desenvolvido pela UFPE, por meio de seu site Institucional www.ufpe.br. Ele pode acessar informações, realizar consultas, tais como notas e frequência, além de realizar algumas operações, como a matrícula. No processo de matrícula, a coordenação do curso, bem como o Corpo Discente da UFPE, pode prestar orientações.

O ingressante da UFPE é recepcionado em Aula Magna, ministrada pelo Magnífico Reitor e estendida a toda comunidade acadêmica, momento em que recebem da Prograd informações pertinentes à UFPE, bem como o Manual do Estudante. Após assistirem à Aula Magna, são recepcionados pela Coordenação do Curso e Chefia de Departamento, ocasião em que são apresentados o corpo técnico e docente e explicitadas as normas de funcionamento do curso. Na ocasião, é preenchida ficha cadastral dos ingressos para trâmites internos da Coordenação.

A UFPE disponibiliza ao estudante carente residente fora da Região Metropolitana do Recife, a Casa do Estudante Universitário - CEU, que tem como objetivo oferecer condições de acesso e permanência na instituição, proporcionando formação acadêmica no ensino superior. Ele pode requerer tal apoio à Proaes, no qual são disponibilizados todos os detalhes da seleção. A UFPE também disponibiliza aos estudantes não residentes na cidade, oriundos de famílias carentes de recursos financeiros, o Programa de Bolsa de Apoio Acadêmico aos não residentes.

A universidade, através da resolução nº11/2019 ConsUni/ UFPE, com o intuito de instituir uma política de atendimento em acessibilidade e inclusão educacional, determina que os discentes, na condição de pessoas com deficiências e/ou necessidades específicas, poderão solicitar ao Coordenador de Curso de Graduação e de Pós-Graduação os serviços de atendimento em acessibilidade oferecidos pelo NACE da UFPE.

Ao longo de todo o curso, a UFPE apoia a participação de estudantes de graduação regularmente matriculados em eventos acadêmicos, científicos, culturais e esportivos estudantis. Os critérios para concessão do apoio, bem

como os calendários de solicitações são publicados no site da UFPE na página da Prograd.

Desde o início do curso o estudante pode participar dos programas de Extensão (Pró-Reitoria de Extensão e Cultura - Proexc) e Iniciação Científica (Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação - Propesqi), sob orientação dos docentes do curso de graduação em Fisioterapia ou áreas afins. A partir do segundo período do curso, o estudante pode participar dos programas de monitoria (Prograd), também sob orientação dos docentes do curso de graduação em Fisioterapia ou áreas afins. Para a participação nesses programas, são disponibilizadas, anualmente, editais pelas Pró-reitorias competentes. Os programas não só contemplam os projetos isoladamente, mas também socializam o estudante no campus e na comunidade. Os estudantes têm participação efetiva nas reuniões de Colegiado de Curso e Pleno de Departamento.

A UFPE viabiliza programas de auxílio estudantil que estão disponíveis no site da Pró-Reitoria para Assuntos Estudantis - PROAES (<https://www.ufpe.br/proaes>), sendo eles:

- Bolsa de manutenção estudantil 01 e 02, Bolsa moradia e Bolsa residente (Assistência Estudantil com repasse de recurso financeiro mensal para o estudante custear parte das despesas de locomoção, moradia e alimentação com o objetivo de ampliar as suas condições de permanência durante sua formação acadêmica presencial);
- Projeto Estudante Cooperador Pedagógico (uma atividade de tutoria, que teve início em 2016.2, caracterizada pela oferta de apoio pedagógico aos estudantes dos cursos de graduação presencial do Campus Recife, que apresentam dificuldades de aprendizagem não superadas durante as aulas regulares);
- Auxílio-alimentação - concessão de três refeições diárias no Restaurante Universitário para residentes das Casas de Estudantes Universitários, e para o campus Recife no Restaurante Universitário da UFPE;
- Auxílio-creche - auxílio financeiro integrado ao benefício de bolsa-nível oferecido a estudantes que têm filhos na faixa etária de 0 a 3 anos e 11 meses de idade.

As informações acadêmicas sobre o PPC e os regulamentos específicos do curso (Atividades Complementares, Estágio, TCC e ACEx) estão disponíveis de forma virtual (www.ufpe.br/fisioterapia-bacharelado-ccs) e de forma física, na Coordenação do Curso, localizada no DEFISIO. Através do site da UFPE e do sistema ID UFPE, o aluno poderá ter acesso às informações acadêmicas, bem como pelo site do curso. Nos processos de avaliação pelo MEC, como o ENADE, o aluno tem acesso por meio digital através do sistema e-MEC, de acordo com a Portaria N° 23/2010 – MEC.

O curso conta com uma Comissão de Acompanhamento dos Estudantes (CAE), organizada de acordo com o que estabelece a Resolução nº 08/2022 - CCEPE, que realiza orientações pedagógicas e é responsável pela elaboração de estudos planejados para os discentes que incidem em um ou mais critério estabelecido na resolução relacionado ao seu desempenho acadêmico. Os encontros promovidos pela CAE consistem em uma importante oportunidade do estudante participar de um processo de avaliação global de seu desempenho.

Além disso, o CCS dispõe de um Núcleo de Estudos e Assessoria Pedagógica (NEAP), responsável por orientar os estudantes nas questões pedagógicas que rebatem em sua trajetória acadêmica.

17. ASPECTOS DA ACESSIBILIDADE

O Curso de Graduação em Fisioterapia e a Clínica Escola de Fisioterapia visam contribuir com a instituição de uma política de atendimento em acessibilidade e inclusão educacional no âmbito da UFPE, em consonância com a Resolução N°11/2019 (ConsUni-UFPE), com a Lei N° 13.146/2015 (Estatuto da Pessoa com Deficiência) e com a Lei N° 12.764/2012 referente a Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.

De acordo com a Resolução N°11/2019 (ConsUni-UFPE), fazem parte do público alvo para o atendimento em acessibilidade e inclusão educacional, discentes nas seguintes condições:

- I- Pessoa com deficiência (auditiva, visual, física, intelectual ou múltipla);
- II- Pessoa com transtorno do espectro autista (TEA);
- III- Pessoa com altas habilidades/ superdotação;
- IV- Pessoa com transtorno específico da aprendizagem (dislexia, discalculia, disortografia, disgrafia e transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH);
- V- Pessoa com mobilidade reduzida.

Para este público, as seis dimensões da acessibilidade descritas abaixo (SASSAKI, 2006) devem ser atendidas de forma direta ou contando com o suporte do Núcleo de Acessibilidade da UFPE (NACE-UFPE):

- Arquitetônica – O Departamento e a Clínica Escola de Fisioterapia possuem estacionamento com vagas destinadas à pessoas com deficiência, rampas de acesso, banheiros, laboratórios e salas de aula adaptados (largura das portas), além de plataforma de acesso ao pavimento superior do prédio;
- Comunicacional - Os docentes do Curso de Fisioterapia devem utilizar diferentes maneiras de expressão e transmissão de informação, assegurando a comunicação efetiva, solicitando, quando necessário, o suporte do NACE. Além disso, para facilitar a comunicação, deve ser estimulado o uso de tecnologias de informação e comunicação, tanto entre docentes e estudantes

com deficiência e/ou necessidades específicas, quanto entre os estudantes.

- Metodológica - Refere-se à utilização de recursos didático-pedagógicos, estratégias de ensino e processos avaliativos adequados às especificidades de cada estudante com deficiência e/ou necessidades específicas;
- Instrumental/Tecnológica - Pode ser contemplada a partir de recursos de tecnologia assistiva, contando com o suporte do NACE e do Laboratório de Acessibilidade da UFPE;
- Programática: Programas de componente curricular, Planos de Ensino, Resoluções e demais documentos institucionais não devem conter barreiras invisíveis que possam impedir ou dificultar a participação dos estudantes com deficiência e/ou necessidades específicas;
- Atitudinal – O Curso de Fisioterapia deve promover ações de conscientização e sensibilização de seus docentes, discentes e servidores técnico-administrativos, de modo a eliminar preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações.

Em relação à dimensão atitudinal, o Curso de Fisioterapia conta com Comissão de Acompanhamento de Discentes com Deficiência do Curso de Fisioterapia (CADcD - Fisioterapia), composta por estudantes do curso de Fisioterapia com deficiência e/ou necessidades específicas e por docentes do Departamento de Fisioterapia e de outros Departamentos da UFPE que ministram aula no Curso de Fisioterapia. Tal comissão objetiva diminuir as barreiras atitudinais, ouvindo as necessidades e dificuldades enfrentadas pelos estudantes e fazendo a interlocução com os docentes, com o NACE e com os demais órgãos da UFPE que possam contribuir para solução de tais dificuldades. Além disso, a comissão pretende realizar ações (palestras, vivências e oficinas) e confeccionar materiais educativos que promovam conscientização e sensibilização dos desafios e potencialidades apresentadas pelos estudantes com deficiência e/ou necessidades específicas.

A unidade que responde pelo gerenciamento das ações de

acessibilidade e inclusão educacional em parceria com os vários setores da UFPE é o Núcleo de Acessibilidade (NACE). O NACE foi criado em junho de 2014 e, desde fevereiro de 2016, está vinculado ao gabinete do reitor a partir da Portaria Normativa 04/2016. Este órgão tem por finalidade apoiar e promover a acessibilidade aos estudantes e servidores com deficiência; transtorno do espectro autista (TEA); altas habilidades/ superdotação; transtorno específico da aprendizagem e mobilidade reduzida.

Atualmente, o NACE é regido pela Portaria Normativa 40/2020, e desde então passou a contar com nova estrutura organizacional que visa a otimização dos serviços ofertados aos seus usuários. O atendimento em acessibilidade e inclusão educacional na UFPE é orientado pela Resolução nº 11/2019 (ConsUni-UFPE), sendo o Núcleo composto pela Coordenação Geral e pelas Coordenações Setoriais. Com a finalidade de descentralizar o atendimento em acessibilidade e inclusão educacional na UFPE, Núcleos Setoriais de Acessibilidade estão localizados nos campi do Agreste (CAA) e de Vitória (CAV).

Os objetivos do NACE são:

- Promover a inclusão, a permanência e o acompanhamento de pessoas com deficiência e necessidades específicas, nos diversos níveis de ensino oferecidos por esta instituição, garantindo condições de acessibilidade na UFPE;
- Articular-se intersetorialmente frente às diferentes ações já executadas na UFPE, assim como na promoção de novas ações voltadas às questões de acessibilidade e inclusão educacional, nos eixos da infraestrutura; comunicação e informação; ensino, pesquisa e extensão;
- Oferecer Atendimento Educacional Especializado (AEE), a partir de uma equipe multidisciplinar, voltado para seu público-alvo;
- Constituir parcerias com entidades governamentais e sociedade civil organizada, cujos objetivos tenham relações diretas com as finalidades do NACE/UFPE.

Para atender a tais objetivos de acessibilidade e inclusão educacional, o NACE conta uma equipe composta por: Coordenador e Vice-coordenador Geral; Setor de Acessibilidade Comunicacional do qual fazem parte

tradutores e Intérpretes de Libras; Serviço de Atendimento em Acessibilidade e Inclusão Educacional (AAIE), composto por pedagogas, psicólogas, assistente social e fonoaudióloga; Setor de Ergonomia Inclusiva sob responsabilidade de uma técnica administrativa; Serviço de Estudos e Assessoria Pedagógica em Acessibilidade, contando com uma técnica de assuntos educacionais e Laboratório de Acessibilidade da UFPE que é um serviço integrado entre o NACE e a Biblioteca Central da UFPE formado por coordenador e assistente em administração. Além desses setores, existe uma Comissão Permanente de Acessibilidade Física que tem como objetivos: colaborar na análise de novos projetos e reformas no tocante às condições de acessibilidade, com a participação de servidores (docentes e técnico-administrativos em educação) de diferentes unidades afins e estudantes com deficiência da UFPE; e elaborar diretrizes e padrões orientadores de acessibilidade a serem adotados nessa Universidade.

O Laboratório de Acessibilidade foi inaugurado em 2019, na Biblioteca Central, e possui a Central de Digitalização do Laboratório de Acessibilidade (LABC), voltada para o atendimento de pessoas com deficiência visual. Este espaço oferece serviços como a digitalização de material didático que interfere diretamente no acompanhamento pedagógico das pessoas com deficiência, assim como disponibiliza atendimento técnico pedagógico.

O NACE também conta com o apoio de docentes e servidores técnicos de vários centros acadêmicos da UFPE para elaboração de manuais de orientação como o Guia do Núcleo de Acessibilidade para o Ambiente Virtual de Aprendizagem (UFPE, 2020).

REFERÊNCIAS

BRASIL. Presidência da República - Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.

BRASIL. Presidência da República - Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos **Lei Nº 9.795/1999**. Dispõe sobre as Políticas de Educação Ambiental.

BRASIL, Conselho Federal de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fisioterapia. **Brasília: Ministério da Educação e Cultura**, 2002.

BRASIL. **Decreto-lei n. 938/1969**. Provê sobre as profissões de fisioterapeuta e terapeuta ocupacional e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF. Seção I, p.3658.

BRASIL. **Lei n. 6.316/1975**. Cria o Conselho Federal e os Conselhos Regionais de Fisioterapeuta e Terapeuta Ocupacional e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF. Seção I, p.16805-16807.

BRASIL. Presidência da República - Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Decreto Nº 4.281/2002**. Dispõe sobre as Políticas de Educação Ambiental.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução Nº 01/2004 – CNE**. Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana.

BRASIL. Ministério da Educação. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior - CONAES. **Resolução Nº 01/2010**. Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho de Pleno. **Resolução Nº 01/2012 - CNE**. Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho de Pleno. **Parecer Nº 08/2012 - CNE**. Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

BRASIL. Presidência da República - Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos **Lei N° 12.764/2012**. Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.

BRASIL. Presidência da República - Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos **Lei N° 13.005/2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências.

BRASIL. Presidência da República - Secretaria Geral. Subchefia para Assuntos Jurídicos **Lei N° 13.146/2015**. Dispõe sobre as condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida.

BRASIL. Presidência da República - Secretaria Geral. Subchefia para Assuntos Jurídicos **Decreto N° 9.034/2017**. Altera o Decreto N°7.824, de 11 de outubro de 2012, que regulamenta a Lei N° 12.711, de 29 de agosto de 2012, que dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação Câmara de Educação Superior. **Resolução N° 7/2018**. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, 2018.

SASSAKI, Romeu Kazumi. Nada sobre nós, sem nós: Da integração à inclusão – Parte 1. Revista Nacional de Reabilitação (Reação), ano X, n. 57, jul./ago. 2007, p. 8-16. Disponível em: Declaração de Sundberg (Unesco, 1981) (sinprodf.org.br). Acesso em 15 de agosto de 2022.

SASSAKI, Romeu Kazumi. Inclusão: acessibilidade no lazer, trabalho e educação. Revista Nacional de Reabilitação (Reação), São Paulo, Ano XII, mar./abr. 2009, p. 10-16. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/211/o/SASSAKI_-_Acessibilidade.pdf?1473203319. Acesso em 15 de agosto de 2022.

UFPE - UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. **PORTARIA NORMATIVA N° 04/2016**, Institui o Núcleo de Acessibilidade da Universidade Federal de Pernambuco, 2016.

UFPE - UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão-CEPE. **Resolução N° 31/2022**, Regulamenta a inserção

e o registro da Ação Curricular de Extensão (ACEEx) como carga horária nos Projetos Pedagógicos, 2017.

UFPE - UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. **Resolução CCEPE Nº10/2017** que regulamenta a avaliação das condições de ensino na UFPE.

UFPE-UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. Conselho Universitário-ConsUni. **Resolução Nº 11/2019**, Dispõe sobre o atendimento em acessibilidade e inclusão educacional na Universidade Federal de Pernambuco, 2019.

UFPE-UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução Nº 16/2019**, Dispõe sobre as atividades de extensão e dá outras providências, 2019.

UFPE-UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. **PORTARIA NORMATIVA Nº 40/2020**. Aprova a Estrutura Regimental do Gabinete do Reitor, e dá outras providências, 2020.

UFPE **Plano Estratégico Institucional 2013-2027**. Universidade Federal de Pernambuco, 2013.

UFPE- UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. Pró-Reitoria de Extensão e Cultura. **Guia da curricularização das ações de extensão nos cursos de graduação da UFPE** [recurso eletrônico] / Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, Pró-Reitoria de Graduação. – Recife : Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFPE ; Ed. UFPE, 2021.

UFPE- UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. Núcleo de Acessibilidade-Gabinete do Reitor. **Guia do Núcleo de Acessibilidade-Calendarário Acadêmico Suplementar 2020.3-Ambiente virtual de Aprendizagem**, 2020.

APÊNDICES

APÊNDICE I - DISPOSITIVOS LEGAIS E NORMATIVOS

DISPOSITIVO LEGAL E NORMATIVO		FORMA DE ATENDIMENTO
01.	<p>Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso:</p> <p>✓ DCN do Curso Graduação em Fisioterapia. Resolução CNE/CES 4, de 19 de fevereiro de 2002, onde foram instituídas as DCNs do Curso de Graduação em Fisioterapia.</p>	Em consonância com a resolução em relação a estrutura do PPC, Estágio Supervisionado regulamentado, TCC, Extensão e a Atividades Complementares.
02.	<p>Carga horária mínima, em horas:</p> <p>✓ Resolução CNE/CES N° 4, de 6 de abril de 2009 (Saúde, Bacharelado, Presencial).</p>	O Curso de Graduação em Fisioterapia tem carga horária total de 4.155 horas, enquadrando-se no Grupo D da Resolução CNE/CES n.4 /2009, que equivale a carga horária mínima entre 3.600h e 4.000h, com limite mínimo para integralização de 5 (cinco) anos (vide 11.1. ESTRUTURA CURRICULAR, p. 64).
03.	<p>Tempo de integralização:</p> <p>✓ Resolução CNE/CES N° 4, de 6 de abril de 2009 (Saúde, Bacharelado, Presencial)</p>	O Curso de Graduação em Fisioterapia é organizado em 10 períodos, correspondentes a cinco anos, com duração máxima de 15 semestres, enquadrando-se no Grupo D da Resolução CNE/CES n.4 /2009, que equivale a carga horária mínima entre 3.600h e 4.000h, com limite mínimo para integralização de 5 (cinco) anos (vide 11.1. ESTRUTURA CURRICULAR, p. 64).
04.	<p>Disciplina obrigatória/eletiva de Libras:</p> <p>✓ Decreto N° 5.626/2005.</p>	O curso cumpre com o decreto oferecendo a disciplina de libras “Libras básicas aplicada Saúde” (citado nas páginas 66 e 74).
05.	<p>Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana:</p> <p>✓ Resolução N° 01/2004 - CNE.</p>	O curso cumpre com o decreto oferecendo as disciplinas obrigatória “Saúde, Cultura e Sociedade” e eletiva “Relações Raciais – IN816” (citado nas páginas 66 e 74).

06.	Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Parecer N° 08/2012 - CNE; ✓ Resolução N° 01/2012 - CNE. 	<p>A Educação em Direitos Humanos é tratada de forma transversal nas disciplinas do curso, havendo algumas que abordam a temática com foco direcionado: Saúde, Cultura e Sociedade; Ética e Deontologia; Saúde Coletiva e Determinantes Sociais da Saúde (citado nas páginas 66, 72 e 74).</p>
07.	Políticas de Educação Ambiental: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Lei N° 9.795/1999; ✓ Decreto N° 4.281/2002. 	<p>As Políticas de Educação Ambiental são abordadas no curso de Fisioterapia de forma transversal, desde as disciplinas do básico às de conhecimentos específicos (Citado na página 66)</p>
08.	Titulação do corpo docente: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Lei N° 9.394/1996. 	<p>O Corpo Docente do Departamento de Fisioterapia dispõe de 31 professores, todos com regime de trabalho de 40 horas com dedicação exclusiva, dos quais 30 têm título de Doutor (citado na página 87).</p>
09.	Núcleo Docente Estruturante (NDE): <ul style="list-style-type: none"> ✓ Resolução N° 01/2010 - CONAES; ✓ Resolução N° 01/2013 - CEPE/UFPE. 	<p>Composição de acordo com as resoluções do CONAES e CCEPE (citado na página 10).</p>
10.	Condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Decreto N° 5.296/2004; ✓ Lei N° 13.146/2015 ✓ Resolução N° 11/2019 - ConsUni /UFPE. 	<p>Atende na condição de acessibilidade em consonância com os dispositivos legais. (citado nas páginas 54-56, 100)</p>

11.	Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Lei N° 12.764/2012; ✓ Resolução N° 11/2019 - ConsUni/UFPE. 	Atende na condição de acessibilidade em consonância com os dispositivos legais. (citado nas páginas 54 e 100)
12.	Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Resolução N° 07/2018 - CNE; ✓ Resolução N° 31/2022 - CEPE/UFPE. 	As atividades de extensão atendem aos marcos legais, compondo, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária total para integralização curricular, sendo destinado 420 horas de ações curriculares de extensão (citado nas páginas 64, 69 e 85).
13.	Informações acadêmicas: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Portaria N° 40/2007 - MEC; ✓ Portaria N° 23/2010 - MEC. 	Todas as informações acadêmicas estão disponíveis de forma virtual. Através do ID UFPE o aluno poderá ter acesso a informações acadêmicas, bem como ao site do curso. (citado na página 97).

Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024.

APÊNDICE II - REGULAMENTO INTERNO DE ESTÁGIO CURRICULAR EM FISIOTERAPIA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE FISIOTERAPIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA

REGULAMENTO - N.01/2023

Dispõe sobre o estágio no âmbito da graduação em Fisioterapia

O COLEGIADO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, no uso de suas atribuições conferidas pelo art. 78, I, da Resolução n. 01, de 1º de março de 2021, do CONSAD/UFPE, e tendo em vista o disposto na Lei n. 11.788, de 25 de setembro de 2008, e na Resolução n. 20, de 9 de novembro de 2015, do CEPE/UFPE;

RESOLVE:

CAPÍTULO I DA DEFINIÇÃO, CLASSIFICAÇÃO E RELAÇÕES DE ESTÁGIO

Art. 1º O estágio é definido como o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo do estudante e integra o itinerário formativo do educando e faz parte do projeto pedagógico do curso.

Art. 2º O estágio em Fisioterapia, seja ele obrigatório ou não obrigatório, tem como objetivo proporcionar ao estudante a oportunidade de aplicar seus conhecimentos acadêmicos em situações da prática profissional, permitindo que conhecimentos, habilidades e atitudes se concretizem em ações profissionais, além da oportunidade de incorporar uma visão crítica de sua profissão.

Art. 3º As atividades inerentes ao estágio deverão ocorrer sob supervisão direta e imediata de fisioterapeuta responsável vinculado à instituição concedente de estágio e com acompanhamento efetivo de um

professor orientador fisioterapeuta, vinculado ao Curso de Fisioterapia, ou, ainda, tais atividades podem ter supervisão e orientação diretamente realizadas por docente deste curso.

§ 1º O supervisor e o orientador do estagiário devem ser pessoas distintas.

§ 2º Caberá à Chefia do Departamento de Fisioterapia designar, semestralmente, uma carga horária específica para que docentes deste Departamento possam desenvolver atividades designadas ao professor orientador de estágios.

CAPÍTULO II DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO

SEÇÃO I DURAÇÃO DO ESTÁGIO

Art. 4º A carga horária mínima de 855 (oitocentas e cinquenta e cinco) horas, prevista para os componentes curriculares de estágio obrigatório, será assim distribuída:

I - Estágio em Saúde Coletiva - desenvolvido no oitavo período - perfazendo 45 (quarenta e cinco) horas;

II - Estágio em Atenção Secundária - desenvolvido no nono período - perfazendo 210 (duzentas e dez) horas;

III - Estágio em Atenção Terciária - desenvolvido no décimo período - perfazendo 210 (duzentas e dez) horas;

IV - Estágio Livre I - desenvolvido no nono período - perfazendo 195 (cento e noventa e cinco) horas;

V - Estágio Livre II - desenvolvido no décimo período - perfazendo 195 (cento e noventa e cinco) horas.

Art. 5º A carga horária do estágio obrigatório deverá assegurar a prática de intervenções em todos os níveis de atenção à saúde, contribuindo, assim, para a formação de fisioterapeutas com perfil generalista.

§ 1º O Estágio em Saúde Coletiva deverá contemplar atividades nos níveis de atenção básica, a serem desenvolvidas no âmbito da UFPE ou de concedente conveniada com a UFPE ou com agente de integração conveniado com a UFPE.

§ 2º O Estágio em Atenção Secundária deverá contemplar atividades nos níveis de média complexidade, a serem desenvolvidas no âmbito da UFPE ou de concedente conveniada com a UFPE ou com agente de integração conveniado com a UFPE .

§ 3º O Estágio em Atenção Terciária deve abranger os níveis de alta complexidade e ser realizado em concedente conveniada com a UFPE ou com agente de integração conveniado com a UFPE.

§ 4º O Estágio Livre I e Estágio Livre II, serão desenvolvidos em área escolhida pelo estudante, em qualquer um dos níveis de atenção à saúde, dentro das possibilidades de oferta dos campos de estágio.

Art 6º A jornada de atividade em estágio será definida de comum acordo entre a instituição de ensino, a parte concedente e o estudante estagiário ou seu representante legal, devendo constar no termo de compromisso, ser

compatível com as atividades escolares e não ultrapassar 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais.

Parágrafo único. Nos períodos em que o estudante não estiver matriculado em outras disciplinas, poderá ter jornada de até 40 (quarenta) horas semanais, desde que aprovado pela Coordenação de Estágio.

Art. 7º Haverá encontros entre os estagiários e um dos professores orientadores de estágio do Departamento de Fisioterapia da UFPE, de acordo com horário e cronograma a serem definidos pela Coordenação de Estágio a cada semestre.

§ 1º Nos encontros de que trata o caput deste artigo, além do acompanhamento sistemático da dinâmica dos estágios, serão realizadas atividades acadêmico-científicas, propostas pelos docentes nos planos de estágio.

§ 2º A frequência aos encontros de orientação é obrigatória para todos os estagiários e será computada na carga horária total de estágio.

Art. 8º Cabe ao professor orientador realizar ao menos 1 (uma) visita de supervisão ao local de estágio no semestre e elaborar o relatório da visita.

Art. 9º A solicitação de matrícula em estágio preferencialmente obedecerá ao calendário acadêmico, podendo a matrícula ser requerida em qualquer período do ano, desde que o estudante esteja vinculado à UFPE no momento da solicitação.

Parágrafo único. Nos casos em que o estudante estiver matriculado na disciplina de Estágio, mas não conseguir integralizar sua carga horária e finalizá-lo no semestre de vínculo, será permitida a renovação da referida disciplina, por meio do SIG@, uma única vez, e no semestre imediatamente subsequente.

SEÇÃO II DOS LOCAIS DE REALIZAÇÃO DOS ESTÁGIOS

Art. 10. Os estágios obrigatórios deverão ser realizados em ambientes de trabalho da UFPE ou de outras instituições, desde que conveniadas com a UFPE, atendendo os seguintes requisitos:

(A Resolução n. 07/2020 do CONSUNI estabelece que o artigo deve ser indicado pela abreviatura “Art.” seguida de numeração ordinal até o nono e cardinal, acompanhada de ponto, a partir do décimo).

I - presença de um fisioterapeuta com, no mínimo, 2 (dois) anos de experiência profissional e devidamente regularizado no Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, que deverá supervisionar as atividades a serem realizadas pelo estagiário na unidade concedente;

II - apresentar o Programa Institucional de Estágio em Fisioterapia (Apêndice II A), desenvolvido pela unidade concedente do estágio, que possibilite a execução de atividades compatíveis com a formação profissional do fisioterapeuta.

§ 1º Cabe à Coordenação de Estágio e/ou a um professor orientador da área específica do estágio, analisar o Programa Institucional de Estágio em Fisioterapia e submetê-lo ao Colegiado do Curso para apreciação.

§ 2º O programa analisado, uma vez aprovado, terá a mesma validade do período de vigência do convênio, podendo ser renovado a critério do Colegiado do Curso.

SEÇÃO III DAS EXIGÊNCIAS A SEREM CUMPRIDAS PELO ESTUDANTE PARA A FORMALIZAÇÃO DO ESTÁGIO

Art. 11 O estudante de Fisioterapia, para iniciar as atividades de estágio, obrigatório deverá ter cumprido as seguintes exigências:

I - ter cursado os componentes curriculares pré-requisitos específicos de cada disciplina de estágio;

II - certificar-se, junto à Coordenação de Estágio, da existência de convênio firmado entre a instituição concedente (local onde será realizado o estágio) e a UFPE;

III - caso a concedente não tenha convênio vigente para concessão de estágio com a UFPE ou o estágio não se dê com o intermédio de agente de integração conveniado com a UFPE, deverá solicitar que a concedente forneça os documentos necessários à Coordenação de Estágio, os quais constam na página eletrônica da Coordenação de Formação para o Trabalho da Prograd/UFPE, para seguir com os trâmites necessários para firmar o Convênio de Estágio entre a UFPE e a instituição concedente do estágio;

IV - providenciar o Termo de Compromisso de Estágio firmado pelo representante da instituição concedente, pelo representante da instituição de ensino, o coordenador de estágio, e pelo estudante, logo após o deferimento da solicitação de Estágio Obrigatório.

Art. 12 A matrícula e o cancelamento nas disciplinas Estágio poderão ser solicitados em qualquer período do ano, desde que devidamente justificados por meio de Requerimento Geral devidamente preenchido.

Parágrafo único. Caberá à Coordenação de Estágio analisar a solicitação e encaminhá-la para apreciação do Colegiado.

SEÇÃO IV DA REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO

Art. 13 Compete ao estagiário de Fisioterapia:

I - elaborar com o supervisor fisioterapeuta da instituição concedente e com o professor orientador de estágio o Plano de Atividades de Estágio (Apêndice II B) a serem realizadas pelo estagiário na instituição concedente, o qual deverá ser entregue à Coordenação de Estágio em data definida pela Coordenação de Estágio; e

II - elaborar Relatório das atividades realizadas Apêndice II C), construído no decorrer do estágio com acompanhamento e orientação do supervisor técnico e do professor orientador, devendo a versão final do Relatório ser entregue à Coordenação de Estágio com as devidas assinaturas, na data definida pela Coordenação de Estágio.

Art. 14 Compete ao professor orientador de estágio:

I - acompanhar as atividades desenvolvidas pelo estagiário, através de visitas *in loco* e encontros presenciais na UFPE, verificando se as mesmas são

compatíveis com o Plano de atividades do estágio, assim como o cumprimento da carga horária; e

II - orientar o estudante na elaboração dos Relatórios de Estágio, acompanhado do parecer descritivo do supervisor técnico sobre o desempenho do estudante no estágio, para ser devidamente arquivado na Coordenação do Curso.

Parágrafo único. A orientação aos estagiários pelo professor orientador, preferencialmente, deve se dar de forma presencial, podendo, excepcionalmente, ser realizada mediada por tecnologia, desde que aprovada pela Coordenação de Estágio e registrada no Relatório Final do Estágio.

SEÇÃO V DA RESCISÃO DO TERMO DE COMPROMISSO

Art. 15 O não cumprimento do prazo de apresentação do Plano de Atividades ou a sua não aprovação pelo professor orientador, ou ainda o descumprimento sem adequada justificativa do conteúdo que foi aprovado implicará na rescisão do Termo de Compromisso de Estágio Obrigatório e o seu cancelamento, conforme previsto nas disposições gerais do referido Termo, não sendo computada a carga horária realizada.

Art. 16 O professor orientador, quando julgar necessário, em qualquer momento do estágio, poderá encaminhar à Coordenação de Estágio a solicitação de rescisão do Termo de Compromisso de Estágio Obrigatório, acompanhada ou não da solicitação de descredenciamento do local de estágio, devidamente justificados, cabendo à Coordenação encaminhar a solicitação para apreciação do Colegiado do Curso.

Parágrafo único. O supervisor técnico, quando julgar necessário e em situações devidamente justificadas, também poderá solicitar à Coordenação de Estágio a rescisão do Termo de Compromisso de Estágio, o qual deverá ser apreciado pelo Colegiado do Curso.

SEÇÃO VI DA APROVAÇÃO NAS DISCIPLINAS DE ESTÁGIO

Art. 17 Para obter aprovação nos componentes curriculares de estágio o estudante deverá ter cumprido a carga horária mínima exigida pelo Curso

§ 1º Além do cumprimento da carga horária de que trata o caput deste artigo, o estudante deverá obter média final igual ou superior a 7,0 (sete), que será alcançada a partir da média aritmética do rendimento obtido nos dois estágios a serem realizados em cada um destes componentes curriculares, segundo os itens abaixo:

I - nos estágios realizados no âmbito das concedentes conveniadas com a UFPE ou com agente de integração conveniado com a UFPE, será atribuída uma nota de 0 (zero) a 10 (dez), pelo supervisor da instituição concedente, ao desempenho do estudante no estágio (peso 8) e uma nota atribuída pelo professor orientador (peso 2), na qual serão consideradas a participação do estudante nos encontros semanais de orientação de estágio e os relatórios de estágio; e

II - no caso do estágio realizado internamente, será atribuída uma nota de 0 (zero) a 10 (dez), pelo professor orientador, referente ao desempenho do estudante no estágio (peso 8) e a participação do estudante nos encontros semanais de orientação de estágio e os relatórios de estágio (peso 2).

Art. 18 Nos casos em que o estudante estiver matriculado no componente de estágio, mas não conseguir integralizar sua carga horária e finalizá-lo no semestre de vínculo, será permitida a renovação do referido componente, por meio do Sistema de Informação e Gestão Acadêmica da UFPE, uma única vez, e no semestre imediatamente subsequente.

CAPÍTULO III DO ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO

SEÇÃO I DA REALIZAÇÃO E DURAÇÃO DO ESTÁGIO

Art. 19 O estágio não obrigatório deverá contemplar atividades nos níveis de atenção básica (comunitária), de atenção secundária (ambulatorial ou hospitalar) ou de atenção terciária (hospitalar).

§ 1º A vivência proporcionada pelo estágio deverá estar compatível com os componentes curriculares já cursados pelo estudante.

§ 2º O estágio poderá ser desenvolvido pelo estudante que:

I - esteja regularmente matriculado;

II - esteja cursando pelo menos um componente curricular de estágio obrigatório do curso;

III - esteja cursando, no mínimo, o 8º (oitavo período);

IV - tenha concluído todos os conteúdos teóricos inerentes à área de estágio; e

V - observe a jornada de até 30 (trinta) horas semanais.

Art. 20 A carga horária máxima deverá ser de 40 (quarenta) horas semanais, desde que assegure ao estudante a prática de intervenções em qualquer um dos níveis de atenção à saúde, contribuindo, assim, para a formação de fisioterapeutas com perfil generalista.

SEÇÃO II DOS LOCAIS DE REALIZAÇÃO DOS ESTÁGIOS

Art. 21 Os estágios não obrigatórios deverão ser realizados em quaisquer instituições, desde que conveniadas com a UFPE ou com agente de integração conveniado com a UFPE, atendendo os seguintes requisitos:

I - presença de um fisioterapeuta com, no mínimo, 2 (dois) anos de experiência profissional devidamente regularizado no Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, que deverá supervisionar e orientar as atividades a serem realizadas pelo estagiário na unidade concedente;

II - ter o Programa Institucional de Estágio em Fisioterapia (Apêndice II A), apresentado pela unidade concedente do estágio, que possibilite a execução de atividades compatíveis com a formação profissional do Fisioterapeuta.

Parágrafo único. Cabe à Coordenação de Estágio e/ou a um professor orientador da área específica do estágio, analisar o Programa Institucional de Estágio em Fisioterapia e submetê-lo ao Colegiado do Curso para apreciação, e, uma vez aprovado, terá a mesma validade do período de vigência do convênio, podendo ser renovado a critério do Colegiado do Curso.

SEÇÃO III DAS EXIGÊNCIAS A SEREM CUMPRIDAS PELO ESTUDANTE PARA A FORMALIZAÇÃO DO ESTÁGIO

Art. 22 O estudante de Fisioterapia para iniciar as atividades de estágio não obrigatório deverá ter cumprido as seguintes exigências:

I - ter cursado mais de 50% (cinquenta por cento) da carga horária total dos componentes obrigatórios do curso e estar matriculado no 8º (oitavo) período do curso;

II - certificar-se, junto à Coordenação de Estágio do Curso, da existência de convênio firmado entre a instituição concedente e a UFPE ou entre o agente de integração que intermediará a concessão de estágio e a UFPE; e caso ainda não o exista convênio de que trata o inciso anterior, solicitar que a concedente ou o agente de integração forneça os documentos necessários, cuja lista é possível obter na página eletrônica da Coordenação de Formação para o Trabalho da Prograd/UFPE, à Coordenação do Estágio para seguir com os trâmites necessários para firmar o convênio de estágio entre a UFPE e a instituição concedente do estágio ou o agente de integração;

IV - providenciar o Termo de Compromisso de Estágio Não Obrigatório firmado pelo representante da instituição concedente, pelo representante da instituição de ensino, o coordenador de estágio, e pelo estudante.

SEÇÃO IV DA REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO

Art. 23 Compete ao estagiário de Fisioterapia:

I - elaborar com o supervisor técnico e com o professor orientador de estágio o Plano de Atividades (Apêndice II B) a serem realizadas pelo estagiário na instituição concedente, o qual deverá ser entregue ao professor orientador em data definida pela Coordenação de Estágio;

II - elaborar Relatório das atividades realizadas (Apêndice II C), construído no decorrer do estágio com acompanhamento e orientação do supervisor técnico e do professor orientador, devendo a versão final do Relatório ser entregue à Coordenação de Estágio com as devidas assinaturas, na data definida pela Coordenação de Estágio.

Art. 24 Compete ao professor orientador de estágio:

I - acompanhar as atividades desenvolvidas pelo estagiário, através de visitas *in loco* e encontros presenciais na UFPE, verificando se as mesmas são compatíveis com o Plano de Atividades do Estágio, assim como o cumprimento da carga horária;

II - orientar o estudante na elaboração dos Relatórios de Estágio, acompanhado do parecer descritivo do supervisor técnico sobre o desempenho

do estudante no estágio, para ser devidamente arquivado na Coordenação do Curso.

SEÇÃO V DA RESCISÃO DO TERMO DE COMPROMISSO

Art. 25 O não cumprimento do prazo de apresentação do Plano de Atividades ou a sua não aprovação pelo professor orientador, ou ainda o descumprimento do conteúdo que foi aprovado, sem adequada justificativa, implicará na rescisão do Termo de Compromisso de Estágio Não Obrigatório.

Art. 26 O professor orientador, quando julgar necessário, em qualquer momento do estágio, poderá encaminhar à Coordenação de Estágio a solicitação de rescisão do Termo de Compromisso de Estágio Não Obrigatório, acompanhada ou não da solicitação de descredenciamento do local de estágio devidamente justificados, cabendo à Coordenação de Estágio encaminhar a solicitação para apreciação do Colegiado do Curso.

Parágrafo único. O supervisor técnico, quando julgar necessário e em situações devidamente justificadas, também poderá solicitar à Coordenação de Estágio o cancelamento do Termo de Compromisso de Estágio, o qual deverá ser apreciado pelo Colegiado do Curso.

SEÇÃO V DAS DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS

Art. 27 Os casos omissos neste Regulamento serão objeto de apreciação pelo Colegiado do Curso de Fisioterapia.

Art. 28 Este Regulamento entra em vigor no dia XX/XX/2023.

APROVADO PELO COLEGIADO DO CURSO DE FISIOTERAPIA DA UFPE EM 29 DE JUNHO DE 2023 E PELO PLENO DO DEPARTAMENTO DE FISIOTERAPIA DA UFPE EM 18 DE JULHO DE 2023.

APÊNDICE II A
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE ESTÁGIO EM FISIOTERAPIA

1. Dados gerais da Instituição:

- 1.1. Nome
- 1.1. Razão Social
- 1.2. Inscrição no CGC/MF ou CNPJ
- 1.3. Natureza administrativa (Informar se é instituição privada ou pública, neste caso, informar a qual órgão da administração municipal, estadual ou federal está vinculada)
- 1.4. Endereço da Instituição (Rua, no, bairro, CEP, cidade, telefone, fax, endereço eletrônico, página na web...)
- 1.5. Unidade Concedente (Setor onde o estágio de Psicologia será realizado)
- 1.6. Endereço da Unidade Concedente (Rua, no, bairro, CEP, cidade, telefone, fax, endereço eletrônico, página na web...)

2. Dados gerais sobre o Serviço de Fisioterapia da Unidade Concedente:

- 2.1. Objetivos do estágio em Fisioterapia na unidade concedente
- 2.2. Caracterização do Serviço de Fisioterapia na unidade concedente (público atendido, organização do serviço e outros pontos relevantes)
- 2.3. Descrição das instalações
- 2.4. Descrição detalhada das atividades propostas para Estágio Obrigatório em Fisioterapia na unidade concedente (Caracterizar cada atividade a ser desenvolvida e especificar qual será a participação do estagiário de Fisioterapia nessa atividade)
- 2.5. Caracterização da equipe de trabalho em que o estagiário irá realizar suas atividades (formação profissional, quantitativo)
- 2.6. Descrição da supervisão (média do número de estagiários por supervisor, média de horas semanais de supervisão individual e/ou em grupo; sistemática de organização da supervisão)
- 2.7. Indicação do(s) fisioterapeuta(s) responsável(is) pela supervisão das atividades de estágio em Fisioterapia (Nomes, CREFITO)
- 2.8. Carga Horária Semanal de estágio.

3. Dados complementares:

- 3.1. Seguro (Informar qual parte é responsável pelo provimento conforme Convênio estabelecido: UFPE ou Concedente, ou se há intermediação de Agente de Integração de Estágio, ex. CIEE, IEL).
- 3.2. Bolsa auxílio (Informar se oferece alguma remuneração, bolsa auxílio ou outro tipo)
- 3.3. Assinaturas dos responsáveis pelo estágio na Unidade Concedente e pela orientação de estágio na UFPE (Obs.: os responsáveis deverão também rubricar as páginas que compõem o Programa Institucional).

De acordo:

_____ (Assinatura) _____
Nome do responsável pelo estágio na Unidade Concedente

- 3.4. Anexos (caso necessário)

APÊNDICE II B PLANO DE ATIVIDADES DO ESTÁGIO



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE FORMAÇÃO PARA O TRABALHO**

**ESTÁGIO OBRIGATÓRIO
PLANO DE ATIVIDADES DE ESTÁGIO - ANO.Semestre
Período do Curso:
Estágio: escrever o nome da disciplina de estágio**

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO ESTAGIÁRIO

Nome:			
CPF:	RG:	Data de Emissão:	Órgão:
Telefones para Contato:			
Telefones para Contato em caso de emergência:			
Nome:			
Parentesco:			
Email:			
Endereço:			
Bairro:	CEP:	Cidade:	Estado:
Estudante do _____º período do Curso de Graduação em Fisioterapia			

2. PROGRAMA DE ESTÁGIO

2.1 Informações Gerais

- **Local do Estágio:**
- **Nome completo da Instituição: inserir**
- **Setor em que será realizado o estágio: inserir**
- **Endereço da Instituição/Setor: inserir**
- **Telefone de contato da Instituição/Setor: inserir**
- **Nível de Complexidade do estágio:** Informar se é Alta (Enfermaria, UTI, Sala Vermelha), Média (Ambulatório) ou Básica (PSF, NASF, atenção básica, etc).
- **Período de Realização do Estágio:** Informar data de início e término do Estágio.
- **Dias da semana e horários de Realização do Estágio:** informar dias e horários (especificar por dia caso seja diferente). Considere também os dias de orientação síncronos e assíncronos;

- **Carga horária diária a ser realizada:** Máximo 6h (em caso de não estar matriculado em outra disciplina poderá ser no máximo 8h).
- **Carga horária semanal a ser realizada:** Máximo 30h (em caso de não estar matriculado em outra disciplina poderá ser no máximo 40h).
- **Carga horária total a ser realizada:**
- **Somando a atividade de estágio, orientação e atividade extra:** (mínimo de 240h, mas o aluno pode e deve fazer mais). Obs.: Contar a carga horária exata total a ser realizada que consta no cronograma diário.
- **Somando somente atividade de estágio e orientação (sem contar a atividade extra):** (segundo as normas de estágio deve ser no mínimo de 200h).

2.2. Atividades a serem desenvolvidas no Local de Estágio

- I. **Área(s) da fisioterapia que basearão os atendimentos:** inserir a(s) área(s) de atuação. Ex. Fisioterapia em Traumato-ortopedia
- II. **Dinâmica do Estágio:** Descrever como ocorrerá a dinâmica do estágio, se atividades desenvolvidas vão envolver avaliações e atendimento dos pacientes e discussão de casos clínicos. Inserir outros se estiver previsto.
- III. **Público atendido no Local de Estágio:** Descrever o público de pacientes atendidos em geral em relação à faixa etária, patologias mais frequentes número médio de pacientes por dia que o estagiário irá atender.
- IV. **Técnicas Fisioterapêuticas ou procedimentos mais abordados e materiais a serem utilizados pelo estagiário durante os atendimentos:** Descrever, de maneira geral, a abordagem fisioterapêutica preconizada pelo estudante a especificidade dos atendimentos (preferência por algum recurso ou técnicas fisioterapêuticas).
- V. **Discussões dos casos clínicos, reuniões científicas ou outras atividades:** Descrever as demais atividades a serem desenvolvidas além dos atendimentos (tira-dúvidas, discussões e apresentações de casos clínicos, seminários, reuniões teóricas, etc.) e indicar em que momento, horário e local em que ocorrerão, qual a metodologia utilizada e a dinâmica e o aprendizado de maneira geral.
- VI. **Atividades com o professor orientador:** definir com o professor orientador a data e horário dos encontros e inserir aqui a data específica.
- VII. **Visita ao local de estágio/contato do professor orientador com o fisioterapeuta do serviço:** Incluir quais serão os dois dias do encontro/visita/contato do professor com fisioterapeuta. Recomenda-se que seja um no início dos estágios e outro do meio para o fim (em torno da 5a).
- VIII. **Elaboração e entrega do relatório final:** informar que ao final dos estágios será elaborado o Relatório de atividades que deverá ser entregue devidamente assinado e documentado no prazo estipulado (veja o prazo).

Recife, ____ de _____ de 20__

Assinaturas:

Estagiário:

Supervisor de Estágio:

(Campo de Estágio)

Orientador de Estágio:

(UFPE)

Coordenador

de

Estágio/Disciplina:

O Plano de Atividades deverá ser elaborado em conformidade com as especificidades do Curso e deve ser parte integrante do Termo de Compromisso e deverá conter, obrigatoriamente, todas as assinaturas.

APÊNDICE II C

MODELO DE RELATÓRIO DE ESTÁGIO

1. CAPA (FONTE 14, ESTILO NEGRITO)

- **No Topo superior da página** (centralizado e com letras maiúsculas): escrever um embaixo do outro: Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Ciências da Saúde e Departamento de Fisioterapia,
- **No Centro da Página** (centralizado, em estilo negrito e com letras maiúsculas): escrever Relatório Técnico-Científico escrever o nome da disciplina de estágio. Logo abaixo escrever em Letras (Maiúsculas e Minúsculas) o Local do Estágio (Ex. Ambulatório de Queimados do Hospital da Restauração)
- **Na porção inferior:** escrever (centralizado e com letras maiúsculas) o Nome completo do estudante. E logo abaixo o escrever o Período em Letras (Maiúsculas e Minúsculas)
- **No canto inferior:** escrever em Letras (Maiúsculas e Minúsculas, estilo Negrito) o Local e o Ano (Ex. Recife, 2011).

1. CONTRA-CAPA

- **No Topo superior da página** (centralizado e com letras maiúsculas): escrever o nome completo do estudante.
- **No Centro da Página** (centralizado, em estilo negrito e com letras maiúsculas): escrever Relatório Técnico-Científico escrever o nome da disciplina de estágio.
- **Na porção inferior (à direita):** escrever um texto (justificado e com letras maiúsculas/minúsculas) contendo as seguintes informações: "Relatório do Estágio Supervisionado 1A (ou 2A) realizado no *Local do estágio* no período de *08 de agosto a 07 de outubro de 2011*, na área de *Fisioterapia em...*, orientado pelo preceptor *Nome completo do Preceptor* e sob supervisão do professor *Nome completo do supervisor*, apresentado ao curso de Fisioterapia como parte da exigência da disciplina escrever o nome da disciplina de estágio, do Curso de Fisioterapia.
- **No canto inferior:** escrever em Letras (Maiúsculas e Minúsculas, estilo Negrito) o Local e o Ano (Ex. Recife, 2023)

2. APRESENTAÇÃO

Este relatório tem como finalidade descrever as atividades desenvolvidas pelo(a) estudante durante o Estágio Obrigatório do (escrever o nome da disciplina de estágio), assim como, apresentar o aproveitamento e o aprendizado do estudante ou intercorrências que ocorreram durante toda a vivência prática. Também será apresentada a dinâmica das atividades presenciais na universidade e os encontros com professores orientadores do Departamento de Fisioterapia da Universidade Federal de Pernambuco.

3. ESTÁGIO DESENVOLVIDO (escrever o nome da disciplina de estágio)

- **Local do Estágio:** nome completo da Instituição, Sigla, indicar o setor em que fez o estágio, endereço e telefone de contato.
- **Período de Realização do Estágio:** Informar data de início e término do Estágio (igual a como consta no documento assinado diariamente na frequência do estágio).
- **Dinâmica do Estágio:**
- **Plano de Atividades (em anexo):** seguiu-se o plano de atividades do estágio na íntegra ...ou... foram feitas algumas alterações no planejamento do estágio conforme estão descritas no **Comunicado de Alteração no Plano de Atividades do Estágio (em anexo)**. Observação.: Qualquer mudança, mínima que seja, deve ser incluída no documento de comunicado de alteração do plano de estágio. Exemplos:
 - Se estava previsto no plano 6 (seis) horas diárias e o estudante fez 8 (oito) horas em alguns dias;
 - Se o estudante acabou o estágio antes do dia previsto e não utilizou os dias de compensação,
 - Se o estudante teve que faltar algum dia de estágio para fazer atividades na universidade – indicar quais os dias e quais atividades foram feitas – qual a carga horária;
 - Se estava previsto o estudante fazer 240 (duzentas e quarenta) horas, mas o estudante fez mais ou menos;
 - Se mudou a dinâmica do estágio (se atendeu outro perfil de pacientes, mudou o horário, mudou o setor, mudou o tipo de atendimento, mudaram as discussões de caso, incluiu outras atividades, etc);
 - Se mudou o preceptor e/ou o professor orientador previstos no plano Informar NOMES COMPLETOS dos profissionais do serviço que supervisionam o estudante no estágio e o CREFITO dos mesmos; e telefones institucionais de contato;
 - Se o estudante faltou em alguns dias e informar os motivos;
 - Se o preceptor faltou em alguns dias, informar com que preceptor o estudante ficou;
 - Se os encontros e as visitas com professor ocorreram no dia e horário previstos, se não, informar os motivos da mudança.
 - Outras mudanças.
 - Adequação do ambiente físico, materiais de consumo e permanentes, condições de limpeza, iluminação e temperatura do local para a realização do estágio: descrever se eram adequados e suficientes para a realização do estágio (ou não). E quando não eram adequados descrever o porquê.
- **Aprendizado e Aproveitamento Durante as Demais atividades (discussões, reuniões científicas ou outras):** Indicar o que foi aprendido, exercitado/treinado ou lembrado durante os atendimentos e o aproveitamento do estudante.
- **Comportamento dos Pacientes e o Relacionamento com o Estagiário:** Descrever de maneira geral a relação do estagiário com os pacientes, se eram adequados para a realização do estágio (ou não), e se

havia aceitação de serem atendido por um estudante, aceitação de técnicas fisioterapêuticas novas ou diferentes da habitual, etc.

- **Relacionamento do Estagiário com o Fisioterapeuta Responsável e demais fisioterapeutas do serviço:** Relatar sobre o comportamento do supervisor de estágio durante os atendimentos e nas outras atividades (se estava presente, se orientava sempre, se deixava o estudante livre para atuar, ou muito solto), apontar o desempenho, o conhecimento teórico e prático, assiduidade e pontualidade, disponibilidade para tirar dúvidas, relação com os estudantes, com os outros profissionais e pacientes. Descrever se houve e como foi a relação com os demais fisioterapeutas ou profissionais do local do estágio.

- **Reuniões de acompanhamento do estágio com o professor orientador:** Descrever onde foi e como foi, o que foi abordado com o professor. Descrever se ocorreram efetivamente. Falar se houve dificuldade/facilidade para entrar em contato com o professor para marcar os encontros e da disponibilidade do professor para marcação do horário e da participação do mesmo na elaboração do plano de atividades, relatórios e assinaturas dos documentos.

- **Outras Situações, Dificuldades ou Intercorrências ocorridas durante o estágio:** Apontar se ocorreram algumas situações positivas ou negativas que interferiram no estágio, dificuldades ou facilidades para o atendimento dos pacientes, discussões, etc. Apontar alguma intercorrência que ocorreu como estudante (se teve que ficar sem estágio por algum problema no local ou com o estudante, férias do fisioterapeuta).

- **Sugestões gerais para melhoria do Estágio neste local e indicação de continuidade para o próximo semestre:** Apontar sugestões para todas as críticas para melhor aproveitamento dos estudantes. Sugerir a permanência ou não deste estágio ou do preceptor para o próximo semestre ou indicar outro local de estágio que ache pertinente.

4. ANEXOS ORIGINAIS OBRIGATÓRIOS

ESCANEAR E COLAR AQUI TODOS OS DOCUMENTOS LISTADOS ABAIXO PARA CORREÇÃO VIRTUAL

- TERMO DE COMPROMISSO DO ESTÁGIO
- PLANO DE ATIVIDADES DO ESTÁGIO
- COMUNICADO DE ALTERAÇÃO NO PLANO DE ATIVIDADE DOS ESTÁGIOS (Quando necessário)
- FICHA DE FREQUÊNCIA NO ESTÁGIO
- MAPA DE NOTAS

APÊNDICE III - REGULAMENTO INTERNO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE FISIOTERAPIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA

REGULAMENTO INTERNO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE FISIOTERAPIA

(Baseado na Resolução N° 18/2022 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFPE)

Art. 1º - O Trabalho de Conclusão de Curso consiste em item obrigatório para o Curso de Fisioterapia.

CAPÍTULO I – Das Disposições Gerais

Art. 2º - O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem por fim propiciar ao aluno:

- I. A iniciação científica com vistas à produção de texto científico de qualidade;
- II. A construção do conhecimento no tema escolhido, o qual deve ser em área específica ou afim, desde que, neste último caso, possua aplicabilidade para área específica com possibilidade de coorientação dentro de área afim, de acordo com o orientador;
- III. O desenvolvimento da capacidade de interpretação e crítica de temas vinculados à área;
- IV. A oportunidade de publicação de trabalhos realizados.

CAPÍTULO II – Das atribuições do Colegiado do Curso de Graduação

Art. 3º – O Colegiado do Curso de Fisioterapia, no âmbito de suas competências, definiu os seguintes aspectos sobre o Trabalho de Conclusão de Curso:

I. Quanto ao período de sua inserção e realização na estrutura curricular: O TCC será desenvolvido em duas fases, correspondendo a duas disciplinas, Trabalho de Conclusão de Curso I e II, a serem ofertadas no 8º e 10º período, respectivamente, visando atender aos objetivos principais:

la. A disciplina Trabalho de Conclusão de Curso I terá como objetivo principal o acompanhamento na elaboração do projeto de pesquisa pelos discentes sob orientação (e coorientação, quando couber), a ser apresentado ao final daquela disciplina;

lb. A disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II terá como objetivo principal o acompanhamento na elaboração de um artigo científico, de acordo com a temática apresentada pelos discentes no projeto de pesquisa. Visará também a apresentação da versão final do artigo científico em formato escrito de acordo com as normas da revista a ser submetido e defesa oral perante uma banca examinadora de forma presencial ou em ambiente virtual quando algum membro da banca não residir na cidade de Recife.

II. Quanto à definição do formato a ser apresentado: O formato final a ser apresentado deverá ser de artigo científico;

III. Quanto ao número de alunos participantes em cada trabalho: Cada trabalho deverá ser desenvolvido individualmente, denominado autor(a) principal, o(a) qual será responsável pela sua apresentação e defesa. Demais alunos envolvidos no mesmo trabalho serão colaboradores, não respondendo pelo registro nominal do TCC perante a Coordenação do Curso;

IV. Quanto ao orientador: o orientador deverá fazer parte do quadro efetivo do Departamento/Curso da UFPE e ter a mínima titulação de mestrado. O TCC pode ser orientado por Técnico-administrativo em Educação, com titulação mínima de mestrado e vínculo institucional com a UFPE, desde que o servidor tenha titulação na área específica ou área afim do curso. Poderá também ser orientado por docente do quadro temporário e ou substituto do

Departamento/Curso. Os Técnicos-administrativos em Educação e os docentes do quadro temporário e/ou substitutos só poderão realizar orientação de TCC após autorização do Colegiado do Curso de Fisioterapia. É necessário observar, no caso da condição de professor(a) do quadro temporário ou substituto, a vigência do contrato com a UFPE, que deverá atender o período da orientação como garantia da continuidade do acompanhamento ao/à estudante.

V. A coorientação do TCC deverá ser realizada por profissionais (máximo dois) com titulação mínima de mestrado, nas seguintes categorias:

a- Docente do quadro efetivo do Departamento/Curso.

b- Docente do quadro temporário do Departamento/Curso.

c- Técnicos Administrativos em Educação, abrangendo todos os cargos, desde que cumpridas as demais exigências.

d- Profissional externo com notório saber da área da pesquisa.

VI. O/A orientador/a e/ou coorientador/a homologado/a pela Coordenação do TCC deverá/ão assinar o termo de aceite do projeto de pesquisa. Quando necessário, o/a estudante deverá requerer formalmente a substituição, devidamente justificada, do orientador/a e/ou do coorientador/a à Coordenação do TCC.

VII. Quanto à quantidade de orientações que cada orientador poderá ter por semestre ou ano: sugere-se que cada orientador tenha por semestre no máximo quatro alunos sob sua orientação em fase do TCC, ou seja, matriculados nas disciplinas Trabalho de Conclusão de Curso I ou II;

VIII. Quanto às normas metodológicas: As normas metodológicas para confecção dos exemplares deverão obedecer às normas de revistas científicas indexadas, para os quais o artigo científico será enviado para publicação, desde que aprovada em Colegiado de Curso;

IX. Quanto à forma de registro junto à Coordenação de Curso: O registro junto à Coordenação de Curso ocorrerá em dois momentos, no primeiro momento, após a elaboração do Projeto de Pesquisa ao final da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso em Fisioterapia I, com assinatura de Termo de Compromisso do discente e dos docentes envolvidos perante a Coordenação e aprovação no Colegiado do Curso de Fisioterapia e no segundo momento, após a defesa do TCC. O aluno deverá fazer a submissão do TCC ao

Repositório Digital da UFPE, de acordo com as orientações disponíveis na página eletrônica do Sistema Integrado de Bibliotecas (SIB);

X. Quanto à forma de acompanhamento: O TCC será acompanhado em cada uma das disciplinas, Trabalho de Conclusão de Curso I e II, pelo orientador/coorientador (quando houver) e pelo professor de cada uma das referidas disciplinas. A responsabilidade científica da elaboração do TCC deve-se aos autores, discente, orientador e coorientador (quando houver), limitando-se ao professor da disciplina abordar o conteúdo teórico metodológico e as diretrizes para elaboração do projeto de pesquisa e do artigo científico, de forma genérica, acompanhando a execução e cumprimento das atividades propostas pela disciplina em cronograma;

XI. Quanto à carga horária mínima e periodicidade dos momentos de orientação: As disciplinas Trabalho de Conclusão de Curso em Fisioterapia I e II terão carga horária de 30 horas semestrais cada, respectivamente. Cada orientador deve-se dedicar no mínimo 1 (uma) hora semanalmente para cada TCC sob sua orientação;

XII O calendário para entrega, distribuição, apresentação pública e entrega do trabalho final corrigido deverá ser pré-determinada na disciplina de TCC II ;

XIII. Cada membro da banca examinadora, inclusive os suplentes, deve receber o artigo científico a ser avaliado juntamente com uma cópia das normas para submissão da revista científica a qual o artigo será encaminhado para publicação, devendo o discente providenciar portanto, cinco cópias de cada (três para os membros efetivos e duas para os membros suplentes);

XIV. Quanto aos membros e presidente da banca examinadora: A banca examinadora será composta por 3 (três) membros, sendo 1 (um) presidente e 2 (dois) examinadores, devendo ser indicado 2 (dois) suplentes. Obrigatoriamente, pelo menos um dos membros da banca deve ser Professor do Departamento de Fisioterapia. Os outros membros devem apresentar pelo menos a certificação de Especialização e no mínimo 2 (dois) anos de formado. Cada membro da banca só poderá participar em no máximo 3 (três) bancas. A presidência deve ser exercida pelo membro com maior tempo de docência na UFPE. Os membros e presidente da banca examinadora, inclusive os suplentes deverão ser aprovados pelo Colegiado do Curso em prazo pré-estabelecido no Inciso X;

XV. Quanto ao roteiro da apresentação formal: O manuscrito deve ser apresentado acompanhado das normas da revista científica a ser submetido e a apresentação oral deve seguir o roteiro:

- a. Apresentação: Título do TCC, nomes dos discentes, dos orientadores, revista a ser submetido;
- b. Introdução: Contextualização, Problema, Justificativa, Hipótese (quando houver);
- c. Objetivos
- d. Material e método
- e. Resultados e Discussão
- f. Conclusão
- g. Referências bibliográficas

Os agradecimentos (quando houver), devem ser expostos após a arguição e emissão do parecer e conceito final pela banca examinadora.

CAPÍTULO III– Da apresentação pública e entrega do exemplar final corrigido

Art. 3º - O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) será avaliado em sessão pública, com apresentação formal, com banca presencial ou em ambiente virtual (caso haja membro da banca com residência fora da cidade de Recife) composta por 03 membros aprovados pelo Colegiado do Curso de Graduação. Casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado do Curso.

Art. 4º – Após a banca, obedecendo o calendário pré-estabelecido, o aluno após aprovação do TCC pela banca e correção e autorização do orientador fará o auto depósito do TCC acessando o Repositório Digital da UFPE - ATTENA com suas credenciais UFPE ID, informará os dados de seu TCC (título, orientador, data de defesa etc), realizará *upload* do arquivo do TCC, escolherá a forma de acesso ao TCC (livre ou restrito) e autorizará a disponibilização de seu trabalho no Repositório. Essa autorização substitui o Termo de Autorização que hoje é feito manualmente em alguns centros.

A Coordenação do Curso deverá enviar comprovação de defesa para que a biblioteca tenha ciência de que os discentes foram aprovados e

apresentaram a versão final (com as correções necessárias após a defesa). A biblioteca, quando receber essa comprovação por e-mail, checará se as respectivas submissões foram feitas pelos discentes e iniciará a verificação do arquivo e dos metadados. Estando tudo correto, a biblioteca aprovará a submissão e o TCC estará disponível no repositório (se não houver embargo) e o repositório, automaticamente, enviará um e-mail para o discente confirmando o depósito do TCC. Esse e-mail servirá como comprovação do depósito.

Caso seja necessária alguma correção, a biblioteca devolverá a submissão para o discente realizar os ajustes. Nesse caso o discente também será notificado por e-mail no qual constará os ajustes necessários. O TCC aparecerá novamente em seu ambiente, no repositório, e o discente poderá enviar à biblioteca a qualquer momento.

A Coordenação da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II deverá enviar a listagem dos discentes que foram aprovados e apresentaram a versão final do TCC (com as correções necessárias após defesa por meio de um e-mail institucional (@ufpe.br) para o e-mail defesas.bibccs@ufpe.br. A biblioteca terá o prazo de até 7 dias úteis para finalizar a verificação da submissão. Quando houver necessidade de devolução para correção, serão contados mais 7 dias úteis a partir da nova submissão do discente. É responsabilidade do/a discente que o arquivo submetido corresponda à versão final e corrigida de seu TCC, aprovado pela banca examinadora, validado pelo/a orientador/a e estruturado conforme orientações do curso. Na modalidade de auto depósito, a Biblioteca Setorial inicia a homologação da submissão quando:

I - recebe a declaração de defesa emitida pelo/a Coordenador/a de TCC; e

II - o/a discente submete o TCC no Repositório.

O trabalho submetido será devolvido ao/à discente para correção quando:

I - o preenchimento dos campos descritivos sobre o TCC (metadados) não for realizado

corretamente;

II - o arquivo submetido não corresponder a um TCC ou estiver corrompido;

III - a ficha eletrônica de identificação, quando necessária, não for inserida corretamente ou quando seus dados estiverem incorretos;

IV - for submetido mais de um arquivo;

V - o arquivo submetido não estiver em PDF;

VI - o arquivo não estiver aberto (não for possível selecionar e copiar o texto);

VII - o arquivo tiver tamanho superior a 15 MB (exceto casos específicos identificados pela biblioteca).

Quando o trabalho for devolvido para correção, o/a discente será notificado/a por e-mail para acessar o Repositório, com suas credenciais da UFPE ID, e editar o trabalho conforme indicações da Biblioteca enviadas no corpo do e-mail. Realizadas as correções, o/a discente deverá submeter o TCC novamente para análise da Biblioteca. Caso o/a discente possua pendência no sistema de bibliotecas (multas, materiais em atraso ou pendentes de devolução), o/a bibliotecário/a informará através de e-mail, sem prejuízo para homologação do depósito. A declaração de Nada Consta da Biblioteca será exigida apenas no momento da solicitação do diploma.

Art. 5^o – Cada discente terá 20 (vinte) minutos para apresentação, conforme o roteiro apresentado no Capítulo II, inciso XIII. Cada examinador terá cinco minutos para arguir e/ou apresentar sugestões ao examinado, sem interrupções. Caberá ao examinado a réplica em igual período (cinco minutos) sempre que cada examinador concluir seus questionamentos ou comentários. Não será permitido tréplica. Assim, será destinado um total de 50 minutos para cada TCC;

Art. 6^o – Ao término do exame, a banca reunir-se-á, sob a coordenação do seu presidente, para colher os pareceres e elaborar o conceito final, obedecendo a escala de notas de 0 a 10, que será divulgado;

Art. 7^o – Após a divulgação da aprovação ou não do discente, serão disponibilizados 10 (dez) minutos ao mesmo, a ser dividido com os orientadores, para que as considerações finais possam ser explicitadas;

Art. 8^o – Será considerado aprovado em seu TCC o discente que obtiver os critérios estabelecidos pelo Colegiado, em decorrência dos pareceres dos examinadores, devendo o mesmo atingir a nota mínima de 7,00 (sete), como resultado da média final dos examinadores. Trabalhos que recebam notas de

5,00 a 6,99 deverão obrigatoriamente ser corrigidos e/ou refeitos, conforme exigência da banca examinadora, devendo um dos membros ser indicado como supervisor da redação final. Trabalhos com notas inferiores a 5,00 serão reprovados, devendo o discente cursar a disciplina TCC em Fisioterapia II novamente em outro semestre;

Art. 9º – Os alunos que entregarem trabalho considerado como plágio serão REPROVADOS.

Regulamento aprovado pelo Colegiado do Curso de Fisioterapia da UFPE em 29 de junho de 2023 e pelo Pleno do Departamento de Fisioterapia da UFPE em 18 de julho de 2023.

APÊNDICE III D. CRITÉRIOS AVALIATIVOS DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE



CRITÉRIOS AVALIATIVOS DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE FISIOTERAPIA DA UFPE

Título do trabalho:

Aluno (a):

Orientador (a):

ITEM AVALIADO		COEFICIENTE DE RENDIMENTO				
		Excelente (2,0-1,6)	Muito Bom (1,5-1,3)	Bom (1,2-0,9)	Regular (0,8-0,5)	Ruim (0,4-0,1)
D E F E S A	Utilização do tempo					
	Domínio do assunto					
	Capacidade de transmitir o conteúdo					
	Utilização dos recursos áudio visuais					
	Arguição: respondeu correta e objetivamente às perguntas					
AR TI GO ES CR IT O	Introdução: problema a ser respondido, relevância, revisão adequada da literatura					
	Metodologia: delineamento do estudo, amostra, procedimentos e análise dos resultados					
	Resultados: se foram explicitados de acordo com objetivos, análise estatística adequada					
	Discussão e Considerações Finais: se estão adequadas aos objetivos e aos resultados					
	Referências Bibliográficas: atualização e qualidade					

Nota Final: _____ Resultado Final: Aprovado (nota ≥ 7,0) Necessita de Ajustes (nota < 7,0 e > 5) Reprovado (nota ≤ 5,0)

Sugestões e Observações: _____

Recife, ___/___/___ Membro da Banca Examinadora: _____ Assinatura: _____

APÊNDICE IV - REGULAMENTO INTERNO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE FISIOTERAPIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA

REGULAMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Institui as regras para realização de atividades complementares no Curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Pernambuco.

CAPÍTULO I

DAS CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º O presente documento tem por finalidade regulamentar as atividades complementares do curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Pernambuco e estabelecer os mecanismos de acompanhamento, cumprimento e registro acadêmico das mesmas.

Art. 2º As atividades complementares são entendidas como ações realizadas pelos discentes dentro e fora da UFPE, no período de vínculo com o Curso de Fisioterapia. São atividades situadas no eixo ensino, pesquisa e extensão em Fisioterapia e áreas correlatas, que buscam complementar a formação ofertada pelo curso e que ampliam o horizonte de conhecimentos teóricos e práticos dos discentes.

Art. 3º A Resolução nº 12/2013 do Conselho Coordenador de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal de Pernambuco dispõe sobre os procedimentos para creditação de atividades complementares nos Cursos de Graduação da UFPE. As diretrizes fixadas nestas normas orientam os colegiados e coordenadores de

cursos a encaminharem os processos de solicitação de creditação destas atividades no currículo dos alunos.

CAPÍTULO II

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 4º Para todos os efeitos, no curso de Fisioterapia serão consideradas Atividades Complementares:

- I. Participação em projetos de pesquisa;
- II. Participação em projetos de extensão;
- III. Participação em monitoria;
- IV. Participação no Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde – PET-Saúde;
- V. Apresentações de trabalhos em eventos científicos;
- VI. Autoria ou Co-autoria de artigos científicos, livros e-books;
- VII. Traduções de obras;
- VIII. Representação estudantil nos Conselhos da Universidade ou externos representando a UFPE;
- IX. Participação como ouvinte de Seminários, Congressos, Simpósios e equivalentes (mesas-redondas, oficinas, painéis e minicursos) promovidos pela UFPE, por outros órgãos oficiais, outras instituições de Ensino Superior, Entidades Estudantis, Conselhos, Sociedades ou Associações;
- X. Participação como ouvinte em defesas de monografias, trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses;
- XI. Participação como membro da Comissão Organizadora de Seminários, Congressos, Simpósios e equivalentes (mesas-redondas, oficinas, painéis) promovidos pela UFPE, por outros órgãos oficiais, outras instituições de Ensino Superior, Conselhos, Sociedades ou Associações;
- XII. Participação em Cursos, em geral, cuja objetividade e temática sejam de interesse da Fisioterapia;
- XIII. Participação em atividades de Vivência Profissional Complementar (estágios curriculares não obrigatórios que estejam de acordo com a regulamentação de estágios);

§ 1º. Ficam excluídas as atividades de prestação de serviços que envolvam remuneração e outros.

Art. 5º Para creditação da atividade, o aluno deverá realizar a solicitação à Coordenação do Curso, no último semestre do Curso, por meio de requerimento em Formulário Institucional.

- I. Em Projetos de Pesquisa, o aproveitamento será de 30 horas por semestre, por atividade de iniciação científica como bolsista ou voluntário, em Fisioterapia ou áreas afins, em projetos devidamente registrados pela UFPE ou aprovados por outros órgãos de fomento, registrados formalmente em suas áreas de conhecimento, ou decorrentes de acordos celebrados por convênios, contratos e acordos de cooperação no âmbito da UFPE, com acompanhamento sistemático do aluno pelo professor responsável e mediante entrega de relatório final.
- II. Para publicação de artigos em formato digital ou físico
 - a. de artigo Individual ou coletivo em revista com indexação internacional; (15 horas por atividade)
 - b. de artigo Individual ou coletivo em revista com indexação nacional; (10 horas por atividade)
 - c. de resumo individual ou coletivo em eventos internacionais; (10 horas por atividade)
 - d. de resumo individual ou coletivo em eventos nacionais; (5 horas por atividade)
 - e. de trabalho individual ou coletivo em capítulo de livros com registro em Número Internacional Padrão do Livro ou *International Standard Book Number* (ISBN); (10 horas por atividade)
- III. Para publicação de trabalho individual ou coletivo em mídia eletrônica, digital e/ou internet; (5 horas por atividade)
- IV. Organização de obra em formato digital ou físico (literária ou não) publicada; (10 horas por atividade)
- V. Tradução de obra de relevância para a área da saúde, em formato físico ou digital, mediante comprovação; (10 horas por atividade)

- VI. Autoria ou co-autoria de trabalhos de pesquisa apresentados em eventos científicos remotos ou presenciais promovidos pela UFPE, por outros órgãos oficiais, outras instituições de Ensino Superior, Conselhos, Sociedades ou Associações. (15 horas por atividade)
- VII. Participação individual ou em grupo em projetos de extensão presenciais ou remotos, devidamente registrados na Proexc (UFPE) ou em outras organizações registradas formalmente em suas áreas de conhecimento, na condição de aluno bolsista ou voluntário (para creditação da atividade: carga horária mínima de 30 horas por atividade, com acompanhamento sistemático do aluno pelo professor responsável e mediante entrega de relatório final)
- VIII. Participação como ouvinte de Seminários, Congressos, Simpósios e equivalentes (mesas-redondas, oficinas, painéis e minicursos) promovidos pela UFPE, por outros órgãos oficiais, outras instituições de Ensino Superior, Entidades Estudantis, Conselhos, Sociedades ou Associações. (para creditação da atividade: a carga horária creditada será a carga horária do evento mínima de 4 horas para eventos presenciais e 2 horas para eventos remotos, com comprovação de frequência ou declaração de participação no evento, contendo carga horária e mediante entrega de relatório).
- IX. Participação como membro da Comissão Organizadora de Seminários, Congressos, Simpósios e equivalentes (mesas-redondas, oficinas, painéis) promovidos pela UFPE, por outros órgãos oficiais, outras instituições de Ensino Superior, Conselhos, Sociedades ou Associações, em formato remoto ou físico, (para creditação da atividade: a carga horária creditada será 2 vezes a carga horária do evento, com comprovação de frequência ou declaração de participação no evento, contendo carga horária e mediante entrega de relatório).
- X. Participação como ouvinte em sessões de defesas de monografias e ou trabalhos de conclusão de cursos, presenciais ou remotos, com comprovação através de ata de frequência e relatório (1 hora por defesa)
- XI. Participação como ouvinte em sessões de defesas de tese de doutorado ou dissertação de mestrado com temáticas relacionadas ao curso de Fisioterapia e áreas afins, presenciais ou remotos, desde que comprovadas com apresentação de relatório e declaração de presença emitida por um professor da UFPE (2 horas por defesa)

- XII. Representação estudantil nos Conselhos da Universidade ou externos representando a UFPE com comprovação de frequência, mediante declaração emitida pelo presidente da reunião. (2 horas reunião)
- XIII. Cursos, em geral, cuja objetividade e temática sejam de interesse da Fisioterapia (para creditação: carga horária mínima de 15 horas no formato presencial e 4 horas para cursos remotos, com comprovação de frequência ou declaração de participação no evento, contendo carga horária, e mediante entrega de relatório).
- XIV. Participação nas reuniões do Centro Acadêmico com comprovação de frequência, mediante cópia da ata de reunião, constando o número de matrícula do acadêmico e assinatura do mesmo (2 horas reunião).
- XV. Atividades de Vivência Profissional Complementar. São estágios curriculares não obrigatórios que estejam de acordo com a regulamentação de estágios, realizados com acompanhamento de profissional da Fisioterapia (docente ou não) no âmbito da UFPE ou em instituições conveniadas, validados mediante chancela da PROGRAD, com carga horária mínima de 30 horas.
- XVI. Participação no Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde – PET-Saúde, com carga horária mínima de 30 horas.
- XVII. Em Monitoria em Fisioterapia ou áreas afins, devidamente registrada na UFPE ou em outras organizações registradas formalmente em suas áreas de conhecimento, o aproveitamento será de 30 horas por semestre, com acompanhamento sistemático do aluno pelo professor responsável e mediante entrega de relatório final.

CAPÍTULO III DAS COMPETÊNCIAS

Art. 6º Compete ao Coordenador do Curso:

- I. Informar os alunos sobre o cumprimento da carga horária de atividades complementares no âmbito do Curso;
- II. Analisar se as atividades complementares apresentadas cumprem os requisitos descritos nesta Resolução e realizar o registro acadêmico no Sistema de Informação e Gestão Acadêmica da UFPE;

- III. Levar à apreciação do Colegiado do Curso, eventuais casos que não estejam previstos nesta Resolução para aprovação.

Art. 7º Compete ao aluno:

- I. Informar-se acerca das atividades complementares dentro e fora da UFPE, bem como dos procedimentos legais para seu registro acadêmico;
- II. Participar efetivamente de programas de atividades complementares;
- III. Entregar à Coordenação os comprovantes de participação, com o formulário próprio de solicitação de registro acadêmico das atividades complementares concluídas (APÊNDICE IV F).

Parágrafo único: A coordenação de Curso terá a atribuição de receber e avaliar relatórios e/ou documentos comprobatórios para validação da atividade em questão e registrar no Sistema de Informação e Gestão Acadêmica da UFPE o tipo de atividade complementar, o nome do aluno e a respectiva carga horária.

CAPÍTULO IV DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 8º Para cada atividade serão contempladas no máximo 30 horas. Não é admitida acumulação de carga horária de uma mesma atividade. A carga horária de atividades complementares é de 45 horas.

Parágrafo único. Tendo em vista a possibilidade de surgimento de novas atividades não previstas neste Regulamento, a tabela de atividades complementares poderá ser ampliada, desde que haja aprovação do Colegiado do Curso.

Art. 9º Os documentos comprobatórios de atividades complementares encontram-se em anexo a esta Resolução em tabela própria.

Art. 10º As atividades complementares não serão aproveitadas para concessão de dispensa de disciplinas obrigatórias do Curso.

Art. 11º Os casos omissos neste Regulamento serão levados ao Colegiado do Curso para apreciação.

Art. 12º Este Regulamento entra em vigor a partir da data de sua publicação.

Regulamento aprovado pelo Colegiado do Curso de Fisioterapia da UFPE em 12 de dezembro de 2023 e pelo Pleno do Departamento de Fisioterapia da UFPE em 19 de dezembro de 2023.

APÊNDICE IV E - DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

ATIVIDADE	CARGA HORÁRIA
Monitoria reconhecida pela Universidade Federal de Pernambuco	Declaração de monitoria emitida pela Prograd ou órgão pelo órgão competente responsável pela monitoria
Participação em projeto de pesquisa, certificada pela Universidade Federal de Pernambuco	Declaração emitida pela Propesqi ou órgão pelo órgão competente responsável pela iniciação
Publicação Artigos em Publicados em Revistas da Área pontuadas de acordo com avaliação Qualis/Capes	Cópia do artigo (Primeira Página)
Apresentação e/ou Publicação em anais de congressos e similares	Certificado emitido pelo órgão competente responsável pelo evento e cópia do trabalho
Participação em cursos, seminários, congressos, encontros estudantis e congêneres.	Certificado emitido pelo órgão competente responsável pelo evento
Participação em projetos ou atividades de extensão.	Declaração do órgão competente
Atividades de Vivência Profissional Complementar	Declaração da Coordenação de Estágios
Participação como representante estudantil nos colegiado do curso e/ou centro acadêmico da UFPE ou externos	Declaração assinada pela Coordenação do Curso ou do órgão competente
Participação como ouvinte de defesas de trabalhos de graduação e pós graduações	Declaração do órgão competente
Traduções de obras	Declaração do editor
Participação como membro da Comissão Organizadora de Seminários, Congressos, Simpósios e equivalentes	Declaração do órgão competente
Participação no Programa de Educação	Certificado institucional

pelo Trabalho para a Saúde – PET-Saúde	
--	--

**APÊNDICE IV F - FORMULÁRIO PARA CREDITAÇÃO DE ATIVIDADES
COMPLEMENTARES NO CURSO DE FISIOTERAPIA**



UFPE
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE FISIOTERAPIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA

**FORMULÁRIO PARA CREDITAÇÃO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES NO
CURSO DE FISIOTERAPIA**

NOME COMPLETO DO ALUNO
CPF

TÍTULO DA ATIVIDADE:	
DATA INICIAL (dia/mês/ano): / /	DATA FINAL (dia/mês/ano): / /
CARGA HORÁRIA TOTAL:	
TIPO DE ATIVIDADE COMPLEMENTAR:	
EXTENSÃO ()	
MONITORIA ()	
PESQUISA ()	
OUTRO () _____	
*PARA ATIVIDADES REALIZADAS NO ÂMBITO DA UFPE:	
DEPARTAMENTO OU ÓRGÃO RESPONSÁVEL PELA ATIVIDADE: _____	
NOME COMPLETO DO PROFESSOR RESPONSÁVEL PELA ATIVIDADE: _____	
*PARA ATIVIDADES REALIZADAS EM INSTITUIÇÃO EXTERNA À UFPE:	
DOCENTE OU PROFISSIONAL/PESQUISADOR RESPONSÁVEL PELA ATIVIDADE:	
- Nome completo:	

- CPF ou CNPJ da Instituição promotora do evento(INFORMAÇÃO OBRIGATÓRIA):

DESCRIÇÃO RESUMIDA DA ATIVIDADE:

Atenção:

- Para cada atividade a ser creditada, deverá ser preenchido um formulário.
- Os formulários preenchidos deverão ser entregues à Coordenação do curso de Fisioterapia, acompanhados de 01 (um) Requerimento geral e do comprovante de participação na atividade (apresentar original ao funcionário e entregar cópia).

* Formulários preenchidos com informações incompletas ou incorretas serão invalidados.

Assinatura do aluno: _____

Data: _____

Regulamento aprovado pelo Colegiado do Curso de Fisioterapia da UFPE em 29 de junho de 2023 e pelo Pleno do Departamento de Fisioterapia da UFPE em 18 de julho de 2023.

APÊNDICE V - REGULAMENTO INTERNO PARA ACE_x



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE FISIOTERAPIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA

REGULAMENTO INTERNO PARA AÇÕES CURRICULARES DE EXTENSÃO (ACE_x)

Regulamenta a dinâmica das atividades de Ações Curriculares de Extensão (ACE_x) do curso de Fisioterapia.

CONSIDERANDO:

- O princípio da indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão, previsto no art. 207 da Constituição Federal de 1988;
- A diretriz do Plano Nacional de Educação – PNE, regulamentado pela Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que prevê na Meta 12, estratégia 12.7, a reserva mínima de dez por cento do total de créditos exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando suas ações prioritariamente para áreas de grande pertinência social;
- Os objetivos estratégicos da UFPE quanto à integração da universidade com a sociedade dentro de um programa de pesquisa, extensão e inovação, e o reconhecimento da relevância e do potencial da extensão universitária para a

formação integral do discente, ampliando a sua capacidade crítico-reflexiva, criativa, científica, profissional e ético política.

- A Resolução nº 31/2022, do Conselho Coordenador de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPE, que regula a inserção e o registro das Ações Curriculares de Extensão (ACEx) na carga horária total de integralização dos Projetos Pedagógicos de Cursos de Graduação da UFPE

- A Resolução Nº 7, de 18 de dezembro de 2018, do Conselho Nacional de Educação - CNE, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e daí outras providências;

- A Resolução Nº 16, de 2 de outubro de 2019, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPE/UFPE, que dispõe sobre as atividades de extensão e dá outras providências.

Capítulo I

Das disposições preliminares

Art. 1ª Este regulamento fixa as normas para a inserção e registro das Ações Curriculares de Extensão (ACEx) como carga horária do curso de graduação em Fisioterapia, de acordo com as disposições da legislação federal e dos órgãos deliberativos e executivos da UFPE.

Art. 2º A Extensão é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.

Art. 3º As atividades de Extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos, atendendo a Resolução Nº 7/2018 do Ministério da Educação que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024.

Art. 4º Denomina-se Ação Curricular de Extensão (ACEx) as ações executadas em forma de Programas e Projetos, com carga horária determinada na matriz curricular, independentemente da periodização letiva.

§ 1º Entende-se por Programa de Extensão um conjunto articulado de projetos com ou sem outras ações de extensão, de caráter orgânico-institucional, orientado por um objetivo comum, com clareza de diretrizes e de execução de médio e longo prazo.

§ 2º Entende-se por Projetos de Extensão o conjunto de ações processuais e contínuas de caráter educativo, social, desportivo, cultural, científico ou tecnológico, com objetivo definido e prazo determinado, podendo ser vinculado, ou não, a um Programa de Extensão.

§ 3º No Curso de Graduação em Fisioterapia da UFPE, as ACEx deverão corresponder a, no mínimo, 420 horas, que corresponde a 10% da carga horária total de integralização do curso.

§ 4º As demais modalidades de ações de extensão, como cursos, eventos, prestação de serviços e outros formatos aprovados pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (Proexc), só serão considerados como Ação Curricular de Extensão, quando houver a participação do discente na organização e/ou execução destes, e respeitando as resoluções e normativas institucionais em vigor.

Capítulo II

Das Finalidades

Art. 5º São finalidades da Extensão Universitária:

1. Exercitar o diálogo transformador entre a Universidade e os demais setores da sociedade, por meio de ações de caráter educativo, social, artístico ou tecnológico;
2. Desenvolver ações interdisciplinares, integrantes do processo de formação e promotores de uma relação transformadora entre a Universidade e outros setores da Sociedade;
3. Ratificar o princípio da indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão, fortalecendo os processos formativos voltados para o desenvolvimento da capacidade crítico-reflexiva, artística, cultural, científica, profissional e ético-política do discente.

Capítulo III

Das competências

Art. 6º Compete ao Curso de Graduação em Fisioterapia oferecer programas e/ou projetos, com carga horária suficiente para o discente integralizar as ACEXs no próprio curso.

§ 1º - As atividades desenvolvidas enquanto ACEX poderão ser realizadas no Curso de Fisioterapia ou em qualquer um dos diversos cursos da UFPE. Para fins de integralização de carga horária das Ações Curriculares de Extensão no histórico escolar- será considerado o documento de registro da participação na ação emitido pela Proexc - conforme as resoluções e normativas institucionais em vigor, e com data igual ou posterior à data de matrícula do aluno no curso de Graduação em Fisioterapia.

§ 2º – O Curso de Graduação em Fisioterapia deverá garantir a oferta sistemática de Projetos e/ou Programas de extensão, realizados em ambiente presencial e/ou virtual, de modo que anualmente, serão ofertadas, pelo menos, o número de vagas equivalentes ao número de alunos ativos no curso.

Seção II

Do Coordenador de Curso

Art. 7º Compete à Coordenação do Curso de Fisioterapia, o reconhecimento da carga horária do discente obtida a partir das atividades desenvolvidas enquanto ACEX para fins de creditação curricular, após a devida análise dos documentos comprobatórios, obedecendo às orientações da Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD, regulamentadas por normatizações em vigor. .

Parágrafo único: A coordenação do curso deverá informar aos alunos do Curso de Graduação em Fisioterapia quais os Programas e/ou Projetos de Extensão disponíveis no semestre letivo e a quantidade de vagas em cada Programa/Projeto.

Seção III

Do Coordenador Setorial de Extensão/Representante Setorial de Extensão

Art. 8º Cabe ao Coordenador Setorial de Extensão e ao Representante Setorial de Extensão informar aos Cursos de Graduação quais os Programas e/ou Projetos de Extensão disponíveis no semestre letivo e a quantidade de vagas em cada Programa/Projeto.

Seção IV

Do Coordenador de Programa ou de Projeto de Extensão

Art. 9º O Coordenador da atividade vinculada como Ação Curricular de Extensão será responsável pelo planejamento; registro da ação na plataforma vigente; submissão da ação ao Pleno do Departamento para a aprovação; e validação da participação dos discentes inscritos na ACEX, conforme resoluções e normativas institucionais em vigor.

Art. 10º O Coordenador da ACEX deverá:

§ 1º Ser professor do quadro efetivo de qualquer Departamento/Núcleo da UFPE, mesmo que esteja em Estágio Probatório, não podendo ser um professor substituto;

§ 2º Ser técnico de Nível Superior;

1. Ter disponibilidade para cumprir todas as etapas previstas para o Programa ou Projeto.

Art. 11º Compete ao Coordenador de Programa ou de Projeto:

§ 1º Definir critérios e condições de participação do discente na ACEX (vagas, cursos, parcerias, período, dentre outros);

§ 2º Elaborar o Plano de Trabalho a ser desenvolvido no âmbito da ACEX, com cronograma detalhado;

§ 3º Estabelecer a sistemática de orientação, acompanhamento e avaliação dos discentes participantes da ACEX;

§4º Elaborar o relatório da ACEx, submetê-lo à aprovação do Pleno do Departamento para posterior análise e aprovação da Proexc, obedecendo as resoluções e normativas institucionais em vigor.

Seção V

Do Discente Extensionista

Art. 12º O discente Extensionista é o estudante regularmente matriculado no Curso de Graduação em Fisioterapia que participa de uma ACEx.

Art. 13º Compete ao Discente Extensionista:

§ 1º Participar da ACEx do seu interesse, realizado no curso de origem e/ou em qualquer outro curso da UFPE;

§ 2º Participar e cumprir as atividades definidas no Plano de Trabalho-Cronograma de atividades da ACEx;

§ 3º Solicitar o registro do componente curricular Ação Curricular de Extensão quando obtiver os certificados necessários para aprovação;

Art.14º O discente extensionista poderá se integrar a uma ACEx em qualquer período letivo do Curso, e em qualquer momento do período letivo, desde que de acordo com a Coordenação da ACEx.

Art.15º Será assegurado o direito de aproveitamento da carga horária referente a todas as atividades do plano de trabalho da ACEx das quais o Discente Extensionista tiver participado.

Parágrafo Único – O discente extensionista poderá realizar toda carga horária para aproveitamento da ACEx em um único Projeto ou Programa, desde que este Programa/Projeto contenha carga horária suficiente para a sua integralização.

Capítulo IV

Das Disposições Transitórias e Finais

Art. 16º Os casos omissos e as interpretações deste Regulamento serão resolvidos pelo Colegiado do Curso.

Art. 17º Quaisquer acréscimos e/ou modificações neste instrumento regulador devem ser aprovados pelo Colegiado do Curso e pelo Pleno do Departamento de Fisioterapia e posteriormente apresentado à Pró-Reitoria para Assuntos Acadêmicos.

Art. 18º Este regulamento entra em vigor no semestre letivo de início do novo perfil curricular do Curso de Graduação em Fisioterapia.

Regulamento aprovado pelo Colegiado do Curso de Fisioterapia da UFPE em 29 de junho de 2023 e pelo Pleno do Departamento de Fisioterapia da UFPE em 18 de julho de 2023.

APÊNDICE VI - REGULAMENTO DE DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO AVANÇADA



UFPE

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE FISIOTERAPIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA

REGULAMENTO INTERNO DE DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO AVANÇADA

Regulamenta as regras para participação e aproveitamento de disciplinas de formação avançada no Curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Pernambuco (em atendimento à Resolução do CEPE N° 18/2021 e da Resolução CEPE N° 10/2022).

CONSIDERANDO:

- O PROPÓSITO DA UNIVERSIDADE EM ESTABELECEER MAIOR INTEGRAÇÃO ENTRE OS NÍVEIS DE ENSINO DE GRADUAÇÃO E DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU;
- O PROPÓSITO DE PERMITIR AOS ESTUDANTES A OPÇÃO POR RECEBEREM FORMAÇÃO EM MAIOR GRAU DE APROFUNDAMENTO DURANTE A GRADUAÇÃO;
- O PROPÓSITO DE INCENTIVAR OS ESTUDANTES EGRESSOS DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO A PROSSEGUIREM SUA FORMAÇÃO EM NÍVEL DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU; E
- A NECESSIDADE DE ADEQUAR A RESOLUÇÃO DO GRUPO DE DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO AVANÇADA À ATUAL REALIDADE DA ADMINISTRAÇÃO UNIVERSITÁRIA,

RESOLVE:

ART. 1º REGULAMENTAR OS GRUPOS DE DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO AVANÇADA NO CURRÍCULO DO CURSO DE FISIOTERAPIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO.

ART. 2º DEFINE-SE GRUPO DE DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO AVANÇADA COMO UM CONJUNTO CONSTITUÍDO POR UMA OU MAIS DISCIPLINAS INTEGRANTES DA ESTRUTURA CURRICULAR DE UM CURSO DE MESTRADO OU DE DOUTORADO DA UFPE, QUE RECEBA MATRÍCULAS DE ESTUDANTES DA GRADUAÇÃO EM

FISIOTERAPIA, PERMITINDO-LHES O APROVEITAMENTO DA CARGA HORÁRIA ELETIVA NO CURRÍCULO DO CURSO DE FISIOTERAPIA.

§ 1º OS ESTUDANTES DO CURSO DE FISIOTERAPIA PODERÃO SOLICITAR O APROVEITAMENTO/ RECONHECIMENTO DE CARGA HORÁRIA ELETIVA CURSADA EM DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO AVANÇADA.

§ 2º O CONJUNTO DE DISCIPLINAS DE PÓS-GRADUAÇÃO QUE CONSTITUIRÃO UM GRUPO DE DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO AVANÇADA SERÁ DEFINIDO PERIODICAMENTE POR ACORDO ENTRE O COLEGIADO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO RESPONSÁVEL PELA OFERTA DAS DISCIPLINAS E O COLEGIADO DO CURSO DE FISIOTERAPIA.

§ 3º O CURSO DE FISIOTERAPIA PODERÁ ESTABELECEER ACORDOS COM VÁRIOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO, OBJETIVANDO OFERECER DIFERENTES POSSIBILIDADES DE GRUPOS DE DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO AVANÇADA A SEUS ESTUDANTES.

§ 5º OS COLEGIADOS DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU PODEM DEFINIR O NÚMERO DE VAGAS DESTINADAS A ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA E/OU OUTROS CRITÉRIOS A CADA OFERTA DE TURMA DE DISCIPLINA PERTENCENTE AO GRUPO DE DISCIPLINA DE FORMAÇÃO AVANÇADA.

ART. 3º A OBTENÇÃO DE CARGA HORÁRIA ELETIVA LIVRE POR MEIO DE DISCIPLINAS INTEGRANTES DE GRUPO(S) DE DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO AVANÇADA SEGUIRÁ OS REQUISITOS:

I- DISCIPLINAS INTEGRANTES DE GRUPO(S) DE DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO AVANÇADA ACEITAS PELO O CURSO PARA FINS DE CREDITAÇÃO CURRICULAR;

II- A CARGA HORÁRIA OBTIDA POR MEIO DE DISCIPLINAS INTEGRANTES DE GRUPO(S) DE DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO AVANÇADA PODERÁ SER APROVEITADA PARA INTEGRALIZAR A CARGA HORÁRIA DE DISCIPLINAS ELETIVAS LIVRES NO CURRÍCULO DO CURSO DE FISIOTERAPIA;

III- A CARGA HORÁRIA MÁXIMA A SER UTILIZADA PARA A INTEGRALIZAÇÃO DAS ELETIVAS LIVRES É DE 60 HORAS.

ART. 4º CASO UM ESTUDANTE QUE TENHA CURSADO NA GRADUAÇÃO DE FISIOTERAPIA DISCIPLINAS INTEGRANTES DE UM OU MAIS GRUPOS DE DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO AVANÇADA VENHA A INGRESSAR EM CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO DA UFPE, TAIS DISCIPLINAS PODERÃO SER APROVEITADAS, A CRITÉRIO DO COLEGIADO DO PPG, PARA INTEGRALIZAR CRÉDITOS NA PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU.

Regulamento aprovado pelo Colegiado do Curso de Fisioterapia da UFPE em 29 de junho de 2023 e pelo Pleno do Departamento de Fisioterapia da UFPE em 18 de julho de 2023.

ANEXOS

ANEXO I - Quadro de equivalência de componente curricular

QUADRO DE EQUIVALÊNCIA DE COMPONENTE CURRICULAR					
COMPONENTE CURRICULAR DO PERFIL			COMPONENTE EQUIVALENTE		
CÓDIGO	NOME	CH	CÓDIGO	NOME	CH
AN	ANATOMIA 1	90	AN001	ANATOMIA 1	90
HE	BIOLOGIA CELULAR APLICADA À FISIOTERAPIA	90	HE017 HE019 HE011	CITOLOGIA e EMBRIOLOGIA e HISTOLOGIA	30 30 60
FT	HISTÓRIA E PRINCÍPIOS DA FISIOTERAPIA	30	FT036	HISTÓRIA DA FISIOTERAPIA	30
AM	SAÚDE, CULTURA E SOCIEDADE	30	CS0006	SÓCIO-ANTROPOLOGIA	60
ET	BIOESTATÍSTICA	30	ET624	BIOESTATÍSTICA	45
BR	BIOFÍSICA APLICADA À FISIOTERAPIA	60	BR011 BR012	FÍSICA E BIOFÍSICA e FÍSICA E BIOFÍSICA II	60 60
FT	ÉTICA E DEONTOLOGIA	30	MS330	ÉTICA E DEONTOLOGIA	30
FF	FISIOLOGIA HUMANA	90	FF001	FISIOLOGIA	90
GN	GENÉTICA HUMANA BÁSICA	30	GN215	GENÉTICA HUMANA 1	60
PS	INTRODUÇÃO À PSICOLOGIA	30	PS001	PSICOLOGIA 1	60
MED	ATENÇÃO À SAÚDE MENTAL	30	NP310	PSIQUIATRIA	45

FT	CINESIOLOGIA	75	FT024	CINESIOLOGIA	90
FF	FUNDAMENTOS DE FARMACOLOGIA	45	FF243	FUNDAMENTOS DE FARMACOLOGIA	60
MED	PROCESSOS PATOLÓGICOS GERAIS	60	PA213	PROCESSOS PATOLÓGICOS GERAIS 3 e	45
			PA315	PATOLOGIA DOS ÓRGÃOS E SISTEMAS 1	45
FT	SAÚDE COLETIVA E DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE	45	MS200	INTRODUÇÃO À SAÚDE PÚBLICA	60
			FT060	ou INTRODUÇÃO À SAÚDE COLETIVA	60
FT	AVALIAÇÃO EM FISIOTERAPIA	60	FT012	AVALIAÇÃO EM FISIOTERAPIA	75
MED	DISFUNÇÕES NEUROLÓGICAS	30	NP300	NEUROLOGIA	45
FT	RECURSOS CINESIOTERAPÊUTICOS I	60	FT028	RECURSOS CINESIOTERAPÊUTICOS	150
FT	RECURSOS CINESIOTERAPÊUTICOS II	45			
FT	RECURSOS TERAPÊUTICOS MANUAIS	75	FT025	RECURSOS TERAPÊUTICOS MANUAIS	75
MED	REUMATOLOGIA	30	MC205	REUMATOLOGIA	30
MED	TRAUMATO-ORTOPEDIA	30	CR206	TRAUMATO-ORTOPEDIA	45
FT	ELETROTERRAPIA	60	FT004	ELETROTERRAPIA	75
FT	FISIOTERAPIA EM SAÚDE COLETIVA	90	FT027	FISIOTERAPIA EM SAÚDE COLETIVA	75
FT	TERMOFOTOTERRAPIA	60	FT003	TERMOFOTOTERRAPIA	60
MED	ANGIOLOGIA	30	CR203	ANGIOLOGIA	30
MED	CARDIOLOGIA	30	MC204	CARDIOLOGIA	30
FT	FISIOTERAPIA EM REUMATOLOGIA	90	FT041	FISIOTERAPIA APLICADA À REUMATOLOGIA	90

FT	FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL	90	FT039	FISIOTERAPIA APLICADA À NEUROLOGIA	120
FT	FISIOTERAPIA TRAUMATO-ORTOPÉDICA	90	FT042	FISIOTERAPIA APLICADA À TRAUMATO-ORTOPEDIA	120
MED	PNEUMOLOGIA	30	MC206	PNEUMOLOGIA	30
FT	FISIOTERAPIA EM ANGIOLOGIA	60	FT026	FISIOTERAPIA APLICADA À ANGIOLOGIA	60
FT	FISIOTERAPIA NAS DISFUNÇÕES CARDÍACAS E RENAIIS	60	FT029	FISIOTERAPIA APLICADA À CARDIOLOGIA	60
FT	FISIOTERAPIA DERMATO FUNCIONAL	60	FT031	FISIOTERAPIA APLICADA À DERMATOFUNCIONAL	60
FT	FISIOTERAPIA EM PNEUMOLOGIA	90	FT040	FISIOTERAPIA APLICADA À PNEUMOLOGIA	90
MED	GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA	30	MF305	GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA	30
MED	PEDIATRIA	30	MF301	PEDIATRIA	30
FT	FISIOTERAPIA NA SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE	90	FT043	FISIOTERAPIA APLICADA À PEDIATRIA	120
FT	FISIOTERAPIA EM TERAPIA INTENSIVA	75	FT030	FISIOTERAPIA APLICADA A PACIENTES EM UTI	90
FT	FISIOTERAPIA PÉLVICA, OBSTÉTRICA E GINECOLÓGICA	90	FT044	FISIOTERAPIA APLICADA À SAÚDE DA MULHER	90
FT	GESTÃO EM SAÚDE E EMPREENDEDORISMO	30	FT007	ADMINISTRAÇÃO EM FISIOTERAPIA	30
FT	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	30	FT033	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	30
FT	ESTÁGIO EM ATENÇÃO SECUNDÁRIA	210	FT034	PRÁTICA SUPERVISIONADA I	480
FT	ESTÁGIO LIVRE I	195			
FT	ESTÁGIO EM ATENÇÃO TERCIÁRIA	210	FT035	PRÁTICA SUPERVISIONADA II	480
FT	ESTÁGIO LIVRE 2	195			

ANEXO II - Portaria de Designação dos membros que compõem o Colegiado do Curso

PORTARIA No. 16/2022-CCS, DE 19 DE AGOSTO DE 2022.

Ementa: Designação do Colegiado do Curso de Fisioterapia.

A DIRETORA DO CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, no uso de suas atribuições regimentais e estatutárias, e conforme dispõe o artigo 31 do Regimento Interno do Centro de Ciências da Saúde,

RESOLVE:

DESIGNAR, a partir de 12/01/2022, a composição do Colegiado do Curso de Graduação em Fisioterapia, com os seguintes membros:

I. Presidente (Coordenadora) – Prof.^a Débora Wanderley Villela;

II. Vice-Presidente (Vice-Coordenadora) – Prof.^a Leila Maria Alvares Barbosa.

III. Membros Titulares representantes dos Docentes vinculados ao Departamento de Fisioterapia:

Prof.^a Fabiana Maria de Vasconcelos Gouveia;

Prof.^a Ana Paula de Lima Ferreira;

Prof.^a Andrea Lemos Bezerra de Oliveira; e

Prof.^a Maria das Graças Paiva.

IV. Membros Suplentes representantes dos Docentes vinculados ao Departamento de Fisioterapia:

Prof.^a Cinthia Rodrigues de Vasconcelos;

Prof. Eduardo José Nepomuceno Montenegro;

Prof.^a Karla Mônica Ferraz Teixeira Lambertz; e

Prof.^a Márcia Alessandra Carneiro Pedrosa.

V. Membros representantes dos Docentes vinculados ao Centro de Biociências:

Prof.^a Ligia Cristina Monteiro Galindo Novaes (Titular); e

Prof.^a Maria das Graças Wanderley de Sales Coriolano (Suplente).

VI. Membros representantes dos Docentes vinculados ao Centro de Ciências Médicas:

Prof.^a Andrea Tavares Dantas (Titular); e

Prof.^a Kátia Galeão Brandt (Suplente).

VII. Membros representantes do Corpo Discente do Curso de Fisioterapia:

Bianca Natália Amorim de Freitas (Titular); e

Vinícius Alves da Silva Cipriano (Suplente);

VIII. Membros representantes dos Técnicos Administrativo do Curso de Fisioterapia:

Maria Carolina Henriques Alves da Silva Oliveira (Titular); e

Alexandre Alves Ferreira (Suplente).

As representações citadas nos incisos I e II terão o mandato enquanto durar o exercício da função.

As representações citadas nos incisos III, IV, V, VI e VIII terão o mandato de dois anos, sendo possível uma única recondução por igual período, ou enquanto durar o exercício da função.

A representação citada no inciso VII terá o mandato de um ano, sendo possível uma única recondução por igual período.

Revoga-se a Portaria nº 15/2022 – CCS.

Esta Portaria retroage seus efeitos a 12 de janeiro de 2022.

Profa. Cinthia Kalyne de Almeida Alves
Diretora do CCS

PORTARIA No. 17/2023-CCS, DE 27 DE ABRIL DE 2023.

Ementa: *Substituição de membros do Colegiado do Curso de Fisioterapia.*

A DIRETORA DO CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, no uso de suas atribuições regimentais e estatutárias, e conforme dispõe o artigo 31 do Regimento Interno do Centro de Ciências da Saúde,

RESOLVE:

SUBSTITUIR membros na composição do Colegiado do Curso de Graduação em Fisioterapia, conforme discriminado abaixo:

Membros representantes dos Docentes vinculados ao Centro de Biociências:

Substituição, a partir de 03/02/2023, da Profa. Ligia Cristina Monteiro Galindo Novaes pela Profa. Kassia de Oliveira Gomes da Silva (Titular)

Membros representantes do Corpo Docente do Curso de Fisioterapia (substituição a partir de 12/01/2023):

Bruna Maria Xisto Pereira (Titular); e

Lucas Rafael da Silva Fraga (Suplente);

Profa. Cinthia Kalyne de Almeida Alves
Diretora do CCS

ANEXO III - Portaria de designação dos membros constituintes do NDE



GOVERNO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

PORTARIA N.º 1002, DE 11 DE MARÇO DE 2022.

DESIGNAÇÃO COLETIVA

O REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, no uso das atribuições legais e estatutárias,

R E S O L V E:

Designar os servidores abaixo relacionados para recomposição do Núcleo Docente Estruturante - NDE do curso de Fisioterapia, do Centro de Ciências da Saúde - CCS:

- (1) Débora Wanderley Villela - Coordenadora - Início do mandato: 12/01/2022 (Designação);
- (2) Márcia Alessandra Carneiro Pedrosa de Castro - Início do mandato: 17/12/2020 (Designação);
- (3) Angélica da Silva Tenório - Início do mandato: 17/12/2020 (Designação);
- (4) Cinthia Rodrigues de Vasconcelos - Início do mandato: 17/12/2020 (Designação);
- (5) Gisela Rocha de Siqueira - Início do mandato: 17/12/2020 (Designação);
- (6) Juliana Netto Maia - Início do mandato: 17/12/2020 (Designação);
- (7) Shirley Lima Campos - Início do mandato: 17/12/2020 (Designação).

Processo n.º **23076.025603/2022-02**

ALFREDO MACEDO GOMES
Reitor



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
SISTEMA INTEGRADO DE PATRIMÔNIO, ADMINISTRAÇÃO E
CONTRATOS

FOLHA DE ASSINATURAS

Emitido em 11/03/2022

PORTARIA Nº 1842/2022 - SAAP PROGEPE (11.07.27)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 11/03/2022 13:07)

ALFREDO MACEDO GOMES

REITOR - TITULAR

GR (11.01)

Matrícula: 1171268

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <http://sipac.ufpe.br/documentos/> informando seu número:
1842, ano: **2022**, tipo: **PORTARIA**, data de emissão: **11/03/2022** e o código de verificação: **019b3922a8**

ANEXO IV -Trechos de Ata dos departamentos para aprovação do PPC



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE BIOCÊNCIAS
DEPARTAMENTO DE ANATOMIA

TRECHO DA ATA DA 456ª REUNIÃO DO PLENO DO DEPARTAMENTO DE ANATOMIA DO CENTRO DE BIOCÊNCIAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, REALIZADA EM 27/06/2022.

Às dez horas e trinta minutos do dia vinte e sete junho de dois mil e vinte e dois, na sala 2 do Departamento de Anatomia do Centro de Biociências, sob a Presidência do Professor GILBERTO CUNHA DE SOUSA FILHO, – Chefe do Departamento – e o comparecimento dos Professores Efetivos: ANA CRISTINA FALCÃO ESTEVES, CARLA CABRAL DOS SANTOS ACCIOLY LINS, ELIZABETH NEVES DE MELO, ETENILDO DANTAS CABRAL, FERNANDA MARIA DE OLIVEIRA VILLAROUÇO, KÁSSIA DE OLIVEIRA GOMES DA SILVA, LÍGIA CRISTINA MONTEIRO GALINDO, MANUELA FIGUEIROA LYRA DE FREITAS, MARIA DAS GRAÇAS WANDERLEY DE SALES CORIOLANO, MARIA DE FÁTIMA GALDINO DA SILVEIRA CAVALCANTI, MARIA DE FÁTIMA VIANA VASCO ARAGÃO, RENATA CRISTINNY DE FARIAS CAMPINA e VANILDO JÚNIOR DE MELO LIMA; compareceu PAULO DE TARSO SILVA ARAGÃO, Representante dos Servidores Técnicos Administrativos. Ausentes: os Professores Efetivos: JACIEL BENEDITO DE OLIVEIRA, por se encontrar ministrando aula; e SANDRA LOPES DE SOUZA, por se encontrar com Covid 19. Havendo quórum foi iniciada a sessão. Dando continuidade, foi aprovada a disponibilidade do Departamento de Anatomia em oferecer a disciplina ANATOMIA VI(AN214) e a responsabilidade do Departamento em conceder docentes para ministrar aulas no referido componente para a Graduação em Fisioterapia(Bacharelado). E, nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão da qual, para constar, EU, TERESA MARIA DOS SANTOS, Secretária, lavrei a presente ata que vai por mim assinada e pelos demais membros presentes. Recife, 27 de junho de 2022.

PROF. GILBERTO CUNHA DE SOUZA FILHO
CHEFE DO DEPARTAMENTO DE ANATOMIA/CB



Profº Gilberto Cunha de Sousa Filho
Chefe do Departamento de Anatomia/CB

UFPE



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE GENÉTICA - CB

DCCAC 2 - DECLARACAO DO COORDENADOR Nº daaa 149 / 2022 - DGEN (11.84.56)

Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO

Recife-PE, 17 de agosto de 2022.

DECLARAÇÃO AD REFERENDUM

Declaro *ad referendum* que a Coordenação do Ciclo Básico/Área III se disponibiliza em oferecer as disciplinas abaixo relacionadas, sendo de nossa responsabilidade conceder os docentes para ministrar aulas nos referidos componentes, realizar o lançamento das Carga-horárias docente e as ofertas para estágio à docência das disciplinas da Graduação em Fisioterapia/CCS a saber:

AN001- Anatomia 1 (90h);

BQ001- Biotóxicos 1 (60h);

Biologia Celular Aplicada à Fisioterapia;

Genética Humana Básica

Sendo o que se apresenta para o momento, e por ser verdade, firmamos o presente instrumento para que surta os efeitos legais

(Assinado digitalmente em 17/08/2022 14:41)
MONICA WALERIA PINTO DE CARVALHO
VICE-COORDENADOR - SUBSTITUTO
CAIII (11.84.50)
Matrícula: 1134005

Processo Associado: 23076.067966/2022-25

Para verificar a autenticidade deste documento entre em
<http://sipac.ufpe.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: **149**, ano:
2022, tipo: **DCCAC 2 - DECLARACAO DO COORDENADOR**, data de emissão: **17/08/2022** e o
código de verificação: **196684f3f6**



Universidade Federal de Pernambuco

Centro de Ciências Exatas e da Natureza

Departamento de Estatística

CEP: 50.740-545, Recife, PE - Brasil

Fone: (81) 2126-8421

E-mail: geral.de@ufpe.br

EXTRATO DE ATA DA 5ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DO PLENO DE 2022 DO DEPARTAMENTO DE ESTATÍSTICA DO CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA NATUREZA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, REALIZADA NO DIA 25 DE MAIO DE 2022.

Ao vigésimo quinto dia do mês de maio de dois mil e vinte e dois, às quatorze horas, via reunião online, sob a presidência da Prof.^a Maria Cristina Falcão Raposo (Chefe do Departamento de Estatística), foram reunidos os seguintes membros do Pleno do Departamento: *Prof. Abraão David Costa do Nascimento, Prof. Aldo William Medina Garay, Prof. Alex Dias Ramos, Prof.^a Aline Barbosa Tsuyuguchi, Prof.^a Audrey Helen Mariz de Aquino Cysneiros, Prof.^a Calitéia Santana de Sousa, Prof.^a Carla Cláudia da Rocha Rêgo Monteiro, Prof. Cristiano Ferraz, Prof. Francisco Cribari Neto, Prof. Francisco José de Azevêdo Cysneiros, Prof.^a Francielle de Lima Medina, Prof. Getúlio José Amorim do Amaral, Prof. Hélio Magalhães de Oliveira, Prof.^a Juliana Martins de Assis, Prof. Klaus Leite Pinto Vasconcellos, Prof.^a Maria do Carmo Soares de Lima, Prof. Pablo Martín Rodriguez, Prof. Raydonal Ospina, Martínez e Prof. Roberto Ferreira Manghi*, presentes ainda os profs. Manoel Raimundo de Sena Junior, Renato José de Sobral Cintra e Vinícius Quintas Souto Maior, porém de férias, com a presença do representante do Diretório Acadêmico, como consta no art. 44, § 4º, do Estatuto da Universidade Federal de Pernambuco: “O Pleno do Departamento e a Comissão Diretora só poderão deliberar com a presença da maioria dos seus membros em exercício”, na ausência de: 6 (seis) docentes, 1 (uma) delas por licença, a reunião foi realizada com a seguinte pauta: (...) **Outros assuntos – a) Disciplina Bioestatística do curso de Fisioterapia.** Iniciado debate sobre a mudança da carga horária de 45h para 30h e a ementa da disciplina, em que consta apenas estatística descritiva: medidas, tabelas e gráficos. Alguns docentes afirmaram estar insatisfeitos com a mudança. Alegam que em 30h não dá para ensinar o assunto. Prof.^a Calitéia acha difícil, do ponto de vista administrativo, tanto do colegiado, quando do NDE, o curso de fisioterapia mudar a posição. A Presidente afirmou que essa discussão, por solicitação do Pleno do DE, já voltou para o NDE deles e foi negado. Esclareceu que a votação nesse momento não é pela carga horária e sim pelo DE assumir ou não a disciplina com esta carga horária reduzida. Prof. Vinícius questionou se a ementa não poderia contemplar mais conteúdo. Prof. Roberto questionou se o DE é obrigado a oferecer a disciplina. A presidente afirma que não, mas que cada vez que o DE nega, o departamento encolhe, perdendo demanda. Prof. Roberto continua dizendo que o processo está confuso e que deveria ser regulamentado. Prof.^a Calitéia faz um aparte esclarecendo que a



Universidade Federal de Pernambuco

Centro de Ciências Exatas e da Natureza

Departamento de Estatística

CEP: 50.740-545, Recife, PE - Brasil

Fone: (81) 2126-8421

E-mail: geral.de@ufpe.br

responsabilidade da carga horária é do curso de Fisioterapia, porque interfere no curso deles. Prof. Hélio escreveu que se do DE decide contra a oferta da disciplina, será criado um código para ela que não ET. A Presidente ratificou a informação. Prof. Roberto falou que o DE deveria ser mais incisivo e discutir, não apenas aceitar o que os outros departamentos sugerem. Prof. Cribari lembrou que o DE ensinou por muito tempo uma disciplina com 30h em Farmácia. Prof.^a Carla e prof. Cysneiros lembraram que não conseguiram dar todo o programa nessa disciplina. Prof. Cribari declarou que ao mesmo tempo é favorável e contra, mas prevalece a preocupação da prof.^a Cristina com relação a redução das demandas do DE. Citou que no mestrado da USP existiam disciplinas conjuntas para probabilidade e inferência, com 60h para dividir entre as duas, com professores diferentes. Prof.^a Calitéia declarou que essa mudança de carga horária para disciplinas externas é uma tendência, porque ou cortam nessas disciplinas, ou cortam as obrigatórias do próprio curso. Prof.^a Carla escreveu que no mestrado os alunos tem outro nível e que correm atrás, comparados aos da graduação, mas para não perder a disciplina, o DE deve aceitar diminuindo a ementa. Prof. Cribari respondeu que vários mestrados recebem alunos que não fizeram graduação em estatística, muitos estudaram Matemática, Engenharia. Em seguida, a Presidente da Sessão separou em duas votações: 1^a votação se o Pleno é favorável que o DE ministrasse 30h da disciplina Bioestatística, conforme solicitado. Os membros do Pleno aprovaram, com 9 (nove) favoráveis, 6 (seis) contra e 5 (cinco) abstenções. Em um segundo momento, é debatido sobre o conteúdo da disciplina, com algumas sugestões do prof. Vinícius, como noções básicas de inferência, sem detalhamento. A 2^a votação foi sobre o conteúdo da disciplina: estatística descritiva: medidas, tabelas e gráficos e noções básicas de inferência. Os membros do Pleno aprovaram, com 11 votos favoráveis, 9 abstenções e dos ausentes, o conteúdo da disciplina Bioestatística. (...) Nada mais havendo a tratar, e para constar, eu, Luiz Azuirson da Silva Neto, Secretário do Departamento de Estatística do Centro de Ciências Exatas e da Natureza da Universidade Federal de Pernambuco, lavrei a presente Ata. Recife, 25 de maio de 2022.



Emitido em 25/05/2022

EXTRATO DE ATA Nº 1736/2022 - DE (11.59.03)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 26/05/2022 12:27)

LUIZ AZUIRSON DA SILVA NETO

SECRETARIO - TITULAR

DE (11.59.03)

Matrícula: 1607740

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <http://sipac.ufpe.br/documentos/> informando seu número: **1736**, ano: **2022**, tipo: **EXTRATO DE ATA**, data de emissão: **26/05/2022** e o código de verificação: **d1db357132**



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
DEPARTAMENTO DE BIOFÍSICA E RADIOBIOLOGIA

Ata do Pleno do Departamento de Biofísica e Radiobiologia (DBR) do Centro de Biociências (CB) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), realizada no dia cinco de agosto de dois mil e vinte e dois, às onze horas e trinta minutos, no Auditório Prof. Arnaldo Carneiro Leão, sob a Presidência do Professor Abel Vieira Neto (Chefe do DBR), contando com a participação dos professores: Adriana Fontes, Ana Maria Mendonça de Albuquerque Melo, Antonio Roberto Lucena de Araújo, Carlos Manuel Machado Carneiro, Cláudio Gabriel Rodrigues, Dijanah Cota Machado, Helotônio Carvalho, Isvânia Maria Serafim da Silva Lopes, Marcos André Cavalcanti Bezerra, Maria Teresa Janssem de Almeida Catanho, Otacílio Antunes Santana e Paulo Euzébio Cabral Filho. Os professores Milton Marcelino Filho e Márcia Bezerra da Silva tiveram suas ausências justificadas. Havendo número legal de representantes, o Sr. Presidente deu início à sessão para tratar dos seguintes assuntos:... **2º Assunto: Criação da Disciplina Biofísica Aplicada à Fisioterapia.** Em seguida, foi apresentada a ementa da nova disciplina **Biofísica Aplicada à Fisioterapia**; o pleno do Departamento de Biofísica e Radiobiologia, após apreciação, aprovou por unanimidade a criação da nova disciplina, que passará a ser oferecida a partir do semestre 2023.1. Foi designado para a Coordenação o Professor Milton Marcelino Filho, com a garantia do Pleno de disponibilizar professores para ministrar a referida disciplina... E nada mais havendo a acrescentar, o Presidente encerrou a sessão e, para constar, eu Jorge Mário da Silva, lavrei a presente Ata que, após leitura e julgamento dos participantes, assino juntamente com todos os presentes. Recife, 05 de agosto de 2022.


Jorge Mário da Silva
Secretário do Dept.º de Biofísica
UFPE


Prof. Abel Vieira Neto
Chefe do Departamento de
Biofísica e Radiobiologia
UFPE



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE CIENCIA DA INFORMACAO - CAC**

**OFICIO ELETRONICO Nº 30/2022 - DCI (12.13.04)
(Código: 202270463)**

Nº do Protocolo: 23076.085604/2022-69

Recife-PE, 15 de Agosto de 2022.

COORDENACAO DA GRADUACAO EM FISIOTERAPIA - CCS

Título: Consulta sobre designação de docente

Assunto: 122.3 - DISCIPLINAS: PROGRAMAS DIDATICOS DOS CURSOS DE GRADUACAO

À Coordenadora do Curso de Graduação em Fisioterapia
Prof.^a Débora Wanderley Villela

Em atenção à consulta dessa Coordenação, informamos que o Pleno do Departamento de Ciência da Informação resolveu, em virtude de demandas internas, pelo indeferimento da designação de docente para o novo componente curricular Metodologia do Trabalho Científico no Curso de Graduação em Fisioterapia por ocasião da reforma do seu PPC.

Esclarecemos, no entanto, que manteremos a designação de docente para ministrar o componente curricular Metodologia do Trabalho Científico (BI236) enquanto houver demanda pelo atual perfil curricular do Curso de Graduação em Fisioterapia.

Atenciosamente,

(Autenticado em 15/08/2022 09:33)
ANTONIO DE SOUZA SILVA JUNIOR
CHEFE - TITULAR
DCI (12.13.04)
Matrícula: 2826584

Para verificar a autenticidade deste documento entre em
<http://sipac.ufpe.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: **30**, ano: **2022**, tipo:
OFICIO ELETRONICO, data de emissão: **15/08/2022** e o código de verificação: **38e3092304**



Trecho de ata da 269ª Reunião Ordinária do Pleno do Departamento de Ciência da Informação, realizada aos 12 (doze) dias do mês de agosto de 2022

..... **12) Consulta sobre anuência em designação de docente.** O professor *Antonio de Souza Silva Júnior* apresentou, para apreciação do Pleno, a consulta da Coordenação da Graduação em Fisioterapia a respeito da anuência do DCI quanto à designação de docente para o novo componente curricular "Metodologia do Trabalho Científico", por ocasião da reforma do PPC de Fisioterapia. Ele pontuou que no processo de reforma de PPC, conforme esclarecimentos do Núcleo de Estudos e Assessoria Pedagógica do CAC e conforme Resolução nº 03/2014-CCEPE, caso o departamento se responsabilize pela designação de docente para ministrar as aulas de determinado componente curricular, deverá fornecer, além do programa do componente, cópia da ata indicando anuência. (...) Após ampla discussão, na qual foram mencionados aspectos favoráveis e desfavoráveis à anuência quanto à oferta do novo componente curricular em questão, abriu-se votação para definir o posicionamento do DCI e, por maioria de votos, o Pleno resolveu indeferir a designação de docente para o componente curricular. Encerrando a discussão sobre a matéria, o professor *Antonio* explicou que, a despeito do posicionamento do Pleno, o DCI continuará assumindo a disciplina para o perfil antigo de Fisioterapia, até que não seja mais necessário. E para constar, eu, Paulo Roberto Santos Figueiredo, copiei do original. Secretaria do Departamento de Ciência da Informação, em 12 de agosto de 2022.

Visto:



Prof. Antonio de Souza Silva Júnior
Chefe do Departamento de
Ciência da Informação
SIAPE 2826584



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE FISILOGIA E FARMACOLOGIA - CB

ATA DE REUNIAO Nº daaa 451 / 2022 - DFFARM (11.84.55)

Nº do Protocolo: 23076.083284/2022-47

Recife-PE, 08 de agosto de 2022.

Trecho da ata da reunião do pleno do Departamento de Fisiologia e Farmacologia (DFF) em 08 de outubro de 2018 (Segunda-feira). A reunião, presidida pela professora Gardenia Carmen Gadelha Militão, teve início às 13:30h do dia 08 de outubro de 2018. Estavam presentes os seguintes professores: Ana Durce O. da Paixão, Ângela Amâncio dos Santos, Belmira Lara Silveira, Fabiano Elias Xavier, Filipe Silveira Duarte, Leucio Duarte Vieira Filho, Maria Bernadete de Sousa Maia, Michelly Cristiny Pereira, Reginaldo Pereira da Silva, Dayane Aparecida Gomes, Glória Isolina Boente Pinto Duarte, Maria Rosângela Coelho Duarte e Ricardo Abadie Guedes. Justificaram sua ausência os seguintes docentes: Almir Gonçalves Wanderley (saúde do genitor), Eduardo Carvalho Lira (Férias), Marcelo Cairrão Araújo (motivo superior), Valéria Nunes Souza (traslado eleições), Valdir Luna da Silva (trabalho científico exterior), Fabiano Ferreira e Daniel Udrisar. A sra Presidente iniciou a reunião apresentando a todos a seguinte pauta a ser discutida [...] **3) Análise da aprovação de ementa de Fundamentos de Farmacologia para Fisioterapia.** A professora Gardênia, colocou para apreciação e análise do item 3 desta pauta que trata da ementa de Fundamentos de Farmacologia que será ofertado ao curso de Fisioterapia. Após alguns questionamentos a ementa foi aprovada por todos os membros presentes. Sendo assim, o Departamento de Fisiologia e Farmacologia será o responsável por conceder docentes para ministrar aulas deste componente curricular.

(Assinado digitalmente em 08/08/2022 11:37)
GARDENIA CARMEN GADELHA MILITAO
SUBCHEFE - SUBSTITUTO
DFFARM (11.84.55)
Matrícula: 1558963

Para verificar a autenticidade deste documento entre em
<http://sipac.ufpe.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: **451**, ano:
2022, tipo: **ATA DE REUNIAO**, data de emissão: **08/08/2022** e o código de verificação:
d871b65ade



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE FISILOGIA E FARMACOLOGIA - CB

ATA DE REUNIAO Nº daaa 452 / 2022 - DFFARM (11.84.55)

Nº do Protocolo: 23076.083364/2022-21

Recife-PE, 08 de agosto de 2022.

Trecho da ata da reunião do pleno do Departamento de Fisiologia e Farmacologia (DFF) em 04 de setembro de 2018 (Terça-feira). A reunião, presidida pela professora Gardenia Carmen Gadelha Militão, teve início às 11 horas do dia 04 de setembro de 2018. Estavam presentes os seguintes professores: Ana Durce O. da Paixão, Ângela Amâncio dos Santos, Eduardo Carvalho Lira, Fabiano Elias Xavier, Filipe Silveira Duarte, Leucio Duarte Vieira Filho, Maria Bernadete de Sousa Maia, Michelly Cristiny Pereira, Reginaldo Pereira da Silva e Valdir Luna da Silva. Justificaram sua ausência os seguintes docentes: Almir Gonçalves Wanderley, Belmira Lara da Silveira Costa, Dayane Aparecida Gomes, Glória Isolina Boente Pinto Duarte, Ricardo Abadie Guedes, Maria Rosângela Coelho Duarte, Marcelo Cairrão Araújo e Valéria Nunes Souza. Estavam ausentes a esta reunião os seguintes docentes: Daniel Pedro Udrisar e Fabiano Ferreira. A Sra. Presidente iniciou a reunião com a leitura da ata do pleno anterior, a qual foi aprovada por unanimidade. Em seguida, foi lida a pauta desta reunião como segue [...]4)
Apreciação da ementa da disciplina de Fisiologia Humana e Bases Fisiológicas do Exercício Físico para o curso de Fisioterapia. A sra. Presidente da Reunião colocou para apreciação de todos os presentes a ementa de Fisiologia Humana, sendo esta aprovada por unanimidade. Em seguida, foi apresentada a ementa da disciplina Bases Fisiológicas do Exercício Físico, sendo esta aprovada com 06 (seis) votos a favor. Sendo assim, o Departamento de Fisiologia e Farmacologia será o responsável por conceder docentes para ministrar as aulas de ambos os componentes curriculares.

(Assinado digitalmente em 08/08/2022 14:08)
GARDENIA CARMEN GADELHA MILITAO
SUBCHEFE - SUBSTITUTO
DFFARM (11.84.55)
Matrícula: 1558963

Para verificar a autenticidade deste documento entre em
<http://sipac.ufpe.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: **452**, ano:
2022, tipo: **ATA DE REUNIAO**, data de emissão: **08/08/2022** e o código de verificação:
3fcda56a81



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA

AD REFERENDUM

Eu, Telma Costa de Avelar, chefe do departamento de psicologia, aprovo, Ad Referendum do Pleno do Departamento de Psicologia, a nova disciplina do Curso de Fisioterapia, Introdução à Psicologia, com carga horária de 30 horas, sendo de responsabilidade do Departamento de Psicologia a indicação de docentes para ministrár as aulas do componente.

Recife,04 de agosto de 2022.

 Prof^a Telma Costa de Avelar
Chefe do Departamento de Psicologia
CFCH/UFPE
SIAPE 1130491



Universidade Federal de Pernambuco
 Centro de Filosofia e Ciências Humanas
Departamento de Antropologia e Museologia

DECLARAÇÃO

Aprovo *AD REFERENDUM* o programa de disciplina do novo componente curricular AM “Saúde, Cultura e Sociedade” do curso de graduação em Fisioterapia.

Recife, 14 de setembro de 2023.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
 SISTEMA INTEGRADO DE PATRIMÔNIO, ADMINISTRAÇÃO E
 CONTRATOS

FOLHA DE ASSINATURAS

Emitido em 14/09/2023

ATA DE APROVACAO Nº 436/2023 - DEPAMUS (11.51.44)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 14/09/2023 16:09)

FRANCISCO SA BARRETO DOS SANTOS

COORDENADOR - TITULAR

DEPAMUS (11.51.44)

Matricula: ###49288

Visualize o documento original em <http://sipac.ufpe.br/documentos/> informando seu número: 436, ano: 2023, tipo: ATA DE APROVACAO, data de emissão: 14/09/2023 e o código de verificação: 831fdb1f35

Universidade Federal de Pernambuco
 CFCH - Centro de Filosofia e Ciências Humanas
 DAM - Departamento de Antropologia e Museologia
 Av. da Arquitetura, s/n - Cidade Universitária - 13º andar - Recife/PE
 CEP - 50.740-550- Fone: (0**81)2126-7380
 E-mail: dam@ufpe.br



Serviço Público Federal
Universidade Federal de Pernambuco
Centro de Ciências Médicas

TRECHO DE ATA DA 7ª REUNIÃO DO CONSELHO DO CENTRO DE CIÊNCIAS MÉDICAS – FACULDADE DE MEDICINA DO RECIFE, REALIZADA NO DIA CINCO DE AGOSTO DE DOIS MIL E VINTE E DOIS.

No quinto dia do mês de agosto do ano de dois mil e vinte e dois, às nove horas e quinze minutos, reuniu-se no Auditório Murilo La Greca, o Conselho do Centro de Ciências Médicas – Faculdade de Medicina do Recife, sob a Presidência Prof. Luiz Alberto Reis Mattos Júnior - Diretor do Centro de Ciências Médicas,..... **(ITEM 7) OUTROS ASSUNTOS:** Nesse momento o professor Luiz Alberto apresentou uma proposta enviada pelo professor Gilson, vice-coordenador do curso de Medicina, que solicita, a pedido das Coordenadoras dos Cursos de Fisioterapia e Terapia Ocupacional do CCS, a anuência do CCM, em disponibilizar ofertas de disciplinas para os citados cursos, sendo o Centro de Ciências Médicas responsável pela concessão dos docentes para ministrar as aulas desses componentes. São os componentes - Curso de **Fisioterapia:** Angiologia, Neurologia, Cardiologia, Pneumologia, Reumatologia, Traumato-ortopedia, Processos Patológicos Gerais, Pediatria, Ginecologia e Obstetrícia, Urologia e Proctologia e Atenção à Saúde Mental. **Terapia Ocupacional:** Disfunções Músculo-Esqueléticas. Após apresentação, foi colocado em discussão a proposta. Como não houve nenhuma manifestação, foi colocado em votação, sendo **aprovado por unanimidade.** Sem mais, encerro esta às nove horas e cinquenta minutos do dia cinco de agosto de dois mil e vinte e dois. Taciana de Freitas Barbosa Moraes- Secretária.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
SISTEMA INTEGRADO DE PATRIMÔNIO, ADMINISTRAÇÃO E
CONTRATOS

FOLHA DE ASSINATURAS

Emitido em 28/09/2022

ATA DO CONSELHO DO CENTRO Nº 1/2022 - CGFIS (11.96.44)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 29/09/2022 08:23)

JOCELENE TENORIO ALBUQUERQUE MADRUGA GODOI

COORDENADOR - TITULAR

CGM-CCM (11.00.05.05)

Matricula: 1130557

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <http://sipac.ufpe.br/documentos/> informando seu número: **1**,
ano: **2022**, tipo: **ATA DO CONSELHO DO CENTRO**, data de emissão: **28/09/2022** e o código de verificação:
e38e52e2d4

ANEXO V - Programas dos componentes curriculares



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação	<input type="checkbox"/>	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Total	Período
		Teórica	Prática			
AN243	ANATOMIA 1	30	60	04	90	1º

Pré-requisitos	-----	Co-Requisitos	-----	Requisitos C.H.	---
----------------	-------	---------------	-------	-----------------	-----

EMENTA

A disciplina aborda os fundamentos da Anatomia Humana básica visando o estudo da morfologia dos diversos órgãos que constituem os sistemas do corpo humano. Nesta disciplina serão abordados sob as perspectivas teórico e prática os seguintes conteúdos: Introdução à Anatomia; Osteologia; Artrologia; Miologia; Neuroanatomia; Sistema Cardiovascular; Sistema Respiratório; Sistema Digestório; Sistema Urinário; Sistema Genital Feminino; Sistema Genital Masculino e Sistema Tegumentar.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução à Anatomia
Conceito geral e divisão da Anatomia
Divisão, posição, planos de delimitação, secção e eixos do corpo humano
Conceituar: antimeria, metameria, paquimeria, estratigrafia
Nomenclatura anatômica
Termos gerais de posição anatômica
Conceituar: normal, variação, anomalia e monstruosidade e fatores gerais de variação anatômica
2. Osteologia – Generalidades
Generalidade sobre ossos
Constituição dos ossos
Estudo geral do esqueleto
3. Artrologia – Generalidades
Conceito, finalidade, classificação e movimentos
4. Miologia – Generalidades
Morfologia e constituição
Classificação dos músculos do corpo humano
Anexos musculares
Exemplos de Alavancas interfixa, interpotente e inter-resistente
5. Sistema Nervoso (Morfologia)
Considerações gerais: origem, desenvolvimento, constituição e classificação do sistema nervoso
Medula espinal: conceito, localização, divisão, constituição e morfologia
Tronco encefálico: conceito, localização, divisão, constituição e morfologia
Nervos Cranianos: origem aparente na base do crânio e encéfalo
Cerebelo: conceito, localização, divisão, constituição e morfologia
Diencefalo: conceito, localização, divisão, constituição e morfologia
Telencefalo: conceito, localização, divisão, constituição e morfologia
Bases anatomofuncionais das vias aferentes gerais
Bases anatomofuncionais das vias eferentes somáticas
Vascularização do Sistema Nervoso
6. Sistema Cardiovascular
Conceito, localização, constituição e funções gerais
Coração: situação, constituição, características morfofuncionais e pericárdio
Vasos: conceitos e classificação Circulação: geral, pulmonar, linfática e fetal
7. Sistema Respiratório
Conceito, localização, componentes e funções gerais
Estudo morfofuncional das vias aéreas: nariz, faringe, laringe, traqueia, brônquios
Estudo morfofuncional dos pulmões e pleuras
Dinâmica da Respiração
8. Sistema Digestório
Definição, localização e constituição
Porção supradiaphragmática: boca, faringe e esôfago (localização, morfologia e constituição)
Porção infradiaphragmática: estômago, intestino delgado e intestino grosso (localização, morfologia e constituição)
Glândulas anexas: salivares, fígado e pâncreas
Peritônio
9. Sistema Urinário
Conceito, componentes, localização e funções gerais
Rins: situação, morfologia e constituição
Estudo morfofuncional das vias excretoras: ureteres, bexiga urinária e uretra
Diferenças morfológicas entre as uretras masculina e feminina
10. Sistema Genital Masculino
Definição, constituintes, localização e funções gerais
Testículos, epidídimos e escroto: situação, divisão, componentes
Ductos deferentes, ductos ejaculatórios, uretra e pênis: situação, divisão e constituição
Glândulas acessórias: próstata, glândulas seminais e glândulas bulbouretrais
11. Sistema Genital Feminino
Conceito, componentes, localização e funções gerais
Ovários e tubas uterinas: situação, divisão e meios de fixação
Útero e vagina: situação, morfologia, constituição e meios de fixação

Vulva: elementos constituintes
12. Sistema Tegumentar

AULAS PRÁTICAS

As aulas práticas serão associadas aos conteúdos teóricos abordando:

1. Significados funcionais dos diversos órgãos, isoladamente e in situ
2. Identificação dos órgãos, previamente fixados em formol
3. Identificação dos órgãos, em modelos (PVC e/ou plástico)
4. Construção de jogos anatômicos, seminários e gincanas para fixação dos conteúdos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GRAY, MG. Anatomia. Guanabara Koogan: 29ª Ed. 2004.
MACHADO, A. Neuroanatomia Funcional: 3ª Ed. 2013.
MOORE, LM.; DALLEY, AF. Anatomia Orientada para a Clínica. Guanabara Koogan: 7ª Ed. 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MURILO S. MENESES. Neuroanatomia Aplicada. 3a Ed. 2011.
NETTER, F. Atlas Interativo de Anatomia Humana. Artes Médicas, 6a Ed. 2016. (Disponível em: <https://archive.org/details/NETTERATLASDEANATOMIAHUMANA6EdPDFPORTUGUUSCOMPLETO>)
PUTZ, R., PABST, R. Sobotta: Atlas De Anatomia Humana. Guanabara Koogan. 24º Ed. 2018.
VAN DE GRAAFF, Anatomia Humana. 6ª Ed. Manole, 2003
CHUNKE et al. PROMETHEUS, Atlas de Anatomia. 3 volumes – 2ª ed. – Guanabara, 2013.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

DEPARTAMENTO DE ANATOMIA

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

FISIOTERAPIA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO



Profº Gilberto Cunha de Sousa Filho
Chefe do Departamento de Anatomia/CB

Universidade Federal de Pernambuco - UFPE
Centro de Ciências da Saúde
Profª Débora Wanderley Villela
Coordenadora do Curso de Fisioterapia

SIAPÉ: 1200260

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação	<input type="checkbox"/>	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATORIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Total	Período
		Teórica	Prática			
HE260	Biologia Celular aplicada a Fisioterapia	60	30	05	90	1º

Pré-requisitos	-----	Co-Requisitos	-----	Requisitos C.H.	----
----------------	-------	---------------	-------	-----------------	------

EMENTA

Estudo da célula eucariótica animal abordando aspectos morfofuncionais e desenvolvimentos embriológicos dos sistemas humanos.

CONTEUDO PROGRAMÁTICO

- Tecidos Epiteliais de Revestimento e Glandular
- Tecido Conjuntivo I e II
- Tecido Cartilaginoso
- Tecido Muscular
- Tecido adiposo
- Tecido Ósseo e Ossificação
- Histologia do sistema nervoso
- Primeira semana do desenvolvimento: Fertilização e segmentação do zigoto
- Segunda semana do desenvolvimento: Implantação do Blastocisto e membranas fetais
- Terceira Semana do desenvolvimento: Gastrulação e dobramento do corpo do embrião
- Quarta a oitava semana do desenvolvimento: Morfogênese
- Nona a trigésima oitava semana do desenvolvimento: Período Fetal
- Embriologia e anomalias congênitas do sistema nervoso
- Embriologia e anomalias congênitas do sistema locomotor
- Embriologia e anomalias congênitas do sistema cardiovascular
- Embriologia e anomalias congênitas do sistema genito-urinário
- Embriologia e anomalias congênitas do sistema respiratório

- Estudo da membrana plasmática e das junções intercelulares
- Estudo dos organóides relacionados com o citoesqueleto
- Estudo dos organóides relacionados com a secreção celular
- Estudo dos organóides relacionados com a digestão intracelular e bioenergética
- Estudo do núcleo interfásico
- Estudo da divisão celular: mitose e meiose

1. Junqueira, L. C. & Carneiro, José. **Histologia Básica**. 12ª Ed. 2013. Guanabara Koogan
2. Junqueira, L.C. & Carneiro, J. **Biologia Celular e Molecular** – 8ª edição Guanabara Koogan, 2005.
3. Persuad, TVN & Moore, K. **Embriologia Clínica** – 8ª edição. Elsevier, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. Michael H. Ross; Wojciech Pawlina - **Histologia texto e Atlas** -6ª Guanabara Koogan 2012
2. Bogart, B.L & Ort, H. Victoria **Anatomia e Embriologia** Elsevier, 2008
3. Pober, S.J & Lichtman, A H. **Cellular and Molecular Immunology** – 4ª edição 2000
4. Carvalho, HF. & Recco-Pimentel, SM. **A Célula** – 2ª edição, Manole, 2007.
5. Sadler, T. W. Langman, **Embriologia médica** / T. W. Sadler; revisão técnica Estela Bevilacqua. - 13. edição. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

Histologia e Embriologia

Profa. Dra. Marta G. S. Lúena
 SIAPE: 3282427
 Depto. Histologia e Embriologia
 chefe CB / UFPE

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

Fisioterapia

Universidade Federal de Pernambuco - UFPE
 Centro de Ciências da Saúde
 Profª Débora Wanderley Villela
 Coordenadora do Curso de Fisioterapia
 UFPE SIAPE: 1209269

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação	<input type="checkbox"/>	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Total	Período
		Teórica	Prática			
BQ001	BIOQUÍMICA 1	30	30	03	60	1º

Pré-requisitos	----	Co-Requisitos	----	Requisitos C.H.	---
----------------	------	---------------	------	-----------------	-----

EMENTA

MACROMOLÉCULAS, SUAS ESTRUTURAS, FUNÇÕES E REAÇÕES.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Estudo da organização bioquímica da célula. Estrutura e propriedades bioquímicas dos aminoácidos, proteínas, proteínas musculares, enzimas, carboidratos, lipídeos, cofatores, nucleotídeos, integração metabólica no exercício físico. O objetivo da disciplina é o entendimento da produção e utilização de energia pela célula através das reações metabólicas utilizando os substratos: carboidratos, lipídeos e aminoácidos. Entender as inter-relações do metabolismo com a função normal, no exercício físico intenso, e no metabolismo patológico nos seres vivos.

CONTEÚDO ESPECÍFICO

- Aminoácidos, peptídeos e proteínas:** a) Aminoácidos: Estrutura química geral e específica dos aminoácidos; classificação de acordo com a respectiva cadeia lateral; comportamento dos aminoácidos como íon dipolar em solução; funções e propriedades. b) Peptídeos: Definição; ligação peptídica; estrutura de hormônios peptídicos como a insulina e o glucagon, e sua importância bioquímica; apresentação de banco de dados contendo estruturas de peptídeos e proteínas (Ex: PDB: Protein DataBase). c) Proteínas: Níveis estruturais das proteínas e conformações tridimensionais; cálculo da massa molecular de uma proteína; funções; processos de desnaturação; relação entre estrutura e função desempenhada pelas proteínas.
- Enzimas:** Classificação das enzimas; fatores que influenciam a velocidade de uma reação enzimática; diferenciação de enzimas Michaelianas e alostéricas através de noções básicas de cinética enzimática; mecanismos reguladores da ação enzimática visando o entendimento da função metabólica; tipos e mecanismo de ação dos inibidores enzimáticos; função das vitaminas e coenzimas no metabolismo humano.
- Nucleotídeos e ácidos nucleicos:** a) Nucleotídeos: Estrutura química; funções; importância metabólica dos nucleotídeos; utilização na quimioterapia humana de análogos sintéticos dos nucleotídeos. b) Ácidos nucleicos: composição química; estrutura tridimensional dos ácidos nucleicos; funções; desnaturação e noções básicas de manipulação biotecnológica e médica destas moléculas.
- Química de carboidratos:** a) Estrutura química de monossacarídeos: Classificação como aldoses e cetoses; isomeria; estruturas cíclicas derivadas de monossacarídeos; propriedades físico-químicas. b) Oligossacarídeos: Ligação glicosídica; estrutura e composição dos principais oligossacarídeos. c) Polissacarídeos: Estrutura e função nos microorganismos, organismos animais e vegetais. d) Proteoglicanos e glicoproteínas: Estrutura e funções na sinalização celular.
- Metabolismo de carboidratos:** Apresentação do metabolismo energético humano com detalhes dos respectivos processos: Glicólise, ciclo de Krebs, cadeia transportadora de elétrons; fosforilação oxidativa; glicogênese; glicogenólise. Regulação integrada de todas estas vias possibilitando ao aluno de Fisioterapia a compreensão do metabolismo energético.
- Lipídeos e membranas celulares:**

7. **Estrutura e metabolismo de lipídeos:** Estrutura química, classificação, função e propriedades físico-químicas de ácidos graxos; triacilgliceróis, glicerofosfolipídeos, esfingolipídeos, eicosanóides e esteróis. Bases moleculares da mobilização dos triacilgliceróis a partir do tecido adiposo, processos de beta-Oxidação e biossínteses de ácidos graxos, com suas respectivas regulações hormonais e alostéricas.

8. **Metabolismo de aminoácidos:** Vias de oxidação e biossíntese dos 20 aminoácidos clássicos; Ciclo da uréia e sua regulação; A importância do teste do pézinho e o diagnóstico precoce nas doenças do metabolismo de aminoácidos: Fenilcetonúria, Síndrome do albinismo e suas bases moleculares.

9. **Noções de nutrição:** Processos de digestão e absorção de proteínas, carboidratos e lipídeos. Discussão sobre a quantidade de energia gerada por cada grupo de macromoléculas. Como manter o equilíbrio calórico na vida cotidiana.

10. **Obesidade e síndrome metabólica:** Diabetes I e II – causas, bases moleculares destas duas síndromes, consequências e tratamentos disponíveis, formas possíveis de prevenir o desenvolvimento da doença; Obesidade como um problema cultural, socioeconômico e de saúde pública; alimentos industrializados, sedentarismo e estresse.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Atualizar a bibliografia básica (3 títulos, os quais devem constar na biblioteca física ou virtual da UFPE)

1. Nelson, D.L.; Cox, M.M. (2018). Lehninger - Princípios de Bioquímica. 7ª Edição. Editora Artmed.
2. Harvey, R.A.; Ferrier, D.R. (2018). Bioquímica Ilustrada. 7ª Edição. Editora Artmed.
3. Marzocco, A.; Torres, B.B. (2015). Bioquímica Básica. 4ª Edição. Editora Guanabara Koogan.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Atualizar a bibliografia complementar (5 títulos, os quais devem constar na biblioteca física ou virtual da UFPE);

4. Berg, J.; Tymoczko, J.; Stryer L. (2021). Bioquímica. 9ª Edição. Editora Guanabara Koogan S.A.
5. Baynes, J.; Dominiczak, M.H. (2019). Bioquímica médica. 5ª Edição. Editora Artmed.
6. Rodwell, V.W.; Bemder, D.; Botham, K.M.; Kenelly, P.J.; Weil, P.A.. (2021). Bioquímica Ilustrada De HARPER. 31ª Edição. Editora AMGH.
7. Voet, D.; Voet, J.G.; Pratt, C.W.; et al. (2014). Fundamentos de Bioquímica. 4ª Edição. Editora Artmed.
8. Pratt, K.; Cornelly, K. (2006). Bioquímica Essencial. 1ª Edição. Editora Guanabara Koogan S.A.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

BIOQUÍMICA

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

FISIOTERAPIA

Universidade Federal de Pernambuco - UFPE
Centro de Ciências da Saúde
Profª Debora Wanderley Villela
Coordenadora do Curso de Fisioterapia
UFPE
SIARE-1200260

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



Emitido em 20/06/2022

FORMULARIO DE PROGRAMA Nº 15/2022 - DBIOQ (11.84.53)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 20/06/2022 10:49)

PATRICIA MARIA GUEDES PAIVA

CHEFE DE DEPARTAMENTO - TITULAR

DBIOQ (11.84.53)

Matricula: 1133984

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <http://sipac.ufpe.br/documentos/> informando seu número: **15**, ano: **2022**, tipo: **FORMULARIO DE PROGRAMA**, data de emissão: **20/06/2022** e o código de verificação:
2e9505fa6f



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação	<input type="checkbox"/>	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Total	Período
		Teórica	Prática			
FT 061	HISTÓRIA E PRINCÍPIOS DA FISIOTERAPIA	30	0	2	30	1º

Pré-requisitos	---	Co-Requisitos	----	Requisitos C.H.	----
----------------	-----	---------------	------	-----------------	------

EMENTA

Estudo dos princípios administrativos utilizados pela Fisioterapia e das relações interpessoais entre a equipe de saúde, terapeutas e clientela. Promover o conhecimento da evolução histórica da fisioterapia, a estrutura e funcionamento dos serviços de fisioterapia. Facilitar a compreensão sobre o exercício da profissão em suas diferentes áreas de atuação. Despertar o interesse do acadêmico pela profissão escolhida, através do contato com profissionais na sua prática diária.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Fisioterapia na História da Humanidade
2. Fisioterapia na História do Brasil
5. Código de Ética Profissional e Órgãos de Classe
6. História da Fisioterapia em Pernambuco

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

REBELATTO, José Rúbens; BOTOMÉ, Sílvio Paulo. Fisioterapia no Brasil: fundamentos para uma ação preventiva e perspectivas profissionais. 2. ed. São Paulo: Manole; 1999.

MOURA FILHO, Alberto Galvão de. Fisioterapia na UFPE: uma história em três tempos. 1. ed. Recife: Editora Universitária da UFPE; 2010.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em fisioterapia. In: Almeida, Márcio. Diretrizes curriculares nacionais para os cursos universitários da área de saúde. Londrina: Rede Unida. p.30-36. 2003.

BRASIL. Decreto-lei 938 de 13 de outubro de 1969. Provê sobre as profissões de fisioterapeuta e terapeuta ocupacional e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, n.197, seção 1, p.3658. 16 out. 1969.

DELIBERATO, Paulo César Porto. Fisioterapia preventiva: fundamentos e aplicações. Barueri, SP: Manole, 2002. xv, 362 p. ISBN 8520414206 (broch.).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BISPO JUNIOR, José Patrício. Formação em fisioterapia no Brasil: reflexões sobre a expansão do ensino e os modelos de formação. Hist. cienc. saude-Manguinhos [online]. 2009, vol.16, n.3 [cited 2020-07-05], pp.655-668. Available from: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-59702009000300005&lng=en&nrm=iso>. ISSN 1678-4758. <https://doi.org/10.1590/S0104-59702009000300005>.

Moura Filho, Alberto Galvão de. 1948- Dia do Fisioterapeuta e do terapeuta ocupacional : um resgate de memória [recurso eletrônico] / Alberto Galvão de Moura Filho. Recife : Ed. UFPE, 2015.

Nascimento, MC et al. A profissionalização da fisioterapia em Minas Gerais. Brazilian Journal of Physical Therapy [online]. 2006, v. 10, n. 2 [Acessado 10 Junho 2022] , pp. 241-247. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-35552006000200016>>. Epub 21 Ago 2006. ISSN 1809-9246. <https://doi.org/10.1590/S1413-35552006000200016>.

Bispo Júnior, José Patrício Fisioterapia e saúde coletiva: desafios e novas responsabilidades profissionais. Ciência & Saúde Coletiva [online]. 2010, v. 15, suppl 1 [Acessado 10 Junho 2022] , pp. 1627-1636. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-81232010000700074>>. Epub 08 Jul 2010. ISSN 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232010000700074>.

Barbosa, Erika Guerrieri, Ferreira, Dircilene Leite Santos e Furbino, Sheila Aparecida Ribeiro Experiência da fisioterapia no Núcleo de Apoio à Saúde da Família em Governador Valadares, MG. Fisioterapia em Movimento [online]. 2010, v. 23, n. 2 [Acessado 10 Junho 2022] , pp. 323-330. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-51502010000200015>>. Epub 07 Jul 2010. ISSN 1980-5918. <https://doi.org/10.1590/S0103-51502010000200015>.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

Fisioterapia

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

Fisioterapia

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

Prof.ª Dra. Carine Carolina Wieseler
Chefe de Departamento de Fisioterapia
SAPE: 3527643 - CREDITO: 70700-F
UFPE

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA

Universidade Federal de Pernambuco - UFPE
Centro de Ciências da Saúde
Profª Débora Wanderley Villela
Coordenadora do Curso de Fisioterapia
SAPE: 1203203
UFPE



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade complementar	<input type="checkbox"/>	Prática de ensino
<input type="checkbox"/>	Monografia	<input type="checkbox"/>	Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/>	ELETIVO	<input type="checkbox"/>	OPTATIVO
-------------------------------------	-------------	--------------------------	---------	--------------------------	----------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
AM 161	Saúde, Cultura e Sociedade	30h	0	2	30h	1º

Pré-requisitos	----	Co-Requisitos	----	Requisitos C.H.	----
----------------	------	---------------	------	-----------------	------

EMENTA

Temas socioculturais ligados à Antropologia da Saúde. A pesquisa em ciências sociais. Pesquisa e intervenção social. Aspectos práticos da pesquisa e sua aplicação. Relações étnico-raciais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Temas sociais relevantes na atualidade.
 - Educação e Sociedade.
 - Vida urbana e comunidades no Brasil.
 - Saúde, doença e cura como elementos culturais.
 - Desigualdade: raça, gênero e classe.
2. A pesquisa em ciências sociais:
 - Dados qualitativos e quantitativos
 - Métodos e técnicas de escolha em antropologia e sociologia.
 - Pesquisa como intervenção social.
 - A construção e aplicação de instrumentos de coleta: aspectos práticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BUCHILET, D. (1991). (org.) Medicinas tradicionais e Medicina Ocidental na Amazônia. Belém: CEJUP.
CARNEIRO da CUNHA, M. (1986). Antropologia do Brasil: Mito, História, Etnicidade. São Paulo: Brasiliense/EDUSP.
GEERTZ, C. (1989). A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: LTC
GONZALES, Lélia. (1984). Racismo e sexismo na cultura brasileira. Anpocs.

LÉVI-STRAUSS, C. (2003). Antropologia Estrutural. Rio de Janeiro: Tempo brasileiro.
MAUSS, M. (2003). Antropologia e Sociologia. São Paulo: Cosac Naify.
MUNANGA, K. Uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo, identidade e etnia.
VICTORIA, Gomes et al. (2000). Pesquisa Qualitativa em saúde: uma introdução ao tema. Porto Alegre: Tomo editora.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HOLTON, G. (1979). A imaginação científica. Rio de Janeiro: Zahar.
MONTENEGRO, A. (1994). História Oral e memória: a Cultura Popular Revisitada. São Paulo: Contexto.
ORTIZ, R. (1994). Mundialização da cultura. São Paulo: Brasiliense.
VELHO, G. (1981). Indivíduo e Cultura: notas para uma Antropologia da Sociedade Contemporânea. Rio: Zahar.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA

Departamento de Antropologia e Museologia

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

Fisioterapia

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

Francisco Sá Barreto dos Santos
Chefe do Departamento de Antropologia
e Museologia – SIAPE 1649218
portaria 3145/2022

Universidade Federal de Pernambuco - UFPE
Centro de Ciências da Saúde
Profª Débora Wanderley Villela
Coordenadora do Curso de Fisioterapia
UFPE SIAPE: 1209269

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação

<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Total	Período
		Teórica	Prática			
AN214	ANATOMIA VI	30	60	04	90	2º

Pré-requisitos	AN001-ANATOMIA 1	Co-Requisitos	---	Requisitos C.H.	---
----------------	------------------	---------------	-----	-----------------	-----

EMENTA

ESTUDO MORFOFUNCIONAL DAS ESTRUTURAS QUE CONSTITUEM O APARELHO LOCOMOTOR (OSSOS, ARTICULAÇÕES, MÚSCULOS E INERVAÇÃO, VASCULARIZAÇÃO E DRENAGEM DESSES SEGMENTOS), FAZENDO A RELAÇÃO DESSAS ESTRUTURAS COM ANATOMIA DE SUPERFÍCIE E PALPATÓRIA.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Bloco 1

Osteologia da cabeça
 Articulação temporomandibular
 Músculos da expressão facial e da mastigação
 Músculos extrínsecos do globo ocular
 Músculos supra-hióideos e infra-hióideos
 Inervação dos músculos faciais, mastigatórios, extrínsecos do globo ocular, supra-hióideos e infra-hióideos
 Relações dessas estruturas com anatomia de superfície e palpatória.

Bloco 3

Osteologia do cingulo do membro superior e da parte livre do membro superior (ombro, cotovelo, punho, mão e dedos)
 Articulações do cingulo do membro superior e da parte livre do membro superior (ombro, cotovelo, punho, mão e dedos)
 Músculos do cingulo do membro superior e da parte livre do membro superior (ombro, cotovelo, punho, mão e dedos)
 Vascularização arterial dos membros superiores
 Drenagem venosa e linfática dos membros superiores
 Inervação dos membros superiores e plexo braquial
 Relações dessas estruturas com anatomia de superfície e palpatória.

Bloco 2

Osteologia da coluna vertebral e tórax
 Articulações da coluna vertebral e tórax
 Músculos superficiais e profundos do pescoço e dorso
 Músculos do tórax, abdome e perineo
 Relações dessas estruturas com anatomia de superfície e palpatória.

Bloco 4

Osteologia do cingulo do membro inferior e da parte livre do membro inferior (quadril, joelho, tomozelo, pé e dedos)
 Articulações do cingulo do membro inferior e da parte livre do membro inferior (quadril, joelho, tomozelo, pé e dedos)
 Músculos do cingulo do membro inferior e da parte livre do membro inferior (quadril, joelho, tomozelo, pé e dedos)
 Vascularização arterial dos membros inferiores
 Drenagem venosa e linfática dos membros inferiores
 Inervação dos membros inferiores e plexo lombossacral
 Relações dessas estruturas com anatomia de superfície e palpatória.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Atualizar a bibliografia básica (3 títulos, os quais devem constar na biblioteca física ou virtual da UFPE)

1. MOORE, K.L.; DARLLEY, A.F.; AGUR, A.M.R. **Anatomia Orientada para a Clínica**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
2. PLATZER W. **Anatomia: texto e atlas - Sistema Locomotor**. 9ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.
3. NETTER, F.H. **Netter Atlas de Anatomia Humana**. 6ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.



Profº Gilberto Cunha de Sousa Filho
 Chefe do Departamento de Anatomia/CB

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Atualizar a bibliografia complementar (5 títulos, os quais devem constar na biblioteca física ou virtual da UFPE);

1. GILROY, A.N. **Anatomia – texto e atlas**. 1ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.
2. DRAKE, R.; VOGL, A.W.; MITCHELL, A. W. N. **Gray – Anatomia clínica para estudantes**. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.
3. PROMETHEUS. **Atlas de Anatomia: Anatomia Geral e Aparelho Locomotor**. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
4. SOBOTTA. **Atlas de Anatomia Humana: Anatomia Geral e Sistema Muscular**. 23ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
5. SNELL, R.S. **Anatomia clínica para estudantes**. 5ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
6. <http://guiadeanatomia.com/anatomia.html>

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

Departamento de Anatomia

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

FISIOTERAPIA

Universidade Federal de Pernambuco - UFPE
Centro de Ciências da Saúde
Profª Debora Wanderey Villela
Coordenadora do Curso de Fisioterapia
UFPE
SHAPE-1209/03

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO



Profº Gilberto Cunha de Sousa Filho
Chefe do Departamento de Anatomia/CB



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação	<input type="checkbox"/>	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Total	Período
		Teórica	Prática			
ET662	BIOESTATÍSTICA	15	15	1	30	2º

Pré-requisitos	----	Co-Requisitos	----	Requisitos C.H.	---
----------------	------	---------------	------	-----------------	-----

EMENTA

Estatística Descritiva: Medidas, tabelas e gráficos

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Estatística Descritiva:
 Classificação de variáveis
 Medidas de posição, dispersão e assimetria
 Distribuições de frequência pontual e intervalar
 Histogramas e polígonos de frequência
 Box-Plot
 Distribuição Bidimensional (frequências absolutas e relativas)
 Distribuições marginais e condicionais

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1- MORETTIN, P. A. & BUSSAB, W. O. (2017) Estatística Básica. 9a ed. São Paulo: Saraiva.
 2- MORETTIN, L.G. (2010). Estatística Básica: Probabilidade e Inferência. São Paulo: Pearson Prentice Hall.
 3- BERQUO, Elza Salvatori; SOUZA, José Maria Pacheco de Gotlieb; SABINA, Léa Davidson(2006). Bioestatística. EPU, São Paulo.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1- VIEIRA, Sonia (1981) Introdução à Bioestatística. Editora Campus
 2- ROUQUAYROL, Maria Zélia (2017). Epidemiologia e Saúde 8ª edição
 3- ALMEIDA FILHO, N.; ROUQUAYROL, M. Z.(2006) Introdução à Epidemiologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan
 4- TRIOLA, M. F. Introdução à Estatística.(2011) 10. ed. Rio de Janeiro: LTC
 5- MAGALHÃES, Marcos Nascimento; LIMA, Antônio Carlos Pedrosa de.(2007). Noções de Probabilidade e Estatística
 Obs: Existem vários sites da internet que cobrem o material contido na ementa e vídeos didáticos no youtube.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

Estatística

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

Fisioterapia

Universidade Federal de Pernambuco - UFPE
 Centro de Ciências da Saúde
 Profª Débora Wanderley Villela
 Coordenadora do Curso de Fisioterapia
 SIAP/Er/2009269

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio.
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação	<input type="checkbox"/>	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Total	Período
		Teórica	Prática			
BR280	Biofísica aplicada à fisioterapia	30	30	03	60	2º
Pré-requisitos	----	Co-Requisitos	-----	Requisitos C.H.	----	

EMENTA

Biomecânica, Fundamentos de eletricidade, Noções de instalações elétricas, Segurança elétrica, Fundamentos de instrumentação biomédica, Instrumentação médico-hospitalar, Instrumentação fisioterapêutica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Vetores e soma vetorial
Força, pressão e leis de Newton
Centro de gravidade e tipos de equilíbrio
Torque, alavancas e condições de equilíbrio
Conceitos e leis básicas da eletricidade
Medidas elétricas: osciloscópio e multímetro
Noções de instalações elétricas
Efeitos do choque elétrico no corpo humano
Normas e dispositivos de segurança na utilização de equipamentos elétricos
Eletrodos e transdutores
Interface eletrodo-pele
Eletrodos de estimulação
Amplificadores, filtros e registradores gráficos
Técnicas de registro do ECG: repouso, esforço, Holter e monitorização
Desfibriladores, marca-passos

Bioeletrogênese
Eletoencefalografia e potenciais evocados
Neuroestimuladores elétricos e eletroestimuladores musculares
Eletromiografia
Ondas curtas e microondas
Infravermelho e ultravioleta
Ultrassom
Laser e aplicações
Raios X e Tomografia Computadorizada
Ressonância Magnética Nuclear

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- OKUNO, E.; CALDAS, I. & CHOW, C. Física para Ciências Biológicas e Biomédicas. Ed. Harbra, São Paulo, 1986.
- Notas de Aula do Prof. Milton Marcelino Filho.
- CROMWELL L. Medical Instrumentation for Health Care. Prentice Hall, Englewood Cliffs, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BRONZINO J.D. The Biomedical Engineering Handbook. CRC Press, Boca Raton, 2006.
- GARCIA, E.A.C. Biofísica. Sarvier, S. Paulo, 2015.
- GEDDES L.A. & BAKER L.E. Principles of Applied Biomedical Instrumentation. John Wiley & Sons, New York, 1991.
- Notas de Aula da Profa. Adriana Fontes.
- V.S. BAGNATO. Laser e suas Aplicações em Ciência e Tecnologia. Editora Livraria da Física, 2008.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

Biofísica e Radiobiologia

Prof. Cláudio G. Rodrigues
Departamento de Biofísica
e Radiobiologia - CCB - UFPE

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

Fisioterapia

Universidade Federal de Pernambuco - UFPE
Centro de Ciências da Saúde
Profª Débora Wanderley Villela
Coordenadora do Curso de Fisioterapia
UFPE SIAPE: 1209269

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação	<input type="checkbox"/>	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Total	Período
		Teórica	Prática			
FT 071	ÉTICA E DEONTOLOGIA	30	0	2	30	2º

Pré-requisitos	----	Co-Requisitos	----	Requisitos C.H.	---
----------------	------	---------------	------	-----------------	-----

EMENTA

Propiciar fundamentação teórica sobre a moral, ética e valores. Discutir a ética como senso crítico, autonomia e ética como fator de humanização das relações e determinante do exercício profissional. Bioética, o Código de Ética Profissional, atuação política do profissional Fisioterapeuta, sua relação com a saúde pública e privada em suas dimensões pessoal, técnica e social da responsabilidade profissional. Influência dos valores morais na formação dos princípios norteadores do exercício profissional, balizando as atividades sociais e comunitárias com atenção interdisciplinar.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Definição, divisão e distinção clara entre os termos Ética, Moral e Deontologia
- Problemas éticos x problemas morais
- Código de Ética Profissional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional.
- Responsabilidade Profissional (Civil, Penal e Administrativa). Identificar os chamados erros profissionais e o sigilo profissional e qualificá-los em função do código civil e penal brasileiros.
- Limites da atuação profissional. Conhecer e respeitar as relações éticas dos demais profissionais da saúde.
- Importância do CREFITO, COFFITO e SINFITO.
- Análise e Reflexões do Código de Ética Profissional do Fisioterapeuta. Aprofundar os aspectos éticos-deontológicos da formação do profissional fisioterapeuta. Exercício lícito e ilícito da fisioterapia. Publicidade em Fisioterapia

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COFFITO. Código de ética e Deontologia da Fisioterapia (Resolução nº 424, de 08 de Julho de 2013).
COFFITO. RESOLUÇÃO Nº 532, DE 24 DE JUNHO DE 2021.
REGO, Sérgio; PALÁCIOS, Marisa; SIQUEIRA-BATISTA, Rodrigo. Bioética para profissionais da saúde. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 2009. 159 p. (Coleção Temas em saúde). ISBN 9788575411827 (broch.).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

VALLE, Silvio; TELLES, José Luiz (Org.). Bioética e biorrisco: abordagem transdisciplinar. Rio de Janeiro: Interciência, 2003. xvi, 417 p. ISBN 8571930759 (broch.)
RAMOS, Dalton Luiz de Paula (Ed.). Bioética & ética profissional. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. xv, 231p. (Fundamentos de odontologia) ISBN 9788527713573 (broch.).
Figueiredo, Leandro Corrêa, Gratão, Aline Cristina Martins e Fachin-Martins, Emerson O novo código de ética para fisioterapeutas incorporou tendências da bioética?. Revista Bioética [online]. 2016, v. 24, n. 2 [Acessado 10 Junho 2022], pp. 315-321. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1983-80422016242132>>. ISSN 1983-8034. <https://doi.org/10.1590/1983-80422016242132>.
LADEIRA, Talita Leite; SILVA JUNIOR, Aluísio Gomes da e KOIFMAN, Lilian. Fundamentos éticos na tomada de decisão de discentes de fisioterapia. Interface (Botucatu) [online]. In press. . Epub 16-Nov-2016. ISSN 1414-3283. <http://dx.doi.org/10.1590/1807-57622016.0273>.

Badaró, Ana Fátima Viero e Guilhem, Dirce. Bioética e pesquisa na Fisioterapia: aproximação e vínculos. Fisioterapia e Pesquisa [online]. 2008, v. 15, n. 4 [Acessado 10 Junho 2022], pp. 402-407. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1809-29502008000400015>>. Epub 24 Abr 2012. ISSN 2316-9117. <https://doi.org/10.1590/S1809-29502008000400015>.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

Fisioterapia

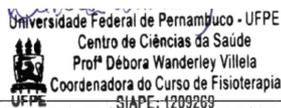
HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

Fisioterapia

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO


Profa. Dra. Carine Carolina Wieseler
Chefe de Departamento de Fisioterapia
SIAPE: 3527643 - CREFITO: 78708-F

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA


Universidade Federal de Pernambuco - UFPE
Centro de Ciências da Saúde
Profª Débora Wanderley Villela
Coordenadora do Curso de Fisioterapia
SIAPE: 1209269



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação	<input type="checkbox"/>	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Total	Período
		Teórica	Prática			
FF 275	FISIOLOGIA HUMANA	60	30	05	90	2º

Pré-requisitos	ANATOMIA 1; BIOLOGIA CELULAR APLICADA À FISIOTERAPIA; BIOQUÍMICA 1	Co-Requisitos	----	Requisitos C.H.	----
----------------	--	---------------	------	--------------------	------

EMENTA

Caracterização funcional dos sistemas do corpo humano. Descrição dos mecanismos homeostáticos de controle das funções orgânicas. Identificação da regulação do sistema nervoso sobre os demais sistemas corporais. Estabelecimento das interações dos sistemas cardiovascular, respiratório, digestório, renal e endócrino. Caracterização das relações dos diversos sistemas orgânicos com o ambiente.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Introdução a fisiologia:
Homeostasia; Propriedades gerais das células excitáveis; Transmissão sináptica; Contração muscular.

Sistema nervoso:
Somestesia; Funções sensitivas humanas; Controle motor: a medula espinhal e os reflexos; Controle motor: o tronco encefálico e o cerebelo; Controle motor: o córtex cerebral e os núcleos da base; Eletromiografia; Sistema nervoso autônomo; Cognição, motivação e emoções; Tópicos em neurofisiologia.

Sistema cardiocirculatório:
Hemodinâmica; Medida indireta da pressão arterial; Eletrofisiologia cardíaca; Mecânica e ciclo cardíacos; Controle da circulação e da pressão arterial; Bases fisiológicas da eletrocardiografia; Análise prática do eletrocardiograma.

Sistema respiratório:
Organização morfofuncional do sistema respiratório; Mecânica respiratória; Intercâmbio gasoso; Controle neuroquímico da respiração; Prática de sistema respiratório.

Sistema renal:
Aspectos gerais da função renal; Filtração glomerular e hemodinâmica renal; Reabsorção, secreção e metabolismo tubular renal; Controle renal da tonicidade corporal e do volume circulatório efetivo; Controle renal do equilíbrio ácido-básico; Fisiologia renal na clínica.

Sistema digestório:
Motilidade do trato digestório; Secreção salivar e gástrica; Secreção biliar, pancreática e intestinal; Absorção intestinal; Prática de sistema digestório.

Sistema endócrino:
Mecanismo de ação hormonal; Eixo hipotalâmico-hipofisário; Tireóide; Paratireóide; Controle hormonal do metabolismo intermediário; Prática de sistema endócrino 1; Córtex adrenal; Medula adrenal; Sistema reprodutor feminino; Sistema reprodutor masculino; Gravidez, parto e lactação; Prática de sistema endócrino 2.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- AIRES, Margarida de Mello et al. Fisiologia. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. xiv, 1335 p. ISBN 9788527721004 (enc.).
- HALL, John E.; GUYTON, Arthur C. Tratado de fisiologia médica. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. xxi, 1151 p. ISBN 9758535237351 (enc.).
- KOEPPEN, Bruce M.; STANTON, Bruce A.; BERNE, Robert M.; LEVY, Matheus N. (Ed). Berne & Levy: fisiologia. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. xiv, 844 p. ISBN 9788535230574 (enc.).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- Silverthorn, D.U. Fisiologia Humana. 5ª edição. Editora Artmed, 2010.
- Widmaier, E.P. Vander – Fisiologia Humana. 12ª Edição. Editora Gen, 2013.
- Costanzo, L.S. Fisiologia. 5ª Edição. Editora Elsevier, 2014.
- Barret, K.E.; Barman, S.M.; Boitano, S. Fisiologia Médica de Ganong. 24ª Edição. Editora Artmed, 2013.
- Boron, W.F.; Boulpaep, E.L. Fisiologia Médica. 1ª Edição. Editora GEN Guanabara Koogan. 2015

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

Fisiologia e Farmacologia

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

Fisioterapia

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

 **Prof. Leucio Duarte V. Filho**
Chefe do Departamento de
Fisiologia e Farmacologia/CCB
Sisape: 2069591

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA

 Universidade Federal de Pernambuco - UFPE
Centro de Ciências da Saúde
Profª Debora Wanderley Villela
Coordenadora do Curso de Fisioterapia
Sisape: 1209209

 **Prof. Leucio Duarte V. Filho**
Chefe do Departamento de
Fisiologia e Farmacologia/CCB
Sisape: 2069591



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação	<input type="checkbox"/>	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Total	Período
		Teórica	Prática			
GN 372	Genética Humana básica	30	0	2	30	2º

Pré-requisitos	----	Co-Requisitos	----	Requisitos C.H.	---
----------------	------	---------------	------	-----------------	-----

EMENTA

Fornecer aos alunos o conhecimento necessário da genética básica, visando o entendimento das principais metodologias que estão sendo utilizadas na área de saúde.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Estrutura dos ácidos nucleicos e replicação do DNA;
- Transferência da informação do DNA à proteína;
- Regulação da expressão gênica em eucariontes;
- Erros no DNA e mecanismos de reparo;
- Organização cromossômica e o ciclo celular em humanos;
- Padrões de Herança;
- Alterações Cromossômicas;
- Herança Multifatorial;
- Genética de Populações;
- Genética do Sistema Imune;
- Genética do Câncer;
- Aplicação da genética molecular no estudo das doenças genéticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- Jorde e cols. Genética Médica. 5a Edição. Editora Elsevier. 2017.
- Willard e cols. Thompson & Thompson Genética Médica. 8ª ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2016.
- Otto e cols. (2013) Genética Médica, 1ª ed., SP, Editora Roca,

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- Maluf, SW & Riegel M. Citogenética Humana. 1ª Edição, Editora Artmed, 2011.
- Shaefer et al. (2015), Genética Médica - uma abordagem integrada, Editora ArtMed
- Griffiths et al. (2016). Introdução à Genética, 11ª. Ed, Editora Guanabara Koogan, RJ.
- Pierce, B.A. (2016). Genética, um enfoque conceitual, 5ª. Ed., Editora Guanabara Koogan, RJ.
- Snustad, D. P.; Simmons, M. J. (2013). Fundamentos de Genética, 6ª. Ed, Editora. Guanabara Koogan, RJ.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

Departamento de Genética

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

FISIOTERAPIA

Universidade Federal de Pernambuco - UFPE
Centro de Ciências da Saúde
Profª Débora Wanderley Villela
Coordenadora do Curso de Fisioterapia
UEPE
SIAPRE: 1209269

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação	<input type="checkbox"/>	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Total	Período
		Teórica	Prática			
PS654	Introdução à Psicologia	30	0	02	30	2º

Pré-requisitos	---	Co-Requisitos	----	Requisitos C.H.	---
----------------	-----	---------------	------	-----------------	-----

EMENTA

Introdução à Psicologia como ciência. Psicologia e ciclo vital. Campos de atuação da Psicologia. Diálogo da Psicologia com a Fisioterapia.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Psicologia como ciência: história da psicologia e perspectivas contemporâneas
- Ciclo vital: desenvolvimento humano. Vida intrauterina, infância, adolescência, idade adulta, velhice.
- Diálogo da Psicologia com a Fisioterapia, a partir do entendimento dos processos psicológicos de cada etapa do ciclo vital. *A finitude humana.*
- Psicologia como profissão: campos de atuação do psicólogo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOOK, Ana Maria Mercês; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi Teixeira. (2018). **Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia**. 15.ed. São Paulo: Saraiva.
 PAPALIA, Diane E. et all. (2021). **Desenvolvimento humano**. Trad. Francisco Araújo da Costa. 14.ed. Porto Alegre: Artmed.
 STRAUB, Richard. *Psicologia da saúde: uma abordagem biopsicossocial*. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRUSCATO, Wilze Laura. *A Psicologia na saúde: atenção primária: da atenção primária à alta complexidade*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2014.
 CARVALHO, Sérgio Resende. *Saúde coletiva e promoção da saúde: sujeito e mudanças*. São Paulo: Hucitec, 2013.
 CANTO, Clóris Regina Elias de Moraes e SIMAO, Livia Mathias. *Relação fisioterapeuta-paciente e a integração corpo-mente: um estudo de caso*. *Psicol. cienc. prof.* [online]. 2009, vol.29, n.2
 FONSECA, António Manuel. - *O envelhecimento: Uma abordagem psicológica*. 2ª ed. Lisboa:

Universidade Católica Editora, D.L. 2006.

OLIVEIRA, Gislene de Campos. Psicomotricidade. Rio de Janeiro: Vozes, 2015.

GONÇALVES, L.H.T. Aprendendo a cuidar de pessoas em condição terminal. In. PY, Ligia

Finitude: uma proposta para reflexão e prática em gerontologia. R. Janeiro: Nau, 1999. p.143- 148.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

PSICOLOGIA

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

FISIOTERAPIA

 Profª Telma Costa de Avelar
Chefe do Departamento de Psicologia
CFCH/UFPE
SIAPE 1130491

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

 Universidade Federal de Pernambuco - UFPE
Centro de Ciências da Saúde
Profª Débora Wanderley Villela
Coordenadora do Curso de Fisioterapia
SIAPE: 1209269

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação	<input type="checkbox"/>	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Total	Período
		Teórica	Prática			
MED0107	ATENÇÃO À SAÚDE MENTAL	30	0	02	30	3º

Pré-requisitos	INTRODUÇÃO À PSICOLOGIA	Co-Requisitos	PROCESSOS PATOLÓGICOS GERAIS	Requisitos C.H.	---
----------------	-------------------------	---------------	------------------------------	-----------------	-----

EMENTA

Aspectos relacionados à assistência à saúde mental vigente no Brasil, assim como temas clínicos relacionados às disciplinas de Psiquiatria, Psicopatologia e Saúde mental, sobretudo os referentes aos adoecimentos mais prevalentes na população e aqueles que mais interessem à prática clínica do fisioterapeuta.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Assistência à saúde mental no Brasil: histórico, políticas atuais
2. Psiquiatria, Psicologia, Psicopatologia, Saúde mental: conceitos, definições
3. Semiologia, introdução ao contato com os pacientes
4. Entrevista: aula prática com paciente
5. Ansiedade, fobias, pânico, TOC
6. Depressão e Bipolar
7. Somatização e somatoformes
8. Dissociação e conversão
9. Psicoterapias
10. Farmacoterapias

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. Oda, A.; Dalgalarrodo, P.; Banzato, C. (org) Introdução à avaliação psiquiátrica, ARTMED, 1a ed, 2022
2. Dalgalarrodo, Paulo. Psicopatologia e Semiologia dos transtornos mentais, ARTMED, 3a edição, 2019
3. Louzã Neto, M.; Helkis, H. Psiquiatria Básica, 2a ed, ARTMED, 2007

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. Dalgalarrodo, Paulo. Religião, Psicopatologia e Saúde mental, ARTMED, 1a edição, 2007
2. Tamelini, M.; Messas, G. (ed) Fundamentos de clínica fenomenológica, Manole editora, 2022
3. Brasil, Marco Antonio, - Psicologia Médica, Ed Guanabara Koogan, 2011
4. Botega, N.J. – Serviços de Saúde Mental no Hospital Geral. Papyrus Editora, 1995.
5. Cordioli, A. Psicoterapias, 3a ed, ARTMED, 2009

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

CENTRO DE CIÊNCIAS MÉDICAS

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

Fisioterapia

Universidade Federal de Pernambuco - UFPE
Centro de Ciências da Saúde
Profª Débora Wanderley Villela
Coordenadora do Curso de Fisioterapia
SIAPE: 1209269

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação	<input type="checkbox"/>	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Total	Período
		Teórica	Prática			
FT 063	CINESIOLOGIA	45	30	4	75	3º

Pré-requisitos	Anatomia VI Fisiologia Humana	Co-Requisitos	----	Requisitos C.H.	----
----------------	----------------------------------	---------------	------	-----------------	------

EMENTA

Estudo do movimento humano, considerando os elementos anatômicos e funcionais do aparelho locomotor e os princípios da biomecânica. Análise dos movimentos apendiculares e axiais, da postura e da marcha.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução à Cinesiologia: Conceitos e métodos de análise do movimento
2. Introdução à mecânica: Alavancas, Centro de Gravidade e Equilíbrio, Energia, Trabalho e Potência.
3. Biomecânica dos tecidos ósseo, muscular, conectivo e da cartilagem articular
4. Análise dos movimentos dos segmentos apendiculares e axiais (Características osteoarticulares e funções musculares)
 - 4.1 Complexo do Ombro (Cintura escapular e articulação gleno-umeral)
 - 4.2 Cotovelo e rádio-ulnares
 - 4.3 Punho e mão
 - 4.4 Cintura pélvica e articulação coxo-femoral
 - 4.5 Joelho
 - 4.6 Tornozelo e pé
 - 4.7 Coluna Vertebral
5. Postura
6. Marcha

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HAMILL, J.; KNUTZEN, K. M. **Bases Biomecânicas do Movimento Humano**. 3a Ed São Paulo Manole, 2012, 516 p
 HALL, S. J. **Biomecânica Básica**. 5 Ed. Rio de Janeiro Guanabara Koogan, 2009, 524 p.
 NEUMANN, D.A. **Cinesiologia do Aparelho Musculoesquelético Fundamentos para Reabilitação Física**. 2 Ed. Rio de Janeiro Elsevier, 2011. 742 p

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRUNNSTROM, S.; LEHMKUHL, L., 1930-; SMITH, L. K., 1923-. **Cinesiologia clínica de Brunnstrom**. 5.ed. São Paulo: Manole, 1997. 538p
 LIPPERT, L. **Cinesiologia clínica e anatomia** .6. Ed. Rio de Janeiro Guanabara Koogan, 2018

NORDIN, M.; FRANKEL, V.H. **Biomecânica básica do sistema musculoesquelético**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 401 p
SACCO, I.C.N.; TANAKA, C. **Cinesiologia e Biomecânica dos Complexos articulares**. Rio de Janeiro Guanabara Koogan, 2008. 416 p
WHITING, W.C.; ZERNICKE, R. **Biomecânica funcional e das lesões musculoesqueléticas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. 297 p

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

Fisioterapia

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

Fisioterapia

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO


Profa. Dra. Carine Caroline Wislizenus
Chefe de Departamento de Fisioterapia
UAPE
SHAPE: 3527643 - CREDITO: 79700-F

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA


Universidade Federal de Pernambuco - UFPE
Centro de Ciências da Saúde
Profª Débora Wanderley Villela
Coordenadora do Curso de Fisioterapia



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação	<input type="checkbox"/>	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Total	Período
		Teórica	Prática			
FT064	CONTROLE MOTOR	30	30	3	60	3º

Pré-requisitos	Anatomia VI Fisiologia Humana	Co-Requisitos	----	Requisitos C.H.	---
----------------	----------------------------------	---------------	------	-----------------	-----

EMENTA

Estudo do controle do movimento humano e da aprendizagem motora, considerando os mecanismos e sistemas envolvidos na função motora e a aplicação no processo de reabilitação do aparelho locomotor.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução ao Controle Motor e Teorias, Fisiologia do Controle Motor, Neuroplasticidade e Recuperação da Função
2. Aprendizagem motora e tipos de prática
3. Análise das estratégias de intervenção na regulação do tônus muscular, estimulação da contração muscular e coordenação dos movimentos
4. Controle Postural: desenvolvimento, ação normal e patologias associadas
5. Marcha: aquisição, ação normal e patologias associadas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEAR, Mark F.; CONNORS, Barry W.; PARADISO, Michael A. **Neurociências: desvendando o sistema nervoso**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. xxxviii, 857 p

MAGILL, Richard A. **Aprendizagem motora: conceitos e aplicações**. 5.ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2000. xi, 369 p

KANDEL, Eric R. (Coord.). **Princípios de neurociências**. 5. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. xxxii, 1496 p

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARR, J.; SHEPHERD, R. **Ciência do Movimento: Fundamentos para a Fisioterapia na Reabilitação**. São Paulo: Manole, 2003. 220 p.

GALLAHUE, David L. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 7.ed. Porto Alegre: AMGH/Artmed, 2013

LUNDY-EKMAN, Laurie. **Neurociência: fundamentos para a reabilitação**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. xvii, 477p

SCHMIDT, Richard A.; WRISBERG, Craig A. **Aprendizagem e performance motora: uma abordagem da aprendizagem baseada no problema**. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. xv, 415 p

TANI, Go. **Comportamento motor: aprendizagem e desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 333 p.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

Fisioterapia

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

Universidade Federal de Pernambuco - UFPE
Centro de Ciências da Saúde
Profª Débora Wanderley Villela
Coordenadora do Curso de Fisioterapia
SIAPE: 1209269

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

Profª. Dra. Carine Carolina Wiesielek
Chefe de Departamento de Fisioterapia
SIAPE: 3527643 - CREFITO: 78788-F

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação	<input type="checkbox"/>	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
FT 086	Prática Clínica Baseada em Evidências	30	0	2	30	3º

Pré-requisitos	----	Co-Requisitos	----	Requisitos C.H.	----
----------------	------	---------------	------	-----------------	------

EMENTA

Conhecimento do raciocínio da prática clínica baseada em evidência para tomada de decisão na área de saúde.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Definição e Histórico da Medicina Baseada em Evidência
Construção da Pergunta clínica
Acesso às Bases de Dados Eletrônicas em Saúde
Medidas de Associação (Rico Relativo, Redução Relativa do Risco, Redução absoluta de risco, Aumento absoluto do risco, Número Necessário para tratar e causar um Benefício, Número Necessário para Tratar e causa um malefício)
Hierarquia dos estudos no modelo da prática clínica baseada em evidência
Análise crítica de Ensaio Clínicos
Análise crítica de Revisão Sistemática
Análise de Metanálises
Níveis de Evidências e Recomendação (Sistema GRADE)
Diretrizes
Softwares para gestão de referências

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- HULLEY SB et al. Delineando a pesquisa clínica. 4 ed. Porto Alegre: Artmed.2014
- BROUWERS M, KHO ME, BROWMAN GP, CLUZEAU F, FEDER G, FERVERS B, HANNA S, MAKARSKI J. on behalf of the AGREE Next Steps Consortium. AGREE II: Advancing guideline development, reporting and evaluation in healthcare. Can Med Assoc J. 2010 Dec;182:E839-842. doi: 10.1503/cmaj.090449.
- DEBRONKART D. From patient centred to people powered: autonomy on the rise. BMJ 2015;350:1-3.
- Grimmer K, Dizon JM, Milanese S, King E, Beaton K, Thorpe O, Lizarondo L, Luker J, Machotka Z, Kumar S. Efficient clinical evaluation of guideline quality: development and testing of a new tool. BMC Med Res Methodol. 2014 May 10;14:63.
- GUYATT G, RENNIE D, MEADE MO, COOK DJ. Users guides to the medical literature: a manual for evidence-based clinical practice. 2nd. ed. Toronto: Mc Graw Hill, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- GUYATT GH, OXMAN AD, VIST GE, KUNZ R, FALCK-YTTER Y, ALONSO-COELHO P, et al. GRADE: an emerging consensus on rating quality of evidence and strength of recommendation. BMJ, 2008;336:924-926.
- GUYATT GH, OXMAN AD, KUNZ R, VIST GE, FALCK-YTTER Y, SCHUNEMANN HJ. What is "quality of evidence" and why is it important to clinicians? BMJ 2008;2008;336:995-8.

3. GUYATT GH, OXMAN AD, KUNZ R, FALCK-YTTER Y , VIST GE, LIBERATI A et al. Going from evidence to recommendations. BMJ 2008;336:1049-51.
4. JEROEN P. JANSEN, RACHAEL FLEURENC , BETH DEVINE, , ROBBIN ITZLER, ANNABEL BARRETT, , NEIL HAWKINS. et al. Interpreting Indirect Treatment Comparisons and Network Meta-Analysis for Health-Care Decision Making: Report of the ISPOR Task Force on Indirect Treatment Comparisons Good Research Practices: Part 1. Value in Health. 2011: 417-42.
5. KAHNEMAN D. Rápido e devagar: duas formas de pensar. Objetiva. 2011
6. LEMOS A, MORETTI E, RANIEL J, SOUZA NETO PJ, OLIVEIRA PEB, NOVAES MA. CrivoApp. Software de computador. Play Store. Versão 1.0. NUTES HC UFPE, 2016.
7. LEMOS A. . Fisioterapia Obstétrica Baseada em Evidências. 1. ed. Rio de Janeiro: MedBook,. 480p 2014.
8. SCHMIDT MI, DUNCAN BB. Epidemiologia clínica e medicina baseada em evidências. In: Rouyguayrol MZ, e Almeida Filho N. Epidemiologia e Saúde. 6ª. ed. Rio de Janeiro: Medsi; 2003.
9. STRAUS SE, GLASZIOU P, RICHARDSON WS, HAYNES RB. Evidence-based medicine: how to practice and teach it. 4th. ed. Toronto: Churchill Livingstone; 2011.
10. Tierney JF, Vale C, Riley R, Smith CT, Stewart L, Clarke M, Rovers M. Individual participant data (IPD) meta-analyses of randomised controlled trials: guidance on their use. Plos Medicine. 2015; 12 (7): 1-16

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA

Fisioterapia

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

Fisioterapia

Universidade Federal de Pernambuco - UFPE
 Centro de Ciências da Saúde
 Profª Débora Wanderley Villela
 Coordenadora do Curso de Fisioterapia
 SIAPE: 1209269

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

Profª. Dra. Carine Carolina Wieschen
 Chefe de Departamento de Fisioterapia
 SIAPE: 3527643 - CREDITO: 75700-F

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação	<input type="checkbox"/>	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Total	Período
		Teórica	Prática			
FF276	Fundamentos de Farmacologia	30	15	2	45	3º

Pré-requisitos	FISIOLOGIA HUMANA	Co-Requisitos	-	Requisitos C.H.	-
----------------	-------------------	---------------	---	-----------------	---

EMENTA

Introdução à disciplina. Importância da Farmacologia para o curso de Fisioterapia. Conceitos básicos em Farmacologia. Farmacocinética. Vias de administração de fármacos. Absorção, distribuição, biotransformação e eliminação de fármacos. Farmacodinâmica. Mecanismos gerais de ação de fármacos. Reações adversas a medicamentos. Farmacologia do sistema nervoso autônomo. Agonistas e antagonistas adrenérgicos. Agonistas e antagonistas colinérgicos. Uso terapêutico de fármacos colinérgicos. Bloqueadores neuromusculares na anestesiologia. Intoxicação por anticolinesterásicos. Fármacos anti-hipertensivos. Fármacos vasopressores. Fármacos utilizados no tratamento da angina e insuficiência cardíaca congestiva. Fármacos antiarrítmicos. Fármacos diuréticos. Anti-inflamatórios não-esteróides e esteróides. Anestésicos locais. Histamina e fármacos anti-histamínicos. Farmacologia dos antibióticos. Penicilina, cefalosporinas, macrolídeos, tetraciclina e aminoglicosídeos. Princípios gerais da antibioticoterapia para pacientes hospitalizados. Fármacos utilizados no tratamento da asma brônquica e doença pulmonar obstrutiva crônica. Insulina e hipoglicemiantes orais. Fármacos ansiolíticos, hipnóticos, antidepressivos e antipsicóticos. Fármacos hipnoanalgésicos. Fármacos utilizados no tratamento do Parkinson e Alzheimer. Anestésicos gerais. Drogas de abuso e dependência química.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução à Farmacologia
 - 1.1. Importância da Farmacologia para o curso de Fisioterapia
 - 1.2. Conceitos básicos em Farmacologia
2. Farmacocinética
 - 2.1. Formas farmacêuticas e vias de administração
 - 2.2. Absorção e distribuição de fármacos
 - 2.3. Biotransformação e eliminação de fármacos
3. Farmacodinâmica
 - 3.1. Interação droga x receptor, curvas dose-resposta,
 - 3.2. Agonistas e antagonistas, eficácia, receptores de reserva,
 - 3.3. Sinergismo, taquifilaxia, dessensibilização
4. Farmacologia do sistema nervoso autônomo (SNA)
 - 4.1. Agonistas e antagonistas adrenérgicos
 - 4.2. Agonistas e antagonistas colinérgicos
 - 4.3. Bloqueadores neuromusculares
 - 4.4. Intoxicação por anticolinésterásicos
5. Reações adversas a medicamentos (RAM)
6. Farmacologia cardio-renal
 - 6.1. Fármacos vasopressores
 - 6.2. Fármacos anti-hipertensivos
 - 6.3. Fármacos utilizados no tratamento da angina e insuficiência cardíaca congestiva
 - 6.4. Fármacos antiarrítmicos
 - 6.5. Fármacos diuréticos
7. Farmacologia da dor e inflamação
 - 7.1. Anti-inflamatórios não-esteróides (AINES) e esteróides (glicocorticóides)
 - 7.2. Anestésicos locais
8. Histamina e fármacos anti-histamínicos
9. Farmacologia dos antibióticos
 - 9.1. Classes: penicilina, cefalosporinas, macrolídeos, tetraciclina e aminoglicosídeos
 - 9.2. Princípios gerais da antibioticoterapia para pacientes hospitalizados
10. Farmacologia pulmonar
 - 10.1. Fármacos utilizados no tratamento da asma brônquica
 - 10.2. Fármacos utilizados no tratamento da doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC)
11. Farmacologia do sistema endócrino
 - 11.1. Insulina
 - 11.2. Hipoglicemiantes orais
12. Farmacologia do sistema nervoso central (SNC)
 - 12.1. Fármacos ansiolíticos e hipnóticos
 - 12.2. Fármacos antidepressivos e antipsicóticos
 - 12.3. Fármacos hipnoanalgésicos
 - 12.4. Fármacos utilizados no tratamento do Parkinson e Alzheimer
 - 12.5. Anestésicos gerais
 - 12.6. Drogas de abuso e dependência química

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- GOLAN, D. E., TASHJIAN JR., A. H., ARMSTRONG, E. J., ARMSTRONG, A. W. Princípios de Farmacologia: A base fisiopatológica da Farmacoterapia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 3ª edição, 2014.
- HARDMAN, J.G. & LIMBIRD, L.E. Goodman & Gilman's As Bases Farmacológicas da Terapêutica. 12 ed., Rio de Janeiro, Ed. McGraw-Hill, 2012.
- PANUS, P.C.; KATZUNG, B.; JOBST, E. E. et al. Farmacologia para Fisioterapeutas. Porto Alegre: AMGH Editora, 2011.
- RANG, H.P., DALE, M.M. & RITTER, J.M. Farmacologia. 8 ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.
- SILVA, P. Farmacologia, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 8 ed., 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- FUCHS, F.D., WANNMACHER, L. E FERREIRA, M.B.C. Farmacologia Clínica - Fundamentos da Terapêutica Racional, Guanabara Koogan, 3ª edição, 2004.
- GOMEZ, R. Farmacologia clínica. 1 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.
- KATZUNG, B.G. Farmacologia Básica e Clínica, Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 12 ed. 2014.
- PAGE, C.P., CURTIS, M.J. SUTTER, M.C. et al., Farmacologia Integrada, São Paulo: Manole, 2 ed., 2004.

TRIPATHI, K. D. Farmacologia médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 5ª edição, 2006.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

Fisiologia e Farmacologia

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

Fisioterapia

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO
ÁREA

 **Prof. Leucio Duarte V. Filho**
Chefe do Departamento de
Fisiologia e Farmacologia/CCB
Sape: 2059531

 Universidade Federal de Pernambuco - UFPE
Centro de Ciências da Saúde
Profª Débora Wanderley Villela
Coordenadora do Curso de Fisioterapia
SIAPE: 1209269

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação	<input type="checkbox"/>	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Total	Período
		Teórica	Prática			
MED 0113	PROCESSOS PATOLÓGICOS GERAIS	45	15	3	60	3º

Pré-requisitos	Anatomia 1 Fisiologia humana Biologia Celular aplicada à Fisioterapia	Co-Requisitos	----	Requisitos C.H.	---
----------------	--	---------------	------	--------------------	-----

EMENTA

O estudo da etiopatogenia dos distúrbios locais da circulação. A fisiopatologia do processo inflamatório inespecífico. Etiopatogenia das inflamações granulomatosas (tuberculose, sífilis, lepra, esquistossomose). Distúrbios do crescimento, diferenciação e reprodução celular (malformações congênitas e adquiridas).
Discutir os principais mecanismos moleculares e morfológicos utilizados pelas células e tecidos para adaptarem-se às variações ambientais e agressões dos quais resultam os processos patológicos gerais. Objetivos específicos - Reconhecer os meios pelos quais os diversos fatores ecológicos produzem as lesões que caracterizam as doenças; inter-relacionar as alterações patológicas básicas com o nível macroscópico; capacitar o aluno a interpretar as repercussões funcionais das alterações patológicas estruturais; fornecer elementos conceituais e fisiológicos para pesquisas científicas dos problemas de saúde mais comuns da região.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução da patologia
2. Lesão e morte celular / Necrose
3. Pigmentações e calcificações patológicas
4. Imunopatologia (Órgãos e células do sistema imune, Hipersensibilidade, Doença autoimune, Imunodeficiência)
5. Inflamação aguda, crônica e granulomatosa, Reparação Tecidual
6. Distúrbio do crescimento celular
7. Carcinogênese
8. Neoplasia
9. Patologia Pulmonar (Tuberculose Pulmonar, Pneumonia, DPOC, Tumores pulmonares)
10. Tumores de Próstata
11. Tumores de mama
12. Práticas no museu e no Serviço de Verificação de Óbito

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1-**Robbins Basic Pathology (Robbins Pathology)** - Kumar, Abbas, Aster – Elsevier – 10th. Edition – 2018
2-**Robbins e Cotran – Patologia** – Bases Patológicas das Doenças – Kumar, Abbas, Fausto – Elsevier – 9ª. Edição, 2016.

3-**Bogliolo – Patologia** – Geraldo Brasileiro Filho – 9ª. Edição – Guanabara Koogan, 2006

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1-**Bogliolo- Patologia Geral** – Geraldo Brasileiro Filho – 4ª. Edição – Guanabara Koogan; 2009.

2 -**Cytology – Diagnostic Principles and Clinical Correlates**. Edmund S. Cibas and Barbara S. Ducatman – 3rd Edition – 2009.

3-**Biologia Molecular da Célula**. Alberts, Johnson, Lewis e colaboradores – 5ª. Edição – 2010.

4-**A Célula – Uma Abordagem Molecular** – Geoffrey M. Cooper e Robert E. Hausman – Artmed – 3ª. Edição 2007.

5-**Molecular Pathology - The Molecular Basis of Human Disease** –Willian B.Coleman and Gregory J. Tsongalis – 2nd.Edition – Elsevier- Academic Press.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

CENTRO DE CIÊNCIAS MÉDICAS

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

Fisioterapia

Universidade Federal de Pernambuco - UFPE
Centro de Ciências da Saúde
Profª Débora Wanderley Villela
Coordenadora do Curso de Fisioterapia
SIAPE: 1209269

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação	<input type="checkbox"/>	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Total	Período
		Teórica	Prática			
FT 090	SAÚDE COLETIVA E DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE	45	0	3	45	3º

Pré-requisitos	-----	Co-Requisitos	-----	Requisitos C.H.	----
----------------	-------	---------------	-------	-----------------	------

EMENTA

Análise e discussão do processo saúde-doença e dos determinantes sociais de saúde. Estudo do campo da Saúde Coletiva, com ênfase na conjuntura político social da saúde, na Reforma Sanitária e na evolução histórica do Sistema de Saúde brasileiro. Análise dos modelos de atenção vigentes e das propostas de reorganização da assistência à saúde no âmbito do SUS, com destaque para o modelo da Vigilância a Saúde e Estratégia Saúde da Família. Estudo dos Indicadores básicos e as principais medidas em Epidemiologia: morbidade e mortalidade. Introdução e discussão sobre conceitos, forma de trabalho em Saúde Coletiva.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Desenhos de pesquisa em Epidemiologia;
- Processo saúde-doença: definições, história natural da doença e determinantes sociais de saúde;
- Histórico das Políticas de Saúde no Brasil: da Saúde Pública ao movimento da Reforma Sanitária;
- Bases legais do Sistema Único de Saúde: Constituição Federal e Estadual, Leis Orgânicas de Saúde, Controle Social e Financiamento do SUS;
- Modelos Assistenciais e Reorganização da assistência: Modelo da Vigilância em Saúde; Organização e funcionamento do SUS. Redes de atenção à Saúde. Níveis de atenção à saúde com enfoque na atenção básica suas características e atribuições; estrutura e funcionamento da UBS e lógica do cuidado pela Estratégia de Saúde da Família.
- Medidas de epidemiologia: Morbidade e Mortalidade e Sistemas de Informação em Saúde;
- Trabalho em Saúde Coletiva: Diferença entre Saúde pública e saúde coletiva; Equipe multiprofissional, interdisciplinaridade, intersetorialidade e Saúde Coletiva. Papel do fisioterapeuta na promoção, proteção e recuperação da saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa. Tratado de saúde coletiva. São Paulo: Hucitec, 2006.
- LIGIA, Giovanella. Políticas e sistema de saúde no Brasil. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008.
- PEREIRA, M.G. Epidemiologia: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- PAIM, Jairnilson Silva; PAIM, Jairnilson Silva; ALMEIDA FILHO, Naomar de (Org.). Saúde coletiva: teoria e prática. Rio de Janeiro: MedBook, 2014. xvi, 695 p. ISBN 9788599977972 (enc.).
- BONITA, R.; BEAGLEHOLE, R.; KJELLSTRÖM, T. Epidemiologia básica. 2. ed. São Paulo: Santos, 2010. xvi, 213 p. ISBN 9788572888394 (broch.).
- ROUQUAYROL, Maria Zélia; SILVA, Marcelo Gurgel Carlos da (Org.). Rouquayrol: epidemiologia & saúde. 7. ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2013. xiv, 709 p. ISBN 9788599977842 (broch.).

- ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE MEDICINA. SUS: o que você precisa saber sobre o Sistema Único de Saúde. São Paulo: Editora Atheneu, 2008. 254 p. ISBN 9788573795247 (broch.).
- COSTA, Elisa Maria Amorim da; CARBONE, Maria Herminda. Saúde da família: uma abordagem multidisciplinar. 2ed. Rio de Janeiro, RJ: Rubio, 2009. 260 p. ISBN 9788577710393 (broch.).

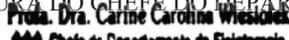
DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

Fisioterapia

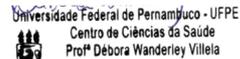
HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

Fisioterapia

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO


Prof. Dra. Carine Carolina Wieschen
Chefe de Departamento de Fisioterapia
SIAPE: 3527643 - CREDITO: 75700-F

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA


Universidade Federal de Pernambuco - UFPE
Centro de Ciências da Saúde
Profª Débora Wanderley Villela
Coordenadora do Curso de Fisioterapia
SIAPE: 1209269



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação	<input type="checkbox"/>	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
FF 278	BASES FISIOLÓGICAS DO EXERCÍCIO FÍSICO	30	--	02	30	4º

Pré-requisitos	FISIOLOGIA HUMANA	Co-Requisitos	----	Requisitos C.H.	---
----------------	-------------------	---------------	------	-----------------	-----

EMENTA

Discussão das bases gerais da fisiologia do exercício. Abordagem das vias metabólicas para a produção de energia. Descrição dos mecanismos de adaptação ao exercício físico nos sistemas neuromuscular, cardiovascular, respiratório e em fases especiais do desenvolvimento humano.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1 - Vias metabólicas para produção do ATP.
- 2 - Consumo máximo de oxigênio ($VO_{2máx}$), limiar anaeróbico e substratos metabólicos.
- 3 - Desenvolvimento das interações neuromusculares.
- 4 - Adaptações funcionais musculares ao exercício.
- 5 - Adaptações funcionais do sistema nervoso ao exercício.
- 6 - Aspectos sensoriais da dor e exercício físico
- 7 - Ajustes cardiovasculares imediatos ao exercício físico.
- 8 - Adaptações cardiovasculares de longo prazo ao exercício.
- 9 - Alterações cardiovasculares induzidas pelo exercício no hipertenso.
- 10- Ajustes respiratórios imediatos exercício e de longo prazo ao exercício
- 11- Controle endócrino da massa magra
- 12 - Exercício físico durante a gestação e a lactação.
- 13 - Exercício físico para a criança e o adolescente.
- 14 - Exercício físico para o idoso.
- 15 - O exercício e as doenças crônico-degenerativas
- 16- Exercício e inflamação

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- Foss, MerleM.; Keteyian, Steven j. **(FOX)Bases fisiológicas do exercício e do esporte**. 6ª Edição - Editora Guanabara Koogan,2000.
- Powers, Scott K.; Howley, Edward T. **Fisiologia do Exercício**. Editora Manole, 2006.
- McArdle, William D.; Katch, Frank I.;Katch, Victor L. **Fundamentos de Fisiologia do Exercício**. Editora Guanabara Koogan, 2002.
- Wilmore, Jack H.;Costill, David L. **Fisiologia do Esporte e do Exercício**. Editora Manole, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- Aires, M.M. Fisiologia. 4ª edição. Editora Guanabara Koogan. 2012.
- Silverthorn, D.U. Fisiologia Humana. 5ª edição. Editora Artmed, 2010.
- Widmaier, E.P. Vander – Fisiologia Humana. 12ª Edição. Editora Gen, 2013.
- Costanzo, L.S. Fisiologia. 5ª Edição. Editora Elsevier, 2014.

- Barret, K.E.; Barman, S.M.; Boitano, S. Fisiologia Médica de Ganong. 24ª Edição. Editora Artmed, 2013.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

Departamento de Fisiologia e Farmacologia

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

Fisioterapia

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

 **Prof. Leucio Duarte V. Filho**
Chefe do Departamento de
Fisiologia e Farmacologia/CCB
Sispe: 2069531

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA

 Universidade Federal de Pernambuco - UFPE
Centro de Ciências da Saúde
Profª Debora Wanderley Villela
Coordenadora do Curso de Fisioterapia
UFPE
SIAPE: 1209269



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação	<input type="checkbox"/>	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/> ELETIVO	<input type="checkbox"/> OPTATIVO
---	----------------------------------	-----------------------------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Total	Período
		Teórica	Prática			
MED 0109	DISFUNÇÕES NEUROLÓGICAS	30	0	02	30	4º

Pré-requisitos	PROCESSOS PATOLÓGICOS GERAIS	Co-Requisitos	----	Requisitos C.H.	---
-----------------------	-------------------------------------	---------------	------	-----------------	-----

EMENTA

Estudo clínico e fisiopatológico das doenças neurológicas mais frequentes que causam disfunções e fazem parte da prática do Fisioterapeuta.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Noções gerais de exames neurológicos
Estudo clínico e fisiopatológico das habilidades perceptuais e cognitivas
Estudo clínico e fisiopatológico das habilidades sensoriais e motoras
Semiologia da motricidade automática e distúrbios do movimento
Síndromes extrapiramidais
Síndromes medulares
Síndromes cerebelares
Doenças cerebrovasculares
Traumatismo cranioencefálico
Epilepsias
Paralisia Cerebral
Sensibilidade e dor

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRUST, John C. M. Current diagnóstico e tratamento: neurologia. Rio de Janeiro: Revinter, c2011. xvi, 574 p. ISBN 9788537203491 (broch.).
WEINER, William J.; GOETZ, Christopher G.. Neurologia para o não-especialista. 4.ed. São Paulo: Santos, 2003. 501p. ISBN 8572883495 (enc.)
GOMES, Marleide da Mota; CAVALCANTI, José Luiz de Sá (Org.). Neurologia para o clínico. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, c 2007. 636 p. (Série Didáticos). ISBN 9788571083240.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

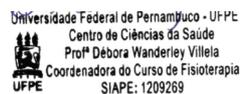
SILVA, Gilson Edmar Goncalves e.; VALENCA, Marco Otavio Saraiva. Neurologia clinica. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2004. 623 p. ISBN 8573152192 (broch.).
STOKES, Maria. Neurologia para fisioterapeutas. São Paulo: Premier, 2000. xiv, 402 p. ISBN 8586067237 (broch.).
ADAMS, Raymond D; VICTOR, Maurice. Neurologia. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 1996. 1003 p. ISBN 9682524172
FENICHEL, Gerald M. Neurologia pediátrica: sinais e sintomas . 2. ed. -. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.. 434 p. ISBN 85-7307-039-0 : (broch).
LONGO, Dan L. ((org.)). **Medicina interna de Harrison**. 18. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. 2v. + 1 DVD (4¾ pol.) ISBN 9788580551228 (obra completa).

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

CENTRO DE CIÊNCIAS MÉDICAS

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

Fisioterapia



ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação	<input type="checkbox"/>	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Total	Período
		Teórica	Prática			
FT 087	RECURSOS CINESIOTERAPÊUTICOS I	15	45	02	60	4º

Pré-requisitos	Cinesiologia	Co-Requisitos	Avaliação em fisioterapia	Requisitos C.H.	---
----------------	--------------	---------------	---------------------------	-----------------	-----

EMENTA

Princípios de adaptações do sistema neuromusculoesquelético à atividade física. Oferecer conhecimentos teórico-práticos básicos de técnicas cinesioterapêuticas, suas implicações fisiológicas, indicações e contra-indicações, bem como, estuda a aplicabilidade de recursos mecânicos e métodos de reeducação funcional, suas indicações e contra-indicações nas diversas condições clínicas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Exercícios terapêuticos
- Exercícios de amplitude de movimento
- Alongamento e flexibilidade
- Exercício resistido
- Facilitação neuromuscular proprioceptiva
- Métodos terapêuticos posturais I
- Reeducação funcional com bolas
- Reeducação funcional (transferências)
- Estratégias de aprendizagem e controle motor

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ADLER, S. S.; BECKERS, D.; BUCK, M. **PNF - Facilitação Neuromuscular Proprioceptiva**. 2ed. São Paulo: Manole, 2007.
ALMEIDA, L. C. **Reeducação Postural e Sensoperceptiva (Fundamentos Teóricos e Práticos)**. 1ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2006.
KISNER, C.; COLBY, L. A. **Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas**. 5ed. São Paulo: Manole, 2009.
O'SULLIVAN, S. B.; SCHIMITZ, T. J. **Fisioterapia: Avaliação e Tratamento**. 5ed. São Paulo: Manole, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CONTI, P. **Disfunções Temporomandibulares e dores orofaciais - Aplicações clínicas e evidências científicas**, 1ed. Paraná: Dental Press, 2020.
HAYWOOD, K. GETCHELL, N. **Desenvolvimento Motor ao Longo da Vida**. 6ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.
PRENTICE, W.E. **Modalidades Terapêuticas para Fisioterapeutas**. 2ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.
REICHEL, H. S. **Facilitação neuromuscular proprioceptiva: conceito, método, técnica**. 1ed. São Paulo: Premier, 1998.
ROSA NETO, F. **Manual de Avaliação Motora**. 1ed. Porto Alegre: Penso, 2002.
SHUMWAY-COOK, A; WOOLLACOTT, M. H. **Controle Motor - Teoria e Aplicações Práticas**. 3ed. São Paulo: Manole, 2010.
SOUCHARD, P. E. **Reeducação postural global: Método do campo fechado**. 3ed. São Paulo: Ícone, 1998.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

Fisioterapia

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

Fisioterapia

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO


Prof. Dra. Carine Carolina Wisniewski
Chefe de Departamento de Fisioterapia
SIAPE: 3527643 - CREFITO: 75780-F

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA


Universidade Federal de Pernambuco - UFPE
Centro de Ciências da Saúde
Profª Débora Wanderley Villela
Coordenadora do Curso de Fisioterapia
SIAPE: 1709209



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação	<input type="checkbox"/>	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Total	Período
		Teórica	Prática			
FT 089	RECURSOS TERAPÊUTICOS MANUAIS	30	45	03	75	4º

Pré-requisitos	CINESIOLOGIA	Co-Requisitos	AVALIAÇÃO EM FISIOTERAPIA	Requisitos C.H.	----
----------------	--------------	---------------	---------------------------	-----------------	------

EMENTA

FUNDAMENTAÇÃO DAS ABORDAGENS E DAS APLICAÇÕES DOS RECURSOS MANUAIS, QUALIDADE DO TOQUE TERAPÊUTICO, SUA NECESSIDADE E DIDATICAMENTE A SUA QUANTIFICAÇÃO PARA A ELABORAÇÃO CIENTÍFICA DE SUAS INDICAÇÕES, CONTRAINDICAÇÕES E EFEITOS NEUROFISIOLÓGICOS. ORIENTAR DE FORMA TEÓRICA E PRÁTICA AS MANIPULAÇÕES, TRAÇÕES ARTICULARES E EFEITOS DAS TÉCNICAS APLICADAS ATRAVÉS DA MASSOTERAPIA.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Fisiologia e Biomecânica da Terapia Manual
Anatomia Palpatória
Princípios do Método Maitland
Trigger Points, Pompage e Inibição Posicional
Massagem Transversa e Profunda
Princípios de Quiropraxia
Fisioterapia nas Disfunções Oculomotoras
Fisioterapia Vestibular
Liberação Miofascial
Terapias Manuais no Tratamento das Cefaléias
Mobilização Neural
Conceito Mulligan

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MAITLAND, GD; HENGVELDE, E; BANKS, K. Maitland: Manipulação Vertebral. 7 ed., São Paulo:Panamericana,496 p., 2007;
CLAY, JH; POUNDS, DM. MassOTERAPIA Clínica- Integrando Anatomia e Tratamento. 2 ed., São Paulo: Manole, 438 p., 2008;
DIXON, MW. Massagem Miofascial. 2. ed, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 208 p., 2007;
MULLIGAN, B.; HALL, T.; HING, W. The Mulligan Concept of Manual Therapy. 1 ed., São Paulo: Elsevier, 411 p., 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SOUZA, MO. Anatomia Palpatória Funcional. 2. ed, Rio de Janeiro: Thieme Revinter Publicações, 316 p., 2019;
FORNASARI, CA. Manual para Estudo da Cinesiologia. 1 ed., São Paulo: Manole, 194 p., 2001;
SAUVAGE, JP; GRENIER, H. Reabilitação Vestibular: Guia Prático. 1 ed., São Paulo: Thieme Revinter, 168 p., 2016;
CASTRO, EA. Quiroprática. Um Manual de Ajuste do Esqueleto. 3. ed, São Paulo: Ícone, 152.p, 2017;
HADDAD, MAO; SAMPAIO, MW. Reabilitação em Oftalmologia. 1 ed., São Paulo: Manole, 608 p.,2019;
BUTLER, DS. Mobilização do Sistema Nervoso. 1 ed., São Paulo: Manole, 265 p.,2003.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

Fisioterapia

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

Fisioterapia

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO


Prof. Dra. Carine Caroline Wiesbaden
Chefe do Departamento de Fisioterapia
SUAPE: 3527643 - CREDITO: 78788-F

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA


Universidade Federal de Pernambuco - UFPE
Centro de Ciências da Saúde
Profª Débora Wanderley Villela
Coordenadora do Curso de Fisioterapia
SUAPE: 120998



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação	<input type="checkbox"/>	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Total	Período
		Teórica	Prática			
MED 0114	REUMATOLOGIA	30	0	02	30	4º

Pré-requisitos	PROCESSOS PATOLÓGICOS GERAIS	Co-Requisitos	----	Requisitos C.H.	---
-----------------------	---	----------------------	------	----------------------------	-----

EMENTA

ESTUDO DA FISIOPATOLOGIA E CLÍNICA DAS DOENÇAS REUMÁTICAS MAIS RELEVANTES PARA A PRÁTICA DO FISIOTERAPEUTA.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Introdução ao estudo das doenças reumatológicas
Anamnese e exame físico em Reumatologia
Cervicalgia/ Lombalgia
Fibromialgia / Síndrome miofascial
Osteoporose
Reumatismos de partes moles MMSS
Reumatismos de partes moles MMII
Artrite Reumatoide
Osteoartrite
Espondiloartrites - axial
Espondiloartrites - periférica
Lupus Eritematoso Sistêmico
Manifestações musculoesqueléticas da Febre Chikungunya

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. Shinjo SK et al. Livro da Sociedade Brasileira de Reumatologia. 2ª edição. Editora Manole. 2020.
2. Carvalho MAP et al. Reumatologia – Diagnóstico e Tratamento. 5ª edição. Editora Guanabara Koogan, 2019
3. Firestein & Kelley; Textbook of Rheumatology. 11ª edição. Editora Elsevier, 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. Hochberg MC et al. Reumatologia. 6ª edição. Editora Elsevier, 2016.
2. Cecin HA et al. Tratado Brasileiro de Reumatologia. 1ª edição. Editora Atheneu, 2015.
3. Cossermelli W & Cossermelli W. Tratamento Não Medicamentoso em Reumatologia. 1ª edição. Editora Atheneu. 2014.
4. Ranzolin A et al. Dores musculoesqueléticas localizadas e difusas. Editora PlanMark, 2017.
5. Imboden JB et al. Current Diagnóstico e Tratamento – Reumatologia. Editora AMGH, 2014.
6. Atualizações em diagnóstico e tratamento de doenças reumáticas publicadas pela Sociedade Brasileira de Reumatologia, American College of Rheumatology (ACR) e European Alliance of Associations for Rheumatology (EULAR)

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

CENTRO DE CIÊNCIAS MÉDICAS

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

Fisioterapia

Universidade Federal de Pernambuco - UFPE
 Centro de Ciências da Saúde
Profª Débora Wanderley Villela
Coordenadora do Curso de Fisioterapia
SIAPE: 1209269

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação	<input type="checkbox"/>	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Total	Período
		Teórica	Prática			
MED 0115	TRAUMATO-ORTOPEDIA	30	0	02	30	4º

Pré-requisitos	PROCESSOS PATOLÓGICOS GERAIS	Co-Requisitos	----	Requisitos C.H.	----
-----------------------	---	---------------	------	--------------------	------

EMENTA

ESTUDO DA FISIOPATOLOGIA E CLÍNICA DAS DOENÇAS ORTOPÉDICAS E TRAUMATOLÓGICAS MAIS RELEVANTES PARA A PRÁTICA DO FISIOTERAPEUTA.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1- Conceitos iniciais de Traumatologia: Fraturas, entorses, luxações e lesões de partes moles.
- 2- Fraturas Expostas e atendimento ao politrauma
- 3-Fraturas de membros superiores: ombro, cotovelo, punho e mão. Diagnóstico e Tratamento
- 4- Lesões de tendões e nervos periféricos
- 5-Fraturas de Coluna cervical, dorsal e lombar
- 6- Trauma raquimedular
- 7- Fraturas da Bacia e tronco
- 8- Fraturas do quadril
- 9-Fraturas membros inferiores I perna e joelho
- 10-Fraturas da perna e Pé
- 11-Cirurgia plástica: Queimaduras
- 12- Retalhos e enxerto e reconstrução
- 13-Noções de cirurgia estética
- 14- Doenças ortopédicas congênitas e sindrômicas
- 15- Infecção no sistema músculo esquelético
- 16- Tumores ósseos
- 17- Doenças degenerativa e inflamatórias(Artrite e artroses)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LONGO, D.L. et al. (ed). **Medicina Interna de Harrison**. 18 ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

IMBODEN, J; HELLMANN, D. B.; STONE, J. H. **Current rheumatology – diagnosis & treatment**. McGraw-Hill Companies, 2004.

DANDY, D.J; EDWARDS, D.J. **Fundamentos em Ortopedia e Traumatologia: Uma Abordagem Prática**. 5 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GOLDMAN, L. **Tratado de medicina interna - Cecil**. 22 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

KLIPPEL, J. H., STONE, J.H., CROFFORD, L.J., WHITE, P.H. **Primer on the rheumatic diseases**, 13 ed. Arthritis Foundation, NY, 2008.

SATO, E. I. **Guia de medicina ambulatorial e hospitalar da UNIFESP** Manole, 2004.

SHUBHADA, N. A.; FLOOD, K.; PARANJOTHIS, S. **Washington manual de terapêutica clínica**. 2002.

PAPADAKIS, M.; MC PHEE, S. **Current Medical Diagnosis e Treatment**, 53ª Edição, 2015.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

CENTRO DE CIÊNCIAS MÉDICAS

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

Fisioterapia

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA

Universidade Federal de Pernambuco - UFPE
Centro de Ciências da Saúde
Profª Débora Wanderley Villela
Coordenadora do Curso de Fisioterapia
SIAPE: 1209269



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação	<input type="checkbox"/>	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Total	Período
		Teórica	Prática			
FT 062	AVALIAÇÃO EM FISIOTERAPIA	30	30	3	60	4º

Pré-requisitos	Cinesilogia Controle Motor	Co-Requisitos	----	Requisitos C.H.	---
----------------	-------------------------------	---------------	------	--------------------	-----

EMENTA

Estudo da abordagem biopsicossocial como conceito norteador para elaboração do diagnóstico fisioterapêutico, compreendido como resultado da avaliação cinético-funcional, tendo a Classificação Internacional da Incapacidade, Funcionalidade e Saúde (CIF) como uma ferramenta a ser utilizada nesse processo. De acordo com a prática baseada em evidências, serão identificados os métodos, técnicas e outros instrumentos de mensuração de saúde que tenham eficácia comprovada para detectar e parametrar as deficiências das funções e estruturas do corpo que estejam limitando o desempenho das atividades e restringindo a participação social do indivíduo. Conhecimentos anatômicos, fisiológicos e cinesiológicos serão discutidos e aplicados, bem como serão desenvolvidas habilidades e atitudes que possibilitem uma linha de raciocínio terapêutica centrada nas necessidades individuais, focada na funcionalidade humana e na integralidade do cuidado. Definição dos objetivos funcionais e estruturais a serem alcançados no tratamento fisioterapêutico será constituída, para que critérios de alta possam ser estabelecidos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Aspectos gerais para realização de Avaliação Fisioterapêutica, desde a questão assistencial com a organização do processo do trabalho: modelo biopsicossocial e desenvolvimento do raciocínio clínico, normas de biossegurança, organização do ambiente;
2. Resoluções normativas do Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, relacionadas à Avaliação Fisioterapêutica;
3. Avaliação Fisioterapêutica e Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF);
4. Estrutura organizacional da Avaliação Fisioterapêutica: identificação, anamnese, análise cinético funcional da Atividade e exame físico (métodos, técnicas e instrumentos de mensuração de saúde);
5. Avaliação da função e estruturas dos diversos Sistemas Corporais;
6. Avaliação cinético funcional de Atividades relacionadas à mobilidade, auto cuidados, vida doméstica, questões laborais e recreacionais;
7. Testes diagnósticos e Prática Baseada em Evidências;
8. Elaboração do Diagnóstico Fisioterapêutico e planejamento terapêutico (definição dos objetivos funcionais e estruturais, além dos critérios da alta)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMADO-JOÃO, Silvia Maria. **Métodos de avaliação clínica e funcional em fisioterapia**. 1.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 362p.

MAGEE, David J. **Avaliação musculoesquelética**. 5. ed. Barueri, SP: Manole, 2010. 1224 p

PALMER, M. Lynn; EPLER, Marcia E. **Fundamentos das técnicas de avaliação musculoesquelética**. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 372 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KENDALL, Florence Peterson. Músculos: provas e funções. 2.ed. Barueri, SP: Manole, 2007. 528 p.

O'SULLIVAN, Susan B. Fisioterapia: avaliação e tratamento. 5.ed. Barueri, SP: Manole, 2010. 1506 p.

HOPPENFELD, Stanley. Propedêutica ortopédica: coluna e extremidades. São Paulo: Atheneu, 1997. 276 p.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE; ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. CIF: Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde. 1.ed. São Paulo: Edusp, 2003. 325 p.

SANVITO, Wilson Luiz. Propedêutica neurológica básica. 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Atheneu, 2010. 276 p.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

FISIOTERAPIA

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

FISIOTERAPIA

Profa. Dra. Carine Caroline Wiesiolek
Chefe do Departamento de Fisioterapia
SIAPE: 3527643 - CREFITO: 78788-F

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

Universidade Federal de Pernambuco - UFPE
Centro de Ciências da Saúde
Profª Débora Wanderley Villela
Coordenadora do Curso de Fisioterapia
SIAPE: 1209269

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação	<input type="checkbox"/>	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Total	Período
		Teórica	Prática			
FT065	ELETRATERAPIA	30	30	3	60	5º

Pré-requisitos	Anatomia I; Fisiologia humana; Biofísica aplicada à Fisioterapia.	Co-Requisitos	----	Requisitos C.H.	----
----------------	--	---------------	------	--------------------	------

EMENTA

Estuda os recursos terapêuticos teóricos e práticos advindos do uso da eletricidade, dos princípios eletro físicos dos eletroestimuladores através das correntes de baixa e média frequência, habilitando o aluno a conhecer e discutir seus valores clínicos baseados em evidências, seus efeitos fisiológicos, suas indicações e contra-indicações. Habilitar o acadêmico através de métodos de aplicação prática no uso dos recursos eletro-terapêuticos em programas de tratamentos fisioterapêuticos para o paciente.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Introdução a Eletroterapia;
Bases Eletroeletrônicas;
Mecanismos da dor e Analgesia;
Correntes terapêuticas;
Corrente Contínua (Galvânica) e Alternada (Farádica);
Correntes Diadinâmicas;
Eletroestimulação Nervosa Transcutânea – TENS;
Eletroestimulação Neuro Muscular EENM - Eletroestimulação Funcional – FES;
Eletroestimulação por Corrente Russa (Kotz);
Eletroestimulação por Corrente Aussie;
Eletroestimulação por Corrente interferencial;
Eletroestimulação no Sistema Urinário, miofeedback e biofeedback;
Eletroestimulação Elétrica Transcraniana.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- LOW, JOHN; REED, ANN. ELETRATERAPIA explicada: princípios e práticas. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. xiv, 501 p.
- KITCHEN, Sheila BAZIN, Sarah; Eletroterapia de Clayton, Ed. Manole, 11a ed., Sao Paulo, 2003.
- NELSON, RM, HAYES KW, CURRIER DP. Eletroterapia Clínica. 3a ed, Manoel, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ROBERTSON V, WARDA, LOW, REED J. Eletroterapia Explicada. Ed Elsevier, 4 Ed. 2013.
- STARKEY, CHAD, Recursos Terapeuticos em Fisioterapia, Ed. Manole 2001, Sao Paulo.
- GUIRRO, E., Fisioterapia Dermato Funcional, Ed. Manole 2001, Sao Paulo
- AGNE JONES E. Eletrotermoterapia Teoria e Prática Eletrotermoterapia Teoria e Prática, 2005.
- TAYLOR-ARNOULD, W., Principios e Prática de FISIOTERAPIA, Ed. ArtMed, 1999, Porto Alegre
- HAYES, KAREN W., Manual de Agentes Fisicos, Ed. ArtMed, 2002, Porto Alegre.
- CISNEROS, L L; SALGADO, AH I. Guia de eletroterapia: princípios biofisicos, conceitos e aplicações clínicas. Belo Horizonte: COOPMED, 2006. 96p.
- THOMSON, Ann, SKINNER, Allinson, PIERCE, Joan, Fisioterapia de TIDY, 12a Ed. Ed. Santos, Sao Paulo, 1994

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE
Fisioterapia

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO
Fisioterapia

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

Profa. Dra. Carine Carolina Wieslauer
Chefe de Departamento de Fisioterapia
SUAPE: 3527843 - CREDITO: 78788-F

Universidade Federal de Pernambuco - UFPE
Centro de Ciências da Saúde
Profª Debora Wanderley Villela
Coordenadora do Curso de Fisioterapia
SUAPE: 248269

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação	<input type="checkbox"/>	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Total	Período
		Teórica	Prática			
FT046	FISIOTERAPIA AQUÁTICA	15	30	02	45	5º

Pré-requisitos	Avaliação em Fisioterapia Cinesilogia	Co-Requisitos	----	Requisitos C.H.	----
----------------	---------------------------------------	---------------	------	-----------------	------

EMENTA

ESTUDO OS RECURSOS TERAPÊUTICOS ADVINDOS DA ÁGUA, CONHECIMENTOS DAS PROPRIEDADES FÍSICAS E FISIOLÓGICAS DA ÁGUA E SUA UTILIZAÇÃO NA TERAPÊUTICO, OS VALORES CLÍNICOS. EFEITOS FISIOLÓGICOS, INDICAÇÕES. PRÁTICA DOS EXERCÍCIOS, RECURSOS E MÉTODOS TERAPÊUTICOS APLICADOS NA PISCINA. ELABORAÇÃO DE PROJETOS DE PISCINA TERAPÊUTICA.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

História e contexto geral da Fisioterapia Aquática
Hidroestática e Hidrodinâmica
Fisiologia da Imersão
Primeiros socorros em ambiente aquático
Honorários em Fisioterapia Aquática
Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde na Fisioterapia Aquática
Método Halliwick
Método Bad Ragaz
Método Watsu
Hidrocinestoterapia em ortopedia, traumatologia, reumatologia e neurologia
Evidências científicas em Fisioterapia Aquática
Discussões de Casos Clínicos em Fisioterapia Aquática

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BATES, A.; HANSON, N. **Exercícios Aquáticos Terapêuticos**. Sao Paulo, ed. Manole, 1998.
CAMPION, M.R. **Hidroterapia Princípios e Prática**. Sao Paulo, ed. Manole, 2000.
DULL, Harold; AUGUSTO, Sonia. **Watsu exercícios para o corpo na água**. Sao Paulo Summus, 2001. 217 p. ISBN 853230740X
RUOTI, R.G.; MORRIS, D.M.; COLE, A.J. **Reabilitação Aquática**. Sao Paulo, ed. Manole, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COHEN, M. **Fisioterapia Aquática**, Ed. Manole, 2011
BRANCO, F; SILVA, J **Fisioterapia Aquática Funcional**. AACD – Associação de Assistência à Criança Deficiente, Editora Artes Médicas, 2011
JAKAITIS, F **Reabilitação Aquática**. Sociedade Beneficente Israelita Brasileira – Albert Einstein, Ed. Manole, 2017

Peng MS, Wang R, Wang YZ, et al. Eficácia do Exercício Aquático Terapêutico versus Modalidades de Fisioterapia para Pacientes com Dor Lombar Crônica: Um Ensaio Clínico Randomizado. *JAMA Netw Open* . 2022;5(1):e2142069. Publicado em 4 de janeiro de 2022. doi:10.1001/jamanetworkopen.2021.42069
Terrens AF, Soh SE, Morgan P. A segurança e viabilidade de um estilo Halliwick de fisioterapia aquática para quedas e disfunção do equilíbrio em pessoas com doença de Parkinson: um único estudo piloto cego. *PLoS Um* . 2020;15(7):e0236391. Publicado em 30 de julho de 2020. doi:10.1371/journal.pone.0236391

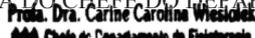
DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

Fisioterapia

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

Fisioterapia

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO


Prof.ª Dra. Carine Carolina Wieschies
Chefe de Departamento de Fisioterapia
SIAPE: 3527643 - CREDITO: 75700-F

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA


Universidade Federal de Pernambuco - UFPE
Centro de Ciências da Saúde
Profª Débora Wanderley Villela
Coordenadora do Curso de Fisioterapia
SIAPE: 230365



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação	<input type="checkbox"/>	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Total	Período
		Teórica	Prática			
FT 074	FISIOTERAPIA EM GERONTOLOGIA	30	0	2	30	5º

Pré-requisitos	Avaliação em Fisioterapia Recursos Terapêuticos Manuais Recursos Cinesioterapêuticos I	Co-Requisitos	----	Requisitos C.H.	----
----------------	--	---------------	------	--------------------	------

EMENTA

Estudo da transição demográfica e epidemiológica da população idosa, assim como definição dos conceitos e termos básicos usados na Gerontologia. Caracterização das alterações fisiológicas dos órgãos e sistemas durante o envelhecimento. Estabelecimento de relações entre o envelhecimento ativo e saudável, a atividade física, a autonomia, a independência, a capacidade e a mobilidade funcional. Descrição da Avaliação Geriátrica-Gerontológica Ampla e da Avaliação Multidimensional. Busca de compreensão sobre as Síndromes Geriátricas, a sarcopenia e a fragilidade em pessoas idosas. Reflexão sobre a Interdisciplinaridade em Gerontologia. Atuação fisioterapêutica a nível individual e coletivo acerca de prevenção e no tratamento nas principais condições que acometem a pessoa idosa.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Transição demográfica e epidemiológica da população idosa.
- Políticas públicas para a pessoa idosa
- Conceitos e termos básicos usados na Gerontologia.
- Alterações fisiológicas dos órgãos e sistemas durante o envelhecimento.
- Envelhecimento ativo e saudável
- Avaliação Geriátrica-Gerontológica Ampla (AGGA) e Avaliação Multidimensional.
- Capacidade e mobilidade funcional.
- A Sarcopenia e a Síndrome da Fragilidade em pessoas idosas.
- Síndromes Geriátricas (Os 5 Is da Geriatria).
- Quedas: avaliação, prevenção e tratamento;
- Atividade física e envelhecimento. Interdisciplinaridade em Gerontologia.
- Serviço de Assistência Domiciliar, Instituição de Longa Permanência para Idosos e Cuidados Paliativos.
- Fisioterapia e gerontologia

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PERRACINI, Monica Rodrigues; FLÓ, Claudia Marina. Funcionalidade e envelhecimento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. xxxii, 557 p. (Fisioterapia: teoria e prática clínica). ISBN 9788527715409 (broch.).
NERI, Anita Liberalesso. Idosos no Brasil: vivências, desafios e expectativas na terceira idade. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2007. 287 p.
DRIUSSO, Patricia; CHIARELLO, Berenice. Fisioterapia gerontológica. Barueri, SP: Manole, 2007. xiv, 290 p. (Série Manuais de Fisioterapia) ISBN 8520420435 (broch.).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Atualizar a bibliografia complementar (5 títulos, os quais devem constar na biblioteca física ou virtual da UFPE);
FREITAS, Elizabete Viana de (Ed.). Tratado de geriatria e gerontologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. xliii, 1741 p. ISBN 9788527719056 (enc.).
GUCCIONE, Andrew A. Fisioterapia geriátrica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2002. 470p.
Lourenço RA, Moreira VG, Mello RGB, Santos IS, Lin SM, Pinto ALF, et al. Brazilian consensus on frailty in older people: concepts, epidemiology and evaluation instruments. Geriatr Gerontol Aging. 2018;12:121-135.
Beckwée D, Delaere A, Aelbrecht S, Baert V, Beudart C, Bruyere O, de Saint-Hubert M, Bautmans I. Exercise Interventions for the Prevention and Treatment of Sarcopenia. A Systematic Umbrella Review. J Nutr Health Aging. 2019;23(6):494-502. doi: 10.1007/s12603-019-1196-8. PMID: 31233069.
Sherrington, C., Fairhall, N., Kwok, W. et al. Evidence on physical activity and falls prevention for people aged 65+ years: systematic review to inform the WHO guidelines on physical activity and sedentary behaviour. Int J Behav Nutr Phys Act 17, 144 (2020). <https://doi.org/10.1186/s12966-020-01041-3>

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

Fisioterapia

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

Fisioterapia

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO


Prof. Dra. Carine Caroline Wiesbaden
Chefe de Departamento de Fisioterapia
SIAPE: 3527643 - CREFITO: 78788-F

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA


Universidade Federal de Pernambuco - UFPE
Centro de Ciências da Saúde
Profª Debora Wanderley Villela
Coordenadora do Curso de Fisioterapia

UFPE



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação	<input type="checkbox"/>	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Total	Período
		Teórica	Prática			
FT 077	FISIOTERAPIA EM SAÚDE COLETIVA	30	60	4	90	5º

Pré-requisitos	Traumatologia-ortopedia Reumatologia Disfunções Neurológicas Saúde Coletiva e Determinantes Sociais da Saúde Avaliação em Fisioterapia Recursos Terapêuticos Manuais Recursos Cinesioterapêuticos I	Co-Requisitos	Recursos Cinesioterapêuticos II	Requisitos C.H.	----
----------------	--	---------------	---------------------------------	--------------------	------

EMENTA

Estudo do processo de trabalho em saúde na atenção primária (territorialização, integralidade, interdisciplinaridade e intersetorialidade); Detalhamento das Redes de atenção à Saúde e redes prioritárias; Atuação da fisioterapia na atenção primária à saúde no SUS – com enfoque para práticas nas Equipe do Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Primária (eNASF-AP) baseada em evidências científicas. Aplicação das ferramentas de gestão clínica (clínica ampliada, apoio matricial, pactuação de apoio) e ferramentas tecnológicas para o trabalho na APS (Projeto Terapêutico Singular, Projeto Saúde no Território, genograma, ecomapa, sala de espera, acolhimento). Orientação sobre a Educação e Promoção de saúde; Descrição do controle social na saúde; Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora; Qualidade de Vida no Trabalho: o trabalho e as implicações na qualidade de vida e intervenções na saúde do trabalhador e da trabalhadora.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Territorialização: conceitos, desenvolvimento e planejamento de ações com base no diagnóstico situacional.
- Processo de trabalho em saúde – integralidade, interdisciplinaridade e intersetorialidade.
- Organização do SUS com base nas redes de atenção à Saúde e redes prioritárias.
- Equipes do Núcleo Ampliado de Saúde da Família (eNASF-AP): práticas fisioterapêuticas baseadas em evidências.
- Ferramentas de gestão clínica: clínica ampliada, apoio matricial, pactuação de apoio.
- Ferramentas tecnológicas para o trabalho na APS: atividades coletivas e individuais – Projeto terapêutico singular, Projeto Saúde no território, genograma, ecomapa, sala de espera, acolhimento.
- Educação em saúde.
- Promoção de saúde.
- Controle social na saúde.
- Política Nacional de Saúde do Trabalhador e de Trabalhadora.
- Qualidade de Vida no Trabalho: o trabalho e as implicações na qualidade de vida e intervenções na saúde do trabalhador.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BRASIL Ministério da Saúde. Atenção básica. Brasília, D.F.: Ministério da Saúde, 2012. 256 p. (Série B. Textos básicos de Saúde). ISBN 978-85-334-1735-9.

- BRASIL; MINISTÉRIO DA SAÚDE SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE. Diretrizes do NASF: núcleo de apoio a saúde da família. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. 150 p. (Cadernos de Atenção Básica ; 27). ISBN 9788533416970. Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/abcd27.pdf>. Acesso em: 0.
- CONSELHO NACIONAL DE SECRETÁRIOS DE SAÚDE (BRASIL). Sistema Único de Saúde. Brasília: CONASS, 2011. 224 p. (Para entender a gestão do SUS ; 1). ISBN 9788589545617.
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Núcleo de Apoio à Saúde da Família / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 116 p.: il. – (Cadernos de Atenção Básica, n. 39).
- CAMPOS, G. W. de S.. Tratado de Saúde Coletiva. 2.ed. São Paulo: Rio de Janeiro: Hucitec, Fiocruz, 2008

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- SILVA, Joana Azevedo da; DALMASO, Ana Sílvia Whitaker. Agente comunitário de saúde: o ser, o saber, o fazer. 1. ed. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 2002. 217p. ISBN 8575410091 (broch.)
- VASCONCELOS, Eymard Mourão. Educação popular e atenção à saúde da família. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2006. 336p. (Saúde em debate 130). ISBN 852710511X (broch.)
- O NASF e o trabalho na atenção básica à saúde: Apontamentos práticos e experimentações. Rio de Janeiro: Associação Brasileira das Editoras Universitárias, Fundação Oswaldo Cruz, 2019. 157 p. (Coleção Fazer Saúde). ISBN 94788575416259 (Broch.).
- Bispo-Júnior JP. Fisioterapia e Saúde Coletiva: desafios e novas responsabilidades profissionais. Rev CS Col 2010; 15(1):1627-1636.
- GUSSO, Gustavo; LOPES, José Mauro Ceratti (Org.). Tratado de medicina de família e comunidade: princípio, formação e prática. Porto Alegre: Artmed, 2012. 2 v. ISBN 9788536327631(v.1)(enc.).
- Souza MC de, Araújo TM de, Reis WMJ, Souza JN, Vilela ABA, Franco TB. Integralidade na atenção à saúde: um olhar da Equipe de Saúde da Família sobre a Fisioterapia. O Mundo da Saúde 2012; 36(3):452-460.
- Neves LMT, Aciole GG. Desafios da integralidade: revisitando as concepções sobre o papel do fisioterapeuta na equipe de Saúde da Família. Interface (Botucatu) 2011; 15(37):551-564.
- Trelha CS, Silva DW da, Iida LM, Fortes MH, Mendes TS. O fisioterapeuta no programa de saúde da família em Londrina (PR). Rev Espaço para a Saúde 2007; 8(2):20-25.
- STARFIELD, B. Atenção Primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia. Brasília: UNESCO, Ministério da Saúde, 2002. 726 p.
- Colussi, Claudia Flemming e Pereira, Katiuscia Graziela. Territorialização como instrumento do planejamento local na Atenção Básica. Florianópolis: UFSC, 2016. 86 p. : il. color. (Série – Formação para Atenção Básica).
- BARBOSA, Luís Guilherme. Fisioterapia preventiva nos distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho: DORTs : a fisioterapia do trabalho aplicada . 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. xii, 213 p. ISBN 9788527715041 (broch.).

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

Fisioterapia

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

Fisioterapia

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

Profa. Dra. Carine Caroline Wessling
 Chefe de Departamento de Fisioterapia
 SIAPE: 3527643 - CREDITO: 75780-F

Universidade Federal de Pernambuco - UFPE
 Centro de Ciências da Saúde
 Profª Débora Wanderley Villela
 Coordenadora do Curso de Fisioterapia
 UFPE SIAPE: 1209269



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação	<input type="checkbox"/>	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Total	Período
		Teórica	Prática			
FT 088	RECURSOS CINESIOTERAPÊUTICOS II	15	30	02	45	5º

Pré-requisitos	Recursos Cinesioterapêuticos I	Co-Requisitos	----	Requisitos C.H.	----
----------------	--------------------------------	---------------	------	-----------------	------

EMENTA

Adaptações do sistema neuromusculoesquelético à atividade física. Oferecer conhecimentos teórico-práticos avançados de técnicas cinesioterapêuticas, suas implicações fisiológicas, indicações e contra-indicações, bem como, estuda a aplicabilidade de recursos mecânicos e métodos de reeducação funcional, suas indicações e contra-indicações nas diversas condições clínicas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Estabilização segmentar
- Método Gasquet
- Métodos terapêuticos posturais 2
- Exercícios proprioceptivos e pliométricos
- Exercícios de coordenação
- Exercícios de equilíbrio
- Treino de marcha
- Educação em neurociência da dor
- Bandagens
- Recursos cinesioterapêuticos no paratletismo
- Exercícios terapêuticos nas disfunções temporomandibulares, bruxismo e pós-operatório de cirurgias ortognáticas
- Evidências científicas dos recursos cinesioterapêuticos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ADLER, S. S.; BECKERS, D.; BUCK, M. **PNF - Facilitação Neuromuscular Proprioceptiva**. 2ed. São Paulo: Manole, 2007.
ALMEIDA, L. C. **Reeducação Postural e Sensorceptiva (Fundamentos Teóricos e Práticos)**. 1ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2006.
KISNER, C.; COLBY, L. A. **Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas**. 5ed. São Paulo: Manole, 2009.
O'SULLIVAN, S. B.; SCHIMITZ, T. J. **Fisioterapia: Avaliação e Tratamento**. 5ed. São Paulo: Manole, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HAYWOOD, K. GETCHELL, N. **Desenvolvimento Motor ao Longo da Vida**. 6ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.
PRENTICE, W.E. **Modalidades Terapêuticas para Fisioterapeutas**. 2ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.
REDONDO, B. **Isostrethcing: a reeducação da coluna**. 2ed. São Paulo: CSBM, 2006.
REICHEL, H. S. **Facilitação neuromuscular proprioceptiva: conceito, método, técnica**. 1ed. São Paulo: Premier, 1998.

ROSA NETO, F. **Manual de Avaliação Motora** 1ed. Porto Alegre: Penso, 2002.
SHUMWAY-COOK, A; WOOLLACOTT, M. H. **Controle Motor - Teoria e Aplicações Práticas**. 3ed. São Paulo: Manole, 2010.
SOUCHARD, P. E. **Reeducação postural global: Método do campo fechado**. 3ed. São Paulo: Ícone, 1998.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

Fisioterapia

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

Fisioterapia

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO


Prof. Dra. Carine Caroline Wieschke
Chefe de Departamento de Fisioterapia
SIAPE: 3527643 - CREFITO: 75708-F

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA


Universidade Federal de Pernambuco - UFPE
Centro de Ciências da Saúde
Profª Debora Wanderley Villela
Coordenadora do Curso de Fisioterapia
SIAPE: 1209208



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação	<input type="checkbox"/>	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Total	Período
		Teórica	Prática			
FT 091	TECNOLOGIA ASSISTIVA	30	0	02	30	5º

Pré-requisitos	-----	Co-Requisitos	Eletroterapia Termofototerapia	Requisitos C.H.	-----
----------------	-------	---------------	-----------------------------------	--------------------	-------

EMENTA

Integrar os conhecimentos com característica interdisciplinar de produtos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivam promover a funcionalidade, melhoria da autonomia, da independência, da qualidade de vida e a inclusão social de pessoas com deficiência, incapacidade ou mobilidade reduzida. Habilitar o estudante a identificar e compreender a necessidade para o uso das tecnologias disponíveis, aplicando o processo de prescrição de equipamentos e o acompanhamento do indivíduo, levando em consideração suas necessidades e desejos, o contexto em que vive e os recursos existentes.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

<ol style="list-style-type: none">1. Bases conceituais e teóricas das tecnologias em saúde e acessibilidade.2. Acessibilidade e o conceito de desenho universal.3. Bases para a formulação conceitual de tecnologia assistiva e sua classificação.4. Avaliação e prescrição de equipamentos de tecnologia assistiva.5. Tecnologia assistiva nas deficiências e incapacidades relacionadas ao movimento humano.
--

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- Acessibilidade e Tecnologia Assistiva, Profª. Danice Betania de Almeida e Profª. Greisse Moser Badalotti, Uniasselvi, 2018.
- Livro Branco da Tecnologia Assitiva no Brasil, Jesus Carlos Delgado Garcia, ITS Brasil, 2017.
- Tecnologia Assitiva, Secretária Especial dos Direitos Humanos. Brasília, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- EDELSTEIN, Joan E. **Órteses**: abordagem clínica. Rio de Janeiro: Ed. LAB, 2006. 200 p. (Physio. Fisioterapia prática) ISBN 8527711818 (broch.).
- LIANZA, Sergio; SPOSITO, Maria Matilde de Mello. **Reabilitação**: a locomoção em pacientes com lesão medular. São Paulo: Sarvier, Associação Paulista de Medicina, 1994. 122 p. ISBN (Broch.).
- SCHLUNZEN, Elisa (Org). **Tecnologia assistiva**: projetos, acessibilidade e educação a distância - rompendo barreiras na formação de educadores. Judiaí, SP: Paço Editorial, 2011. 220 p. ISBN 9788564367098(broch.).

LIANZA, Sergio. **Medicina de reabilitacao**. 2.ed. -. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995.. 452 p.

O'SULLIVAN, Susan B.; SCHMITZ, Thomas J. (Ed.). **Fisioterapia**: avaliação e tratamento. 4.ed. Barueri, SP: Manole, 2004. xi, 1152 p. ISBN 8520412939 (enc.).

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

Fisioterapia

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

Fisioterapia

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO


Prof. Dra. Carine Carolina Wiesielek
Chefe de Departamento de Fisioterapia
SUAPE: 3527643 - CREFITO: 76788-F

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA


Universidade Federal de Pernambuco - UFPE
Centro de Ciências da Saúde
Profª Débora Wanderley Villela
Coordenadora do Curso de Fisioterapia



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação	<input type="checkbox"/>	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Total	Período
		Teórica	Prática			
FT 092	TERMOFOTOTERAPIA	30	30	03	60	5º

Pré-requisitos	Cinesiologia, Fisiologia Humana, Biofísica aplicada à Fisioterapia	Co-Requisitos	----	Requisitos C.H.	-----
----------------	---	---------------	------	--------------------	-------

EMENTA

Estuda os recursos terapêuticos advindos da utilização do calor nas suas diversas formas para tratamento. Habilita o aluno a conhecer e discutir os seus valores clínicos, efeitos fisiológicos, indicação e contra-indicação da diatermia eletromagnética e diatermia por ultrassons, objetivando o treinamento nos métodos de aplicação e emprego do recurso no programa de tratamento do paciente. Estuda o recurso terapêutico advindo da utilização da emissão dos raios e seus valores clínicos, efeitos fisiológicos, indicações e contra-indicações, habilitando o aluno a conhecer, discutir, dosar, aplicar as técnicas para infravermelho e ultravioleta. Objetiva ainda a programação da fototerapia no plano terapêutico do paciente.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Bases neurofisiológicas da Termoterapia
Uso Terapêutico da Hipertermia e suas aplicações em âmbito clínico
Uso Terapêutico da Hipotermia e suas aplicações em âmbito clínico
Teoria da comporta da dor e suas aplicações em âmbito clínico
Ultrassom e suas aplicações em âmbito clínico
Ondas Curtas e suas aplicações em âmbito clínico
Ondas Curtas e suas aplicações em âmbito clínico
Microondas e suas aplicações em âmbito clínico
LASER e suas aplicações em âmbito clínico
Infravermelho e suas aplicações em âmbito clínico
Ultravioleta e suas aplicações em âmbito clínico
Ultracavitação e suas aplicações em âmbito clínico

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LOW, John; REED, Ann. **Eletroterapia explicada: princípios e prática**. 3.ed.
São Paulo: Manole, 2001. 472p. ISBN 852041124X.

KITCHEN, Sheila (Org.). **Eletroterapia: prática baseada em evidências**. 11.ed.
Barueri, SP: Manole, 2003. x, 348 p. ISBN 8520414532 (broch.).

STARKEY, CHAD, Recursos Terapêuticos em Fisioterapia, Ed. Manole 2001, São Paulo

VEÇOSO, MARCOS CÉSAR, Laser em Fisioterapia, Editora Lovise Científica, 1993, São Paulo

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CLAUTON MACHADO, Eletrotermoterapia

ZAUNER GUTMANN, Fisioterapia atual

ELETROTERRAPIA explicada: princípios e práticas. 4. ed.
Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. xiv, 501 p. ISBN 9788535231229 (broch.).

GUYTON, Tratado de Fisiologia de Médica.

MARGARIDA DE MELO AIRES, Fisiologia 3^o ou 4^o Edição. 2008; 2012.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

Fisioterapia

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

Fisioterapia

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO


Prof. Dra. Carine Caroline Wiesielek
Chefe de Departamento de Fisioterapia
SIAPE: 3527643 - CREFITO: 78788-F

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA


Universidade Federal de Pernambuco - UFPE
Centro de Ciências da Saúde
Profª Débora Wanderley Villela
Coordenadora do Curso de Fisioterapia
SIAPE: 3527643



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação	<input type="checkbox"/>	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Total	Período
		Teórica	Prática			
MED 0106	ANGIOLOGIA	30	0	02	30	6º

Pré-requisitos	PROCESSOS PATOLÓGICOS GERAIS	Co-Requisitos	----	Requisitos C.H.	----
----------------	---------------------------------	---------------	------	--------------------	------

EMENTA

ESTUDO DA FISIOPATOLOGIA E CLÍNICA DAS DOENÇAS VASCULARES MAIS RELEVANTES PARA A PRÁTICA DO FISIOTERAPEUTA.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- INTRODUÇÃO A ANGIOLOGIA: APLICAÇÃO DA ANGIOLOGIA NA FISIOTERAPIA
- ANATOMIA VASCULAR
- EXAME CLÍNICO DO PACIENTE COM DOENÇA VASCULAR
- DIAGNÓSTICO VASCULAR POR IMAGEM: ULTRASSONOGRRAFIA DOPPLER, RADIOLOGIA VASCULAR E TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA
- VARIZES DOS MEMBROS INFERIORES E ÚLCERAS VENOSAS
- TROMBOEMBOLISMO VENOSO
- LINFEDEMA E LINFANGITES
- TRAUMA VASCULAR
- ANEURISMAS ARTERIAIS
- ARTERIOPATIAS AGUDA E CRÔNICA DOS MEMBROS INFERIORES
- AMPUTAÇÃO DOS MEMBROS INFERIORES
- INSUFICIÊNCIA VASCULAR CEREBRAL DE ORIGEM EXTRACRANIANA
- SÍNDROME DO DESFILADEIRO TORÁCICO

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MELLO, Ney Almeida. **Angiologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. 321 p. ISBN 852770482X (broch.).

BONAMIGO, Telmo Pedro.; FRANKINI, Airton Delduque.; KOMLOS, Pedro Pablo.; Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular.; Congresso Brasileiro de Angiologia e Cirurgia Vascular (30. : 1993. **Angiologia e cirurgia vascular: guia pratico** . Porto Alegre: SBACV, 1994.. 133p.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ANGIOLOGIA E CIRURGIA VASCULAR. **Jornal Vascular Brasileiro**. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular, 2002-. Trimestral. Continuação de Cirurgia Vascular & Angiologia. ISSN 1677-5449.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LONGO, Dan L. ((org.)). **Medicina interna de Harrison**. 18. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. 2v. + 1 DVD (4¾ pol.) ISBN 9788580551228 (obra completa).

FILGUEIRA, Norma Arteiro. **Medicina interna de ambulatório**. Rio de Janeiro: MedBook, 2012. xxi, 1086 p. ISBN 9788599977736 (enc.).

FERIDAS. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. ix, 246, 8 p. [estampas] (Incrivelmente fácil) ISBN 8527710560 (broch.).

BRUM, Orlando F.; BERNARDINI, Edda Maria Therezinha.; SALLES, Elizabeth Figueiredo de.. **Angiologia basica**. Sao Paulo: Byk, 1989.. 295p.

VILAR, Lúcio. **Endocrinologia clínica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 1068 p. ISBN 9788527730235 ([enc.]).

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

CENTRO DE CIÊNCIAS MÉDICAS		Fisioterapia
-----------------------------------	--	--------------

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

Universidade Federal de Pernambuco - UFPE
Centro de Ciências da Saúde
Profª Débora Wanderley Villela
Coordenadora do Curso de Fisioterapia
SIAPE: 1209269



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação	<input type="checkbox"/>	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Total	Período
		Teórica	Prática			
MED 0108	CARDIOLOGIA	30	0	02	30	6º

Pré-requisitos	PROCESSOS PATOLÓGICOS GERAIS	Co-Requisitos	----	Requisitos C.H.	---
-----------------------	---	---------------	------	--------------------	-----

EMENTA

ESTUDO DA FISIOPATOLOGIA E CLÍNICA DAS DOENÇAS DO CORAÇÃO MAIS RELEVANTES PARA A PRÁTICA DO FISIOTERAPEUTA.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Anatomia e Fisiologia do Coração;
Anamnese e exame clínico da cardiopatia;
Princípios de eletrocardiografia
Fisiologia do exercício;
Reabilitação cardiovascular;
Insuficiência cardíaca;
Hipertensão arterial sistêmica;
Doenças reumáticas;
Insuficiência coronária crônica;
Insuficiência coronária aguda;
Valvulopatias
Cardiomiopatias
Parada cardiorrespiratória
Cardiopatias congênitas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LONGO, D.L. et al. (ed). **Medicina Interna de Harrison**. 18 ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.
Braunwald's Heart Disease: a Textbook of Cardiovascular Medicine, 10 ed. 2014.
SOCESP. **Tratado de Cardiologia**. 3 ed. 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Livro-Texto da Sociedade Brasileira de Cardiologia - SBC – 2a. Ed. 2015.

Medicina Cardiovascular - Reduzindo o Impacto das Doenças - 2 Vols – 1a. Ed. 2016.

Hurst's the Heart, 13th Edition: 2 Volume Set - 13a. Ed – 2011.

Current Medical Diagnosis e Treatment _ 53ª Edição – 2015.

GOODMAN, Gilman. As Bases Farmacológicas da Terapêutica. 12 ed. 2015.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

CENTRO DE CIÊNCIAS MÉDICAS

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

Fisioterapia

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

Universidade Federal de Pernambuco - UFPE
 Centro de Ciências da Saúde
Profª Débora Wanderley Villela
Coordenadora do Curso de Fisioterapia
UFPE SIAPE: 1209269

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação	<input type="checkbox"/>	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Total	Período
		Teórica	Prática			
FT 076	FISIOTERAPIA EM REUMATOLOGIA	30	60	4	90	6º

Pré-requisitos	Avaliação em Fisioterapia Reumatologia Recursos Cinesioterapêuticos II Recursos Terapêuticos Manuais Termofototerapia Eletroterapia Fisioterapia aquática	Co-Requisitos	----	Requisitos C.H.	----
----------------	---	---------------	------	--------------------	------

EMENTA

Atuação fisioterapêutica em condições reumatológicas a partir de uma abordagem funcional e baseada em evidências, em todos os níveis de atenção à saúde, desde a avaliação cinético-funcional até o planejamento e execução de condutas de tratamento e definição de critérios de alta fisioterapêutica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Avaliação fisioterapêutica em reumatologia - Elaboração do diagnóstico cinético-funcional
Conceito de saúde funcional - Aplicação da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF) às condições reumatológicas mais comuns
Atuação fisioterapêutica em todos os níveis de atenção à saúde em condições reumatológicas
Abordagem fisioterapêutica na osteoartrite: Aspectos gerais, osteoartrite de joelho, quadril e coluna vertebral
Abordagem fisioterapêutica na osteoporose
Abordagem fisioterapêutica na fibromialgia
Abordagem fisioterapêutica nas principais doenças reumatológicas extra-articulares (tendinopatias, fasciites, entre outras)
Abordagem fisioterapêutica na artrite reumatoide
Abordagem fisioterapêutica no lúpus eritematoso sistêmico
Abordagem fisioterapêutica nas espondiloartropatias
Abordagem fisioterapêutica nas manifestações musculoesqueléticas pós-COVID-19
Abordagem fisioterapêutica nas manifestações musculoesqueléticas pós-febre chikungunya
Elaboração de relatórios, laudos, pareceres e outros documentos aplicados à prática fisioterapêutica

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHIARELLO, Berenice; DRIUSSO, Patricia; RADL, André Luis Maierá. Fisioterapia reumatológica. Barueri, SP: Manole, 2005. xvi, 333 p. (Manuais de Fisioterapia) ISBN 8520420427 (broch.).

MAGEE, David J. Avaliação musculoesquelética. 5. ed. Barueri, SP: Manole, 2010. xi, 1224 p. ISBN 9788520428078 (enc.).

KISNER, Carolyn; COLBY, Lynn Allen. Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas. 5.ed. Barueri, SP: Manole, 2009. xxvii, 972 p. ISBN 9788520427262 (enc.).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, Marco Antonio P.; LANNA, Cristina Costa Duarte; BÉRTOLO, Manoel Barros; FERREIRA, Gilda Aparecida (Org.). **Reumatologia: diagnóstico e tratamento**. 4.ed. Sao Paulo: AC Farmacêutica, 2014. xix, 725 p. ISBN 9788581141862 (enc.).

MAITLAND, Geoffrey; HENGEVELD, Elly; BANKS, Kevin; ENGLISH, Kay. Manipulação vertebral. 6.ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2003. 480 p. ISBN 8571993386 (broch.).

MOREIRA, Caio; PINHEIRO, Geraldo da Rocha Castelar; MARQUES NETO, João Francisco. **Reumatologia essencial**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. xvii, 600 p. ISBN 9788527715195 (broch.).

O'SULLIVAN, Susan B. **Fisioterapia: avaliação e tratamento**. 5.ed. Barueri, SP: Manole, 2010. xvii, 1506 p. ISBN 9788520426302 (enc.).

WIBELINGER, Lia Maria. **Fisioterapia em reumatologia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2015. x, 322 p. ISBN 9788537206027 (broch.).

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

Fisioterapia

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

Fisioterapia

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO


Prof. Dra. Carine Carolina Wiesiolek
Chefe de Departamento de Fisioterapia
SIAPE: 3527643 - CREFITO: 76700-F

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA


Universidade Federal de Pernambuco - UFPE
Centro de Ciências da Saúde
Profª Débora Wanderley Villela
Coordenadora do Curso de Fisioterapia
SIAPE: 1289260



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação	<input type="checkbox"/>	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Total	Período
		Teórica	Prática			
FT 082	FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL	30	60	4	90	6º

Pré-requisitos	Avaliação em Fisioterapia, Recursos Terapêuticos Manuais, Recursos Cinesioterapêuticos II, Disfunções Neurológicas	Co-Requisitos	----	Requisitos C.H.	-----
----------------	---	---------------	------	--------------------	-------

EMENTA

Avaliação neurológica. Diagnóstico fisioterapêutico, prognóstico, prescrição e tratamento fisioterapêutico, baseado nos domínios de Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF). Critério de alta, laudo e relatórios fisioterapêuticos. Exames complementares no acompanhamento fisioterapêutico neurofuncional.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

-Principais aspectos da avaliação do paciente com doença neurológica e uso da CIF
- Princípios de neurociência aplicados à prática clínica
- Manuseio do paciente neurológico e utilização dos principais testes e escalas validadas
- Fisioterapia neurofuncional na doença de Parkinson
- Fisioterapia neurofuncional na lesão medular
- Fisioterapia neurofuncional no traumatismo crânio encefálico
- Fisioterapia neurofuncional nas doenças desmielinizantes do sistema nervoso central e periférico
- Fisioterapia neurofuncional nas lesões de nervos periféricos
- Discussão de Casos Clínicos- Aplicação da CIF e da prática clínica baseada em evidências

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

O'SULLIVAN, Susan B. Fisioterapia: avaliação e tratamento. 5.ed. Barueri, SP: Manole, 2010.
BEAR, Mark F.; CONNORS, Barry W.; PARADISO, Michael A. Neurociências: desvendando o sistema nervoso . 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.
NEUROCIÊNCIAS. Purves, Dale et al., 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2010
LUNDY-EKMAN, Laurie. Neurociência: fundamentos para a reabilitação. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.
UMPHRED, Darcy Ann. Reabilitação neurológica. 4.ed. São Paulo: Manole, 2004.
ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE; ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **CIF**: Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde. 1.ed. São Paulo: Edusp, 2003

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LIANZA, Sergio (Ed.). Medicina de reabilitação. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
PERRY, Jacquelin. Análise de marcha. Barueri, SP: Manole, 2005.
SANVITO, Wilson Luiz. Propedêutica neurológica básica. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2010.
MACHADO, Angelo. Neuroanatomia funcional. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2004.
ADLER, S.S. PNF: facilitação neuromuscular proprioceptiva : um guia ilustrado. 2. ed. São Paulo: Manole, 2007.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE
Fisioterapia

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO
Fisioterapia

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO
Profa. Dra. Carine Carolina Wiesinger
Coord. do Departamento de Fisioterapia
SUAPE: 3527643 - CREDITO: 76780-F

Universidade Federal de Pernambuco - UFPE
Centro de Ciências da Saúde
Profª Débora Wanderley Villela
Coordenadora do Curso de Fisioterapia
SUAPE: 1209269

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação	<input type="checkbox"/>	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Total	Período
		Teórica	Prática			
MED 0112	PNEUMOLOGIA	30	0	02	30	6º

Pré-requisitos	PROCESSOS PATOLÓGICOS GERAIS	Co-Requisitos	----	Requisitos C.H.	---
-----------------------	---	---------------	------	--------------------	-----

EMENTA

ESTUDO DA FISIOPATOLOGIA E CLÍNICA DAS DOENÇAS PULMONARES MAIS RELEVANTES PARA A PRÁTICA DO FISIOTERAPEUTA.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Propedêutica do ap. respiratório
Avaliação da função pulmonar - espirometria
Noções de Radiologia torácica
Poluição e o aparelho respiratório
DPOC
Asma
Tuberculose
Doenças Supurativas pulmonares – Abscesso e bronquiectasias
Tabagismo e o aparelho respiratório
Pneumonias
Doença Intersticial pulmonar
Síndromes Pleurais
Insuficiência Respiratória
O fisioterapeuta e a reabilitação pulmonar
Tumores do tórax

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. Prática Pneumológica GEN GRUPO EDITORIAL NACIONAL PARTICIPACOES S/A 2ª Ed. 2017
2. RECOMENDAÇÕES PARA O CONTROLE DA TUBERCULOSE MINISTÉRIO DA SAÚDE
Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis 2ª ed. 2021
3. Murray & Nadel's Textbook of Respiratory Medicine 7th edition, by V. Courtney Broaddus, Joel D. Ernst, Talmadge E. King Jr, Stephen C. Lazarus, Kathleen F. Sarmiento, Lynn M. Schnapp, Renee D. Stapleton, and Michael B. Gotway. 2022 by Elsevier, Inc.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. Recomendações para o manejo da asma da Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia – 2020. J Bras Pneumol. 2020;46(1):e20190307 Disponível em: Jornaldepneumologia.com.br/details/3118/pt-BR/recomendacoes-para-o-manejo-da-asma-da-sociedade-brasileira-de-pneumologia-e-tisiologia---2020
2. Global Initiative For Chronic Obstructive Lung Disease. Pocket Guide for Health Professionals. 2022 Ed. Disponível em: <https://goldcopd.org/2022-gold-reports-2/>
3. Levy ML, Quanjer PH, Booker R, Cooper BG, Holmes S, Small I; General Practice Airways Group. Diagnostic spirometry in primary care: Proposed standards for general practice compliant with American Thoracic Society and European Respiratory Society recommendations: a General Practice Airways Group (GPIAG)1 document, in association with the Association for Respiratory Technology & Physiology (ARTP)2 and Education for Health3 1 www.gpiag.org 2 www.artp.org 3 www.educationforhealth.org.uk. Prim Care Respir J. 2009 Sep;18(3):130-47. doi: 10.4104/pcrj.2009.00054. Disponível em : <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6619276/>
4. Recomendações para o manejo da pneumonia adquirida na comunidade 2018. Jornal Brasileiro de Pneumologia. Disponível em: <https://www.jornaldepneumologia.com.br/details/2853/en-US/recomendacoes-para-o-manejo-da-pneumonia-adquirida-na-comunidade-2018>;
5. RECOMENDAÇÕES PARA O CONTROLE DA TUBERCULOSE MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis 2ª ed. 2021

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

CENTRO DE CIÊNCIAS MÉDICAS

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

Fisioterapia


Universidade Federal de Pernambuco - UFPE
Centro de Ciências da Saúde
Profª Débora Wanderley Villela
Coordenadora do Curso de Fisioterapia
SIAPF: 1209269

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação	<input type="checkbox"/>	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Total	Período
		Teórica	Prática			
FT 0084	FISIOTERAPIA TRAUMATO- ORTOPÉDICA	30	60	4	90	6º

Pré-requisitos	Avaliação em Fisioterapia, Traumato-Ortopedia, Recursos Cinesioterapêuticos II, Recursos Terapêuticos Manuais, Termofototerapia, Eletroterapia	Co-Requisitos	----	Requisitos C.H.	----
----------------	---	---------------	------	--------------------	------

EMENTA

IDENTIFICAÇÃO, AVALIAÇÃO E PROGRAMAÇÃO PARA TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO DAS PRINCIPAIS PATOLOGIAS ORTOPÉDICAS E TRAUMÁTICAS. DISCUSSÃO SOBRE FASES, TIPOS, MÉTODOS E TÉCNICAS DE FISIOTERAPIA PARA RECUPERAÇÃO DE INDIVÍDUOS PORTADORES DESTAS PATOLOGIAS.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Biossegurança na Fisioterapia traumato-ortopédica
Plasticidade muscular aplicada às condições traumato-ortopédicas
Abordagem fisioterapêutica nas doenças fraturárias
Abordagem fisioterapêutica nas disfunções osteomioarticulares
Abordagem fisioterapêutica nas disfunções do ombro e cintura escapular
Abordagem fisioterapêutica nas disfunções orocraniofaciais
Abordagem fisioterapêutica nas artroplastias (joelho, quadril, ombro)
Abordagem fisioterapêutica nas disfunções fêmuro patelares
Abordagem fisioterapêutica nas disfunções ligamentares e meniscais do joelho
Abordagem fisioterapêutica nas disfunções oncológicas ortopédicas
Seminários integrados
Discussão de casos clínicos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SIZÍNIO H, XAVIER R-Ortopedia e Traumatologia - 4 Ed, Artmed, 2003.
CARLOS SCHWARTSMANN, OSVANDRE LECH, MARCO TELOKEN, ET AL. -Fraturas princípios e Práticas Editora Artmed, 2008.
TARCÍSIO E. P. BARROS FILHO, KODI EDSON KOJIMA, TÚLIO DINIZ FERNANDES CASOS CLÍNICOS EM ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

-Podcast da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia (SBOT): rigidez de cotovelo; fratura de Platô tibial e lesões fêmuro-acetabulares.

- Youtube: Facilitação Neuromuscular Proprioceptiva

- Revista Brasileira de Ortopedia e Traumatologia: relato de casos e notas técnicas

Consulta de sites e banco de dados:

Fisioterapia baseada em evidências, Cochrane e PUBMED

1-Evidência dos principais recursos eletrotermoterapêuticos nas disfunções osteomioarticulares

2-Evidência da terapia manual nas disfunções da coluna vertebral

3-Evidência da terapia manual nas disfunções orocraniofaciais

4- Evidência da reeducação proprioceptiva nas lesões esportivas

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

Fisioterapia

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

Fisioterapia

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO


Profa. Dra. Carine Carolina Wieslizen
Chefe de Departamento de Fisioterapia
SIAPÉ: 3527643 - CREDITO: 76708-F

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA


Universidade Federal de Pernambuco - UFPE
Centro de Ciências da Saúde
Profª Débora Wanderley Villela
Coordenadora do Curso de Fisioterapia



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação	<input type="checkbox"/>	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Total	Período
		Teórica	Prática			
FT 073	FISIOTERAPIA EM ANGIOLOGIA	30	30	03	60	7º

Pré-requisitos	Angiologia Avaliação em Fisioterapia Recursos Cinesioterapêuticos II Recursos Terapêuticos Manuais	Co-Requisitos	----	Requisitos C.H.	----
----------------	---	---------------	------	--------------------	------

EMENTA

Estudo anátomo-fisiológico do sistema vascular. Enfermidades relacionadas com o sistema arterial, venoso e linfático. Semiologia empregada às patologias do sistema vascular, aplicação do conhecimento e técnicas fisioterápicas tanto na prevenção quanto no tratamento das alterações do aparelho cardiovascular.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Revisão Anátomo-Fisiológica do Sistema Vascular Periférico
Arteriopatias
Pé diabético e tratamento fisioterapêutico
Amputações de MMII
Próteses para MMII
Insuficiência Venosa Crônica
Trombose Venosa Profunda (TVP)
Meias de Contenção Elástica
Anatomia e Fisiologia do Sistema Linfático
Linfopatias
Semiologia Vascular
Estudo de Casos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BONAMIGO, Telmo Pedro.; FRANKINI, Airton Delduque.; KOMLOS, Pedro Pablo.; Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular.; Congresso Brasileiro de Angiologia e Cirurgia Vascular (30. : 1993. Angiologia e cirurgia vascular: guia prático. Porto Alegre: SBACV, 1994.
- MARX, Angela G.; CAMARGO, Marcia C. Fisioterapia no edema linfático. São Paulo: Panamed, 1986.
- CARVALHO, José André. Amputações de membros inferiores: em busca da plena reabilitação. 2. ed., rev. e atual. São Paulo: Manole, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. Hamburg NM, Balady GJ. Exercise rehabilitation in peripheral artery disease: functional impact and mechanisms of benefits. *Circulation*. 2011;123(1):87-97. doi: [10.1161/CIRCULATIONAHA.109.881888](https://doi.org/10.1161/CIRCULATIONAHA.109.881888).
`2. Leal, Flávia de Jesus, et al. "Tratamento fisioterapêutico vascular para a doença venosa crônica: artigo de revisão." *Jornal vascular brasileiro* 15 (2016): 34-43.
3. Caiafa, Jackson Silveira, et al. "Atenção integral ao portador de pé diabético." *Jornal vascular brasileiro* 10.4 (2011): 1-32.
4. Pereira, Danielle Aparecida Gomes; Monteiro, Débora Pantuso. Tratamento fisioterapêutico da doença arterial periférica. *Fisioterapia Vascular Periférica*, p. 6, 2021.
5. Document, C., (2020) "The Diagnosis And Treatment Of Peripheral Lymphedema: 2020 Consensus Document Of The International Society Of Lymphology", *Lymphology* 53(1), p.3-19. doi: <https://doi.org/10.2458/lymph.4649>.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

Fisioterapia

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

Fisioterapia

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

Prof.ª Dra. Carine Carolina Wieschke
Chefe de Departamento de Fisioterapia
SIAPE: 3527643 - CREFTTO: 76700-F

Universidade Federal de Pernambuco - UFPE
Centro de Ciências da Saúde
Profª Débora Wanderley Villela
Coordenadora do Curso de Fisioterapia

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1) Fisioterapia Cardiopulmonar na UTI Cardiológica Maria Ignêz Zanetti Feltrim et al Ed. Edgard Blucher 2015.
- 2) Fisiologia do exercício, energia, nutrição e desempenho humano MCARDLE, W.D. et al, 2003;
- 3) Bases fisiológicas da educação física e dos desportos FOX, E.L., 1991;
- 4) Tratado de fisiologia do exercício PER-OLOF ASTRAND & KAARE RODAHL, 1980;
- 5) Fisioterapia cardiopulmonar prática ELLIS, E. & ALLISON, 1997;
- 6) Tratado de fisiologia do exercício PER-OLOF ASTRAND & KAARE RODAHL, 1980;
- 7) Ergometria: Bases da reabilitação cardiovascular GILBERTO MARCONDES DUARTE, 1986;
- 8) Fisioterapia: Tratamento, procedimento e avaliação, SULLIVAN, Ed. Manole;
- 9) Fisioterapia Cardiopulmonar. Irwin S., Tecklin JS. 2ª ed., 1994
- 10) GUIA de nefrologia. Barueri, SP: Manole, 2002. xix, 478 p. ISBN 8520415717.
- 11) GOLDMAN, Lee; BRAUNWALD, Eugene., Cardiologia na clínica geral. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. xvii, 494 p. ISBN 8527705567 (enc.)*
- 12) NEGRÃO, Carlos Eduardo; BARRETTO, Antonio Carlos Pereira (Ed.). Cardiologia do exercício: do atleta ao cardiopata. 2.ed. rev. e ampl. Barueri, SP: Manole, 2006. xviii, 372 p. ISBN 8520425461(enc.)*
- 13) JATENE, Adib; RAMIRES, José Antônio F.; IANNI, Barbara Maria; ARTEAGA, Edmundo (Ed.) (Coord.) (Coord.). Cardiologia básica. São Paulo: Roca, 1999. 124 p. (InCor). ISBN 8572412840 (broch.). *

*Encontra-se na biblioteca

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 1) Exercícios na saúde e na doença POLLOCK, M.J.; WILMORE J. H., 1993;
- 2) Condicionamento físico do atleta transplantado YASBEK P.; BATTISTELA L. R., 1994;
- 3) Reabilitação cardíaca da UTI à reabilitação, Marisa Regenga et cols
- 4) Exercício e o coração. Marcondes. Ed. Cultura Médica, 1993, 2ª. edição.
- 5) Essentials of cardiopulmonary physical therapy ELLEN HILLEGAS & H. STEVEN SADWOSKY, 1994
- 6) Artigos para discussão em sala de aula
- 7) FERREIRA, Celso; PÓVOA, Rui. Cardiologia clínica. São Paulo: Atheneu, 2009. 914 p. + 1 CD-Rom ISBN 9788538800385 (enc.)*
- 8) IRWIN, Scot.; TECKLIN, Jan Stephen. (Ed.). Fisioterapia cardiopulmonar. 2.ed. São Paulo: Manole, 1994. xiv, 570p. ISBN 8520401090 (enc.). *
- 9) IRWIN, Scot.; TECKLIN, Jan Stephen. (Ed.). Fisioterapia cardiopulmonar. 3.ed. São Paulo: Manole, 2003. xvi, 620p. ISBN 8520411630 (enc.)*
- 10) O'SULLIVAN, Susan B. Fisioterapia: avaliação e tratamento. 5.ed. Barueri, SP: Manole, 2010. xvii, 1506 p. ISBN 9788520426302 (enc.). *

*Encontram-se na biblioteca

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

Fisioterapia

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

Fisioterapia

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

Prof.ª Dra. Carline Carolina Wesselhaus
Chefe de Departamento de Fisioterapia
SIAPE: 3627643 - CREFITO: 79708-F

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA

Universidade Federal de Pernambuco - UFPE
Centro de Ciências da Saúde
Profª Debora Wanderley Villela
Coordenadora do Curso de Fisioterapia
SIAPE: 1209289



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação	<input type="checkbox"/>	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Total	Período
		Teórica	Prática			
FT 072	FISIOTERAPIA DERMATOFUNCIONAL	30	30	03	60	7º

Pré-requisitos	Eletroterapia, Avaliação em Fisioterapia, Termofototerapia, Recursos Cinesioterapêuticos II, Recursos Terapêuticos Manuais	Co-Requisitos	----	Requisitos C.H.	----
----------------	--	---------------	------	--------------------	------

EMENTA

Conhecimento anátomo-fisiológico dos tecidos e sistemas que produzam alterações tegumentares. Promover conhecimentos das patologias e recursos fisioterapêuticos utilizados. Capacitar o acadêmico para realizar avaliação cinético-funcional, programar e elaborar adequado protocolo de atendimento do paciente, sobre uma abordagem funcional e baseada em evidências, em vários níveis de atenção à saúde, bem como definir critérios de alta ao paciente.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1. Anatomia, histologia e fisiologia dos tecidos**
 - 1.1 Tecido epitelial
 - 1.2 Tecido Conjuntivo
 - 1.3 Sistema tegumentar
 - 1.4 Hipoderme

- 2. Fisioterapia no Fibroedemagelóide e Lipodistrofia Localizada**
 - 2.1 Conceito
 - 2.2 Etiologia
 - 2.3 Fisiopatologia
 - 2.4 Tratamento fisioterapêutico

- 3. Fisioterapia em estrias**
 - 3.1 Conceito
 - 3.2 Etiologia
 - 3.3 Fisiopatologia
 - 3.4 Prognóstico
 - 3.5 Tratamento fisioterapêutico

- 4. Fisioterapia no pré e pós-operatório de cirurgias plásticas de face**
 - 4.1 Blefaroplastia
 - 4.2 Rinoplastia
 - 4.3 Lifting
- 5. Fisioterapia no pré e pós-operatório de cirurgias plásticas corporais**
 - 5.1 Mamoplastia
 - 5.2 Lipoaspiração
 - 5.3 Abdominoplastia
 - 5.4 Braquioplastia
 - 5.5 Coxoplastia
 - 5.6 Reconstrução de mama
 - 5.7 Tratamento fisioterapêutico

- 6. Fisioterapia em Queimados**
 - 6.1 Conceito
 - 6.2 Etiologia
 - 6.3 Fisiopatologia
 - 6.4 Prognóstico
 - 6.5 Tratamento fisioterapêutico

- 7. Lesões elementares da pele.**
 - 7.1 Conceito
 - 7.2 Etiologia
 - 7.3 Fisiopatologia
 - 7.4 Patologias
 - 7.5 Abordagem fisioterapêutica

- 8. Reparo e cicatrização de feridas**
 - 8.1 Conceito
 - 8.2 Etiologia
 - 8.3 Fisiopatologia
 - 8.4 Prognóstico
 - 8.5 Tratamento fisioterapêutico

- 9. Cosmetologia**
 - 9.1 Conceito
 - 9.2 Aplicações

- 10. Fisioterapia capilar**
 - 10.1 Conceito
 - 10.2 Etiologia
 - 10.3 Fisiopatologia
 - 10.4 Prognóstico
 - 10.5 Tratamento fisioterapêutico

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. Dermato-funcional : modalidades terapêuticas nas disfunções estéticas - 2.ed. / 2010 - (Livros)
BORGES, Fábio dos Santos. **Dermato-funcional:** modalidades terapêuticas nas disfunções estéticas . 2.ed. São Paulo, SP: Phorte, 2010. 678p. ISBN 9788576552802 (enc.)
2. Dermatologia : do nascer ao envelhecer - [1. ed.] / 2012 - (Livros)
RODRIGUES, Mecciene Mendes (Org.). **Dermatologia:** do nascer ao envelhecer. [1. ed.]. Rio de Janeiro: MedBook, 2012. xxxii, 414 p. ISBN 9788599977729 (enc.).
3. Cirurgia plástica : os princípios e a atualidade / 2011 - (Livros)
MÉLEGA, José Marcos; VITERBO, Fausto; MENDES, Flávio Henrique (Ed.).
Cirurgia plástica: os princípios e a atualidade. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. xxvii, 1300p. ISBN 9788527716482 (enc.).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. Dermatologia - 3.ed. / 2004 - (Livros)
AZULAY, Rubem David; AZULAY, David Rubem. **Dermatologia.** 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2004. 517 p. ISBN 8527709074 (enc.).
2. Queimados / 2003 - (Livros)
TOLEDO, Paula Nunes. **Queimados.** São José dos Campos, SP: Pulso Editorial, 2003. 73p. (Coleção CEFAC) ISBN 8587992120 (broch.).
3. Fisioterapia dermato-funcional : fundamentos, recursos, patologias - 3.ed. revisada e ampliada / 2002 - (Livros)
GUIRRO, Elaine Caldeira de O.; GUIRRO, Rinaldo Roberto de J. **Fisioterapia dermato-funcional:** fundamentos, recursos, patologias. 3.ed. revisada e ampliada. São Paulo: Manole, 2002. xxiv, 560 p. ISBN 8520412440 : (broch.).
4. Eletroterapia explicada : princípios e práticas - 4. ed / 2009 - (Livros)
ELETROTHERAPIA explicada: princípios e práticas. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. xiv, 501 p. ISBN 9788535231229 (broch.).
5. Envelhecimento humano : saúde e qualidade de vida / 2009 - (Livros)
SANTIN, Janaína Rigo; BERTOLIN, Telma Elita; DIEHL, Astor Antônio (Coord). **Envelhecimento humano:** saúde e qualidade de vida . Passo Fundo (RS): Ed. Universidade de Passo Fundo, 2009. 282 p. (Envelhecimento humano ; 1). ISBN 9788575157121.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

Fisioterapia

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

Fisioterapia

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

Prof.ª Dra. Carine Caroline Wieseler
Chefe de Departamento de Fisioterapia
SUAPE: 3527643 - CREDITO: 78708-F

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA

Universidade Federal de Pernambuco - UFPE
Centro de Ciências da Saúde
Prof.ª Débora Wanderley Villela
Coordenadora do Curso de Fisioterapia
SUAPE: 4209268



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação	<input type="checkbox"/>	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Total	Período
		Teórica	Prática			
FT 075	FISIOTERAPIA EM PNEUMOLOGIA	30	60	4	90	7º

Pré-requisitos	Pneumologia Avaliação em Fisioterapia Recursos Terapêuticos Manuais Recursos Cinesioterapêuticos II	Co-Requisitos	----	Requisitos C.H.	---
----------------	--	---------------	------	--------------------	-----

EMENTA

Avaliação pneumofuncional com testes de função pulmonar, da mecânica respiratória e da capacidade funcional. Tratamento fisioterapêutico de disfunções respiratórias decorrentes das principais doenças respiratórias agudas e crônicas no âmbito hospitalar e ambulatorial com utilização de técnicas de remoção de secreção das vias aéreas e expansão pulmonar. Fortalecimento, alongamento dos músculos respiratórios e reabilitação pulmonar fundamentados na fisiologia, fisiopatologia e aplicabilidade clínica baseada em evidências científicas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Relação fisioterapeuta-paciente
Semiologia respiratória
Oxigenoterapia em adultos e pediatria
Músculos respiratórios e treinamento muscular respiratório
Programa de reabilitação pulmonar
Terapia de remoção de secreção em adultos
Terapia de expansão e pulmonar em adultos
Semiologia respiratória em pediatria
Terapia de remoção de secreção e expansão pulmonar em pediatria
Aerossolterapia
Workshop de instrumentos de fisioterapia respiratória
Apresentação de seminários: Ventilação não invasiva
Aulas práticas em ambulatório, enfermaria e laboratório.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MACHADO, Maria da Glória Rodrigues. **Fisioterapia respiratória moderna:** Maria da Glória Rodrigues Machado.- São Paulo: Manole, c1993. 249p. ISBN ISBN 85-204-0118-X (enc.)
PRESTO, Bruno Lombaerde Varella. **Fisioterapia respiratória.** 4.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. [12], 591 p. ISBN 9788535230604 (broch.).
SARMENTO, George Jerre Vieira (Org.). **Fisioterapia respiratória em pediatria e neonatologia.** Barueri, SP: Manole, 2007. xxii, 531 p. ISBN 8520424929 (enc.)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AZEREDO, Carlos Alberto Caetano. **Fisioterapia respiratória moderna:** Carlos Alberto Caetano Azeredo. 4. ed. São Paulo: Manole, 2002. x, 495 p. ISBN ISBN 85-204-0118-X (en)
FITIPALDI, Rachel Bezerra. **Fisioterapia respiratória no paciente obstrutivo crônico**
SARMENTO, G.J.V. **Fisioterapia Hospitalar - Pré e Pós-Operatórios.** Ed. Manole. 2006.
SCANLAN, C. L.; WILKINS, R. L., STOLLER, J. K. **Fundamentos da terapia respiratória de Egan.**, 7a ed. Editora Manole, 2000, 1284p.
WEST, J.B. **Fisiologia Respiratória Moderna**, 2002, 6a. ed. Ed. Manole
WEST, J.B. **Fisopatologia Respiratória Moderna**, 1996, 4a. ed. Ed. Manole.
LANZA, Fernanda Córdoba. **Fisioterapia em pediatria e neonatologia: da UTI ao ambulatório.** 2ª ed. São Paulo: Manole; 2018.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

Fisioterapia

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

Fisioterapia

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

Prof.ª Dra. Carline Carolina Wislizenus
Chefe de Departamento de Fisioterapia
SIAPE: 3527643 - CREDITO: 75700-F

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA

Universidade Federal de Pernambuco - UFPE
Centro de Ciências da Saúde
Profª Debora Wanderley Villela
Coordenadora do Curso de Fisioterapia
SIAPE: 1208203



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação	<input type="checkbox"/>	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Total	Período
		Teórica	Prática			
MED 0110	GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA	30	0	02	30	7º

083032

Pré-requisitos	PROCESSOS PATOLÓGICOS GERAIS	Co-Requisitos	----	Requisitos C.H.	----
-----------------------	-------------------------------------	---------------	------	-----------------	------

EMENTA

ESTUDO DA FISIOPATOLOGIA E CLÍNICA DAS DOENÇAS GINECOLÓGICAS MAIS RELEVANTES PARA A PRÁTICA DO FISIOTERAPEUTA. GRAVIDEZ NORMAL E PATOLÓGICA.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Ginecologia
Anatomia dos Genitais Femininos e Distopia Genital
Fisiologia Menstrual
Anatomia, Patologia e Diagnóstico das Doenças da Mama
Patologias do Trato Genital Inferior
Climatério
Dismenorréia
Contracepção
Disfunções Sexuais

Obstetrícia
Alterações Fisiológicas da Gravidez e Puerpério
Assistência Pré-Natal
Assistência ao parto
Tocurgia
Urgência e Emergência em Obstetrícia

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SCHORGE, J. O. et al. Ginecologia de Williams. Porto Alegre: Artmed, 2011.

BARACAT, E. C et. al. Ginecologia Baseada em Casos Clínicos São Paulo: Manole, 2012.

VIEIRA, A. C. et. al. Urgências em Ginecologia e Obstetrícia. São Paulo: Atheneu, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FREITAS, F. Rotinas em ginecologia. São Paulo: Artmed, 2012.

ROCK, J. A; JONES III, H. W. Cirurgia Ginecológica. 10. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2012.

SCHORGE, J. O.; HOFFMAN, B. L.; HALVORSON, L. M; SCHAFFER, J. I.; BRADSHAW, K. D.; CUNNINGHAM, F. G. Ginecologia de Williams. São Paulo: Artmed, 2011

SILVEIRA, G. P. G et. al. Ginecologia Baseada em Evidências. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2012.

Parto, Aborto e Puerpério: Assistência Humanizada à Mulher. Ministério da Saúde, 2001. Disponível: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd04_13.pdf

Gestação de Alto Risco: Manual Técnico. Ministério da Saúde, 2010 Disponível: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/gestacao_alto_risco.pdf

Atenção ao Pré-natal de Baixo Risco. Ministério da Saúde, 2012 Disponível: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_32_prenatal.pdf

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

CENTRO DE CIÊNCIAS MÉDICAS

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

Fisioterapia

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

Universidade Federal de Pernambuco - UFPE
Centro de Ciências da Saúde
Profª Débora Wanderley Villela
Coordenadora do Curso de Fisioterapia
SIAPS: 7399269
ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação	<input type="checkbox"/>	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Total	Período
		Teórica	Prática			
MED 0111	PEDIATRIA	30	0	02	30	7º

Pré-requisitos	PROCESSOS PATOLÓGICOS GERAIS	Co-Requisitos	----	Requisitos C.H.	---
-----------------------	---	---------------	------	--------------------	-----

EMENTA

ESTUDO DA FISIOPATOLOGIA E CLÍNICA DAS DOENÇAS DA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA MAIS RELEVANTES PARA A PRÁTICA DO FISIOTERAPEUTA.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Características Fisiológicas do Recém-nascido
- Crescimento da infância e adolescência
- Desenvolvimento na Infância e adolescência
- Tocotraumatismos
- Asma Brônquica
- Disfunção gastroesofágica
- Polirradiculoneurites
- Síndromes convulsivas
- Meningoencefalites
- Síndrome de Down
- Paralisia Cerebral

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. Tratado de pediatria / organização Sociedade Brasileira de Pediatria. - 5. ed. - Barueri [SP]: Manole, 2022.
2. Alves, JGB; Ferreira, OS; Maggi, RRS; Correia, JB. Fernando Figueira: Pediatria. 4 Ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2011
3. Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. Guia alimentar para crianças brasileiras menores. Brasília: Ministério da Saúde, 2019.
2. Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.
3. Aquino LA. Acompanhamento do crescimento normal. Revista de Pediatria SOPERJ - suplemento, p15-20, 2011
4. Eickman SH, Emond AM, Lima M. Avaliação do desenvolvimento infantil: além do neuromotor. J Pediatr (Rio J). 2016;92(3 Suppl 1):S71-83.
5. Manual de orientação: Transtorno do Espectro do Autismo. Departamento Científico de Pediatria do Desenvolvimento e Comportamento. Sociedade Brasileira de Pediatria. 2019.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

CENTRO DE CIÊNCIAS MÉDICAS

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

Fisioterapia



ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

Universidade Federal de Pernambuco - UFPE
Centro de Ciências da Saúde
Profª Débora Wanderley Villela
Coordenadora do Curso de Fisioterapia
SIAPE: 1209269

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação	<input type="checkbox"/>	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Total	Período
		Teórica	Prática			
MED 0116	UROLOGIA E PROCTOLOGIA	30	0	02	30	7º

Pré-requisitos	PROCESSOS PATOLÓGICOS GERAIS	Co-Requisitos	----	Requisitos C.H.	----
----------------	------------------------------	---------------	------	-----------------	------

EMENTA

ESTUDO DA FISIOPATOLOGIA E CLÍNICA DAS DOENÇAS UROLÓGICAS E PROCTOLÓGICAS MAIS RELEVANTES PARA A PRÁTICA DO FISIOTERAPEUTA.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Anatomia proctológica feminina e masculina
Fisiologia da defecação
Incontinência Anal: Conceito, classificação, diagnóstico e tratamento
Constipação intestinal: Conceito, classificação e diagnóstico
Constipação intestinal: Tratamento
Anatomia urológica e fisiologia da micção
Disfunções miccionais no adulto
Disfunções miccionais na criança
Tratamento conservador nas disfunções miccionais
Tratamento cirúrgico nas disfunções miccionais
Exames complementares em urologia
Fisiologia da ereção, disfunção erétil e tratamento
Redesignação sexual

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1-Gordon, Philip H.; Nivatvongs, Gordon Santhat. Principles and practice of surgery for the colon, rectum, and anus. 3rd ed. 2007.
- 2-Mcaninch, Jack; Lue, Tom F. Smith And Tanagho's General Urology. 18th ed, 2012.
- 3-McDougal, W. Scott; Wein, Alan J.; Kavoussi, Louis R.; Partin Alan W.; and Peters, Craig A. Campbell-Walsh Urology 11th ed, 2016 4-Wolff, Bruce et al. The ASCRS Textbook of Colon and Rectal Surgery. 2nd ed. 2011

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ZATERKA, S; Eisig, J.N. **Tratado de Gastroenterologia**: da graduação à pós-graduação. 1 ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2011.

REIS, R.B. et al. **Urologia Moderna**. São Paulo: Ver Curiosidades, 2013

DANI, R. **Gastroenterologia Essencial**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

COTRAN, R. Robins's **Patologia**: Bases Patológicas das Doenças. 9 ed. Saunders-Elsevier, 2010.

Wein, A.J. **Campbell-Walsh Urology**. 11 ed. Elsevier, 2016.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE
CENTRO DE CIÊNCIAS MÉDICAS

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO
Fisioterapia

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

Universidade Federal de Pernambuco - UFPE
Centro de Ciências da Saúde
Profª Débora Wanderley Villela
Coordenadora do Curso de Fisioterapia
ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input type="checkbox"/>	Disciplina
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação

<input checked="" type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Total	Período
		Teórica	Prática			
FT 068	Estágio de Saúde Coletiva	0	45	1	45	8º

Pré-requisitos	Fisioterapia em Saúde Coletiva Fisioterapia em Gerontologia	Co-Requisitos	----	Requisitos C.H.	----
-----------------------	--	---------------	------	-----------------	------

EMENTA

Prática da Fisioterapia na atuação em nível primário da saúde. Desenvolvimento de ações preventivas e terapêuticas no âmbito comunitário.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Participação da rotina de atendimento na atenção primária, no âmbito comunitário (triagem, avaliação, diagnóstico fisioterapêutico, planejamento e assistência fisioterapêutica, alta e prognóstico).
- Epidemiologia, planejamento e avaliação do serviço de saúde.
- Participação em debates, palestras, atendimentos em grupo, etc.
- Elaboração de planos, relatórios, cartilhas, etc.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BRASIL Ministério da Saúde. Atenção básica. Brasília, D.F.: Ministério da Saúde, 2012. 256 p. (Série B. Textos básicos de Saúde). ISBN 978-85-334-1735-9.
- BRASIL; MINISTÉRIO DA SAÚDE SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE. Diretrizes do NASF: núcleo de apoio a saúde da família. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. 150 p. (Cadernos de Atenção Básica). ISBN 9788533416970. Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/abcd27.pdf>.
- CONSELHO NACIONAL DE SECRETÁRIOS DE SAÚDE (BRASIL). Sistema Único de Saúde. Brasília: CONASS, 2011. 224 p. (Para entender a gestão do SUS; ISBN 9788589545617).
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Núcleo de Apoio à Saúde da Família / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 116 p.: il. – (Cadernos de Atenção Básica, n. 39).
- CAMPOS, G. W. de S. Tratado de Saúde Coletiva. 2.ed. São Paulo: Rio de Janeiro: Hucitec, Fiocruz, 2008

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- SILVA, Joana Azevedo da; DALMASO, Ana Sílvia Whitaker. Agente comunitário de saúde: o ser, o saber, o fazer. 1. ed. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 2002. 217p. ISBN 8575410091 (broch.)
- VASCONCELOS, Eymard Mourão. Educação popular e atenção à saúde da família. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2006. 336p. (Saúde em debate 130). ISBN 852710511X (broch.).
- O NASF e o trabalho na atenção básica à saúde: Apontamentos práticos e experimentações. Rio de Janeiro: Associação Brasileira das Editoras Universitárias, Fundação Oswaldo Cruz, 2019. 157 p. (Coleção Fazer Saúde). ISBN 94788575416259 (Broch.).
- Bispo-Júnior JP. Fisioterapia e Saúde Coletiva: desafios e novas responsabilidades profissionais. Rev CS Col 2010; 15(1):1627-1636.
- GUSSO, Gustavo; LOPES, José Mauro Ceratti (Org.). Tratado de medicina de família e comunidade: princípio, formação e prática. Porto Alegre: Artmed, 2012. 2 v. ISBN 9788536327631(v.1)(enc.).
- Souza MC de, Araújo TM de, Reis WMJ, Souza JN, Vilela ABA, Franco TB. Integralidade na atenção à saúde: um olhar da Equipe de Saúde da Família sobre a Fisioterapia. O Mundo da Saúde 2012; 36(3):452-460.
- Neves LMT, Aciole GG. Desafios da integralidade: revisitando as concepções sobre o papel do fisioterapeuta na equipe de Saúde da Família. Interface (Botucatu) 2011; 15(37):551-564.
- Trelha CS, Silva DW da, Iida LM, Fortes MH, Mendes TS. O fisioterapeuta no programa de saúde da família em Londrina (PR). Rev Espaço para a Saúde 2007; 8(2):20-25.
- STARFIELD, B. Atenção Primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia. Brasília: UNESCO, Ministério da Saúde, 2002. 726 p.
- Colussi, Claudia Flemming e Pereira, Kátiuscia Graziela. Territorialização como instrumento do planejamento local na Atenção Básica. Florianópolis: UFSC, 2016. 86 p. : il. color. (Série – Formação para Atenção Básica).
- BARBOSA, Luis Guilherme. Fisioterapia preventiva nos distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho: DORTs : a fisioterapia do trabalho aplicada . 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. xii, 213 p. ISBN 9788527715041 (broch.).

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE	HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO
FISIOTERAPIA	Fisioterapia

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

Profa. Dra. Carine Carolina Wieschke
 Chefe de Departamento de Fisioterapia
 SIAPE: 3527643 - CREFITO: 76708-F

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA

 Universidade Federal de Pernambuco - UFPE
 Centro de Ciências da Saúde
 Profª Debora Wanderley Villela
 Coordenadora do Curso de Fisioterapia
 SIAPE: 1708789



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMB
BUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação	<input type="checkbox"/>	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Total	Período
		Teórica	Prática			
FT 080	FISIOTERAPIA NA SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE	30	60	4	90	8º

Pré-requisitos	Avaliação em Fisioterapia, Recursos Terapêuticos manuais, Recursos Cinesioterapêuticos II, Pediatria	Co-Requisitos	----	Requisitos C.H.	----
----------------	--	---------------	------	-----------------	------

EMENTA

Estuda e analisa as possibilidades da Fisioterapia em Pediatria, objetivando a avaliação e a programação terapêutica para criança com disfunção neuromusculoesquelética ou com risco para o desenvolvimento. Discute métodos e técnicas de abordagem aplicáveis ao processo terapêutico em crianças e procura integrar o Fisioterapeuta dentro da equipe interdisciplinar e voltado para atenção humanizada e em especial, ao Sistema Único de Saúde (SUS)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1.Introdução: O paciente pediátrico e Avaliação em pediatria.
- 2.Desenvolvimento neuropsicomotor típico e seus desvios
- 3.Intervenção da fisioterapia na criança de risco e na prematuridade
- 4.Fisioterapia na Paralisia Cerebral
- 5.Fisioterapia na lesão do plexo braquial do lactente
- 6.Fisioterapia nas Lesões Medulares Congênitas (Mielomeningocele)
- 7.Fisioterapia nas alterações ortopédicas congênicas e adquiridas: quadril (Luxação Congênita; D. de Legg-Perthes) e pés
- 8.Fisioterapia nas doenças reumáticas da infância
- 9.Fisioterapia nas doenças neuromusculares infantis
- 10.Fisioterapia na Escoliose e Torcicolo Congênito
- 11.Recursos de Tecnologia assistiva nas disfunções infantis
- 12.Fisioterapia no Retardo Psicomotor (desnutrição/ Retardo mental, alterações cromossômicas / erros metabolismo)
- 13.Bases da integração sensorial na avaliação e tratamento
14. Políticas públicas para a saúde na infância
15. Fisioterapia nas más formações congênicas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. SHEPHERD, Roberta B. **Fisioterapia em pediatria**. 3.ed. - Sao Paulo: Santos, 1996.. 421 p. ISBN (Broch.)
2. TECKLIN, Jan Stephen. **Fisioterapia pediátrica**. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2002. 479 p. ISBN 8573078715 (broch.).
3. GALLAHUE, David L. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 7.ed. Porto Alegre: AMGH/Artmed, 2013. 487 p. ISBN 9788580551808 (enc.).
4. FINNIE, Nancie A. **O manuseio em casa da criança com paralisia cerebral**. 2.ed. - São Paulo: Manole, 1980. xxi, 351p.
5. BOBATH, Karel. **Uma base neurofisiologica para o tratamento da paralisia cerebral Karel Bobath ; trad. de Ana Fatima Rodrigues Alves**. - 2. ed. - [Sao Paulo]: Manole, 1990.. x, 110p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Diretrizes de atenção à pessoa com paralisia cerebral / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília : Ministério da Saúde, 2013.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Diretrizes de estimulação precoce : crianças de zero a 3 anos com atraso no desenvolvimento neuropsicomotor / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2016.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Diretrizes de Atenção à Reabilitação da Pessoa com Transtornos do Espectro do Autismo (TEA) / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília : Ministério da Saúde, 2014.
4. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Guia sobre a estimulação precoce na Atenção Básica : Contribuições para abordagem do desenvolvimento neuropsicomotor pelas equipes de Atenção Básica, Saúde da Família e Núcleo de Apoio à Saúde da Família (Nasf), no contexto da microcefalia / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2016.
5. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Diretrizes de atenção à pessoa com Síndrome de Down / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – 1. ed., 1. reimp. – Brasília : Ministério da Saúde, 2013.
6. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Atenção humanizada ao recém-nascido : Método Canguru : manual técnico / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – 3. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2017. 340 p. : il.
7. Brasil. Ministério da Saúde. Manual de quadros de procedimentos : Aidpi Criança : 2 meses a 5 anos / Ministério da Saúde, Organização Pan-Americana da Saúde, Fundo das Nações Unidas para a Infância. – Brasília : Ministério da Saúde, 2017.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

Fisioterapia

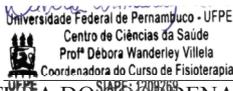
HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

Fisioterapia

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO


Profa. Dra. Carine Carolina Wieseler
Chefe de Departamento de Fisioterapia
SIAPE: 3527643 - CREDITO: 76700-F

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA


Universidade Federal de Pernambuco - UFPE
Centro de Ciências da Saúde
Profª Débora Wanderley Villela
Coordenadora do Curso de Fisioterapia
SIAPE: 200208



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação	<input type="checkbox"/>	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
FT 079	Fisioterapia em Urgência e Emergência	30	0	02	30	8º

Pré-requisitos	Fisioterapia em Pneumologia Fisioterapia nas Disfunções Cardíacas e Renais Fisioterapia Neurofuncional Fisioterapia Traumatolo-ortopédica	Co-Requisitos	Fisioterapia em Terapia Intensiva	Requisitos C.H.	---
----------------	--	---------------	-----------------------------------	-----------------	-----

EMENTA

Abordagem das políticas de saúde e sistemas de atendimento na Urgência e Emergência, incluindo organização dos serviços, classificação de riscos e transporte de vítimas. Atuação do Fisioterapeuta nas unidades de urgência e emergência, com foco na avaliação e assistência de paciente vítima de urgências e emergências clínicas nas condições cardiológicas, respiratórias, neurológicas e traumáticas. Suporte Básico de Vida e Suporte Avançado de Vida Cardiovascular.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Políticas de Saúde e os Sistemas de Atendimento na Urgência e Emergência
Organização do serviço de urgência nas redes assistenciais
Acolhimento e classificação de risco na urgência
Transportes na urgência
Abordagem inicial do paciente grave
Atuação fisioterapêutica e suporte respiratório em urgência e emergência respiratória
Suporte em urgências e emergências cardiológicas (dor torácica, infarto, bradiarritmias, taquiarritmias)
Abordagens na parada cardiorrespiratória
Suporte às urgências neurológicas
Suporte ao trauma e politraumatizado no adulto
Suporte básico de vida
Suporte Avançado de Vida Cardiovascular

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. Atualização da Diretriz de Ressuscitação Cardiopulmonar e Cuidados Cardiovasculares de Emergência da Sociedade Brasileira de Cardiologia – 2019.
2. MARTINS, HS; NETO, RAB; NETO, AS; V, IT. Emergências Clínicas: Abordagem Prática. 10ªed. São Paulo: Ed. Manole, 2015.
3. ARAÚJO, JS. Manual Prático para Urgências e Emergências Clínicas. 2ª ed. Ed. Sanar, 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

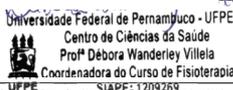
1. Protocolos de Intervenção para o SAMU 192 - Serviço de Atendimento Móvel de Urgência. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.
2. MARTINS, HS *et al.* Medicina de Emergência: revisão prática. 1ª ed, Ed Manole, 2017
3. Política Nacional de Atenção às urgências – Ministério da Saúde. Brasília, DF. Ed MS, 2003.
4. Redes de atenção à saúde: rede de urgência e emergência – RUE/Marcos Antônio Barbosa Pacheco (Org.). São Luís, 2015.
5. ACESSO à via aérea na sala de emergência: abordagem para o clínico. São Paulo: Atheneu, 2015. 128 p. (Emergências Clínicas Brasileiras). ISBN 978-85-388-0601-1 (enc.).

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

FISIOTERAPIA

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

FISIOTERAPIA



ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação	<input type="checkbox"/>	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Total	Período
		Teórica	Prática			
FT 078	Fisioterapia em Terapia Intensiva	30	45	3	75	8º

Pré-requisitos	Fisioterapia em Pneumologia Fisioterapia nas Disfunções Cardíacas e Renais Fisioterapia Neurofuncional Fisioterapia Traumatolo-ortopédica	Co-Requisitos	----	Requisitos C.H.	-----
----------------	--	---------------	------	-----------------	-------

EMENTA

Possibilidades e limitações no manuseio fisioterapêutico e nos cuidados paliativos na unidade de terapia intensiva. Fundamentação sobre legislação e atuação da fisioterapia na unidade de terapia intensiva (UTI), em condições agudas ou crônicas, no sistema de saúde vigente com bases na segurança do paciente, humanização, biossegurança e ética profissional. Identificação e familiarização com os equipamentos e materiais médico-hospitalares em terapia intensiva. Avaliação física, específica do paciente crítico, adulto, pediátrico ou neonatal, abordando as áreas neurológica, cardiovascular, respiratória e, osteomusculoesquelética. Solicitação, aplicação e interpretação de exames complementares, escalas, questionários e testes funcionais, de modo a determinar diagnóstico funcional e prognóstico fisioterapêutico. Elaboração do programa de assistência fisioterapêutica considerando medidas de prevenção, redução de risco e descondicionamento cardiorrespiratório do paciente crítico. Prescrição e execução terapêutica cardiorrespiratória e neuro-músculo-esquelética do paciente crítico, com aplicação de métodos, técnicas e recursos específicos. Avaliação e monitorização cardiorrespiratória em pacientes com via aérea fisiológica ou artificial sob oxigenoterapia, inaloterapia, suporte ventilatório mecânico não invasivo e invasivo. Planejamento do desmame e extubação do suporte ventilatório. Atualidades em terapia intensiva. Possibilidades e limitações no manuseio fisioterapêutico e nos cuidados paliativos na unidade de terapia intensiva.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução a UTI. Atuação da Fisioterapia no SUS. Legislação. Humanização. Ética
2. Segurança do Paciente
3. Instrumentos, Recursos e Procedimentos em UTI.
4. Análise do equilíbrio ácido básico e gasometria arterial
5. Insuficiência respiratória e fisiologia aplicada ao suporte ventilatório
6. Via aérea artificial. Oxigenioterapia e umidificação. Prevenção de pneumonia associada a ventilação mecânica.
7. Avaliação física (neurológica, respiratória, cardiovascular e osteomusculoesquelética)
8. Escalas de avaliação clínica, de gravidade, física e funcional específicas.
9. Princípios gerais da assistência ventilatória mecânica invasiva e não invasiva. Modos ventilatórios convencionais.
10. Mecânica Respiratória e análise gráfica do ventilador mecânico
11. Repercussões da ventilação mecânica sobre os vários sistemas orgânicos.
12. Desmame do ventilador mecânico
13. Técnicas de expansão pulmonar e treinamento muscular inspiratório. Reabilitação Funcional na UTI
14. Ventilação não invasiva especial: modos, interfaces, cuidados, monitorização; Helmet, Cateter de alto fluxo.
15. Manejo fisioterapêutico em pacientes neurológicos críticos
16. Ventilação mecânica em doenças obstrutivas
17. Estratégias ventilatórias e manejo fisioterapêutico na SRAG
18. Cuidados paliativos
19. Doenças Respiratórias críticas em neonatologia e pediatria
20. Assistência fisioterapêutica em neonatologia e pediatria
21. Ventilação mecânica em neonatologia e pediatria

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- MACHADO, Maria da Glória Rodrigues. **Bases da fisioterapia respiratória: terapia intensiva e reabilitação.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. xxxi, 557 p. ISBN 9788527713658 (broch.).
- SARMENTO, George Jerre Vieira (Org). **Fisioterapia respiratória no paciente crítico: rotinas clínicas**. 3. ed., rev. e ampl. São Paulo: Manole, 2010. xxviii, 675 p. ISBN 9788520430309 (enc.).
- SARMENTO, George Jerre Vieira (Org.). **Fisioterapia respiratória em pediatria e neonatologia.** Barueri, SP: Manole, 2007. xxii, 531 p. ISBN 8520424929 (enc.).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- PRESTO, Bruno Lombaerde Varella. **Fisioterapia respiratória.** 4.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. [12], 591 p. ISBN 9788535230604 (broch.).
- BARBAS, Carmen Sílvia Valente; BUENO, Marco Aurélio Scarpinella; RODRIGUES JUNIOR, Milton; KNOBEL, Elias. **Terapia intensiva: pneumologia e fisioterapia respiratória.** São Paulo: Atheneu, 2004. [xiv], 236 p. ISBN 8573796847 (broch.).
- DAVID, Cis Marcos. **Ventilação mecânica: da fisiologia à prática clínica.** 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2011. 514 p. ISBN 9788537203583 (enc.).
- VALIATTI, Jorge Luis dos Santos; AMARAL, José Luiz Gomes do; FALCÃO, Luiz Fernando dos Reis. **Ventilação mecânica: fundamentos e prática clínica**. Rio de Janeiro: Rocca, 2016. 557 p. ISBN 9788527728089.
- VENTILAÇÃO mecânica na urgência e emergência: abordagem para o clínico. São Paulo: Atheneu, 2014. 234 p. (Emergências Clínicas Brasileiras). ISBN 978-85-388-0523-6 (enc.).

E-BOOKS e Ferramentas para pesquisa disponíveis em <https://www.ufpe.br/sib/ebooks>, EBSCO, Springer, Editora Atheneu, Portal de Periódicos Capes e Open Access.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

FISIOTERAPIA

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

FISIOTERAPIA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO


Prof. Dra. Carine Carolina Wieschke
Chefe do Departamento de Fisioterapia
SUAPE: 3527643 - CREDITO: 75700-F

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA


Universidade Federal de Pernambuco - UFPE
Centro de Ciências da Saúde
Profª Débora Wanderley Villela
Coordenadora do Curso de Fisioterapia
SUAPE: 1200269



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação

<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
FT 083	Fisioterapia Pélvica, Obstétrica e Ginecológica	30	60	4	90	8º

Pré-requisitos	Urologia e Proctologia Ginecologia e Obstetrícia Fisioterapia em Pneumologia Fisioterapia Traumato-Ortopédica	Co-Requisitos	----	Requisitos C.H.	----
----------------	--	---------------	------	-----------------	------

EMENTA

Estuda e analisa a atuação da Fisioterapia nos problemas pélvicos, ginecológicos e obstétricos, objetivando a avaliação e programação terapêutica específica, baseadas em evidências científicas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Fisioterapia na Mastectomia
Fisioterapia no Pré-Natal
Fisioterapia na Gravidez de Risco
Fisioterapia nos Distúrbios Musculoesqueléticos da Gestação
Fisioterapia no Trabalho de Parto
Fisioterapia no Puerpério
Fisioterapia no Climatério na Dismenorréia
Avaliação Fisioterapêutica das Disfunções do Assoalho Pélvico
Fisioterapia na Incontinência Urinária Feminina
Fisioterapia na Incontinência Urinária Masculina
Fisioterapia no Pré e Pós-Operatório de Cirurgias Uroginecológicas
Fisioterapia na Incontinência Anal
Fisioterapia nas Disfunções Sexuais Masculinas e Femininas
Atuação da Fisioterapia Pélvica, Obstétrica e Ginecológica no SUS

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARACHO, E. *Fisioterapia Aplicada à Obstetrícia: Aspectos de Ginecologia e neonatologia*. 3 ed., MEDSI, 2002.
CALAIS-GERMAIN, B. *O Períneo Feminino e o Parto: Elementos de Anatomia e Exercícios Práticos*. Manole, 2005.
HENSCHER, U. *Fisioterapia em Ginecologia*. Santos, 2007.
LEMONS, A. *Fisioterapia obstétrica baseada em evidências*. MedBook, 2014.
MARX, A. G.; CAMARGO, M. C.; *Fisioterapia no edema linfático*. Paramed, 1986.
REGO, J. D. *Aleitamento Materno*. 2 ed., Atheneu, 2009.
STEPHENSON, R. G.; O'CONNOR, L.J. *Fisioterapia Aplicada a Ginecologia e Obstetrícia*. 1 ed. Manole, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KISNER, C.; COLBY, L.A. *Exercícios Terapêuticos: fundamentais e técnicas*. 5 ed., Manole, 2009.
MARQUES, A. P. *Manual de Goniometria*. 2 ed., Manole, 2003.
MENKE, C. H.; BIAZÚS, J. V.; XAVIER, N. L.; CAVALHEIRO, J. A.; RABIN, E. G.; BITTELBRUNN, A.; CERICATTO, R.; AMORETTI, R. K. *Rotinas em Mastologia*. 2 ed. Artmed Editora, 2007.

REZENDE, J.; MONTENEGRO, C.A.B. *Obstetrícia Fundamental*. 12 ed., Guanabara Koogan, 2011.
ZIEGEL, E.E.; CRANLEY, M.S.; *Enfermagem Obstétrica*. 8 ed., Interamericana, 1985.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA

Fisioterapia

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

Fisioterapia

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

 **Prof. Dra. Carine Carolina Wieschen**
Chefe do Departamento de Fisioterapia
SIAPE: 3521643 - CREFITO: 75700-F

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA

 Universidade Federal de Pernambuco - UFPE
Centro de Ciências da Saúde
Profª Débora Wanderley Villela
Coordenadora do Curso de Fisioterapia
SIAPE: 1209209



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação	<input type="checkbox"/>	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Total	Período
		Teórica	Prática			
FT 032	Trabalho de Conclusão de Curso I	30	0	02	30	8º

Pré-requisitos	Metodologia do Trabalho Científico	Co-Requisitos	-----	Requisitos C.H.	----
----------------	------------------------------------	---------------	-------	-----------------	------

EMENTA

Orientar o aluno ao desenvolvimento teórico-prático relevante para área de fisioterapia, com uso de conhecimentos básicos das disciplinas estudadas até então, definindo as etapas de elaboração do projeto de pesquisa que será desenvolvido no decorrer do período.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Revisão de metodologia da pesquisa científica (desenhos de estudos)
Pergunta de Pesquisa
Hipótese
Justificativa
Introdução
Variáveis
Critérios de Elegibilidade
Coleta de dados
Comitê de Ética
Cronograma
Orçamento
Apresentação do projeto de pesquisa

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. Maurício Gomes Pereira. Artigos Científicos. Como Redigir, Publicar e Avaliar. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2013
2. Hulley SB et al. Delineando a pesquisa clínica. 4 ed. Porto Alegre: Artmed.2014
3. SCHMIDT MI, DUNCAN BB. Epidemiologia clínica e medicina baseada em evidências. In: Rouyguayrol MZ, e Almeida Filho N. Epidemiologia e Saúde. 6ª. ed. Rio de Janeiro: Medsi; 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. MEDRONO R.A., Katia; BLOCH V. Epidemiologia 2ed. Atheneu: Sao Paulo, 2010
2. INSTITUTO DE MEDICINA INTEGRAL PROF. FERNANDO FIGUEIRA (IMIP) Manual do Pesquisador do IMIP 3ed.2013.

3. GUYATT G, RENNIE D, MEADE MO, COOK DJ. Users guides to the medical literature: a manual for evidence-based clinical practice. 2nd. ed. Toronto: Mc Graw Hill, 2008.
4. THOMAS JR, NELSON JK, SILVERMAN SJ. Métodos de Pesquisa em Atividade Física. 5 ed. Porto Alegre: Artmed. 2007.
5. LEMOS A. . Fisioterapia Obstétrica Baseada em Evidências. 1. ed. Rio de Janeiro: MedBook,. 480p 2014.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

Fisioterapia

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

Fisioterapia

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO


Prof. Dra. Carine Caroline Wieschke
Chefe de Departamento de Fisioterapia
SIAPE: 3527643 - CREFITO: 78788-F

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA

 Universidade Federal de Pernambuco - UFPE
Centro de Ciências da Saúde
Profª Débora Wanderley Villela
Coordenadora do Curso de Fisioterapia
SIAPE: 1209208



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação	<input type="checkbox"/>	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Total	Período
		Teórica	Prática			
FT 085	GESTÃO EM SAÚDE E EMPREENDEDORISMO	30	0	2	30	9º

Pré-requisitos	----	Co-Requisitos	---	Requisitos C.H.	---
----------------	------	---------------	-----	-----------------	-----

EMENTA

Do conceito de administração ao conceito de gestão pública e privada. Princípios da gestão de sistemas e serviços de saúde no Sistema Único de Saúde e Saúde Suplementar. Estudo dos princípios administrativos utilizados pela Fisioterapia e das relações interpessoais entre a equipe de saúde, terapeutas e clientela/usuários.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Conceitos de Administração e Gestão Pública e Privada;
- Tipos de Estruturas Administrativas; Processos Administrativos: Planejamento; Direção; Execução; Controle.
- Gestão administrativa e financeira no SUS
- Gestão estratégica em saúde
- Gestão administrativa e financeira no SUS
- Gestão estratégica em saúde
- Gestão da qualidade em serviços de saúde
- Formação de empresas de saúde: Organização de Empresa na Saúde; Equipamentos necessários; Montagem de consultório/clínica/serviço de Fisioterapia; Honorário profissional. Empreendedorismo em Fisioterapia.
- Fisioterapia dentro da equipe de saúde: Relacionamento com outros profissionais de saúde; Formas de encaminhamento de pacientes;
- Processo de Produção de Saúde - Uso da CIF; Fisioterapia dentro da gestão Sistema Único de Saúde (SUS).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. 4. ed. Barueri, SP: Manole, 2012. xv, 315 p. ISBN 9788520432778.

TAJRA, Sanmya Feitosa. Gestão estratégica na saúde: reflexões e práticas para uma administração voltada para a excelência. 4.ed. atual. São Paulo: Iátria, 2010. 248 p. ISBN 9788576140375 (broch.).

CHIAVENATO, Idalberto. Administração para administradores e não-administradores: gestão de negócios ao alcance de todos. São Paulo: Saraiva, 2008. xv, 272p. ISBN 9788502067820 (broch.).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHIAVENATO, Idalberto. Administração nos novos tempos. 2. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. xxxii, 610 p. ISBN 9788535237719 (broch.).

FARIA, José Carlos. Administração: teorias e aplicações. São Paulo: Pioneira, 2002. 270 p. ISBN 8522102538 (broch.).

Matos, Eliane e Pires, Denise Teorias administrativas e organização do trabalho: de Taylor aos dias atuais, influências no setor saúde e na enfermagem. Texto & Contexto - Enfermagem [online]. 2006, v. 15, n. 3 [Acessado 28 Julho 2021], pp. 508-514. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-07072006000300017>>. Epub 30 Nov 2007. ISSN 1980-265X. <https://doi.org/10.1590/S0104-07072006000300017>.

Resolução COFFITO nº 428/2011, fixa e estabelece o Referencial Nacional de Procedimentos Fisioterapêuticos e dá outras providências.

SOUZA, M.K.B., comp. Planejamento e gestão em saúde: caminhos para o fortalecimento das hemorredes [online]. Salvador: EDUFBA, 2018. ISBN: 978-85-232-2027-3. <https://doi.org/10.7476/9788523220273>.

BRASIL. Decreto nº 7.508, de 28 de junho de 2011. Regulamenta a Lei no 8.080, de 19 de setembro de 1990, para dispor sobre a organização do Sistema Único de Saúde - SUS, o planejamento da saúde, a assistência à saúde e a articulação interfederativa, e dá outras providências.

BRASIL. Lei Nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

Fisioterapia

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

Fisioterapia

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

Prof.^a Dra. Carine Caroline Wieschke
Chefe de Departamento de Fisioterapia
SIAPE: 3527643 - CREFITO: 78708-F

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA

Universidade Federal de Pernambuco - UFPE
Centro de Ciências da Saúde
Prof.^a Débora Wanderley Villela
Coordenadora do Curso de Fisioterapia
SIAPE: 1205203



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input type="checkbox"/>	Disciplina	<input checked="" type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação	<input type="checkbox"/>	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Total	Período
		Teórica	Prática			
FT 069	Estágio Livre I	0	195	6	195	9º

Pré-requisitos	Fisioterapia em Gerontologia Fisioterapia em Saúde Coletiva Fisioterapia em Reumatologia Fisioterapia Traumato-ortopédica Fisioterapia Neurofuncional Fisioterapia nas Disfunções Cardíacas e Renais Fisioterapia em Pneumologia Fisioterapia em Angiologia Fisioterapia Dermatofuncional Fisioterapia na Saúde da Criança e do Adolescente Fisioterapia Pélvica, obstétrica e ginecológica Fisioterapia em Terapia Intensiva Fisioterapia em Urgência e Emergência	Co-Requisitos	-----	Requisitos C.H.	-----
-----------------------	---	---------------	-------	-----------------	-------

EMENTA

Prática da Fisioterapia na atuação em nível primário, nível secundário e terciário da saúde podendo contemplar diversas áreas da fisioterapia (ortopedia, traumatologia, reumatologia, neurologia, dermatofuncional, pélvica, obstétrica, ginecológica, cardiovascular, renal e pulmonar, terapia intensiva, urgência e emergência). Desenvolvimento de ações preventivas e terapêuticas no âmbito comunitário, ambulatorial, enfermaria, sala vermelha e amarela e Unidade de Terapia Intensiva. Pressupõe conhecimento de áreas correlatas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Atendimento supervisionado no âmbito da comunidade ou em ambulatorios, enfermaria, sala vermelha, sala amarela ou Unidade de Terapia Intensiva de instituições de saúde públicas ou privadas (triagem, avaliação, diagnóstico fisioterapêutico, planejamento e assistência fisioterapêutica, alta e prognóstico).
- Participação em discussões de casos clínicos, debates, palestras, atendimentos em grupo, etc.
- Elaboração de planos, relatórios, cartilhas, etc.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- O SULLIVAN, SUSAN B.; SCHMITZ, THOMAS J. Fisioterapia Avaliação e Tratamento - 5a Ed. 2010
- THOMSON, A.; SKINNER, A.; PIERCY, J. Fisioterapia de TIDY. São Paulo Santos, 1994
- KENDALL, Florence Petterson. Músculos, Provas e Funções. Ed. Manole, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- HOPPENFELD, S. Propedêutica Ortopédica Coluna e Extremidades. São Paulo Atheneu, 2004.
- LIPPERT, Lynn. Cinesiologia Clínica para Fisioterapeutas Incluindo Teste para Auto Avaliação. Rio de Janeiro Reivinter, 1966.
- THOMPSON, Clem W. Manual de Cinesiologia Estrutural. 12a ed. São Paulo Manole, 1997.
- KISNER, C. Exercícios Terapêuticos Fundamentos e Técnicas. São Paulo Manole, 2004.
- De DOMENICO, G. Técnicas de Massagem de Beard. São Paulo Manole, 1998

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE	HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO
FISIOTERAPIA	Fisioterapia

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

Prof. Dra. Carme Carolina Wieskiden
Chefe de Departamento de Fisioterapia
SIAPE: 3527643 - CREFITO: 76780-F

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA

Universidade Federal de Pernambuco - UFPE
Centro de Ciências da Saúde
Profª Debora Wanderley Villela
Coordenadora do Curso de Fisioterapia
SIAPE: 1209269



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input type="checkbox"/>	Disciplina	<input checked="" type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação	<input type="checkbox"/>	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Total	Período
		Teórica	Prática			
FT 066	Estágio em Atenção Secundária	0	210	7	210	9º

Pré-requisitos	Fisioterapia em Reumatologia Fisioterapia Traumato-ortopédica Fisioterapia Neurofuncional Fisioterapia nas Disfunções Cardíacas e Renais Fisioterapia em Pneumologia Fisioterapia em Angiologia Fisioterapia Dermatofuncional Fisioterapia na Saúde da Criança e do Adolescente Fisioterapia Pélvica, obstétrica e ginecológica	Co-Requisitos	----	Requisitos C.H.	----
----------------	--	---------------	------	-----------------	------

EMENTA

Prática da Fisioterapia na atuação em nível secundário da saúde podendo contemplar diversas áreas da fisioterapia (ortopedia, traumatologia, reumatologia, neurologia, dermatofuncional, pélvica, obstétrica, ginecológica, cardiovascular, renal e pulmonar). Desenvolvimento de ações preventivas e terapêuticas no âmbito ambulatorial. Pressupõe conhecimento de áreas correlatas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Atendimento supervisionado na atenção secundária em ambulatórios de instituições de saúde públicas ou privadas (triagem, avaliação, diagnóstico fisioterapêutico, planejamento e assistência fisioterapêutica, alta e prognóstico).
- Participação em discussões de casos clínicos, debates, palestras, atendimentos em grupo, etc.
- Elaboração de planos, relatórios, cartilhas, etc.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- O SULLIVAN, SUSAN B.; SCHMITZ, THOMAS J. Fisioterapia Avaliação e Tratamento - 5a Ed. 2010
- THOMSON, A.; SKINNER, A.; PIERCY, J. Fisioterapia de TIDY. São Paulo Santos, 1994
- KENDALL, Florense Petterson. Músculos, Provas e Funções. Ed. Manole, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- HOPPENFELD, S. Propedêutica Ortopédica Coluna e Extremidades. São Paulo Atheneu, 2004. - LIPPERT, Lynn. Cinesiologia Clínica para Fisioterapeutas Incluindo Teste para Auto Avaliação. Rio de Janeiro Reivinter, 1966. - THOMPSON, Clem W. Manual de Cinesiologia Estrutural. 12a ed. São Paulo Manole, 1997. - KISNER, C. Exercícios Terapêuticos Fundamentos e Técnicas. São Paulo Manole, 2004. - De DOMENICO, G. Técnicas de Massagem de Beard. São Paulo Manole, 1998
--

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE	HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO
Fisioterapia	Fisioterapia

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

Prof.ª Dra. Carline Caroline Wieschke
Chefe de Departamento de Fisioterapia
SIAPE: 3527643 - CREFITO: 76708-F

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA

Universidade Federal de Pernambuco - UFPE
Centro de Ciências da Saúde
Prof.ª Débora Wanderley Villela
Coordenadora do Curso de Fisioterapia
SIAPE: 1900269



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input type="checkbox"/>	Disciplina	<input checked="" type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação	<input type="checkbox"/>	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Total	Período
		Teórica	Prática			
FT 067	Estágio em Atenção Terciária	0	210	7	210	10º

Pré-requisitos	Fisioterapia em Reumatologia Fisioterapia Traumato-ortopédica Fisioterapia Neurofuncional Fisioterapia nas disfunções cardíacas e renais Fisioterapia em Pneumologia Fisioterapia em Angiologia Fisioterapia Dermatofuncional Fisioterapia na saúde da criança e do adolescente Fisioterapia Pélvica, obstétrica e ginecológica Fisioterapia em Terapia Intensiva Fisioterapia em Urgência e emergência	Co-Requisitos	-----	Requisitos C.H.	-----
-----------------------	---	---------------	-------	-----------------	-------

EMENTA

Prática da Fisioterapia na atuação em nível terciário da saúde podendo contemplar diversas áreas da fisioterapia (ortopedia, traumatologia, reumatologia, neurologia, dermatofuncional, pélvica, obstétrica, ginecológica, cardiovascular, renal e pulmonar. Desenvolvimento de ações preventivas e terapêuticas no âmbito da enfermagem, sala vermelha e amarela e Unidade de Terapia Intensiva. Pressupõe conhecimento de áreas correlatas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Atendimento supervisionado na atenção terciária em enfermagem, sala vermelha, sala amarela ou Unidade de Terapia Intensiva de instituições de saúde públicas ou privadas (triagem, avaliação, diagnóstico fisioterapêutico, planejamento e assistência fisioterapêutica, alta e prognóstico).
- Participação em discussões de casos clínicos, debates, palestras, atendimentos em grupo etc.
- Elaboração de planos, relatórios, cartilhas etc.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Fisioterapia em Pneumologia:

MACHADO, Maria da Glória Rodrigues. **Fisioterapia respiratória moderna**: Maria da Gloria Rodrigues Machado.-. São Paulo: Manole, c1993. 249p. ISBN ISBN 85-204-0118-X (enc.)

PRESTO, Bruno Lombaerde Varella. **Fisioterapia respiratória**. 4.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. [12], 591 p. ISBN 9788535230604 (broch.).

SARMENTO, George Jerre Vieira (Org.). **Fisioterapia respiratória em pediatria e neonatologia**. Barueri, SP: Manole, 2007. xxii, 531 p. ISBN 8520424929 (enc.)

Fisioterapia nas disfunções cardíacas e renais:

Fisioterapia Cardiorrespiratória na UTI Cardiológica Maria Ignêz Zanetti Feltrim et al Ed. Edgard Blucher 2015.

Fisiologia do exercício, energia, nutrição e desempenho humano MCARDLE, W.D. et al, 2003;

Bases fisiológicas da educação física e dos desportos FOX, E.L., 1991;

Tratado de fisiologia do exercício PER-OLOF ASTRAND & KAARE RODAHL, 1980;

Fisioterapia cardiorespiratória prática ELLIS, E. & ALLISON, 1997;

Tratado de fisiologia do exercício PER-OLOF ASTRAND & KAARE RODAHL, 1980;

Ergometria: Bases da reabilitação cardiovascular GILBERTO MARCONDES DUARTE, 1986;

Fisioterapia: Tratamento, procedimento e avaliação, SULLIVAN, Ed. Manole;

Fisioterapia Cardiopulmonar. Irwin S., Tecklin JS. 2ª ed., 1994

Princípios de Nefrologia e distúrbios hidroeletrólíticos. RIELLA, 4ª. edição, Guanabara Koogan, 2018.

Fisioterapia em Terapia Intensiva

Bases da fisioterapia respiratória: terapia intensiva e reabilitação. MACHADO, Maria da Glória Rodrigues. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

Fisioterapia respiratória no paciente crítico: rotinas clínicas. SARMENTO, George Jerre Vieira (Org). 3. ed., São Paulo: Manole, 2010.

Fisioterapia respiratória em pediatria e neonatologia. SARMENTO, George Jerre Vieira (Org.). Barueri, SP: Manole, 2007.

Fisioterapia em Angiologia:

Angiologia e cirurgia vascular: guia prático. BONAMIGO, Telmo Pedro.; FRANKINI, Airton Delduque.; KOMLOS, Pedro Pablo.; Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular.; Congresso Brasileiro de Angiologia e Cirurgia Vascular 30, 1993. Porto Alegre: SBACV, 1994.

Fisioterapia no edema linfático. MARX, Angela G.; CAMARGO, Marcia C. São Paulo: Panamed, 1986.

Amputações de membros inferiores: em busca da plena reabilitação. CARVALHO, José André. 2. ed. São Paulo: Manole, 2003.

Fisioterapia em Urgência e emergência:

Atualização da Diretriz de Ressuscitação Cardiopulmonar e Cuidados Cardiovasculares de Emergência da Sociedade Brasileira de Cardiologia – 2019.

MARTINS, HS; NETO, RAB; NETO, AS; V, IT. Emergências Clínicas: Abordagem Prática. 10ªed. São Paulo: Ed. Manole, 2015.

ARAÚJO, JS. Manual Prático para Urgências e Emergências Clínicas. 2ª ed. Ed. Sanar, 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Fisioterapia em Pneumologia:

AZEREDO, Carlos Alberto Caetano. **Fisioterapia respiratória moderna**: Carlos Alberto Caetano Azeredo. 4. ed. Sao Paulo: Manole, 2002. x, 495 p. ISBN ISBN 85-204-0118-X (en)

FITIPALDI, Rachel Bezerra. **Fisioterapia respiratória no paciente obstrutivo crônico**

SARMENTO, G.J.V. **Fisioterapia Hospitalar - Pré e Pós-Operatórios**. Ed. Manole. 2006.

SCANLAN, C. L.; WILKINS, R. L., STOLLER, J. K. **Fundamentos da terapia respiratória de Egan.**, 7a ed. Editora Manole, 2000, 1284p.

WEST, J.B. **Fisiologia Respiratória Moderna**, 2002, 6a. ed. Ed. Manole

WEST, J.B. **Fisiopatologia Respiratória Moderna**, 1996, 4a. ed. Ed. Manole.

LANZA, Fernanda Córdoba. **Fisioterapia em pediatria e neonatologia: da UTI ao ambulatório**. 2ª ed. São Paulo: Manole; 2018.

Fisioterapia nas disfunções cardíacas e renais

Exercícios na saúde e na doença POLLOCK, M.J.; WILMORE J. H., 1993;

Condicionamento físico do atleta transplantado YASBEK P.; BATTISTELA L. R., 1994;

Reabilitação cardíaca da UTI à reabilitação, Marisa Regenga et cols

Exercício e o coração. Marcondes. Ed. Cultura Médica, 1993, 2ª. edição.

Essentials of cardiopulmonary physical therapy ELLEN HILLEGAS & H. STEVEN SADWOSKY, 1994

Artigos para discussão em sala de aula

Fisioterapia em Angiologia

Hamburg NM, Balady GJ. Exercise rehabilitation in peripheral artery disease: functional impact and mechanisms of benefits. *Circulation*. 2011;123(1):87-97. doi: [10.1161/CIRCULATIONAHA.109.881888](https://doi.org/10.1161/CIRCULATIONAHA.109.881888).

Leal, Flávia de Jesus, et al. "Tratamento fisioterapêutico vascular para a doença venosa crônica: artigo de revisão." *Jornal vascular brasileiro* 15 (2016): 34-43

Caiafa, Jackson Silveira, et al. "Atenção integral ao portador de pé diabético." *Jornal vascular brasileiro* 10.4 (2011): 1-32.

Pereira, Danielle Aparecida Gomes; Monteiro, Débora Pantuso. Tratamento fisioterapêutico da doença arterial periférica. *Fisioterapia Vascular Periférica*, p. 6, 2021.

Document, C., (2020) "The Diagnosis And Treatment Of Peripheral Lymphedema: 2020 Consensus Document Of The International Society Of Lymphology", *Lymphology* 53(1), p.3-19. doi: <https://doi.org/10.2458/lymph.4649>.

Fisioterapia em Urgência e emergência

Protocolos de Intervenção para o SAMU 192 - Serviço de Atendimento Móvel de Urgência. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

MARTINS, HS *et al.* *Medicina de Emergência: revisão prática*. 1ª ed, Ed Manole, 2017

Política Nacional de Atenção às urgências – Ministério da Saúde. Brasília, DF. Ed MS, 2003.

Redes de atenção à saúde: rede de urgência e emergência – RUE/Marcos Antônio Barbosa Pacheco (Org.). São Luís, 2015.

ACESSO à via aérea na sala de emergência: abordagem para o clínico. São Paulo: Atheneu, 2015. 128 p. (Emergências Clínicas Brasileiras). ISBN 978-85-388-0601-1 (enc.).

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE	HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO
Fisioterapia	Fisioterapia

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

Profa. Dra. Carline Caroline Wessendorf
Chefe de Departamento de Fisioterapia
SAPE: 3527643 - CREDITO: 78700-F

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA

Universidade Federal de Pernambuco - UFPE
 Centro de Ciências da Saúde
 Profª Dabora Wanderley Villela
 Coordenadora do Curso de Fisioterapia
 SAPE: 1200205



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação	<input type="checkbox"/>	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Total	Período
		Teórica	Prática			
FT 094	Trabalho de Conclusão de Curso II	30h	0	2	30h	10º

Pré-requisitos	Trabalho de Conclusão de Curso I	Co-Requisitos	----	Requisitos C.H.	---
----------------	----------------------------------	---------------	------	-----------------	-----

EMENTA

Proporcionar o desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso em formato de artigo científico

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Publicação e Escolha do periódico
Mendley
Introdução
Método
Resultado
Discussão
Conclusão
Apresentação em power point
Orientação para defesa do TCC. Apresentação das normas
Orientação para o autodepósito do artigo na biblioteca
Apresentação do andamento do TCC
Apresentação do TCC

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. Thomas JR, Nelson JK, Silverman. Métodos de Pesquisa em Atividade Física.5 ed. Porto Alegre: Artmed.2007
2. Pereira M G. Artigos Científicos como redigir, publicar e avaliar. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan.2013
3. Hulley S B. et al. Delineando a Pesquisa Clínica: uma abordagem epidemiológica. 4 ed.Porto Alegre: Artmed, 2014

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. INSTITUTO DE MEDICINA INTEGRAL PROF. FERNANDO FIGUEIRA (IMIP) Manual do Pesquisador do IMIP 3ed.2013
2. AQUINO I.S. Como escrever artigos científicos- sem “arrodeios” e sem medo da ABNT.4 ed. João Pessoa: editora universitária/ UFPB,2007

3. GUYATT G, RENNIE D, MEADE MO, COOK DJ. Users guides to the medical literature: a manual for evidence-based clinical practice. 2nd. ed. Toronto: Mc Graw Hill, 2008
4. LEMOS A. . Fisioterapia Obstétrica Baseada em Evidências. 1. ed. Rio de Janeiro: MedBook,. 480p 2014.
5. ANDERSON C. Ted Talks. O guia oficial do TED para falar em público. Rio de Janeiro: Editora intrinseca Ltda.239p.2016

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

Fisioterapia

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

Fisioterapia

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

 **Prof. Dra. Carline Carolina Wisniewski**
Chefe de Departamento de Fisioterapia
SIAPE: 3527643 - CREDITO: 75700-F

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA

 **Universidade Federal de Pernambuco - UFPE**
Centro de Ciências da Saúde
Profª Débora Wanderley Villela
Coordenadora do Curso de Fisioterapia
SIAPE: 1209269



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input type="checkbox"/>	Disciplina	<input checked="" type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação	<input type="checkbox"/>	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Total	Período
		Teórica	Prática			
FT 070	Estágio Livre II	0	195	6	195	10

Pré-requisitos	Fisioterapia em Gerontologia Fisioterapia em Saúde Coletiva Fisioterapia em Reumatologia Fisioterapia Traumato-ortopédica Fisioterapia Neurofuncional Fisioterapia nas Disfunções Cardíacas e Renais Fisioterapia em Pneumologia Fisioterapia em Angiologia Fisioterapia Dermatofuncional Fisioterapia na Saúde da Criança e do Adolescente Fisioterapia Pélvica, Obstétrica e Ginecológica Fisioterapia em Terapia Intensiva Fisioterapia em Urgência e Emergência	Co-Requisitos	-----	Requisitos C.H.	-----
-----------------------	--	---------------	-------	-----------------	-------

EMENTA

Prática da Fisioterapia na atuação em nível primário, nível secundário e terciário da saúde podendo contemplar diversas áreas da fisioterapia (ortopedia, traumatologia, reumatologia, neurologia, dermatofuncional, pélvica, obstétrica, ginecológica, cardiovascular, renal e pulmonar, terapia intensiva, urgência e emergência). Desenvolvimento de ações preventivas e terapêuticas no âmbito comunitário, ambulatorial, enfermaria, sala vermelha e amarela e Unidade de Terapia Intensiva. Pressupõe conhecimento de áreas correlatas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Atendimento supervisionado no âmbito da comunidade ou em ambulatórios, enfermaria, sala vermelha, sala amarela ou Unidade de Terapia Intensiva de instituições de saúde públicas ou privadas (triagem, avaliação, diagnóstico fisioterapêutico, planejamento e assistência fisioterapêutica, alta e prognóstico).
- Participação em discussões de casos clínicos, debates, palestras, atendimentos em grupo, etc.
- Elaboração de planos, relatórios, cartilhas, etc.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- O SULLIVAN, SUSAN B.; SCHMITZ, THOMAS J. Fisioterapia Avaliação e Tratamento - 5a Ed. 2010
- THOMSON, A.; SKINNER, A.; PIERCY, J. Fisioterapia de TIDY. São Paulo Santos, 1994
- KENDALL, Florense Petterson. Músculos, Provas e Funções. Ed. Manole, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- HOPPENFELD, S. Propedêutica Ortopédica Coluna e Extremidades. São Paulo Atheneu, 2004.
- LIPPERT, Lynn. Cinesiologia Clínica para Fisioterapeutas Incluindo Teste para Auto Avaliação. Rio de Janeiro Reivinter, 1966.
- THOMPSON, Clem W. Manual de Cinesiologia Estrutural. 12a ed. São Paulo Manole, 1997.
- KISNER, C. Exercícios Terapêuticos Fundamentos e Técnicas. São Paulo Manole, 2004. -De DOMENICO, G. Técnicas de Massagem de Beard. São Paulo Manole, 1998

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE	HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO
Fisioterapia	Fisioterapia

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO


Prof. Dra. Carine Caroline Wieschies
Chefe de Departamento de Fisioterapia
SIAPE: 3527643 - CREFITO: 78700-F

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA


Universidade Federal de Pernambuco - UFPE
Centro de Ciências da Saúde
Prof. Debora Wanderley Villela
Coordenadora do Curso de Fisioterapia
SIAPE: 1709489



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

X	Disciplina		Estágio
	Atividade Complementar		Módulo
	Trabalho de Graduação		Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Total	Período
		Teórica	Prática			
FN110	LIBRAS BÁSICA APLICADA À SAÚDE	30	-	02	30	-

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Estudo das Línguas de Sinais relacionadas aos aspectos socioantropológicos e culturais da acessibilidade comunicacional, aplicadas à área da saúde. Estudos linguísticos da Língua Brasileira de Sinais: aspectos fonológicos, morfológicos, semânticos, sintáticos e pragmáticos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Conceitos de cultura e identidade em grupos minoritários.
Etnocentria, normocentria e sociedade inclusiva.
Língua e suas modalidades.
Acessibilidade comunicacional na sociedade e na área da saúde.
Língua Brasileira de Sinais (Libras) sob o enfoque linguístico: aspectos fonológicos, morfológicos, semânticos, sintáticos e pragmáticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAPOVILLA, F.; RAPHAEL, V. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilingüe – Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS.** (vol. I e II). São Paulo: EDUSP, 2001.
CRIPPS, Jody H.; McBRIDE, Kara A.; FORSTER, Kenneth I. **Lexical Processing with Deaf and Hearing: phonology and orthographic masked priming.** Arizona Working Papers in SLAT – Vol. 12. 2007. p. 31-44
DI DONATO, Adriana. **A visualidade no letramento e seu aperfeiçoamento em produções textuais por aprendizes surdos.** Encontro Nacional de Letramento – João Pessoa: ENALEF/UFPB, 2008 (a), pp.01-12.
McCULLOUGH, S; EMMOREY, Karen; SERENO, M. **Neural organization for recognition of grammatical and emotional facial expressions in deaf ASL signers and hearing nonsigners.** Cognitive Brain Research 22, 2005. p 193–203.
QUADROS, Ronice M.; KARNOPP, Lodenir B. **Língua Brasileira de Sinais: estudos lingüísticos.** Porto Alegre: Artmed, 2004.
_____; VASCONCELLOS, MLB. **Questões Teóricas das Pesquisas em Línguas de Sinais.** 9o Theoretical issues in sign language research conference Florianópolis, Brasil, Dezembro Ed. Arara Azul. 2006, p. 201-203.
ROCHA, A.F; ROCHA, M.T. **O Cérebro na Escola.** Jundiaí: EINA, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Capovilla FC, Raphael, WD. Cartilha de Libras em Medicina e Saúde [livro eletrônico] -- 1. ed. – Brasília - DF: Secretaria de Modalidades Especializadas de Educação, 2022.

Chaves, ADDC. Aquisição das Línguas de Sinais. In: Feitosa ALF, Depolli GT, Volegey A (orgs). Mapas Conceituais em Fonoaudiologia: Linguagem. Riberão Preto, SP: Book Toy, 2022.

Barbosa FV, Sofiato CG, Capovilla FC. Introdução aos Estudos da Língua de Sinais Brasileira (Libras). 1. ed. São Paulo: Memnon, 2022.

Pereira MCC, Choi D, Vieira MI, Nakasato R. Libras: conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

Quadros, RM. Gramática da Libras. 1. ed. Petrópolis: Editora Arara Azul, 2021.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

DEPARTAMENTO DE FONOAUDIOLOGIA

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

CURSO DE FISIOTERAPIA

Chefe do Departamento de Fonoaudiologia



Universidade Federal de Pernambuco - UFPE
Centro de Ciências da Saúde
Profª Débora Wanderley Villela
Coordenadora do Curso de Fisioterapia
SIAPE: 1209269



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE:

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação		

STATUS DO COMPONENTE:

<input type="checkbox"/>	OBRIGATÓRIO	<input checked="" type="checkbox"/>	ELETIVO	<input type="checkbox"/>	OPTATIVO
--------------------------	-------------	-------------------------------------	---------	--------------------------	----------

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
IN816	Relações Raciais	04	00	04	60	X

Pré-requisitos:	-	Co-Requisitos:	-	Requisitos C.H.:	-
-----------------	---	----------------	---	------------------	---

EMENTA:

Analisar as condições sócio-históricas bem como as formações discursivas que têm posicionado a população negra em condições de subalternidade em relação à branca no contexto internacional e brasileiro.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Negritude, racismo e as condições das populações negras na diáspora;
2. Relações raciais no contexto brasileiro;
 - a) Democracia racial;
 - b) Projeto UNESCO e a condição da população negra,
3. Raça e classe na década de 1970 no Brasil;
4. Movimentos de afirmação de identidade negra, processos políticos e novas subjetividades;
5. Políticas de reconhecimento, ações reparatórias e compensatórias.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BASTIDE, Roger e FERNENDES, Florestan (1955). Relações raciais entre negros e brancos em São Paulo: ensaio sociológico sobre as origens, as manifestações e os efeitos do preconceito de cor no município de São Paulo. São Paulo: Anhembi;
2. CARVALHO, José Jorge de (2006). Inclusão Étnica e racial no Brasil: a questão das cotas no ensino superior. São Paulo: Attar Editorial;
3. CASHMORE, Ellis (2000). Dicionário de relações étnicas e raciais. São Paulo: Selo Negro;
4. FANON, Frantz (2008). Pele negra, máscaras brancas. Salvador: UDFBA;
5. FREYRE, Gilberto (2006). Casa grande & senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal. São Paulo: Global;
6. GOMES, Nilma Lino (2006). Sem perder a raiz: corpo e cabelo como símbolos da identidade negra.

Caros Eduardo Figueiredo Costa
Técnico Administrativo em Educação
Departamento de Sociologia
SIAPE nº 2086158 | UFPE



- Belo Horizonte: Autêntica;
7. GUIMARÃES, Antonio Sergio Alfredo (2005). Racismo e Anti-Racismo no Brasil. Editora 34: São Paulo;
 8. HASENBALG, Carlos (2005). Discriminação e desigualdades raciais no Brasil. Belo Horizonte: Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro;
 9. MOEHLECKE, Sabrina. Ação afirmativa no ensino superior: entre a excelência e a justiça racial. Educ. Soc. [online]. 2004, vol.25, n.88, pp. 757-776. ISSN 0101-7330;
 10. MOUTINHO, Laura (2004). Razão, cor e desejo. São Paulo: Unesp;
 11. MUNANGA, Kabengele (2004). Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra. Belo Horizonte: Autêntica;
 12. SANTOS, Gislene Aparecida dos (2005). A invenção do ser negro: um percurso das idéias que naturalizaram a inferioridade dos negros. São Paulo: Educ/Fapesp; Rio de Janeiro: Pallas;
 13. SANTOS, Givanilda; SILVA, Maria Palmira. Racismo no Brasil: percepções da discriminação e do preconceito racial no século XXI. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo;
 14. SCWARCZ, Lília Moritz (1993). O Espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras;
 15. VALENTE, Ana Lúcia. Ação afirmativa, relações raciais e educação básica. Rev. Bras. Educ. [online]. 2005, n.28, pp. 62-76. ISSN 1413-2478.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. Não mencionada.

DEPARTAMENTOS A QUE PERTENCEM OS COMPONENTES:

DAM – DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA E MUSEOLOGIA

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DO CURSO:

BACHARELADO EM CIÊNCIAS SOCIAIS

ASSINATURA DE CHEFE DO DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA E MUSEOLOGIA

DS – DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA

ASSINATURA DE COORDENADOR(A) DO CURSO OU

ÁREA
Carlos Eduardo Figueiredo Costa
Técnico Administrativo em Educação
Departamento de Sociologia
SIAPE nº 2086158 | UFPE

ASSINATURA DE CHEFE DO DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA

ANEXO VI - Trecho de Ata da aprovação do PPC pelo Colegiado de Curso de Fisioterapia

ATA DA 5ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO COLEGIADO DE CURSO DE FISIOTERAPIA DE 2023, REALIZADA EM 29 DE JUNHO DE 2023.

Às treze horas e quarenta minutos do vigésimo nono dia do mês de junho do ano de dois mil e vinte e três teve início a 5ª Reunião Extraordinária do Colegiado de Curso de Fisioterapia de 2023. A reunião foi realizada em ambiente virtual (por meio da plataforma Google Meet). Presentes os seguintes membros: Prof^ª. Débora Wanderley Villela (coordenadora), Prof^ª. Andrea Tavares Dantas, Prof. Eduardo José Nepomuceno Montenegro, Prof^ª. Fabiana Maria de Vasconcelos Gouveia, Prof^ª. Karla Mônica Ferraz Teixeira Lambertz, Prof^ª. Kássia de Oliveira Gomes da Silva, Prof^ª. Maria das Graças Paiva, Maria Carolina Henriques A. da Silva Oliveira e Lucas Rafael da Silva Fraga (representação estudantil). Ausências justificadas: Prof^ª. Leila Maria Alvares Barbosa (vice-coordenadora)(licença maternidade), Prof^ª. Andrea Lemos Bezerra de Oliveira (projeto extensão) e Prof^ª. Ana Paula de Lima Ferreira (em aula na graduação). Ao iniciar a reunião foram apreciados os seguintes itens:

Item 1 – Aprovação da Reforma Integral do Projeto Pedagógico do Curso de Fisioterapia. A professora Débora Wanderley Villela explicou que a reforma integral do PPC do Curso de Fisioterapia estava em andamento desde 2013 e foi finalizada em setembro/2022. Em seguida, conforme estabelece o fluxograma da Prograd, informou que o PPC foi enviado para a análise pedagógica do NEAP Saúde. Após as considerações do NEAP Saúde, os membros do NDE realizaram os ajustes solicitados e devolveram o PPC corrigido para a reanálise do NEAP Saúde. O NEAP Saúde aprovou o PPC e o mesmo foi encaminhado para análise técnica-pedagógica da DDE. A DDE solicitou pequenas correções que foram atendidas pelo NDE. Sendo assim, o PPC foi finalizado e encaminhado para apreciação dos membros do Colegiado. Dito isto, o PPC foi colocado em apreciação. O professor Eduardo José Nepomuceno Montenegro solicitou pequenos ajustes gramaticais e perguntou se é possível acrescentar no tópico “Avaliação das condições de ensino - I - Perfil docente”, algo relacionado à conduta em sala de aula do professor em relação aos discentes e o Colegiado aprovou a inclusão da pergunta 5 da Avaliação docente pelo discente do Siga no referido tópico. Após a aprovação da inclusão, o referido trecho do PPC teve seu texto alterado para: “I - Perfil docente: Questões relativas à pontualidade e assiduidade às aulas; imparcialidade no tratamento e avaliação dos alunos e facilidade de contato com os alunos em horário para

Coordenação do Curso
de Fisioterapia**dFISIO** | Departamento
de Fisioterapia

atendimento fora do horário das aulas; estabelecimento de relação baseada no diálogo e no respeito à diversidade de ideias com os estudantes”. O NDE será informado dessa alteração. Após as considerações citadas, a Reforma Integral do Projeto Pedagógico do Curso de Fisioterapia, assim como, o Regulamento Interno de Estágio Curricular em Fisioterapia, o Programa Institucional de Estágio em Fisioterapia, o Plano de Atividades do Estágio, o Modelo de Relatório de Estágio, o Regulamento Interno do Trabalho de Conclusão de Curso, os Critérios Avaliativos do Trabalho de Conclusão do Curso, o Regulamento Interno de Atividades Complementares, os Documentos Comprobatórios das Atividades Complementares, o Formulário para Creditação de Atividades Complementares no Curso de Fisioterapia, o Regulamento Interno Para ACEX, o Regulamento de Disciplinas de Formação Avançada, constantes no PPC, foram aprovados na íntegra por todos os membros presentes. Finalizando, a professora Débora Wanderley Villela agradeceu ao NDE e a todos os envolvidos neste processo. Os membros do Colegiado agradeceram à Coordenação do Curso e aos membros do NDE pelo excelente trabalho desenvolvido. Não mais havendo assuntos a tratar, às catorze horas e quarenta minutos, a Professora Débora Wanderley Villela encerrou a reunião e eu, Maria Carolina Henriques A. da S. Oliveira, assistente em administração da Coordenação do Curso, lavrei a presente ata.

Universidade Federal de Pernambuco - UFPE
Centro de Ciências da Saúde
Profª Débora Wanderley Villela
Coordenadora do Curso de Fisioterapia
SIAPE: 1209269

Maria Carolina Henriques A. Silva
Assistente em Administração
SIAPE: 1773958

Cientes,

Profª. Débora Wanderley Villela _____

Profª. Andrea Tavares Dantas _____

Prof. Eduardo José Nepomuceno Montenegro _____

Profª. Fabiana Maria de Vasconcelos Gouveia _____

Profª. Karla Mônica Ferraz Teixeira Lambertz _____

Profª. Kássia de Oliveira Gomes da Silva _____

Profª. Maria das Graças Paiva _____

Maria Carolina Henriques Alves da Silva Oliveira _____

Lucas Rafael da Silva Fraga _____



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
SISTEMA INTEGRADO DE PATRIMÔNIO, ADMINISTRAÇÃO E
CONTRATOS

FOLHA DE ASSINATURAS

Emitido em 19/07/2023

TRECHO DA ATA DE COLEGIADO Nº 954/2023 - CGFIS (11.96.44)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 19/07/2023 15:44)

DEBORA WANDERLEY VILLELA

COORDENADOR - TITULAR

CGFIS (11.96.44)

Matrícula: 1209269

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <http://sipac.ufpe.br/documentos/> informando seu número:
954, ano: **2023**, tipo: **TRECHO DA ATA DE COLEGIADO**, data de emissão: **19/07/2023** e o código de
verificação: **da5500a5e1**



Emitido em 19/07/2023

ATA DE COLEGIADO Nº 685/2023 - CGFIS (11.96.44)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 19/07/2023 16:04)

DEBORA WANDERLEY VILLELA

COORDENADOR - TITULAR

CGFIS (11.96.44)

Matrícula: 1209269

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <http://sipac.ufpe.br/documentos/> informando seu número: **685**, ano: **2023**, tipo: **ATA DE COLEGIADO**, data de emissão: **19/07/2023** e o código de verificação: **3b3bc00a03**

ANEXO VII - Trecho de Ata da aprovação do PPC pelo Pleno do Departamento de Fisioterapia



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE FISIOTERAPIA - CCS

EXTRATO DE ATA Nº 2082/2023 - DEPFIS (11.96.57)

Nº do Protocolo: 23076.068859/2023-64

Recife-PE, 18 de julho de 2023.

Trecho de ata da 05ª Reunião Ordinária do Pleno do Departamento de Fisioterapia da Universidade Federal de Pernambuco, realizada em 18 de julho de 2023, às 13 horas e 40 minutos. A Reunião foi realizada em ambiente virtual (com uso da ferramenta Google meet).

Às treze horas e quarenta minutos, do dia dezoito de julho do ano de dois mil e vinte e três, realizou-se a 05ª Reunião Ordinária do Pleno do Departamento de Fisioterapia, sob a presidência da Professora Carine Carolina Wiesiolek, chefe do DEFISIO. Presentes a Reunião os docentes: Alberto Galvão de Moura Filho, Ana Paula de Lima Ferreira, Angélica da Silva Tenório, Armêle de Fátima Dornelas de Andrade, Cíntia Rodrigues de Vasconcelos, Daniella Araújo de Oliveira, Daniella Cunha Brandão, Débora Wanderley Vilella, Diego de Sousa Dantas, Eduardo José Nepomuceno Montenegro, Fabiana Maria de Vasconcelos Gouveia, Gisela Rocha de Siqueira, Juliana Fernandes de Souza Barbosa, Juliana Netto Maia, Karla Mônica Ferraz Teixeira Lambertz, Leila Maria Alvares Barbosa, Marcelo Renato Guerino, Márcia Alessandra Carneiro Pedrosa, Maria das Graças Paiva, Maria das Graças Rodrigues de Araújo, Maria do Amparo Andrade, Patrícia Érika de Melo Marinho e Shirley Lima Campos. Ausências justificadas: Andrea Lemos Bezerra de Oliveira (férias), Caroline Wanderley Souto Ferreira (licença capacitação), Cyda Maria Albuquerque Reinaux (férias), Dinalva Lacerda Cabral (férias), Etiene Oliveira da Silva Fittipaldi (férias), Joaquim Sérgio de Lima Neto (férias) e Kátia Karina do Monte Silva (licença capacitação).... **Item IV - Coordenação do Curso de Graduação - A) Aprovação do PPC** - A Prof.^a Débora Wanderley Vilella recordou que enviou o PPC para reitoria em setembro do ano passado e somente há pouco ele retornou da PROGRAD para realização de ajustes do NDE. Os ajustes foram aprovados pelo NEAP/CCS e pelo Colegiado do DEFISIO, porém, também se faz necessário a aprovação do Pleno e para tanto o PPC foi enviado a todos para prévia apreciação. A Prof.^a Fabiana Maria de Vasconcelos Gouveia colocou o tema em apreciação para possíveis sugestões de mudança, mas como ninguém se manifestou, a professora em tela colocou a aprovação do PPC em votação, sendo aprovado por unanimidade.... Nada mais havendo a tratar a Professora Carine Carolina Wiesiolek (Chefe do Departamento de Fisioterapia) encerrou a Reunião às dezesseis horas e dezesseis minutos e para constar lavrei a presente Ata que vai assinada por mim, Alexandre Alves Ferreira (Assistente administrativo do DEFISIO) _____ e pela Professora Carine Carolina Wiesiolek (Chefe do Departamento de Fisioterapia) _____. Recife, 18/07/2023.

(Assinado digitalmente em 18/07/2023 18:14)

ALEXANDRE ALVES FERREIRA

ASSISTENTE EM ADMINISTRACAO

DEPFIS (11.96.57)

Matricula: 1753799

(Assinado digitalmente em 19/07/2023 14:05)

FABIANA MARIA DE VASCONCELOS GOUVEIA

CHEFE DE DEPARTAMENTO - SUBSTITUTO

DEPFIS (11.96.57)

Matricula: 1134580

ANEXO VIII - Trecho de Ata da aprovação do PPC pela Câmara de Graduação - CCS



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Avenida da Engenharia, s/n
50740-600 - Cidade Universitária - Recife- PE
Tel. 81-2126.8568 - 2126.8500
www.ufpe.br/ccs - e-mail: ccsaude@ufpe.br

317

TRECHO DE ATA DA 2ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DA CÂMARA DE GRADUAÇÃO DO CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, REALIZADA NO DIA 25 DE JULHO DE 2023.

... Havendo quórum legal a Senhora Presidente deu início a reunião com a seguinte pauta:...

... **(ITEM 03) Proc. 23076.069263/2023-20** – Referente homologação da Reforma Integral do Projeto Pedagógico do Curso de Fisioterapia. Aprovada na reunião do Colegiado do Curso de Fisioterapia em 29 de junho de 2023. Designada relatora para emitir parecer a profa. Karla Alessandra, Coordenadora do Curso de Enfermagem, conforme segue: "O PPC do Curso de Fisioterapia do Centro de Ciências da Saúde da UFPE atende as exigências do Regimento da Universidade Federal de Pernambuco, através da sua Pro-Reitoria de Graduação, e demais legislações nacionais e da profissão. Sugere-se apenas pequenos ajustes em formatação, mas que não comprometem o conteúdo do documento. Indica-se a aprovação do presente PPC pela Câmara de Graduação do CCS." Colocado em discussão e votação, foi aprovado pela maioria dos presentes. Copiei do original em 25 de julho de 2023.

Cinthia Kalyne de Almeda Alves
Diretora do CCS
CCS

Ivan Santiago da Silva
Coord. Administrativo do



Emitido em 25/07/2023

EXTRATO DE ATA Nº 2174/2023 - CCS (11.96)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 25/07/2023 13:58)

JENNIFER GUEDES DE LIRA SANTOS

SECRETARIO EXECUTIVO

CCS (11.96)

Matrícula: 1141949

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <http://sipac.ufpe.br/documentos/> informando seu número: **2174**, ano: **2023**, tipo: **EXTRATO DE ATA**, data de emissão: **25/07/2023** e o código de verificação: **1e052b5f25**

ANEXO IX - Trecho de Ata da aprovação do PPC pelo Conselho Departamental - CCS



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Avenida da Engenharia, s/n
50740-600 - Cidade Universitária – Recife- PE
Tel. 81-2126.8568 – 2126.8500
www.ufpe.br/ccs - e-mail: ccsaude@ufpe.br

320

TRECHO DE ATA DA 7ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO DO CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, REALIZADA NO DIA 25 DE JULHO DE 2023.

... Havendo quórum legal a Senhora Presidente deu início a reunião com a seguinte pauta: ...

(ITEM 07) EXTRA PAUTA: b) Proc. 23076.069263/2023-20 – Referente homologação da Reforma Integral do Projeto Pedagógico do Curso de Fisioterapia. Aprovada na reunião do Colegiado do Curso de Fisioterapia em 29 de junho de 2023. Designada relatora para emitir parecer a profa. Karla Alessandra, Coordenadora do Curso de Enfermagem, conforme segue: “O PPC do Curso de Fisioterapia do Centro de Ciências da Saúde da UFPE atende as exigências do Regimento da Universidade Federal de Pernambuco, através da sua Pro-Reitoria de Graduação, e demais legislações nacionais e da profissão. Sugere-se apenas pequenos ajustes em formatação, mas que não comprometem o conteúdo do documento. Indica-se a aprovação do presente PPC pela Câmara de Graduação do CCS.” Aprovado na Reunião da Câmara de Graduação do CCS em 25 de julho de 2023. Colocada em discussão e votação, foi aprovada pela unanimidade dos presentes. Copiei do original em 25 de julho de 2023.

Cinthia Kalyne de Almeda Alves
Diretora do CCS
CCS

Ivan Santiago da Silva
Coord. Administrativo do



Emitido em 25/07/2023

EXTRATO DE ATA Nº 2175/2023 - CCS (11.96)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 25/07/2023 13:58)

JENNIFER GUEDES DE LIRA SANTOS

SECRETARIO EXECUTIVO

CCS (11.96)

Matrícula: 1141949

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <http://sipac.ufpe.br/documentos/> informando seu número: **2175**, ano: **2023**, tipo: **EXTRATO DE ATA**, data de emissão: **25/07/2023** e o código de verificação: **7ea33aaa9f**